# JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1983 | Ano XCIII — Nº 195 | Preço: Cr$ 200,00


# BRASÍLIA ESTÁ SOB EMERGÊNCIA

Com a alegação de que há "forte clima emocional e de mobilização de agitadores capazes de pôr em risco a ordem pública, a paz social e o livre funcionamento dos poderes", o Presidente Figueiredo decretou "a adoção de medidas de emergência, de acordo com as necessidades, na área do Distrito Federal", conforme permite a Constituição.

O Decreto, nº 88 888, diz que "agitadores recrutados em várias regiões do país" têm a intenção "de pressionar e intimidar parlamentares", "como já aconteceu em ocasiões anteriores". E acrescenta: "Tal situação, insuportável e antidemocrática, inspirou o Presidente do Senado a solicitar, de acordo com a lei, garantias para o livre funcionamento do Poder Legislativo."

O Comandante do Comando Militar do Planalto, General Newton de Oliveira e Cruz, foi designado executor das medidas de emergência e ontem à noite, em nota distribuída aos jornais, informou que suspendera a "liberdade de reunião em locais públicos e recintos abertos, na área do Distrito Federal", uma das cinco medidas especificadas pelo decreto.

Todas as organizações do Exército, Marinha e Aeronáutica, em Brasília, entraram em prontidão desde o final da tarde de terça-feira, num regime sem igual desde a queda do General Sylvio Frota do Ministério do Exército, em 1977.

Ontem de manhã, o Presidente suspendeu a viagem que faria a Foz do Iguaçu, mas manteve os exames cardiológicos marcados para hoje em São Paulo, onde passará todo o dia. (Página 3 e 4, editorial **Dose Legal** e **Coluna do Castello**)

Brasília — A. Dorgivan

*Os Deputados Ulysses Guimarães (E), presidente do PMDB, e Theodoro Mendes (PMDB-SP) comemoram no plenário da Câmara a derrubada dos decretos*

**Tempo**
Ver na página 14

**ACHADOS E PERDIDOS 510**

**THERESINHA MARQUES FONSECA** — Declara que perdeu o cheque nº 99264155, Banco: Banerj, agência Cascadura, valor: Cr$ 12.000,00. Data: 09/11/82.

**EMPRÊGOS 200**

**DOMÉSTICOS 210**

**ARRUMADEIRA** — Ofereço-me c/ prát. Estr. Nova Pial Trav. Elísio Lote 5 — Sepetiba — Mª Rosa.

**ARRUMADEIRA** — Ofereço-me c/prát. R. Sta. Cruz da Serra. R. Boitatá Lote 8 Qdr. 6. Diana.

**BABÁ** — Com prática para 3 meninos (2 no colégio), salário a combinar. Barra da Tijuca. Tel. 399-3794. Folga quinzenal.

**BABÁ** — Com prática para 3 meninas (duas no colégio) e refs. 1 ano em carteira. Sal. combinar. R. Piratininga, 58 Gávea.

**BABÁ** — Preciso p/ menino 1 ano e meio. Idade 25-45 anos. c/ 1 ano de referências. Ótimo ambiente. Tratar R. Bambina, 42 — Botafogo. Dr. Ivan.

**BABÁ** — Precisa-se c/ refs. e prática mínima 1 ano, c/ docs., Ligar 709-1263. Somente das 9 às 11 horas.

**CASEIROS — Precisa-se de casal, mínimo de 30 anos, sem filhos. Ele com experiência comprovada de jardins, ela para serviços domésticos. Trabalhar em Teresópolis. Exige-se documentação hábil. Tratar à Rua Senador Pompeu, 38 com o Sr. Eduardo ou pelo tel: 223-3152.**

**CASEIRO** — Precisa-se casal s/ filhos, c/ refs. min. 1 ano. Tratar 399-0901 Dona Regina.

**CASEIRO** — Para trabalhar em sítio. Casal ótimas referências, 5 anos experiência. Salário Cr$ 100 mil. Tel.: 287-1367, após 19 horas.

**COPEIRA ARRUMADEIRA** — Referências. Cr$ 35.000 mais INPS, 13º salário e férias. Tel: 274-3708.

**COPEIRA ARRUMADEIRA E COZINHEIRA** — Trivial fino para família pequena. Exige-se carteira assinada com mínimo de 1 ano de casa de família Folga 15 em 15 dias. Salário arrumadeira 55, cozinheira 75. Tel. 325-2873 D.Vera.

**COZINHEIRA** — Barra — Para família 4 pes. dormir no emprego. Exige-se ref. pago 60 mil. Tr. R. Silva Rabelo, 21-C Meier.

**COZINHEIRA** — Precisa-se trivial variado, lavar e passar. Refers. e doctos. Paga-se bem. Tratar 274-3863 D. Vera.

**COZINHEIRA** — Trivial simples de 20 a 30 anos para casa de três pessoas que durma no emprego e não fume ord. Cr$ 40.000,00 tel. 259-0042.

**COZINHEIRA** — Cr$ 50.000,00 Trivial Variado Somente para Cozinhar, Documentos, Dormir no Emprego Praia do Flamengo, 274 5º Andar.

**COZINHEIRA**— Com experiência, folga quinzenal, salário a combinar. Barra da Tijuca. Telefone: 399-3794.

**COZINHAR E ARRUMAR** — Folga quinzenal, salário 50 mil. Tratar telefone 274-7268 Rua Fadel Fadel, 186/803 Leblon.

**COZINHEIRA — Trivial variado Pago Cr$ 80.000 fazer serviço casal. Folga domingo Av. Copacabana 583 ap. 806.**

**CASEIRO** — Ofereço-me c/ esposa e 1 filha. 331-3853. Sr. Severino.

**CASEIRO** — Ofereço-me. Sr. c/ 2 filhos. R. Benevides 56 F. Pechincha Jacarépagua. Sr. Luiz Antonio.

**CASEIRA** — Ofereço-me c/1 filho. C/refs. Travessa 2 casa 5 Santíssimo. Dra. Maria.

**CASEIRO** — Ofereço-me c/ espôsa e 1 filho. R. Carlos Seidl 950-F. Cajú. Sr. Joaquim.

**CASEIRO** — Ofereço-me c/ esposa e 2 filhos. R. Camarista Méier, 35 — Méier Sr. Geraldo.

**CASEIRO** — Ofereço-me c/ esposa e 2 filhos. 242-9879 — Sr. Alexandre (rec.) p/ Sr. Clóvis.

**CASEIRO** — Ofereço-me c/ espôsa. Rua Baronesa de Mesquita, 47 — Mesquita. Sr. Levi.

**CASEIRO ADMINISTRAR** — Ofereço-me casal c/ filha 7 anos. Tel.: 339-2064 Roberto.

**CASEIRA** — Casal p/sítio casa veraneio em troca moradia boa ref. T.: 325-9575. R. 13/34/28. Francisco.

**COZINHEIRA** — Forno e fogão ofereço-me tel.: 263-8771.

**COZINHEIRA** — Ofereço-me. c/prát. Sta. Cruz da Serra. R. Boitatá Lote 6 Qdr. 6 - Marta.

**COZINHEIRA FORNO E FOGÃO — Casa tratamento, acima de 30 anos. sal. 60.000,00 Tel. 257-2265.**

**COZINHEIRA** — Forno e fogão até 40 anos. Exige-se referências mínimo 12 meses emprego anterior. Paga-se bem. Dormir no emprego. Folga semanal. Tratar 295-0374.

**CR$ 45 MIL** — Das 8 às 18 horas, para cozinhar e arrumar, que more perto do emprego. Rua Davi Campista, 296/ 902. Humaitá.

# SALÁRIOS TÊM NOVO DECRETO

O **Diário Oficial** da União publica hoje novo decreto-lei que regula a política salarial. Quem ganha até três salários mínimos mensais terá aumento de 100% do INPC; acima de 40 salários mínimos, livre negociação; no intervalo, uma série de faixas salariais e percentuais do INPC. As estatais ficam limitadas a reajustes que não ultrapassem, no todo, a 80% do INPC aplicados sobre a folha de pagamentos.

O decreto-lei assinado à noite pelo Presidente Figueiredo estabelece ainda que os reajustes de aluguéis e do Sistema Financeiro da Habitação não podem passar de 80% do INPC. E que o Imposto de Renda terá uma alíquota de 65% para rendimentos de pessoas físicas — atualmente, a mais alta é de 55%.

Esse decreto substitui o de nº 2045 (reajustes de 80% do INPC para todos os salários), derrubado ontem por 29 deputados do PDS e 231 da Oposição. Também caíram os Decretos 2 036, (limitava a remuneração do pessoal das estatais), 2 039 (alterava o cálculo da correção monetária sobre contribuições previdenciárias) e o 2 040 (anistiava, sob condições, Imposto de Renda sobre valores anteriormente não declarados). (Páginas 2, 3 e 4)

## Como ficam os salários

| Faixa | Reajuste |
|---|---|
| Até 3 salário mínimos — Cr$ 104.328 | 100% do INPC |
| de Cr$ 104.329 a Cr$ 139.104 | 95% do INPC |
| de Cr$ 139.105 a Cr$ 173.880 | 92% do INPC |
| de Cr$ 173.881 a Cr$ 208.656 | 90% do INPC |
| de Cr$ 208.657 a Cr$ 243.432 | 88% do INPC |
| de Cr$ 243.433 a Cr$ 278.208 | 84% do INPC |
| de Cr$ 278.209 a Cr$ 312.984 | 80% do INPC |
| de Cr$ 312.985 a Cr$ 347.760 | 77% do INPC |
| de Cr$ 347.761 a Cr$ 382.536 | 75% do INPC |
| de Cr$ 382.537 a Cr$ 417.312 | 73% do INPC |
| de Cr$ 417.313 a Cr$ 452.088 | 71% do INPC |
| de Cr$ 452.089 a Cr$ 486.864 | 69% do INPC |
| de Cr$ 486.865 a Cr$ 521.640 | 68% do INPC |
| de Cr$ 521.641 a Cr$ 556.416 | 66% do INPC |
| de Cr$ 556.417 a Cr$ 591.192 | 64% do INPC |
| de Cr$ 591.193 a Cr$ 625.968 | 62% do INPC |
| de Cr$ 625.969 a Cr$ 660.744 | 60% do INPC |
| de Cr$ 660.745 a Cr$ 695.520 | 58% do INPC |
| de Cr( 695.521 a Cr$ 730.296 | 56% do INPC |
| de Cr$ 730.297 a Cr$ 765.072 | 53% do INPC |
| de Cr$ 765.073 a Cr$ 799.848 | 51% do INPC |
| de Cr$ 799.849 a Cr$ 834.624 | 49% do INPC |
| de Cr$ 834.625 a Cr$ 869.400 | 47% do INPC |
| de Cr$ 869.401 a Cr$ 904.176 | 45% do INPC |
| de Cr$ 904.177 a Cr$ 938.952 | 43% do INPC |
| de Cr$ 938.953 a Cr$ 973.728 | 42% do INPC |
| de Cr$ 973.729 a Cr$ 1.008.504 | 40% do INPC |
| de Cr$ 1.008.505 a Cr$ 1.043.280 | 39% do INPC |
| de Cr$ 1.043.281 a Cr$ 1.078.056 | 38% do INPC |
| de Cr$ 1.078.057 a Cr$ 1.112.832 | 37% do INPC |
| de Cr$ 1.112.833 a Cr$ 1.147.608 | 35% do INPC |
| de Cr$ 1.147.609 a Cr$ 1.182.384 | 33% do INPC |
| de Cr$ 1.182.385 a Cr$ 1.217.160 | 32% do INPC |
| de Cr$ 1.217.161 a Cr$ 1.251.936 | 31% do INPC |
| de Cr$ 1.251.937 a Cr$ 1.286.712 | 30% do INPC |
| de Cr$ 1.286.713 a Cr$ 1.321.488 | 29% do INPC |
| de Cr$ 1.321.489 a Cr$ 1.356.264 | 28% do INPC |
| de Cr$ 1.356.265 a Cr$ 1.391.040 | 27% do INPC |
| acima de Cr$ 1.391.040 | livre negociação |



**DOMESTICA P/TODOS OS SERVIÇOS — Somente p/uma pessoa. Tratar Av. Prado Junior 48-E Leme.**

**DOMÉSTICO** — Faxina de quintal, cuidar cães e pássaros. Dormir no emprego. Docs. refs. min. 1 ano. Lad. Russel, 37, Glória.

**DIARISTA** — Ofereço-me c/ prát. 761-2490 — Dagmar

**COZINHEIRA** — Banqueteira ofereço-me especializada Responsável. Maria 245-1528.

**DOMÉSTICA** — Todo serv. coz. ót. apar. casal c/criança. Docs., cart. saúde. 6 meses refs. mesma casa. Sal. 50 mil Tel: 399-0182 Tereza.

**DOMÉSTICA** — Que durma, saiba cozinhar - referências, ordenado 30.000,00 Rua Haddock Lobo 203/705 Tijuca Tel.: 228-9368.

**DOMÉSTICA** — Ofereço-me para casa de família Rua 14 Nº 105 C/. Bairro Stª Cruz. Conj. São Fernando.

**EMPREGADA** — Das 8 às 17 hs. para cozinhar e arrumar. Sal. 45.000 R. Alm. Sadock de Sá 10/803 Ipanema. T.: 287-1079.

**EMPREGADA** — Precisa-se p/ todo serviço, durma emprego, folgas quinzenais, cozinhe bem. Tr. Tel.: 256-6780.

**DOMÉSTICA** — Ofereço-me c/prát. R. Amatari 25. Olaria - Miriam.

**EMPREGADA** — P/ todo serviço, dorme emprego, folga semanal, refs. e docs. Assino cart. Paga-se bem. Tel.: 226-8860.

**EMPREGADA** — 50 mil, todo serviço. Tratar pessoalmente. Trav. Sta. Leocádia, casa 15, esquina de Pompeu Loureiro, Copacabana.

**DOMÉSTICA** — Ofereço-me p/ casal ou pes. só. Tel. 201-3874.

**EMPREGADA** — P/ todo serviço e cozinha de casal. Refs e docs. Paga-se bem. Tr. telefone 551-3069 Av. Oswaldo Cruz 132/ 701.

**EMPREGADA** — Precisa-se p/ cozinhar e lavar, outra p/ arrumar e passar, referencias e documentos. Tratar Dr Sonia 287-0767

**EMPREGADA** — Para todo serviço de 40 anos no mínimo que dê boas referências e durma no emprego que cozinhe bem à Rua Barão do Flamengo 35 ap. 708 portaria 7 Tel.: 205-1420 salário Cr$ 35.000,00

**EMPREGADA** — Para todo serviço de 40 anos no mínimo que dê boas referências e durma no emprego que cozinhe bem à Rua Barão do Flamengo 35 ap. 708 portaria 7 Tel.: 205-1420 salário Cr$ 35.000,00

**EMPREGADA** — P/ casal, que durma, folga semanal, c/ refs. Sal. Cr$ 45 mil. Aceita-se c/ criança à combinar Tel. 246-5155.

**FAXINEIRA** — Ofereço-me. R. Costa Junior 184. Estr. B. Roxo Jardim Bom Pastor — Iracema.

**FAXINEIRA** — Ofer. c/ prática e referência. T.: 751-3419 p/ Terezinha.

**EMPREGADA** — P. todo serviço. p/ casal c/ filha (2 anos). Goste de criança. Ref. 1 ano. salário min. saída 15/ 15 dias durma no serviço. Não fume. Tel.: 322-2480 — São Conrado.

**GOVERNANTE** — Precisa-se para casa em São Paulo. Exigem-se ref. mínimas de 1 ano e que goste de crianças. Paga-se muito bem. Tratar Av. Atlântica, 778 ap. 1201 — Leme — Tel.: 295-1454.

**OFEREÇO-ME MINHA MÃE** — 25 e 40 anos somos mineira coz trivial fino variado Perf tod serv. adoro criança Ref 7 anos 201-6977.

**PROCURO GOVERNANTA** — Para sr. só, maior, apresentar-se Rua Joaquim Nabuco, 43 ap. 83.

**RAPAZ** — P/ faxinar, lavar automóvel e cuidar jardim. Tratar c/ referências e doctos R. Piratininga 58 Gávea

## Coluna do Castello

# Dia e noite de tensão e angústia

*Brasília* — Cessaram ontem as negociações entre PDS e PMDB em busca de um acordo sobre a questão salarial. Ao sair de uma reunião no Palácio do Planalto, às 13 horas, o Senador José Sarney, muito nervoso, comunicou por telefone ao Deputado Ulysses Guimarães que seu Partido não se sentia tranqüilo em comparecer à noite à Câmara dado o tenso ambiente criado pela Oposição, acrescentando ter oficiado nesse sentido ao presidente do Congresso, Senador Moacyr Dalla. Às 14 horas, o presidente do PMDB chamou de volta o presidente do PDS e se disse disposto a colaborar para arrefecer o ambiente emocional da Câmara, mas que seu Partido não poderia deixar de votar ontem o Decreto-Lei 2 045 nem aceitaria a modificação da decisão do Senador Nilo Coelho quanto à contagem separada do quorum da Câmara e do Senado.

O Governo, no entanto, continuava gestões para assegurar-se o apoio do PDT e do PTB (presente em Brasília o Governador Leonel Brizola) e tentar esvaziar o plenário, esforço que parecia inútil dada a decisão de 39 deputados do PDS (grupo *Participação*) de estarem presentes e votarem contra a ratificação do decreto-lei.

O Presidente João Figueiredo cancelou a viagem que faria ontem a Foz do Iguaçu e somente hoje deverá seguir para São Paulo a fim de submeter-se a exames clínicos no Instituto do Coração. Às 15 horas, no Palácio do Planalto, iniciava-se uma nova reunião, presentes os Ministros Leitão de Abreu, Delfim Neto, Ibrahim Abi-Ackel e Murilo Macedo, os Senadores José Sarney e Aloísio Chaves e o Deputado Nelson Marchezan. Tratava-se de elaborar um projeto de decreto-lei capaz de atender a uma negociação com os dois Partidos menores mas que, de qualquer forma, traduzirá a decisão do Governo de manter em sua substância a política salarial definida pelo Ministro do Planejamento. Tinha-se como possível a edição do decreto ainda ontem para esvaziar a reunião do Congresso.

Admitia-se como preliminar restabelecer o aumento de 100% para os empregados que ganhem até três salários mínimos e discutia-se, contra a opinião da área econômica, a extensão da medida até os que percebem oito salários mínimos, na base da proposta Chiarelli. Não é provável que a negociação com o PMDB se renove nem está na expectativa que o Sr Delfim Neto concorde com uma extensão de benefício que alcançaria 85% dos assalariados e afetaria o cerne do seu compromisso com o FMI.

Todo o dia de ontem foi assinalado por tensões no Governo e na Oposição, até mesmo por um outro dado deduzido da informação do Sr Sarney ao Sr Ulysses. À noite confirmou-se o temor de que o presidente do Congresso acabaria por pedir a presença de tropas do Exército para manter a ordem no plenário. O PMDB decidiu que, se tal acontecer, o Partido protestará mas não esvaziaria o plenário pois a decisão maior era derrotar ontem o 2045, decisão compartilhada pelos 39 pedessistas. Admitia-se que intensa catequese estava sendo feita junto aos dissidentes do PDS para complementar o acordo com o PDT e o PTB e permitir a inexistência de quorum para votação ontem. O Governo prefere concluir seu novo decreto na base de pelo menos um mínimo de entendimento.

No decreto-lei em elaboração ontem constavam as diversas medidas preconizadas pela *comissão dos 11*, bem como as medidas na área sindical e relacionadas com o exercício do direito de greve propostas pelo Ministro do Trabalho. Isso explicava a presença do Sr Murilo Macedo na reunião da tarde no Planalto.

Embora o impasse tenha ocorrido nas negociações políticas, reduzidas a faixas menores da Oposição, não havia, pelo menos ontem, a expectativa de represália presidencial no terreno político. O Presidente Figueiredo teria demonstrado muita suscetibilidade com relação às incoerências e às lutas internas do seu Partido para tentar mantê-lo como a chave da sucessão presidencial. O malogro do acordo na política salarial era um dado que sempre esteve na cabeça do Presidente e, por exemplo, na do Governador Tancredo Neves, mas pode ser que, dada a amplitude do novo decreto, se criem condições para a retomada das negociações políticas.

Dirigentes da Oposição permanecem nessa expectativa, tanto mais quanto a posição do Governo na negociação internacional será muito afetada pela recusa do aval do Congresso ao decreto-lei salarial. As negociações devem continuar pelo interesse de ambas as partes, mas espera-se um agravamento das condições impostas ao Governo brasileiro para atendimento do seu pleito, o que, internamente, geraria piores condições de vida da população. Nessas condições a melhor saída interna seria acelerar a abertura política, mediante a convocação de eleição direta por proposta do próprio Presidente.

Não se acredita que o Deputado Paulo Maluf tenha condições de se opor a uma emenda constitucional desse tipo, pois haveria, se tal ocorresse, uma mobilização nacional que lhe dificultaria enormemente os passos de candidato. A hipótese com que o ex-Governador de São Paulo teria a trabalhar é a de lutar na convenção para dela sair como candidato à eleição direta. A propósito registrou-se como dado positivo o consentimento do Presidente dado ao Senador Marcondes Gadelha para que dê parecer favorável à suspensão da fidelidade partidária. Tal medida, se aprovada, seria o vestíbulo da eleição direta.

*Carlos Castello Branco*

# Figueiredo assina novo decreto hoje

**Brasília** — O Presidente João Figueiredo assinará hoje um novo decreto-lei que regulará a política salarial e substituirá o Decreto 2.045, rejeitado ontem pelo Congresso. De acordo com o novo decreto, quem ganha até três salários-mínimos terá um reajuste de 100% do INPC; de quatro a seis salários, 95%; de sete a 10, 85%; e acima disso, 80% do INPC.

Os patamares de reajustes foram fixados após sucessivas reuniões que aconteceram ontem, durante todo o dia, no Palácio do Planalto. Os Ministros Murilo Macedo, do Trabalho; Delfim Netto, do Planejamento; e Leitão de Abreu, da Casa Civil, esboçaram juntos o novo decreto, que foi aprovado pelo Presidente João Figueiredo e apresentado ao comando do PDS — mais especificamente, ao Senador José Sarney e ao Deputado Nelson Marchezan.

O novo decreto incorpora, ainda, uma série de medidas sugeridas pelo **grupo dos 11** do PDS — senadores e deputados que se reuniram nos últimos 60 dias para apresentar contribuições de mudanças na política econômica do Governo. O sucessor do Decreto-Lei 2.045 deverá vigorar até o reinício, em março de 1984, dos trabalhos do Congresso, que agora no fim de novembro entrará em recesso.

O Governo tem remotas esperanças de que o novo decreto possa vir a ser apreciado até o final de novembro, admitiu o Senador José Sarney, presidente do PDS. Essa hipótese só se tornaria possível caso os Partidos de Oposição, alguns deles ou parte de alguns deles, decidissem se reunir ao PDS e aprovar o decreto. O PMDB é o Partido mais intransigente em relação a qualquer acordo.

Um dos seus líderes, o Senador Fernando Henrique Cardoso (SP), admitiu no começo da noite de ontem que seu Partido não apoiará qualquer decreto "que signifique um confisco de salários". O PDT é mais sensível a um acordo, confidenciou um membro da cúpula do PDS. O Senador Saturnino Braga, contudo, tentou, até ontem, convencer a bancada do Partido no Congresso a negociar em torno do decreto que hoje será divulgado. Em vão.

## Plano de Sarney fracassa

**Brasília** — O Senador José Sarney, presidente do PDS, queria que os presidentes dos Partidos de Oposição fizessem uma mensagem ao Presidente Figueiredo, aceitando, como fórmula de política salarial, que o INPC integral abrangesse os reajustes dos que ganham até oito salários mínimos, com 80% do INPC para os que ganham entre aquele limite e 20 salários mínimos, e livre negociação acima de 20 salários mínimos. Todos recusaram.

Essa, segundo informou um dirigente do PMDB, foi a proposta mais concreta que o presidente do PDS apresentou às Oposições na terça-feira. E quando foram pedidas garantias de que o Governo aceitaria a fórmula, Sarney — insistiram os informantes — assegurou que, se o Governo não aceitasse, ele renunciaria ao mandato de presidente do PDS. Insistiu ainda mais no apelo, afirmando que as mensagens imaginadas por ele ajudariam a desequilibrar a correlação de forças no Palácio do Planalto, favorecendo os que estão favoráveis à negociação.

O fracasso das negociações de urgência, entre o PDS e as Oposições, foi reconhecido por seus mais ardentes defensores no fim da tarde de ontem. Todos estavam extenuados e alguns ainda procuravam justificar o insucesso, transferindo culpas. O líder do PDS, Nélson Marchezan, culpou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que, segundo ele, fechou as portas do seu Partido ao recusar todo e qualquer confisco salarial. O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) devolveu a atribuição de culpa: "Nunca recebemos uma proposta concreta. Nada garantia que a negociação tinha respaldo no Palácio".

### Falta de garantias

As tentativas de negociação foram intensas na noite de terça-feira. Às 21h, o Deputado Ulysses Guimarães, acompanhado pelos Senadores Fernando Henrique Cardoso e Humberto Lucena, chegou ao bloco G da SQS 309, onde residem os senadores. Foi direto ao apartamento 403, onde mora Sarney. Lá, esclareceu a posição definitiva de seu partido: havia uma decisão das bancadas federais do PMDB contra qualquer confisco salarial. Mas o problema, disse Ulysses (segundo o relato de um dos participantes da reunião), não era só esse: o PMDB queria assegurar-se de que a negociação prosseguiria com garantias de êxito.

Sarney repetiu a sua proposta em torno de oito salários mínimos, limite hipotético estabelecido por ele para os reajustes integrais. Ulysses insistiu em garantias. Sarney não as tinha. O presidente do PDS transferiu a tentativa de convencer o presidente do PMDB ao Senador Roberto Saturnino, que se envolveu por inteiro na tentativa de um acordo. Ulysses e seus companheiros desceram três andares do bloco G e foram ao apartamento 104, o de Saturnino. Lá ficaram até a meia-noite, também sem novidades.

Todos, sem exceção, disseram a Sarney que a faixa dos oito salários-mínimos para reajustes integrais era uma excelente "hipótese de negociação". Mas o PMDB e o PT queriam mais: queriam garantias de que um "sim" público redundaria em fatos concretos, ou seja, na aceitação da negociação para valer pelo Palácio do Planalto.

Depois que Ulysses foi embora, Saturnino chamou a seu apartamento os líderes que estavam reunidos no apartamento 203 (residência do líder do PDS, Aloísio Chaves), um andar acima. Eram o próprio Aloísio, Sarney e Marchezan. E disse aos três que Ulysses estava irredutível. Ficou acertado, entre os quatro, que seria feita uma tentativa de acordo em separado, com o PDT e o PTB (que não faziam exigências prévias). Sarney, ontem cedo, tentaria convencer o Palácio do Planalto a aceitar a fórmula dos oito salários-mínimos. Saturnino redigiria uma proposta mínima do PDT, imaginando que um acordo parcial PDS-PDT-PTB arrastaria inevitavelmente o PMDB e o PT.

O documento de Saturnino foi feito e entregue a Sarney às 12h30min. "Já era tarde", diria, às 16 h, Marchezan, então descrente de um acordo. "E, além disso, é um catatau que não tem mais tamanho", queixou-se. O "catatau" apresentava como item número 1 a questão salarial e pedia 100% do INPC para os reajustes dos que ganham até 10 salários mínimos (originalmente, o documento mencionava oito salários-mínimos, sendo depois emendado a mão). Tinha 12 itens.

### Apoio dos radicais

Dirigentes do PMDB queixavam-se de que Sarney não tinha nenhum cacife para negociar e exagerava a seus interlocutores, dando uma visão muito mais otimista que a realidade — tanto com as oposições, quanto com o Governo. Às 16h, as lideranças do PDS e dá Oposição fizeram uma reunião com o Senador Moacir Dalla (PDS-ES), que está na presidência do Senado e do Congresso. O PDS queria inverter a pauta e votar o Decreto-Lei 2 045 na frente do 2 036. As Oposições recusaram.

Mas ainda havia quem tinha esperanças de negociar. As centenas de líderes sindicais presentes em Brasília pediram o grande Auditório Petrônio Portella para uma reunião. Nela, tentariam formalizar uma proposta de emergência para uma política salarial. Dois pontos tinham aceitação de todas as tendências do sindicalismo: a faixa dos oito salários mínimos era uma base suficiente para negociar, mas as mudanças não poderiam ser feitas pela via do decreto-lei.

Luís Inácio da Silva, o Lula, revelou ao Deputado Luiz Dulci (PT-MG) que a faixa dos oito salários mínimos "dava para conversar". O líder metalúrgico Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, concordou: "Dá para sentar na mesa. Menos do que isso, nós vamos fazer greve". O mesmo diria o líder metalúrgico petista Jair Meneghelli, presidente da CUT formada pela linha sindical orientada pelo PT.

Mas já estava na hora de começar a sessão do Congresso que votaria os dois decretos. O máximo que pôde ser feito foi organizar uma comissão de 19 líderes sindicais — de todas as tendências — para negociar a política salarial com os Partidos. Para todos, entretanto, um dado histórico: era a primeira vez que as tendências do sindicalismo, rachadas há alguns meses, conseguiam se entender e aceitavam sentar-se à mesma mesa.

Brasília/A. Dorgivan

*As manifestações contra o 2 045 começaram no início da tarde*

## *PDS ajuda a rejeição do 2 045*

**Brasília** — Nove deputados do PDS seriam suficiente para ajudar a Oposição a derrubar, ontem, o Decreto-Lei 2 045, que alterou a política salarial do país. Mas o Partido do Governo foi além: contribuiu com 29 dos 260 votos contrários ao Decreto, que nem mesmo foi submetido ao Senado na reunião conjunta do Congresso Nacional que terminou às 21h30min. As galerias, que tanto preocuparam o Governo e o PDS, ficaram mudas todo o tempo.

O PDS ainda tentou a verificação de quorum, depois que o Decreto 2 036 — que limita a remuneração dos funcionários das estatais — foi aprovado pelo voto de liderança. Feita a conferência nominal, o resultado de 260 votos contrários e apenas três a favor assegurou o quorum para que os quatro outros projetos da pauta fossem votados. Ao final, o presidente da sessão, Senador Moacyr Dalla, elogiou "a civilidade" das galerias que, então, cantaram o Hino Nacional.

### Tanqüilidade

Apesar de toda a tensão que tomou conta do Congresso Nacional durante o dia de ontem, das passeatas e comícios internos feitos por grupos de pessoas vindas de todo o país e até da decretação das medidas de emergência pelo Governo, as galerias se manifestaram apenas com o V da vitória. Os 1 mil 200 lugares estavam preenchidos e havia ainda centenas de excedentes, mas a ordem foi mantida, sem necessidade da intervenção de dezenas de policiais que se revezavam a cada 20 minutos na vigilância" para não ficarem **manjados**, como dizia um.

O mesmo **quorum** que rejeitou o 2.036 foi suficiente para a Câmara derrubar também o 2.045 e mais os Decretos-Leis 2.039, que altera o cálculo da correção monetária sobre contribuições previdenciárias; e o 2.040, que permite a inclusão da declaração de renda de valores não declarados anteriormente, desde que depositados em caderneta de poupança ou empregados em obrigações do tesouro até o proximo dia 30. Com o voto da Oposição, o Decreto-lei 2.042, que constava da pauta apenas para discussão, foi aprovado: estabelece normas para a contratação de obras no Serviço Público.

A sessão do Congresso foi aberta às 19h, com 431 dos 479 deputados e 63 dos 69 senadores presentes, e logo uma questão de ordem do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, pedia informações ao presidente da mesa sobre a notícia de que o Presidente da República teria decretado medidas de emergência no Distrito Federal. Moacir Dala alegou não ter conhecimento e o vice-líder do PDS, Jorge Arbage, informando não saber de nada, justificou as medidas como "plenamente constitucionais", se tomadas. O Deputado João Cunha (PMDB-SP) interpelou a mesa para que "esclareça se houve pedido do Presidente do Congresso para a decretação das medidas de emergência".

Às 19h15min, Moacir Dala anuncia que vai cumprir o Regimento: 30 minutos para comunicações dos deputados e logo votação da ordem-do-dia, depois de esclarecer que a mesa enviara ofício ao Ministro da Justiça, colocando-o a par de que havia "atitudes hostis e boataria infernal", e que, se necessário, pediria garantias.

Coube ao líder do PT, Airton Soares (SP), anunciar da tribuna as medidas de emergência. Ele leu o Decreto e a justificativa em que o Governo afirma ter recebido pedido do Presidente do Senado para decretá-las. Soares acusou Flávio Marcílio de ter iniciado, desde a véspera, a preparação para justificar o Decreto.

### Ulysses

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, subiu a tribuna às 19h43min para criticar a decisão da mesa ao pedir ao Ministro da Justiça segurança para o Congresso. Acrescentou que recebera telefonema do Senador José Sarney informando-o do pedido de garantias, e que reuniu os líderes para acertar cautelas como evitar pessoas armadas, moderação de galerias etc., ficando surpreendido quando o Presidente do Congresso solicitou medidas como esta "V. Exa., ao invés de defender a Instituição, entregou-a", afirmou Ulysses. Concluir: "Faço um apelo para que V. Exa., se invista nas funções de defensor da instituição, profundidade atingida".

O líder Nelson Marchezan, também da tribuna, explicou a posição do seu partido como necessária para defender os congressistas e até as galerias. Tentou, ainda, inverter a ordem de votação, para que o quorum rejeitasse o 2.045, mas caísse depois e permitisse a aprovação do Decreto-Lei 2.036 por decurso de prazo. Marchezan não teve êxito e iniciou a votação da pauta. Às 20h14min o primeiro decreto-lei era derrubado. Pedida a verificação de quorum, o resultado se confirmou: 231 deputados da Oposição e 29 do PDS votaram pela rejeição. A favor, somente os votos do líder Nelson Marchezan e dos deputados Arnaldo Maciel (PMDB-PE) e Carlos Alberto de Carli (PMDB-AM).

O forte esquema de segurança armado pela mesa do Congresso não foi usado. Um dos agentes dava instruções a outro: "Vamos evitar problemas. Calma, e só se age duro se houver coisa grossa". A segurança distribuiu 1 mil 200 senhas que davam direito a ingressar nas galerias, através dos próprios líderes de partido. Havia a recomendação de que as entregassem a pessoas que "não fossem complicar as coisas". No portão principal do Salão Negro do Congresso, agentes guardavam malas, bolsas, sacolas e pacotes de muitos que chegaram de outros Estados, dando-lhes um **ticket** numerado para resgate posterior.

Nas galerias, Lula comentava, ao final de tudo: "Nosso silêncio foi uma resposta aos que pediram e aos que decretaram as medidas de emergência".

## *Câmara viveu tarde de tensão*

**Brasília** — O clima de tensão na Câmara dos Deputados já era visível desde a tarde de anteontem e aumentou ontem de manhã: o presidente da Casa, Flávio Marcílio, expulsou pessoalmente, de forma ríspida, cerca de 200 mulheres que estavam acampadas no Salão Verde do Congresso — defronte ao plenário. Houve reações da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) e da Deputada Estadual Ruth Escobar (PMDB-SP).

— Manterei a Casa em ordem de qualquer maneira — avisou Marcílio. À tarde, ele foi ao gabinete do presidente do PDS, José Sarney, quando disse que "medidas federais seriam acionadas caso fosse necessário", sem confirmar que repetiria sua atitude da véspera: pedir tropas do Exército.

O Senador José Sarney procurou tomar essas medidas na esfera do Ministério da Justiça. Em ofício à Mesa do Senado, propôs que o presidente Moacyr Dalla (PDS-ES) solicitasse a ajuda da Polícia Civil de Brasília. A Mesa recusou, mas aprovou procedimentos que coibiam o trânsito de pessoas na Câmara, como barreiras de agentes em todos os pontos de acesso. Essas pessoas eram cerca de 2 mil 500, calculou Luís Inácio da Silva, o Lula, presidente do PT, barrado pela segurança quando tentava alcançar o gabinete de seu Partido.

À tarde, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, advertiu Lula da possibilidade de cancelamento da sessão para votar o Decreto-Lei 2045, por causa da mobilização dos líderes sindicais. "Eu vou recomendar calma a meu pessoal", prometeu Lula. Ulysses garantiu que conversaria com outros líderes partidários para obter a mesma garantia. E o fez, em vão: às 18 horas, o Congresso ficou oficialmente sabendo que o Presidente da República havia decretado medidas de emergência.

A perplexidade substituiu a excitação. Os blocos de anotações, recortes de jornais, panfletos sindicais e cópias e adesivos contrários ao 2045 foram substituídos, em milhares de mãos, por outro papel: a Constituição ou cópias do seu Artigo 155 (que trata das medidas de emergência). Do presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), ao Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), todos procuravam informações sobre "medidas de emergência".

Até os 180 seguranças que, ontem, segundo o chefe Moisés Pereira, trabalharam sem folga, quando ouviam a senhora de "imprensa", perguntavam o que significava a medida oficial, sem, porém, descuidar da vigilância, que chegou a provocar um sério tumulto com Ruth Escobar. Ela declarou que "havia machos, e não homens" no Congresso, e recusou o tratamento de "minha filha" que lhe havia dispensado o presidente da Câmara, Flávio Marcílio.

Abatida, Ruth Escobar, à noite, também perguntava por uma Constituição, enquanto Moisés Pereira, o chefe dos seguranças, garantia melancolicamente: "Não precisávamos de ajuda federal, tudo estava sob controle". As galerias lotadas assistiam à sessão da noite absolutamente silenciosas e as pessoas do lado de fora, também calmas, procuravam apenas ouvir o que se passava no interior do plenário, pelos microfones de gabinetes parlamentares.

*Leia Editorial* **Ponte Democrática**

## Coluna do Castello

# Dia e noite de tensão e angústia

*Brasília* — Cessaram ontem as negociações entre PDS e PMDB em busca de um acordo sobre a questão salarial. Ao sair de uma reunião no Palácio do Planalto, às 13 horas, o Senador José Sarney, muito nervoso, comunicou por telefone ao Deputado Ulysses Guimarães que seu Partido não se sentia tranqüilo em comparecer à noite à Câmara dado o tenso ambiente criado pela Oposição, acrescentando ter oficiado nesse sentido ao presidente do Congresso, Senador Moacyr Dalla. Às 14 horas, o presidente do PMDB chamou de volta o presidente do PDS e se disse disposto a colaborar para arrefecer o ambiente emocional da Câmara, mas que seu Partido não poderia deixar de votar ontem o Decreto-Lei 2 045 nem aceitaria a modificação da decisão do Senador Nilo Coelho quanto à contagem separada do quorum da Câmara e do Senado.

O Governo, no entanto, continuava gestões para assegurar-se o apoio do PDT e do PTB (presente em Brasília o Governador Leonel Brizola) e tentar esvaziar o plenário, esforço que parecia inútil dada a decisão de 39 deputados do PDS (grupo *Participação*) de estarem presentes e votarem contra a ratificação do decreto-lei.

O Presidente João Figueiredo cancelou a viagem que faria ontem a Foz do Iguaçu e somente hoje deverá seguir para São Paulo a fim de submeter-se a exames clínicos no Instituto do Coração. Às 15 horas, no Palácio do Planalto, iniciava-se uma nova reunião, presentes os Ministros Leitão de Abreu, Delfim Neto, Ibrahim Abi-Ackel e Murilo Macedo, os Senadores José Sarney e Aloísio Chaves e o Deputado Nelson Marchezan. Tratava-se de elaborar um projeto de decreto-lei capaz de atender a uma negociação com os dois Partidos menores mas que, de qualquer forma, traduzirá a decisão do Governo de manter em sua substância a política salarial definida pelo Ministro do Planejamento. Tinha-se como possível a edição do decreto ainda ontem para esvaziar a reunião do Congresso.

Admitia-se como preliminar restabelecer o aumento de 100% para os empregados que ganhem até três salários mínimos e discutia-se, contra a opinião da área econômica, a extensão da medida até os que percebem oito salários mínimos, na base da proposta Chiarelli. Não é provável que a negociação com o PMDB se renove nem está na expectativa que o Sr Delfim Neto concorde com uma extensão de benefício que alcançaria 85% dos assalariados e afetaria o cerne do seu compromisso com o FMI.

Todo o dia de ontem foi assinalado por tensões no Governo e na Oposição, até mesmo por um outro dado deduzido da informação do Sr Sarney ao Sr Ulysses. À noite confirmou-se o temor de que o presidente do Congresso acabaria por pedir a presença de tropas do Exército para manter a ordem no plenário. O PMDB decidiu que, se tal acontecer, o Partido protestará mas não esvaziaria o plenário pois a decisão maior era derrotar ontem o 2045, decisão compartilhada pelos 39 pedessistas. Admitia-se que intensa catequese estava sendo feita junto aos dissidentes do PDS para complementar o acordo com o PDT e o PTB e permitir a inexistência de quorum para votação ontem. O Governo prefere concluir seu novo decreto na base de pelo menos um mínimo de entendimento.

No decreto-lei em elaboração ontem constavam as diversas medidas preconizadas pela *comissão dos 11*, bem como as medidas na área sindical e relacionadas com o exercício do direito de greve propostas pelo Ministro do Trabalho. Isso explicava a presença do Sr Murilo Macedo na reunião da tarde no Planalto.

Embora o impasse tenha ocorrido nas negociações políticas, reduzidas a faixas menores da Oposição, não havia, pelo menos ontem, a expectativa de represália presidencial no terreno político. O Presidente Figueiredo teria demonstrado muita suscetibilidade com relação às incoerências e às lutas internas do seu Partido para tentar mantê-lo como a chave da sucessão presidencial. O malogro do acordo na política salarial era um dado que sempre esteve na cabeça do Presidente e, por exemplo, na do Governador Tancredo Neves, mas pode ser que, dada a amplitude do novo decreto, se criem condições para a retomada das negociações políticas.

Dirigentes da Oposição permanecem nessa expectativa, tanto mais quanto a posição do Governo na negociação internacional será muito afetada pela recusa do aval do Congresso ao decreto-lei salarial. As negociações devem continuar pelo interesse de ambas as partes, mas espera-se um agravamento das condições impostas ao Governo brasileiro para atendimento do seu pleito, o que, internamente, geraria piores condições de vida da população. Nessas condições a melhor saída interna seria acelerar a abertura política, mediante a convocação de eleição direta por proposta do próprio Presidente.

Não se acredita que o Deputado Paulo Maluf tenha condições de se opor a uma emenda constitucional desse tipo, pois haveria, se tal ocorresse, uma mobilização nacional que lhe dificultaria enormemente os passos de candidato. A hipótese com que o ex-Governador de São Paulo teria a trabalhar é a de lutar na convenção para dela sair como candidato à eleição direta. A propósito registrou-se como dado positivo o consentimento do Presidente dado ao Senador Marcondes Gadelha para que dê parecer favorável à suspensão da fidelidade partidária. Tal medida, se aprovada, seria o vestíbulo da eleição direta.

*Carlos Castello Branco*

# Nova fórmula salarial dá reajuste escalonado

**Brasília** — O **Diário Oficial** publica hoje decreto-lei assinado pelo Presidente Figueiredo estabelecendo uma nova política salarial em substituição ao 2.045, ontem rejeitado pelo Congresso Nacional. Pela nova fórmula, os trabalhadores que ganham até três salários mínimos mensais terão reajustes com base em 100% do INPC, de três até 40 salários mínimos, serão apçlicados aumentos por faixa de salários, em percentuais decrescentes do INPC. Acima de 40 mínimos, haverá livre negociação, revelou ontem um parlamentar do PDS que teve acesso ao documento.

Na segunda parte do decreto-lei, o Governo acolhe várias sugestões do **grupo dos 11** do PDS, adotando profundas mudanças na legislação tributária. Os lucros auferidos com as aplicações no **open market**, pessoa física ou jurídica, sobem de 4% para 8%. Outra mudança importante diz respeito à elevação dos ganhos obtidos com as ORTNs com cláusula cambial, cuja alíquota máxima sobe para 45% para as pessoas físicas.

**Casa e aluguel**

Segundo informou um assessor do Palácio do Planalto, o Governo decidiu manter os aumento das prestações da casa própria adquirida pelo Sistema Financeiro de Habitação e dos aluguéis em 80% do INPC, nos mesmos moldes fixados pelo Decreto-Lei 2.045. No caso das estatais, explicou a fonte, existe um parágrafo determinando que os aumentos salariais não poderão superar a 80% do INPC, em relação à folha de pagamento. Isso significa que as estatais poderão dar 100% do INPC para as faixas de até três salários mínimos, mas terão de compensar nas demais faixas salariais.

Foi criada uma nova alíquota do Imposto de Renda, para os assalariados de renda superior de 60% (a alíquota maxima hoje em vigor estabelece um percentual de 50%. Quem tem casa financiada pelo BNH e os que pagam aluguel terão de abatimento dos juros para efeito do Imposto de Renda elevado de Cr$ 250 mil para Cr$ 750 mil. Por último, o decreto-lei fixa limites para o endividamento das empresas estatais. No prazo de 20 dias a contar da aprovação do decreto pelo Congresso, encaminhará ao Senado Federal proposta de aumento da alíquota do ICM de 16% para 18%.

## Plano de Sarney fracassa

**Brasília** — O Senador José Sarney, presidente do PDS, queria que os presidentes dos Partidos de Oposição fizessem uma mensagem ao Presidente Figueiredo, aceitando, como fórmula de política salarial, que o INPC integral abrangesse os reajustes dos que ganham até oito salários mínimos, com 80% do INPC para os que ganham entre aquele limite e 20 salários mínimos, e livre negociação acima de 20 salários mínimos. Todos recusaram.

Essa, segundo informou um dirigente do PMDB, foi a proposta mais concreta que o presidente do PDS apresentou às Oposições na terça-feira. E quando foram pedidas garantias de que o Governo aceitaria a fórmula, Sarney — insistiram os informantes — assegurou que, se o Governo não aceitasse, ele renunciaria ao mandato de presidente do PDS. Insistiu ainda mais no apelo, afirmando que as mensagens imaginadas por ele ajudariam a desequilibrar a correlação de forças no Palácio do Planalto, favorecendo os que estão favoráveis à negociação.

O fracasso das negociações de urgência, entre o PDS e as Oposições, foi reconhecido por seus mais ardentes defensores no fim da tarde de ontem. Todos estavam extenuados e alguns ainda procuravam justificar o insucesso, transferindo culpas. O líder do PDS, Nélson Marchezan, culpou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que, segundo ele, fechou as portas do seu Partido ao recusar todo e qualquer confisco salarial. O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) devolveu a atribuição de culpa: "Nunca recebemos uma proposta concreta. Nada garantia que a negociação tinha respaldo no Palácio".

**Falta de garantias**

As tentativas de negociação foram intensas na noite de terça-feira. Às 21h, o Deputado Ulysses Guimarães, acompanhado pelos Senadores Fernando Henrique Cardoso e Humberto Lucena, chegou ao bloco G da SQS 309, onde residem os senadores. Foi direto ao apartamento 403, onde mora Sarney. Lá, esclareceu a posição definitiva de seu partido: havia uma decisão das bancadas federais do PMDB contra qualquer confisco salarial. Mas o problema, disse Ulysses (segundo o relato de um dos participantes da reunião), não era só esse: o PMDB queria assegurar-se de que a negociação prosseguiria com garantias de êxito.

Sarney repetiu a sua proposta em torno de oito salários mínimos, limite hipotético estabelecido por ele para os reajustes integrais. Ulysses insistiu em garantias. Sarney não as tinha. O presidente do PDS transferiu a tentativa de convencer o presidente do PMDB ao Senador Roberto Saturnino, que se envolveu por inteiro na tentativa de um acordo. Ulysses e seus companheiros desceram três andares do bloco G e foram ao apartamento 104, o de Saturnino. Lá ficaram até a meia-noite, também sem novidades.

Todos, sem exceção, disseram a Sarney que a faixa dos oito salários-mínimos para reajustes integrais era uma excelente "hipótese de negociação". Mas o PMDB e o PT queriam mais: queriam garantias de que um "sim" público redundaria em fatos concretos, ou seja, na aceitação da negociação para valer pelo Palácio do Planalto.

Depois que Ulysses foi embora, Saturnino chamou a seu apartamento os líderes que estavam reunidos no apartamento 203 (residência do líder do PDS, Aloísio Chaves), um andar acima. Eram o próprio Aloísio, Sarney e Marchezan. E disse aos três que Ulysses estava irredutível. Ficou acertado, entre os quatro, que seria feita uma tentativa de acordo em separado, com o PDT e o PTB (que não faziam exigências prévias). Sarney, ontem cedo, tentaria convencer o Palácio do Planalto a aceitar a fórmula dos oito salários-mínimos. Saturnino redigiria uma proposta mínima do PDT, imaginando que um acordo parcial PDS-PDT-PTB arrastaria inevitavelmente o PMDB e o PT.

O documento de Saturnino foi feito e entregue a Sarney às 12h30min. "Já era tarde", diria, às 16 h, Marchezan, então descrente de um acordo. "E, além disso, é um catatau que não tem mais tamanho", queixou-se. O "catatau" apresentava como item número 1 a questão salarial e pedia 100% do INPC para os reajustes dos que ganham até 10 salários mínimos (originalmente, o documento mencionava oito salários-mínimos, sendo depois emendado a mão). Tinha 12 itens.

**Apoio dos radicais**

Dirigentes do PMDB queixavam-se de que Sarney não tinha nenhum cacife para negociar e exagerava a seus interlocutores, dando uma visão muito mais otimista que a realidade — tanto com as oposições, quanto com o Governo. Às 16h, as lideranças do PDS e da Oposição fizeram uma reunião com o Senador Moacir Dalla (PDS-ES), que está na presidência do Senado e do Congresso. O PDS queria inverter a pauta e votar o Decreto-Lei 2 045 na frente do 2 036. As Oposições recusaram.

Mas ainda havia quem tinha esperanças de negociar. As centenas de líderes sindicais presentes em Brasília pediram o grande Auditório Petrônio Portella para uma reunião. Nela, tentariam formalizar uma proposta de emergência para uma política salarial. Dois pontos tinham aceitação de todas as tendências do sindicalismo: a faixa dos oito salários mínimos era uma base suficiente para negociar, mas as mudanças não poderiam ser feitas pela via do decreto-lei.

Luís Inácio da Silva, o Lula, revelou ao Deputado Luiz Dulci (PT-MG) que a faixa dos oito salários mínimos "dava para conversar". O líder metalúrgico Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, concordou: "Dá para sentar na mesa. Menos do que isso, nós vamos fazer greve". O mesmo diria o líder metalúrgico petista Jair Meneghelli, presidente da CUT formada pela linha sindical orientada pelo PT.

Mas já estava na hora de começar a sessão do Congresso que votaria os dois decretos. O máximo que pôde ser feito foi organizar uma comissão de 19 líderes sindicais — de todas as tendências — para negociar a política salarial com os Partidos. Para todos, entretanto, um dado histórico: era a primeira vez que as tendências do sindicalismo, rachadas há alguns meses, conseguiam se entender e aceitavam sentar-se à mesma mesa.

Brasília/A. Dorgivan

*As manifestações contra o 2 045 começaram no início da tarde*

## *PDS ajuda a rejeição do 2 045*

**Brasília** — Nove deputados do PDS seriam suficiente para ajudar a Oposição a derrubar, ontem, o Decreto-Lei 2 045, que alterou a política salarial do país. Mas o Partido do Governo foi além: contribuiu com 29 dos 260 votos contrários ao Decreto, que nem mesmo foi submetido ao Senado na reunião conjunta do Congresso Nacional que terminou às 21h30min. As galerias, que tanto preocuparam o Governo e o PDS, ficaram mudas todo o tempo.

O PDS ainda tentou a verificação de quorum, depois que o Decreto 2 036 — que limita a remuneração dos funcionários das estatais — foi aprovado pelo voto de liderança. Feita a conferência nominal, o resultado de 260 votos contrários e apenas três a favor assegurou o quorum para que os quatro outros projetos da pauta fossem votados. Ao final, o presidente da sessão, Senador Moacyr Dalla, elogiou "a civilidade" das galerias que, então, cantaram o Hino Nacional.

**Tranqüilidade**

Apesar de toda a tensão que tomou conta do Congresso Nacional durante o dia de ontem, das passeatas e comícios internos feitos por grupos de pessoas vindas de todo o país e até da decretação das medidas de emergência pelo Governo, as galerias se manifestaram apenas com o V da vitória. Os 1 mil 200 lugares estavam preenchidos e havia ainda centenas de excedentes, mas a ordem foi mantida, sem necessidade da intervenção de dezenas de policiais que se revezavam a cada 20 minutos na vigilância" para não ficarem **manjados**, como dizia um.

O mesmo **quorum** que rejeitou o 2.036 foi suficiente para a Câmara derrubar também o 2.045 e mais os Decretos-Leis 2.039, que altera o cálculo da correção monetária sobre contribuições previdenciárias; e o 2.040, que permite a inclusão da declaração de renda de valores não declarados anteriormente, desde que depositados em caderneta de poupança ou empregados em obrigações do tesouro até o próximo dia 30. Com o voto da Oposição, o Decreto-lei 2.042, que constava da pauta apenas para discussão, foi aprovado: estabelece normas para a contratação de obras no Serviço Público.

A sessão do Congresso foi aberta às 19h, com 431 dos 479 deputados e 63 dos 69 senadores presentes, e logo uma questão de ordem do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, pedia informações ao presidente da mesa sobre a notícia de que o Presidente da República teria decretado medidas de emergência no Distrito Federal. Moacyr Dalla alegou não ter conhecimento e o vice-líder do PDS, Jorge Arbage, informando não saber de nada, justificou as medidas como "plenamente constitucionais", se tomadas. O Deputado João Cunha (PMDB-SP) interpelou a mesa para que "esclareça se houve pedido do Presidente do Congresso para a decretação das medidas de emergência".

Às 19h15min, Moacir Dala anuncia que vai cumprir o Regimento: 30 minutos para comunicações dos deputados e logo votação da ordem-do-dia, depois de esclarecer que a mesa enviara ofício ao Ministro da Justiça, colocando-o a par de que havia "atitudes hostis e boataria infernal", e que, se necessário, pediria garantias.

Coube ao líder do PT, Airton Soares (SP), anunciar da tribuna as medidas de emergência. Ele leu o Decreto e a justificativa em que o Governo afirma ter recebido pedido do Presidente do Senado para decretá-las. Soares acusou Flávio Marcílio de ter iniciado, desde a véspera, a preparação para justificar o Decreto.

**Ulysses**

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, subiu à tribuna às 19h43min para criticar a decisão da mesa ao pedir ao Ministro da Justiça segurança para o Congresso. Acrescentou que recebera telefonema do Senador José Sarney informando-o do pedido de garantias, e que reuniu os líderes para acertar cautelas como evitar pessoas armadas, moderação de galerias etc., ficando surpreendido quando o Presidente do Congresso solicitou medidas como esta "V. Exa., ao invés de defender a Instituição, entregou-a", afirmou Ulysses. Concluir: "Faço um apelo para que V. Exa., se investa nas funções de defensor da instituição, profundidade atingida".

O líder Nelson Marchezan, também da tribuna, explicou a posição do seu partido como necessária para defender os congressistas e até as galerias. Tentou, ainda, inverter a ordem de votação, para que o quorum rejeitasse o 2.045, mas caísse depois e permitisse a aprovação do Decreto-Lei 2.036 por decurso de prazo. Marchezan não teve êxito e iniciou a votação da pauta. Às 20h14min o primeiro decreto-lei era derrubado. Pedida a verificação de quorum, o resultado se confirmou: 231 deputados da Oposição e 29 do PDS votaram pela rejeição. A favor, somente os votos do líder Nelson Marchezan e dos deputados Arnaldo Maciel (PMDB-PE) e Carlos Alberto de Carli (PMDB-AM).

O forte esquema de segurança armado pela mesa do Congresso não foi usado. Um dos agentes dava instruções a outro: "Vamos evitar problemas. Calma, e só se age duro se houver coisa grossa". A segurança distribuiu 1 mil 200 senhas que davam direito a ingressar nas galerias, através dos próprios líderes de partido. Havia a recomendação de que as entregassem a pessoas que "não fossem complicar as coisas". No portão principal do Salão Negro do Congresso, agentes guardavam malas, bolsas, sacolas e pacotes de muitos que chegaram de outros Estados, dando-lhes um **ticket** numerado para resgate posterior.

Nas galerias, Lula comentava, ao final de tudo: "Nosso silêncio foi uma resposta aos que pediram e aos que decretaram as medidas de emergência".

## *Câmara viveu tarde de tensão*

**Brasília** — O clima de tensão na Câmara dos Deputados já era visível desde a tarde de anteontem e aumentou ontem de manhã: o presidente da Casa, Flávio Marcílio, expulsou pessoalmente, de forma ríspida, cerca de 200 mulheres que estavam acampadas no Salão Verde do Congresso — defronte ao plenário. Houve reações da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) e da Deputada Estadual Ruth Escobar (PMDB-SP).

— Manterei a Casa em ordem de qualquer maneira — avisou Marcílio. À tarde, ele foi ao gabinete do presidente do PDS, José Sarney, quando disse que "medidas federais seriam acionadas caso fosse necessário", sem confirmar que repetiria sua atitude da véspera: pedir tropas do Exército.

O Senador José Sarney procurou tomar essas medidas na esfera do Ministério da Justiça. Em ofício à Mesa do Senado, propôs que o presidente Moacyr Dalla (PDS-ES) solicitasse a ajuda da Polícia Civil de Brasília. A Mesa recusou, mas aprovou procedimentos que coibiam o trânsito de pessoas na Câmara, como barreiras de agentes em todos os pontos de acesso. Essas pessoas eram cerca de 2 mil 500, calculou Luís Inácio da Silva, o Lula, presidente do PT, barrado pela segurança quando tentava alcançar o gabinete de seu Partido.

À tarde, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, advertiu Lula da possibilidade de cancelamento da sessão para votar o Decreto-Lei 2045, por causa da mobilização dos líderes sindicais. "Eu vou recomendar calma a meu pessoal", prometeu Lula. Ulysses garantiu que conversaria com outros líderes partidários para obter a mesma garantia. E o fez, em vão: às 18 horas, o Congresso ficou oficialmente sabendo que o Presidente da República havia decretado medidas de emergência.

A perplexidade substituiu a excitação. Os blocos de anotações, recortes de jornais, panfletos sindicais e cópias e adesivos contrários ao 2045 foram substituídos, em milhares de mãos, por outro papel: a Constituição ou cópias do seu Artigo 155 (que trata das medidas de emergência). Do presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), ao Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), todos procuravam informações sobre "medidas de emergência".

Até os 180 seguranças que, ontem, segundo o chefe Moisés Pereira, trabalharam sem folga, quando ouviam a senhora de "imprensa", perguntavam o que significava a medida oficial, sem, porém, descuidar da vigilância, que chegou a provocar um sério tumulto com Ruth Escobar. Ela declarou que "havia machos, e não homens" no Congresso, e recusou o tratamento de "minha filha" que lhe havia dispensado o presidente da Câmara, Flávio Marcílio.

Abatida, Ruth Escobar, à noite, também perguntava por uma Constituição, enquanto Moisés Pereira, o chefe dos seguranças, garantia melancolicamente: "Não precisávamos de ajuda federal, tudo estava sob controle". As galerias lotadas assistiam à sessão da noite absolutamente silenciosas e as pessoas do lado de fora, também calmas, procuravam apenas ouvir o que se passava no interior do plenário, pelos microfones de gabinetes parlamentares.

Leia *Editorial* Ponte Democrática



MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social

CEME Central de Medicamentos

## AVISO

A Comissão de Licitação, constituída pela Portaria nº 149, de 18 de setembro de 1983, do Presidente da Central de Medicamentos—CEME, torna público aos interessados o Edital de Licitação nº 010/83, Tomada de Preços 09/83, destinado à aquisição suplementar de medicamentos para atendimento do Programa de Assistência Farmacêutica, do 2º semestre de 1983.

O Edital acha-se afixado no quadro de avisos da Seção de Material, 8º andar, Bloco "O", Quadra 2, do Setor de Autarquias Sul, em Brasília-DF, e poderá ser obtido pelos interessados, no mesmo endereço (sala 911), no horario comercial, quando também poderão ser obtidas outras informações complementares.

O recebimento da documentação e das propostas terá lugar às 9:00 horas do dia 04 de novembro de 1983 na sala 902 (auditório), no 9º andar, do endereço acima citado.

Brasília-DF, 19 de outubro de 1983
Cláudio M. Rocha Lima
Comissão de Licitação
Presidente IP

# Governo decreta medidas de emergência em Brasília

Brasília — O Presidente João Figueiredo assinou decreto, no final da tarde de ontem, determinando a adoção de medidas de emergência na área do Distrito Federal, pelo período de 60 dias. A medida visou a garantir a votação, no Congresso Nacional, dos Decretos-Leis 2 045 e 2 036, que tratam da política salarial.

O Decreto foi baixado com base no Artigo 155 da Constituição, que trata do estado de emergência, do estado de sítio e das medidas de emergência. Pelas medidas decretadas pelo Presidente, o Comando Militar do Planalto assumirá o controle da área do Distrito Federal, podendo efetuar, de acordo com o Artigo 156, as seguintes medidas:

— Detenção em edifícios não destinados aos réus de crimes comuns;

— busca e apreensão em domicílio;

— suspensão da liberdade de reunião e de associação;

— intervenção em entidades representativas de classe ou categorias profissionais;

— uso ou ocupação temporária de bens da autarquias, empresas públicas, sociedades de economista mista ou concessionárias de serviços públicos, bem como a suspensão do exercício do cargo, função ou emprego nas mesmas entidades.

O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, afirmou, logo após a divulgação do Decreto pelo Palácio do Planalto, que a situação brasileira "não é grave, não é gravíssima, mas pode evoluir. A culpa é dos agitadores. O Congresso não pode votar sob pressão". Indagado se a situação poderia evoluir até o fechamento do Congresso, o Ministro da Marinha foi enfático: "Nem se cogitou em fechar do Congresso".

### Hora preocupante

O Governador de Minas Gerais, Tancredo Neves (PMDB), depois de passar algumas horas em Brasília, pela manhã, retornou a Belo Horizonte após o almoço dizendo que não viajaria tranqüilo, "porque a hora é preocupante". Pelo menos três horas antes de anunciadas as medidas de emergência, o Governador mineiro opinou que "não existe clima nem ambiente no Brasil de hoje para qualquer desdobramento mais grave da situação" e explicou que sente "manifestações de inconformismo, mas não manifestações subversivas".

O decreto presidencial se originou de ofício do presidente do Congresso, Senador Moacyr Dalla, entregue ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pouco antes das 17 horas, por dois assessores. Ele pediu "providências acauteladoras da segurança", no recinto do edifício do Congresso e nas imediações, "em virtude do forte clima emocional, da mobilização popular e das expectativas que reinam em torno da votação das matérias".

Dalla tomou a iniciativa movido por um ofício que, no meio da tarde, recebera assinado pelo presidente do PDS, Senador José Sarney, e pelos líderes do Partido, Senador Aloísio Chaves e Deputado Nelson Marchezan. O senador, por sua vez, agiu por inspiração do Palácio do Planalto, que obteve informações dos seus organismos de segurança de que dezenas de ônibus carregados de manifestantes estavam a caminho de Brasília. No ofício a Dalla, Sarney avisou que seu Partido não via condições de segurança para comparecer à sessão do Congresso em que seria votado o Decreto-Lei 2.045.

De posse do ofício de Dalla, Abi-Ackel foi ao Palácio do Planalto (pela sétima vez até aquela hora), onde participou da reunião com o Presidente Figueiredo, à qual estavam presentes os três Ministros militares, o chefe do EMFA, os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, e o Ministro para Assuntos Fundiários, General Danilo Venturini.

Antes da divulgação oficial do decreto, pelo porta-voz da Presidência, Carlos Átila, às 19 horas, o Presidente Figueiredo dirigiu mensagem à Câmara dos Deputados, explicando as razões que o levaram a adotar as medidas de emergência. Afirmou, na mensagem, que o Distrito Federal "está sendo alvo da ação de agitadores recrutados em várias regiões do país, que para aqui acorrem em grande número; como já aconteceu em ocasiões anteriores, a ação de tais elementos é justificada pela intenção de pressionar e intimidar parlamentares, com risco até mesmo pela integridade física de senadores e deputados no exercício de suas funções, tornando praticamente impossível o funcionamento de um dos Poderes, com repercussão sobre os demais".

A mensagem do Presidente destacou que "tal situação, insuportável e antidemocrática, inspirou o presidente do Senado a solicitar, de acordo com a lei, garantias para o livre funcionamento do Poder Legislativo". Alegou, ainda, Figueiredo que, atendendo ao ofício do Senador Moacyr Dalla, o Ministro da Justiça solicitou ao Governo do Distrito Federal "os meios que assegurassem o livre funcionamento do Congresso Nacional".

— Caracteriza-se, assim, — finalizou a mensagem — a existência de forte clima emocional e de mobilização de agitadores, capazes de pôr em risco a ordem pública, a paz social e o livre funcionamento dos Poderes. Em conseqüência, nos termos dos Artigos 155 e seguintes da Constituição Federal, tornou-se imperativa a adoção de medidas de emergência, restritas ao Distrito Federal, nos termos do decreto que acabo de assinar.

### Os poderes que ato permite são amplos

Medidas de emergência são salvaguardas introduzidas na Constituição pela Emenda nº 11 de 1978. No decreto baixado ontem, as medidas são as previstas nas alíneas **b**, **c**, **d**, **e** e do Artigo 156, parágrafo 2º. Elas dão ao Presidente da República poderes de autorizar:

b — detenção em edifícios não destinados aos réus de crimes comuns;

c — busca e apreensão em domicílio;

d — suspensão das liberdades de reunião e de associação; e

e — intervenção em entidades representativas de classes ou categorias profissionais.

No caso de Brasília, o Presidente decidiu não aplicar as medidas de emergências previstas nas alíneas **a** (obrigação de residência em localidade determinada), **f** (censura de correspondência da imprensa, das telecomunicações e diversões públicas) e **g** (uso ou ocupação temporária de bens das autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou concessionárias de serviços públicos, bem como a suspensão do exercício do cargo, função ou emprego nas mesmas entidades).

*Leia editorial* Dose Legal

### *O decreto do Presidente*

"O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 81, item III, e tendo em vista o disposto no Artigo 155 da Constituição; e considerando a necessidade de preservar a ordem pública em áreas localizadas no Distrito Federal ameaçadas de grave perturbação,

Resolve:

Artigo 1º — Determinar a adoção de medidas de emergência, de acordo com as necessidades, na área do Distrito Federal.

Parágrafo Único — As medidas referidas no presente Artigo são as constantes das alíneas B, C, D, E do parágrafo 2º do Artigo 156 da Constituição.

Artigo 2º — Designar executor das medidas determinadas neste decreto o comandante do Comando Militar do Planalto.

Artigo 3º — Fixar o período de 19 de outubro a 17 de dezembro de 1983 para aplicação das medidas constantes do Artigo 1º deste decreto.

Brasília, em 19 de outubro de 1983, 162º da Independência e 95º da República.

**Razões determinantes**

— O Distrito Federal, sede dos Poderes da República, está sendo alvo da ação de agitadores recrutados em várias regiões do país, que para aqui acorrem em grande número.

— Como já aconteceu em ocasiões anteriores, a ação de tais elementos é justificada pela intenção de pressionar e intimidar parlamentares, com risco até mesmo para a integridade física de Senadores e Deputados no exercício de suas funções, tornando praticamente impossível o funcionamento normal de um dos Poderes, com repercussão sobre os demais.

— Tal situação, insuportável e antidemocrática, inspirou o presidente do Senado a solicitar, de acordo com a lei, garantias para o livre funcionamento do Poder Legislativo.

— Em atendimento à solicitação do presidente do Senado, o Ministro da Justiça, autorizado pelo chefe do Poder Executivo, solicitou ao Governo do Distrito Federal os meios que assegurassem o livre funcionamento do Congresso Nacional.

— Caracteriza-se, assim, a existência de forte clima emocional e de mobilização de agitadores capazes de pôr em risco a ordem pública, a paz social e o livre funcionamento dos Poderes.

— Em conseqüência, nos termos dos Artigos 155 e seguintes da Constituição federal, tornou-se imperativa a adoção de medidas de emergência restritas ao Distrito Federal, nos termos do decreto que acabo de assinar".

### *Esquema foi montado às 14h*

O aparato militar de Brasília para garantir a votação no Congresso do Decreto-Lei 2.045, começou a ser montado às 14h no gabinete do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, em reunião que manteve com o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Coronel Lauro Rieth. Nota do Ministério da Justiça informa que nessa reunião foram analisadas "todas as perspectivas em termos de segurança e integridade física dos senadores e deputados".

A partir das 17h, todas as estradas que ligam o Plano Piloto às cidades satélites estavam bloqueadas pela polícia, para impedir a passagem dos ônibus fretados por entidades de classe para transportar trabalhadores até o Congresso Nacional. Todos os 22 ônibus alugados pelo PMDB do Distrito Federal foram retidos no setor gráfico e no Centro de Convenções, a oito quilômetros do Congresso.

Mais de 1 mil comerciários, bloqueados no Centro de Convenções, decidiram seguir a pé, em passeata, até o Congresso, quando foram impedidos por duas radiopatrulhas na Esplanada dos Ministérios. O Vice-Presidente do Sindicato dos Comerciários, Nelson Vieira Serra, foi agredido por um policial e só não foi preso pela ação de seus colegas que, vaiando os policiais, fizeram cerco à sua volta.

Um dos dirigentes do PMDB local, Fernando Tolentino, informou que "centenas de trabalhadores" ficaram retidos nas estradas pela polícia e foram obrigados a voltar para casa. Mas todo o aparato de segurança foi burlado pelo **Damião do Jegue**, que conseguiu colocar cedo seu jumento para pastar o gramado do Congresso Nacional. Nem a polícia nem os manifestantes importunaram o jegue que, oficialmente, pertence ao Papa João Paulo II, por doação de Damião.

### Crise pôs Dalla em evidência

O autor do pedido que motivou a decretação das medidas de emergência, Senador Moacyr Dalla, 59 anos, assumiu interinamente a presidência do Senado após o infarto do Senador Nilo Coelho. Até então uma presença apagada no Congresso, disse, ao investir-se no cargo, que agiria "como um magistrado, respeitando a lei e o Regimento Interno do Congresso".

Advogado e tabelião, cunhado do ex-Governador Eurico Rezende, Moacyr Dalla nasceu em Colatina, Espirito Santo. Iniciou a carreira política em 1962, elegendo-se deputado estadual pela antiga UDN. Depois de ocupar o cargo de Secretário de Obras no Governo Artur Gerhardt, chegou à Câmara dos Deputados em 1974. Quatro anos depois, elegeu-se senador.

# Átila nega que medidas visem a pressionar Congresso

## Tuma diz que SP está em calma

**São Paulo** — A Polícia Federal em São Paulo não recebeu qualquer recomendação do Palácio do Planalto para adotar providências especiais em relação à segurança do Presidente João Figueiredo, durante os dois dias de sua permanência na Capital paulista, informou, ontem à noite, o Superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

— O estado de emergência é restrito a Brasília. Em São Paulo, tudo está tranqüilo e à Polícia Federal cabe, aqui, tão-somente, a adoção das providências normais para receber o Presidente — afirmou Tuma.



## *Presidente relutou em tomar a decisão*

**Brasília** — O Presidente João Figueiredo só se decidiu pela decretação das medidas de emergência às 15h de ontem, depois de receber informações do Chefe do seu Gabinete Civil, Leitão de Abreu, de que tudo poderia ocorrer no Congresso, em função das decisões que senadores e deputados federais tomariam mais tarde.

A informação foi dada por um dirigente nacional do PDS, acrescentando que o Presidente relutou, ao máximo, antes de decretar as medidas de emergência e apesar de estar amparado em ofício do presidente do Senado, Moacyr Dalla, que sugeria o ato que terminou por baixar no final da tarde.

Segundo o informante, o Presidente da República manteve-se tranqüilo, antes e depois da decisão que adotou. Fez algumas ligações para o Rio de Janeiro, a fim de falar com o filho, Paulo Renato. E confirmou, numa conversa com o ex-Governador de São Paulo, José Maria Marin, o comparecimento, amanhã, em sua casa, a um jantar que terá presença selecionada de políticos pedessistas.

Na manhã de ontem, Figueiredo chegou a manifestar ao Senador cearense, José Lins, a impressão de que não tinha ainda chegado à conclusão sobre os melhores instrumentos de política salarial a adotar. Preferiu conversar sobre problemas do Nordeste.

O Presidente da República, em duas ou três vezes, chamou o Chefe do seu Gabinete Militar, General Rubem Ludwig, para conferências, mas, segundo assegurou o dirigente nacional do PDS, consultado no final da noite, só decidiu pelas medidas de emergência quando o Ministro Leitão de Abreu lhe revelou que o Senador Moacyr Dalla temia pela segurança dos parlamentares num dos dias mais tensos que o Congresso viveu este ano.

**Brasília** — "As medidas de emergência foram adotadas para garantir o livre funcionamento do Congresso, e não tiveram nenhuma vinculação com a recusa da Oposição em negociar o decreto-lei que altera a política salarial. O Presidente João Figueiredo mantém a mesma disposição de transigir ao máximo para conseguir manter negociação com a Oposição, em torno de uma política econômica para enfrentar a crise".

O porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, repetiu esta declaração várias vezes, ontem à noite, ao anunciar que o Presidente havia decidido adotar as medidas de emergência. No **briefing**, Átila pediu aos repórteres que destacassem que o Governo não havia adotado a medida como forma de pressão sobre o Congresso que iria votar o 2.045.

— A opinião pública pode estar segura — disse Átila — de que o Congresso está absolutamente garantido em seu livre funcionamento. Inclusive, dentro das medidas de emergência previstas pela Constituição, se inclui, por exemplo, a censura à imprensa. Mas o Presidente não adotou esta medida justamente para que vocês da imprensa, e toda opinião pública, possam acompanhar e verificar que o Congresso está na plena garantia de seus poderes.

### Um dia agitado

O anúncio do decreto estabelecendo as medidas de emergência foi feito por Átila às 19 horas, depois de um dia carregado de reuniões. O Senador José Sarney foi o primeiro político a chegar ao Planalto, às 10 horas, quando já havia terminado a reunião com os "ministros da Casa". Sarney estava sério e disse aos repórteres que achava que não sairia o acordo com a Oposição.

Às 11h15min, entrava no Palácio o presidente do Senado, Moacir Dalla, para uma reunião com os Ministros Leitão de Abreu e Abi-Ackel, além do Senador José Sarney e os líderes Nelson Marchezan e Aloísio Chaves. Dalla não quis falar com os repórteres. A reunião terminou às 11h50min e todos saíram pelo elevador privativo.

O Ministro Abi-Ackel, único que saiu pela porta principal, foi evasivo nas respostas. Comentou apenas a preocupação do Governo com a ordem pública, com a possibilidade de agitação popular no Congresso, e garantiu que não estava em discussão o projeto alternativo para o decreto de reajuste salarial.

À tarde, houve nova bateria de reuniões, com a participação do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, acompanhado de vários assessores, e Abi-Ackel. Os ministros militares chegaram às 17 horas, e ficaram reunidos até às 17h50min.

A justificativa de Átila para a adoção das medidas de emergência é de que Brasília seria alvo de "agitadores recrutados em várias regiões do País".

— Isso pode ser comprovado por vocês. A televisão mostrou ontem, em vários pontos do País, a mobilização nesse sentido. Nenhum Parlamento do mundo pode funcionar nessas condições. O Presidente Figueiredo está deliberado a garantir e assegurar a livre manifestação e funcionamento do Congresso. Por isto foram adotadas as medidas de emergência.

E acrescentou: — Imagino que adotar medidas previstas na Constituição de maneira alguma representa retrocesso de qualquer espécie, e foram usadas para assegurar o livre funcionamento de um dos poderes da República.

Átila disse que o Governo só havia decidido a adoção destas medidas depois que o Presidente do Congresso, Senador Moacir Dalla, pediu "meios" para garantir a ordem durante a votação.

## *Aureliano exalta a manutenção da ordem*

— A convivência democrática tem como pré-requisito a manutenção da ordem — foi a única e lacônica declaração do Vice-Presidente Aureliano Chaves sobre o decreto de medidas de emergência, ao deixar o Hotel-Residência da Marinha, ontem à noite, para jantar com um amigo.

Aureliano decidiu antecipar seu retorno a Brasília: pretende viajar hoje cedo.

### Em Brasília

**Brasília** — O líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, destoou dos demais líderes de Partidos e defendeu a edição do decreto que estabeleceu as medidas de emergência na área do Distrito Federal: "As medidas estão dentro da lei" — disse. Marchezan, pela manhã, assinara juntamente com o presidente do PDS, José Sarney, e o líder do Partido no Senado, Aloísio Chaves, um ofício solicitando ao presidente do Congresso, Moacir Dalla, "garantias aos parlamentares".

O Deputado Bocayúva Cunha, líder do PDT, lamentou as medidas: "O objetivo disto é apenas tranqüilizar os líderes do PDS, que desde cedo manifestavam temores. Eles carregaram nas tintas." Bocayúva espera, agora, "que o Governo reconheça que houve exagero e volte atrás". O líder do PT, Airton Soares, acredita que "houve uma preparação".

"Esse decreto começou a ser preparado anteontem, quando o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, pediu tropas ao Governo federal" — disse. O líder do PT afirmou que "o segundo ato da preparação contou com a participação dos líderes do PDS. Criou-se o clima de que o Executivo precisava para adotar as medidas de emergência e enviar o General Newton Cruz (comandante militar do Planalto), que todos conhecemos, para tomar conta dos parlamentares." Airton Soares acha que "este é o ato de um Governo que não tem mais força".

Celso Peçanha, líder do PDT, afirmou: "As medidas eram desnecessárias. Havia um espírito de ordem. São chefes de família e trabalhadores lutando por justas reivindicações. O PDS exagerou no pedido." O dissidente do PDS e integrante do grupo Participação, Deputado Teodorico Ferraço, declarou: "É falta de vergonha na cara o presidente do Congresso participar disso. Foi uma jogada, foi uma trama que contou com a participação do Senador Moacir Dalla e de outras lideranças do Partido".

Ferraço afirmou, ainda: "Os que pretendem pisar na democracia terão o troco. E quero lembrar o juramento do Presidente da República nesse sentido." Em plenário, o Deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, acusou o presidente do Congresso de, "ao contrário de defender a nossa instituição, ter colaborado para este acontecimento".

### Brizola

O Governador Leonel Brizola (PDT) deixou Brasília às 18h, sem saber que o Governo havia decretado as medidas de emergência. Ao desembarcar no Rio, telefonou para a liderança do PDT no Congresso e qualificou a decisão do Presidente de insólita e desnecessária!

Brizola fora a Brasília para assinar convênios com o Ministério da Previdência e Assistência Social. Chegou às 14h15min, esteve reunido com o Ministro Hélio Beltrão até 16h30min, conversou com Deputados do PDT e retornou ao Rio com o Prefeito Jamil Haddad. "Eu não assisti a outro consenso nacional — declarou — maior do que este em favor das eleições diretas. Talvez o plebiscito que derrubou o parlamentarismo tenha sido equivalente."

O Governador fluminense elogiou "o início de uma etapa de amadurecimento político" e criticou os tecnocratas, que "não gostam do trato das coisas políticas". Considerou "desafortunado" o momento, se os Partidos não chegassem a um acordo sobre a política salarial. "Nós, Governadores de oposição, temos contribuído para alcançarmos um clima de diálogo. É por isso que entendo que o Presidente Figueiredo está elaborando uma posição, amadurecendo o pensamento pelas eleições diretas."

### Montoro e empresários

**São Paulo** — "Soube que o Presidente adotou medidas de emergência para garantir a livre manifestação do Congresso Nacional. Esta manifestação já foi feita sem qualquer constrangimento. Cabe, agora, empregar os métodos pacíficos e democráticos para superar a crise que a nação atravessa".

Esta foi a nota lida às 22h, no Salão de Despachos do Palácio dos Bandeirantes, pelo Governador de São Paulo, Franco Montoro.

O diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, definiu as medidas como "o primeiro ato de exceção do Governo Figueiredo. Deve haver algo muito sério por trás disto".

Grande parte dos empresários consultados explicou não ter conhecimento, na íntegra, do ato do Presidente da República. Durante a tarde, nas reuniões empresariais, nada foi discutido a respeito da decretação do estado de emergência e todos foram surpreendidos com o noticiário de rádios e emissoras de televisão.

O diretor do Departamento de Estatística da Federação das Indústrias, Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, disse que "a medida é forte e espelha a situação em que vivemos. É uma medida excepcional e alerta a nação para o momento atual da vida brasileira. As coisas estão difíceis."

Para o presidente do Banco de Crédito Nacional (BCN) e vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Pedro Conde, a decretação de emergência "não terá reflexos sobre a vida econômica do país. É uma medida legal. O fundamental é manter a ordem e a harmonia no Congresso Nacional. Creio que o Governo apresentará outro decreto ao Congresso para substituir o 2045."

## Prontidão atinge as três Armas

**Brasília** — Todas as organizações militares do Exército, Marinha e Aeronáutica sediadas no Distrito Federal encontram-se em regime de prontidão desde o final da tarde de anteontem, mas só serão acionadas se os efetivos da Polícia Militar se mostrarem insuficientes, em caso de perturbação da ordem. A informação é de um dos comandantes militares da área do Distrito Federal, confirmada pelo Ministro da Marinha e por oficiais.

Desde o episódio que culminou com a queda do General Sylvio Frota do Ministério do Exército, em outubro de 1977, os Ministérios militares não estiveram em estado de prontidão tão rigoroso, regime de quase alerta, informaram militares da Aeronáutica e Marinha. O Ministério da Aeronáutica teve a guarda reforçada: mais 60 homens da Polícia da Aeronáutica, armados de fuzil e pistolas nos coldres, além de dois oficiais de permanência. No Ministério da Marinha, o alarma do prédio começou a ser acionado com uma freqüência desusada a partir do final da tarde de ontem.

### Proteger o Congresso

Eram 18h quando o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, desembarcou no Ministério, de volta da reunião para a qual tinha sido convocado uma hora e meia antes, no Palácio do Planalto. O Almirante não quis entrar em detalhes e apenas avisou aos repórteres que o Palácio iria anunciar, "dentro de dois minutos", as medidas adotadas pelo Governo para "proteger o Congresso contra os agitadores".

Depois disso, o Ministro entrou em seu gabinete só o deixando uma hora depois.

Nesse espaço de tempo, conforme ele próprio revelou à saída, telefonou para os almirantes membros do Alto Comando da Armada informando-lhes sobre as medidas adotadas pelo Governo, enquanto se reunia com oficiais do gabinete e com o Comandante Naval de Brasília.

Medidas similares foram adotadas pelo Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Delio Jardim de Mattos, que convocou em seu Gabinete, para participar dessa reunião das 18h, o presidente da Infraero, Brigadeiro Rodopiano Barbalho. Além do Ministro e desse Brigadeiro, estiveram no gabinete o chefe do Centro de Informações da Aeronáutica, Brigadeiro Araujo, e o chefe de gabinete do Ministro, Brigadeiro Nelson Taveira.

O Ministro Delio Jardim, à paisana, à saída de seu gabinete, limitou-se a relatar as causas da adoção das medidas de emergência no DF — "O presidente do Senado pediu garantias para trabalhar diante da ação de agitadores" — e disse que o Presidente Figueiredo estava tranqüilo durante a reunião apesar de mostrar "uma natural preocupação com a difícil situação econômica do país.

O Brigadeiro Délio Jardim, assim como seu colega Maximiano da Fonseca, manifestou-se favorável às medidas adotadas. O Ministro da Marinha chegou a chamar a atenção para o grande número de ônibus de caravanas estacionados diante do Congresso Nacional, admirando-se: "Parece um estádio de futebol lá dentro." O Almirante Maximiano lembrou que o resultado da votação do Decreto 2 024 foi respeitado pelo Governo, o mesmo devendo ocorrer com o 2 045.

## Cruz suspende as reuniões

**Brasília** — Em nota distribuída aos jornais, às 22h, o Comandante Militar do Planalto, General-de-Divisão Newton de Oliveira e Cruz, comunicou que "na qualidade de executor das medidas de emergência", de que trata o Decreto 88.888 de 19 de outubro de 1983, determinava "a suspensão da liberdade de reunião em locais públicos e recintos abertos, na área do Distrito Federal".

Segundo a nota do General Newton Cruz, a Secretaria de Segurança Pública do DF se encarregará do cumprimento dessa determinação, "promovendo a detenção das pessoas que se insurgirem contra as ordens emanadas das autoridades policiais". O militar deixou em aberto a possibilidade de serem adotadas outras medidas coercitivas permitidas pelo decreto, "desde que as circunstâncias as indicarem".

O Comando Militar do Planalto, que funciona no antigo prédio do Ministério do Exército, na Esplanada dos Ministérios, recebeu reforços do Batalhão da Guarda Presidencial e do Regimento de Cavalaria de Guarda. As demais unidades do Exército, localizadas no Setor Militar Urbano, sustentaram um contingente reduzido nos quartéis, mantendo todo o efetivo de sobreaviso.

O General Newton Cruz não pôde entrar no Congresso com tropas. As dependências do Parlamento continuam sob as ordens exclusivas do Senador Moacyr Dalla.

# Aureliano quer debater a fidelidade

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, disse, ontem, no Rio, que não fez ainda nenhuma análise mais profunda da proposta de suspensão da fidelidade partidária por um ano, a partir da sua aprovação, de acordo com o projeto do Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI). Aureliano entende, porém, que o assunto deve ser examinado fora e dentro da Câmara dos Deputados.

Ao falar sobre a possibilidade de eleições diretas, em 1985, para a Presidência da República, Aureliano Chaves reafirmou a sua preferência por elas, por "ser uma tradição republicana no Brasil". No entanto, considerou as eleições indiretas também democráticas.

— Eu não sei o que vai acontecer com as próximas eleições — salientou.

O Vice-Presidente visitou o centro de computação da PUC, onde falou para estudantes e professores, no auditório da universidade, e ouviu o Reitor Laércio de Moura chamar-lhe de "Presidente Aureliano Chaves, digo Vice-Presidente", o que provocou um riso coletivo.

Depois, Aureliano votou numa prévia promovida pelos estudantes, que querem saber qual é o político preferido do **campus** para a Presidência da República. "O voto é secreto. E eu não vou revelar o meu a ninguém", disse ao colocar sua cédula preenchida na urna, enquanto um grupo de universitários gritava: "Diretas, diretas ...".

À noite, Aureliano Chaves jantou na casa do presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos.

O Vice-Presidente se encontraria hoje, pela manhã, com o presidente do PDS fluminense, Moreira Franco, no hotel de Trânsito da Marinha, onde está hospedado. Seu programa, no entanto, será interrompido, face à sua decisão de retornar a Brasília hoje cedo.

Gilson Barreto

*Aureliano votou na prévia dos universitários da PUC*

### Apoio de Brizola

O Governador Leonel Brizola disse, ontem, antes de embarcar para Brasília, que vê com muita simpatia a adesão do Presidente Figueiredo ao projeto do Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) que suspende, por um ano, a fidelidade partidária, a partir de sua aprovação.

Alegando não ter feito uma análise mais apurada da proposta, o Governador afirmou que não conseguiu ainda avaliar qual foi a intenção do Presidente de apoiar a medida, já que, se ela for aprovada, poderá alterar o Colégio Eleitoral que vai escolher o seu sucessor. Segundo Brizola, se for suspensa a fidelidade partidária, o partido que vai criar no próximo ano terá muita chance de crescer.

Em Brasília, onde esteve, no gabinete do Ministro do Interior, Mário Andreazza, o Governador de Minas, Tancredo Neves, declarou que a eliminação da fidelidade partidária favorecia a eleição de um candidato de consenso à sucessão presidencial porque "daria mais flexibilidade ao processo político, sobretudo para a escolha dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República.".

### Colégio Eleitoral

Ressaltando que é contra a fidelidade partidária desde a sua introdução na legislação eleitoral brasileira "porque transforma os partidos em autômatos", Tancredo Neves disse que "se ela for retirada da legislação ajudará as alianças partidárias não havendo, portanto, a necessidade da criação de novos partidos".

Na opinião do Governador, a queda da fidelidade partidária mudaria o processo sucessório "tornando-o mais autêntico, embora não totalmente legítimo, porque não há nada que salve o Colégio Eleitoral que é por sua natureza um instrumento espúrio de seleção de candidatos". Sem a fidelidade partidária" o Colégio Eleitoral pelo menos se tornaria menos rígido", segundo Tancredo Neves.

## *Partidos garantem aprovação da emenda*

**Brasília** — No Congresso, a recomendação do Presidente Figueiredo, pela aprovação da emenda constitucional que suspende por um ano a fidelidade partidária, foi muito bem recebida. Representantes de todos os Partidos se declararam favoráveis à aprovação da emenda, segundo anunciou o autor da proposta, Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), que às 7h30min procurou seu líder, Deputado Freitas Nobre, para informar-se. "Sua emenda será aprovada", garantiu o líder do PMDB.

"Eu acho que o maior beneficiário é o Vice-Presidente Aureliano Chaves, que goza de vasto apoio dentro das oposições, principalmente dentro do PMDB", observou o Deputado Gastone Righi (PTB-SP). Ele fez uma ressalva: "Eu só acho é que esse aval do Presidente é uma forma de intimidação velada ao Deputado Paulo Maluf. É uma forma de dizer que se o PDS não acatar sua coordenação, ele (Figueiredo) solta o colégio eleitoral".

O líder do PDT no Senado, Roberto Saturnino (RJ), foi mais além: "Esse apoio do Presidente à emenda significa que teremos eleições diretas. Quem abre o colégio eleitoral quer eleição direta, pois se o maior trunfo da eleição indireta é a fidelidade partidária, por que abrir mão dela?" Entusiasmado com a recomendação do Presidente ao Senador Marcondes Gadelha (PDS-PB), relator da emenda, o líder pedetista concluiu que, suspensa a fidelidade da partidária, a primeira candidatura a gorar será a do Deputado Paulo Maluf.

O único parlamentar indeciso era o vice-líder do PDS no Senado, José Lins (CE), que observava: "Ninguém sabe a quem essa emenda ajuda". Encontrando-o, Gadelha explicou: "Isso tem uma longa tramitação e eu acho que o Presidente só quis dar a cada parlamentar a chance de buscar sua identidade político-doutrinária". O relator acha que a emenda não foge do contexto do colégio eleitoral, mas ressaltou que ela não visa a alijar a candidatura do Deputado Paulo Maluf "nem a de ninguém".

## *Vereador pede moratória para Jaboatão, PE, que tem dívida até ano 2 013*

**Recife** — O presidente da Câmara Municipal de Jaboatão, Vereador Amaro Basílio, sugeriu ontem a moratória para resolver a crise financeira do município, que está endividado até o ano 2013. Depois de São Lourenço da Mata, cujo prefeito ameaçou recorrer a moratória, Jaboatão é o segundo município da Grande Recife governado pelo PMDB que se declara sem condições de pagar sua dívida.

O Vereador Amaro Basílio chegou a essa conclusão depois que uma tumultuada reunião da Câmara, ontem de manhã, quase termina em briga. O Vereador Manoel Pereira Ponte, incentivado por cerca de 2 mil funcionários municipais que estão com salários atrasados há mais de três meses, apresentou requerimento à Mesa pedindo o **impeachment** do Prefeito Fagundes de Menezes (PMDB). Embora a sessão já estivesse encerrada, as galerias queriam que o presidente da Câmara a reabrisse para a questão ser apreciada.

### Culpa do prefeito

O endividamento de Jaboatão foi motivado, sobretudo, pelos compromissos que a Prefeitura assumiu com o projeto **cura**, na administração passada. A cada mês quase tudo que a prefeitura tem que receber é destinado ao pagamento do projeto. No mês passado, por exemplo, dos Cr$ 126 milhões a que o município teria direito, através da arrecadação do ICM, Cr$ 111 milhões ficaram retidos para pagamento da dívida. Com o Fundo de Participação aconteceu a mesma coisa: dos Cr$ 105 milhões, Cr$ 47 milhões ficaram retidos.

Como os salários do município estão atrasados há três meses — nem a Câmara tem recebido os duodécimos (a folha de pagamento mensal é de Cr$ 138 milhões) — os funcionários e alguns vereadores culpam o Prefeito Fagundes de Menezes.

# Maluf avisa que não sai do PDS

**Belo Horizonte** — O Deputado Paulo Maluf (PDS-SP), ao ser consultado ontem sobre a perspectiva de suspensão, por um ano, do dispositivo que estabelece a fidelidade partidária, declarou: "Tenho profundo respeito pelos companheiros do PDS. Pretendo continuar no PDS e a fidelidade ao PDS está no seu coração".

— Estou no PDS porque me inscrevi por livre e espontânea vontade. Não estou no PDS por outra razão que não a espontaneidade. Fui fundador do Partido e assim quero continuar onde estou — completou o candidato, que não quis analisar as conseqüências do fim da fidelidade para a sua candidatura e a de outros **presidenciáveis**.

### Desafio

O Deputado paulista declarou que não fez qualquer desafio ao Vice-Presidente Aureliano Chaves para um debate público. Apenas disse que, quando lançado candidato, "fatalmente haverá convite dos órgãos de imprensa aos candidatos para fazerem debate":

— Como não me defini candidato, nem o Vice-Presidente se definiu, então não há como falar-se em debate.

Maluf cumpriu ontem um extenso programa de visita a convencionais mineiros. Pela manhã, recebeu o suplente de deputado Hildebrando Canabrava. Logo depois, visitou os Deputados José Geraldo de Oliveira e Alcyr Nascimento, almoçando na casa do Deputado Dênio Moreira. À tarde, visitou os Deputados Ciro Maciel, Emílio Haddad, Marcos Peixoto e Samir Tannus.

O Deputado Alcyr Nascimento, após receber a visita do Deputado Paulo Maluf, informou ter declarado que seu voto era para o Vice-Presidente da República. Ao que o Deputado Paulo Maluf afirmou: "Compreendo sua situação, mas lhe peço para ser sua segunda opção".

O candidato pretende ir hoje a São Paulo, pela manhã, para recepcionar o Presidente da República. Volta a Belo Horizonte, à tarde, a fim de recomeçar os contatos com os convencionais do PDS. Permanecerá em Minas até domingo próximo. Amanhã, participará da inauguração da nova sede do PDS, devendo se encontrar ali com o Vice-Presidente Aureliano Chaves.



## CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO

Pelo presente edital, convoco todos os contabilistas registrados neste Conselho para a eleição que se realizará no dia 10 de novembro de 1983, das 09.00 às 17.00 horas perante as Mesas Eleitorais designadas, que funcionarão nos seguintes locais:

| Mesa | Nº | Local |
|---|---|---|
| MESA ELEITORAL Nº | I | FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL — Av. Presidente Vargas, 1012 — loja "G" — Centro |
| MESA ELEITORAL Nº | II | SEDE DO CRC-RJ (VOTO POR CORRESPONDÊNCIA) — Praça Pio X nº 78 — 8º and. — Centro — Rio de Janeiro |
| MESA ELEITORAL Nº | III | FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL — Av. Presidente Vargas, 1012 — loja "G" — Centro |
| MESA ELEITORAL Nº | IV | FUNDAÇÃO EMBRATEL DE SEGURIDADE SOCIAL — Av. Presidente Vargas, 1012 — loja "G" — Centro |
| MESA ELEITORAL Nº | V | CODERTE (TÉRREO) — Terminal Rodoviário Menezes Cortes — Ed. Garagem |
| MESA ELEITORAL Nº | VI | CODERTE (TÉRREO) — Terminal Rodoviário Menezes Cortes — Ed. Garagem |
| MESA ELEITORAL Nº | VII | ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Saguão do Palácio Tiradentes |
| MESA ELEITORAL Nº | VIII | ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Saguão do Palácio Tiradentes |
| MESA ELEITORAL Nº | IX | ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO — Rua da Candelária, 9 — Saguão |
| MESA ELEITORAL Nº | X | SECRETARIA DE FAZENDA DO MUN. DO RIO DE JANEIRO — Av. Presidente Vargas, 837 |
| MESA ELEITORAL Nº | XI | SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO — Rua da Alfândega, 42 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XII | SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO — Rua da Alfândega, 42 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XIII | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — A.B.I. — Rua Araujo Porto Alegre, 71-A |
| MESA ELEITORAL Nº | XIV | MINISTÉRIO DA FAZENDA — Av. Presidente Antonio Carlos, 375 |
| MESA ELEITORAL Nº | XV | MINISTÉRIO DA FAZENDA — Av. Presidente Antonio Carlos, 375 |
| MESA ELEITORAL Nº | XVI | ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CANDIDO MENDES — Praça XV, 120 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XVII | ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO — Av. Rio Branco, 120 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XVIII | ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO — Av. Rio Branco, 120 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XIX | MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO — MIC — Praça Mauá, 7 |
| MESA ELEITORAL Nº | XX | SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO MUN. DO RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 283 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXI | INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE — Rua Regente Feijó — esquina c/Buenos Aires |
| MESA ELEITORAL Nº | XXII | ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL — ASCB — Av. Mal. Câmara, 150 — loja |
| MESA ELEITORAL Nº | XXIII | CÂMARA DOS VEREADORES DO RIO DE JANEIRO — Praça Floriano, s/n |
| MESA ELEITORAL Nº | XXIV | CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Rua Riachuelo, 208 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXV | CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Av. Rio Branco, 174 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXVI | CAPEMI — rua São Clemente, 38 — térreo |
| MESA ELEITORAL Nº | XXVII | SUPER SHOPPING CENTER DE COPACABANA — rua Siqueira Campos, 143 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXVIII | FURNAS CENTRAIS ELETRICAS S/A — rua Real Grandeza, 219 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXIX | PRAÇA DA BANDEIRA — R. Mariz e Barros, 39-loja "I" |
| MESA ELEITORAL Nº | XXX | TIJUCA TENIS CLUBE — rua Conde Bonfim, 415 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXI | MÉIER — rua Arquias Cordeiro, 247-loja |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXII | FACULDADES INTEGRADAS CELSO LISBOA — rua 24 de Maio, 797 — Méier |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXIII | FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS — FRONAP. — rua Carlos Seidl, 188 — Cajú |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXIV | SOCIEDADE UNIFICADA DE ENSINO SUPERIOR AUGUSTO MOTTA — Av. Paris, 22 — Bonsucesso |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXV | SOCIEDADE UNIFICADA DE ENSINO SUPERIOR AUGUSTO MOTTA — Av. Paris, 22 — Bonsucesso |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXVI | FACULDADE MADEIRA DE LEY — Av. Luzitana, 169 — Penha Circular |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXVII | XV REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MADUREIRA — rua Carvalho de Souza, 272 |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXVIII | ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JACAREPAGUA-ACIJA — rua Luiz Cruiz, 8-B — Jacarepaguá |
| MESA ELEITORAL Nº | XXXIX | XVIII REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPO GRANDE — rua D. Pedrito, nº 1 — Campo Grande |
| MESA ELEITORAL Nº | XL | XV REGIÃO ADMINISTRATIVA DE IRAJÁ — Av. Monsenhor Felix, 5 — Irajá |
| MESA ELEITORAL Nº | XLI | XVII REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BANGÚ — rua Silva Cardoso, 349 — Bangu |
| MESA ELEITORAL Nº | XLII | ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ROCHA MIRANDA — Av. dos Italianos, 629 — Rocha Miranda |
| MESA ELEITORAL Nº | XLIII | ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL SANTA CRUZ LTDA. — rua Felipe Cardoso, 86-sob — Santa Cruz |
| MESA ELEITORAL Nº | XLIV | AGÊNCIA DO CRC-RJ — NITERÓI — rua Dr. Borman, 13 — 3º andar |
| MESA ELEITORAL Nº | XLV | AGÊNCIA DO CRC—RJ — NITERÓI — rua Dr. Borman, 13 — 3º andar |
| MESA ELEITORAL Nº | XLVI | SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE NITERÓI — rua Maestro Felício Toledo, 551 — 3º andar |
| MESA ELEITORAL Nº | XLVII | PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO — Av. Feliciano Sodré, 100 |
| MESA ELEITORAL Nº | XLVIII | DELGACIA DO CRC-RJ — ANGRA DOS REIS — rua da Conceição, 232 |
| MESA ELEITORAL Nº | XLIX | DLEGACIA DO CRC-RJ — ARARUAMA — Av. Beira Rio, 144-sob. |
| MESA ELEITORAL Nº | L | DELEGACIA DO CRC-RJ — BARRA MANSA — Av. Joaquim Leite, 604 salas 212/213 |
| MESA ELEITORAL Nº | LI | ASSOCIAÇÃO COM. E IDUSTRIAL DE BARRA DO PIRAÍ — rua Governador Portela, 25 — 1º and. |
| MESA ELEITORAL Nº | LII | SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COM. VAREJISTAS DE CAMPOS — rua 21 de abril, 250 |
| MESA ELEITORAL Nº | LIII | ASSOCIAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE DUQUE DE CAXIAS — rua Mariano Sendra dos Santos, 13 — Grupo 207 |
| MESA ELEITORAL Nº | LIV | DELEGACIA DO CRC-RJ — ITAPERUNA — Av. Cardoso Moreira, 193 sala 214-Ed. Rotary |
| MESA ELEITORAL Nº | LV | DELEGACIA DO CRC-RJ — MACAÉ — Av. Rui Barbosa, 313 — sala 3 — Bl. "B" |
| MESA ELEITORAL Nº | LVI | ESCRITÓRIO MARQUES DOS SANTOS — ASSES. EMPRESAS LTDA — rua Dr. Siqueira, 317 — sob. — Magé |
| MESA ELEITORAL Nº | LVII | ERNANI DE AZEVEDO — ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE — Estr. Getúlio Vargas, 1604 — Nilópolis |
| MESA ELEITORAL Nº | LVIII | ASSOCIAÇÃO COM. E INDUSTRIAL DE NOVA FRIBURGO — Av. Alberto Braune, 111-sob. |
| MESA ELEITORAL Nº | LIX | LIGA DE DESPORTOS DE NOVA IGUAÇÚ — rua Juiz Moacir Marques Morado, 58 |
| MESA ELEITORAL Nº | LX | ASSOCIAÇÃO PROF. DOS CONTABILISTAS DE PETRÓPOLIS — rua Irmãos D'Angelo, 48 — sala 401 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXI | DELEGACIA DO CRC-RJ — RESENDE — Av. João Ferreira Pinto, 90 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXII | MESSIVAS CONTADORES ASSOCIADOS LTDA — rua 15 de Novembro, 142 — Rio Bonito |
| MESA ELEITORAL Nº | LXIII | CLUBE SOCIAL DE PÁDUA — Pça. Caribé da Rocha, s/n — S.A.Pádua |
| MESA ELEITORAL Nº | LXIV | DELEGACIA DO CRC-RJ — SÃO JOÃO DE MERITÍ — rua Antonio Teles de Menezes, 12 sala 9 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXV | CLUBE ATLÉTICO ENTRE RIOS — rua Duque de Caxias, 370 — Três Rios |
| MESA ELEITORAL Nº | LXVI | DELEGACIA DO CRC-RJ — VASSOURAS — rua Barão de Vassguras, 33 salas 1 a 3 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXVII | DELEGACIA DO CRC-RJ — VOLTA REDONDA — rua Norival de Freitas, 52 — conj. 01 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXVIII | ASSOC. COM. INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE TERESÓPOLIS — Av. J.J. de Araújo Regada, 116 — Varzea |
| MESA ELEITORAL Nº | LXIX | DELEGACIA DO CRC-RJ — CABO FRIO — rua Teixeira e Souza, 346-sob. sala 1 |
| MESA ELEITORAL Nº | LXX | ASSOCIAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE PARATÍ — rua Aurora, 139 |

As vagas a preencher são 12 (06 efetivos e 06 suplentes) sendo 08 de Contadores e 04 de Técnicos em Contabilidade. A chapa inscrita é a seguinte:

**CHAPA ÚNICA**

**PARA MEMBROS EFETIVOS**

| Categoria | Nome | Registro |
|---|---|---|
| CONTADOR | AUGUSTO CESAR DAS CHAGAS PIRES | CRC-RJ Nº 06.438-5 |
| CONTADOR | MARIA DA CONCEIÇÃO ARAUJO GOMES | CRC-RJ Nº 09.178-3 |
| CONTADOR | JOSÉ FIUZA JUNIOR | CRC-RJ Nº 033.205-1 |
| CONTADOR | CARLOS DE LA ROCQUE | CRC-RJ Nº 025.875-5 |
| TÉC. CONT. | ADILSON VOTTO BRAGA | CRC-RJ Nº 015.813-2 |
| TÉC. CONT. | FULVIO ABRAMI STAGE | CRC-RJ Nº 09.212-2 |

**PARA MEMBROS SUPLENTES**

| Categoria | Nome | Registro |
|---|---|---|
| CONTADOR | ROGÉRIO GOMES DE LIMA | CRC-RJ Nº 014.044-5 |
| CONTADOR | LOY DE FREITAS DUARTE | CRC-RJ Nº 030.748-0 |
| CONTADOR | ORLANDO LIMA | CRC-RJ Nº 274-6 |
| CONTADOR | MANUEL MESSIAS PEREIRA LIMA | CRC-RJ Nº 011.428-7 |
| TÉC. CONT. | ARMANDO LIMA ALBUQUERQUE JUNIOR | CRC-RJ Nº 016.074-4 |
| TÉC. CONT. | ADALBERTO MATHEUS | CRC-RJ Nº 09.198-9 |

O voto é obrigatório e no ato de votar o contabilista deverá apresentar a carteira profissional e a prova de quitação de anuidade do exercício, não sendo aceito o cartão termoplástico. Não será admitido o voto de contabilista portador de registro provisório.

Ao contabilista que deixar de votar, sem causa justificada será aplicada pena de multa no valor correspondente a uma anuidade.

Será admitido o voto por correspondência nas cidades onde não funcionar Mesa Eleitoral, observadas as seguintes normas: o eleitor usará cédula da chapa única, ou, na falta desta, datilografará em papel branco, sem qualquer marca, a expressão voto na chapa única, colocando-a em sobrecarta comum opaca. Esta sobrecarta, depois de fechada, será colocada dentro de outra maior, em cujo verso deverá constar o nome por extenso, em letra de forma, assinatura, o número de registro no CRC-RJ e endereço. Finalmente a sobrecarta maior será remetida ao CRC-RJ, sob registro postal.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1983.

ORLANDO MARTINS PINTO — PRESIDENTE

# Informe JB

### Rotina poluída

*Disforme, viscosa, incontrolável, uma enorme mancha negra escorria ontem ao longo de mais de 30 quilômetros do litoral paulista, entre Bertioga e Guaratuba, e ameaçava expandir-se para o Norte, passando a ameaçar as praias do Rio de Janeiro.*

*No maior acidente do gênero já ocorrido no país, segundo a Divisão de Engenharia, Segurança e Meio-Ambiente da Petrobrás, 1 milhão 500 mil litros de petróleo (o equivalente a 9 mil barris) vazaram do oleoduto que liga São Sebastião à refinaria de Cubatão e cobriram os ricos manguezais da região com um vasto manto de 50 mil metros quadrados de óleo. A fauna e a flora abrigadas nesses reservatórios naturais sofrem, assim, um dano que, pelas avaliações iniciais, fará perdurar seus efeitos pelo mínimo durante um ano.*

■ ■ ■

*Tudo isso aconteceu na sexta-feira. No domingo, outros 1 mil 500 litros de óleo foram despejados, por acidente, quando um navio fazia sua descarga normal. E ontem, sem maiores explicações, descobriu-se uma terceira mancha no litoral Norte paulista, na altura de São Sebastião.*

*A freqüência desses acidentes, às vezes produto do acaso, quase sempre fruto do descuido e da falta de cuidado no manuseio de cargas e produtos ecologicamente nocivos, mostra que os mecanismos de controle ambiental ainda são insuficientes para inibir o mau desempenho humano nessas atividades. Consumado o acidente, 100 homens trabalham, agora, no litoral paulista catando a sujeira no mar, em latas, num trabalho artesanal que só conseguiu recolher apenas 90 mil litros — pouco mais de 5% do total.*

*Como sempre, nada resta a fazer senão chorar o óleo derramado.*

### Constitucional

Todas as declarações de ontem, em Brasília, insistiam na mesma e tranqüilizadora conclusão: a Medida de Emergência foi adotada, a pedido do próprio Presidente do Congresso, no sentido de preservar a atividade do Poder Legislativo.

Mais: é uma medida constitucional, prevista na lei.

Um veterano político do PDS, ontem, lembrava:

— O AI-5 também era.

### Justificado

Um ilustre torcedor não pôde aterrissar ontem em Uberlândia, para assistir ao jogo desta noite entre Brasil e Paraguai.

O mineiro Ibrahim Abi-Ackel, Ministro da Justiça, por medida de emergência, teve que permanecer em Brasília.

### Calor

Uma centena de cientistas contratados pela Agência para a Proteção do Meio-Ambiente, nos Estados Unidos, chegou à "moderada" previsão de que a temperatura da Terra, por força do *efeito estufa*, começará a subir junto com o nível dos oceanos, a partir de 1990.

O Rio de Janeiro, lá pelo ano 2100, viverá dias de verão a 50 graus centígrados.

Um velho grito de guerra carioca estará cada vez mais atual:

— Fica frio, *xará*!

### Inspiração

Um representante do Partido Peronista circula incógnito pelo Brasil. Preparado para ganhar as eleições presidenciais do final do mês, em seu país, ele quer adotar o modelo brasileiro na Argentina.

Por isso, ele visita, com sincero interesse, todos os *stands* da Feira Internacional de Informática, que se realiza no Parque Anhembi, em São Paulo.

Uma das idéias que ele transplantará para a informática argentina é a reserva de mercado para os fabricantes locais.

### Receita

O Deputado Nélson Carmo (PTB-SP) descobriu a solução para a grave crise energética brasleira: basta reservar uma área maior de terra para o plantio de cana e a produção de álcool combustível.

Para isso, existe um pequeno probleminha: acabar com essa mania do brasileiro de comer feijão com arroz.

O nobre Deputado sugere que a população revogue esse hábito, passando a comer frango com cenoura, porco com beterraba ou costeleta de porco com nabo.

Um de cada vez, para não dar indigestão.

### Retorno certo

Os investimentos ocidentais no Terceiro Mundo caem vertiginosamente. Enquanto isso, no mesmo ritmo, aumentam as aplicações de capital de risco norte-americano na África do Sul. A última estimativa a respeito dá conta de 15 bilhões de dólares em investimentos diretos e empréstimos bancários dos Estados Unidos na África do Sul.

A maior parte das empresas americanas adota, no caso, o *Código de Sullivan*, um regulamento de seis princípios escritos por um diretor da General Motors. O diretor que escreveu o Código é negro, como negros são dois terços dos empregados da empresa americana na África do Sul. Se há tanto investimento, por certo que deve haver bom retorno.

### Manco

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, não se abalou com a boataria, ontem, sobre a demissão do Governador de Rondônia, Coronel Jorge Teixeira. Tranqüilo, Andreazza convocou o Governador, que estava em seu gabinete em Brasília, para responder pessoalmente aos jornalistas.

— Teixeira, seu joelho está machucado. Isso quer dizer que você caiu? — perguntou, rindo, o Ministro.

— Pára-quedista não cai. Aterra — respondeu o Governador, mancando.

### Feio

Todos os seis candidatos a Reitor da UERJ assinaram um documento em que se comprometiam a não ser candidatos na *consulta*, realizada ontem e anteontem, à revelia da decisão do Supremo Tribunal, suspendendo a eleição.

Pelo menos um dos candidatos não acredita em sua própria assinatura: o professor Hésio Cordeiro fazia ontem o trabalho de boca de urna, cabalando votos.

### Maratona

O publicitário paulista Arapuã, humorista militante, conta com sucesso a seguinte piada:

O Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, acaba de tomar o seu café, veste o paletó e despede-se da mulher:

— Tchau, bem! Vou trabalhar...

— Vai demorar muito, querido?

— Não sei. Tenho que passar nos bancos...

— Bancos? Quantos?

— Hoje, uns 800...

### Fria

O Governo gaúcho já decidiu: o reajuste para o funcionalismo público será de apenas 40%. A Associação de Funcionários reagiu, exigindo uma reposição de 172%. Para sobreviver.

E anteontem mostrou por que. No congresso da categoria, que reúne em Porto Alegre 800 servidores federais, estaduais e municipais, a Associação não teve dinheiro nem para patrocinar a comida.

Aos congressistas foi servido um frio almoço, que consistia de salada, arroz estragado e galinha — quase crua.

### Modelo

A intervenção na Agropecuária Capemi arrastou, na falência, uma firma quase fantasma, a Marinvest, criada às pressas para abocanhar 19 milhões de dólares do complexo Tucuruí.

O dono da Marinvest, o suíço Eric Bourgeouis, está naturalmente irritado com o ex-superintendente da Agropecuária, Fernando Pessoa dos Santos, com quem se encontrou, há dias, no Centro do Rio:

— Tive vontade de dar um chute no traseiro dele — confessou, por telefone, de sua casa em Vevey, na Suíça.

Muitos brasileiros gostariam de imitá-lo. No chute e no endereço.

### Moeda

Quatro diretores do Santa Mônica, um dos clubes de campo mais tradicionais de Curitiba, discutiam no fim de semana, à beira da piscina, o próximo reajuste da mensalidade cobrada aos sócios.

Não falavam em cruzeiros. Só em ORTN.

## Lance-livre

• O Ministério da Marinha esclarece que o Vice-Almirante Nayrton Amazonas, que se recusou a apertar a mão do Governador Leonel Brizola, numa solenidade meses atrás, não foi promovido. Atual chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais, ele foi **designado** para a Diretoria de Portos e Costas, sediada no Rio. Continua Vice-Almirante.

• **A OAB-Rio promoverá dia 24, às 18h, um painel sobre o Nordeste, com a participação do ex-Senador Marcos Freire, de Dom Basílio Penido, do Mosteiro de São Bento de Olinda, e do Deputado federal cearense Paulo Lustosa.**

• Em Cruzeiro, no interior de São Paulo, a FNV—Veículos e Equipamentos comemora hoje seu 40º aniversário com um almoço ao qual comparecerá, como convidado especial, o Ministro Cloraldino Severo. A fábrica fica à altura da saída 29 da Via Dutra.

• **O Reitor da UnB, José Carlos Azevedo, em palestra que fará hoje na Universidade Mackenzie, em São Paulo, sobre o** Problema Educacional no Brasil, **voltará a defender a tese de que a qualidade do ensino oferecido no país está caindo enquanto aumenta a demanda de educação universitária.**

• Esboça-se, hoje, a maior cisão no PMDB do Rio desde a campanha eleitoral do ano passado. Em assembléia às 18h, o grupo de Paulo Alberto Monteiro de Barros vai desafiar abertamente a liderança do grupo do Deputado Jorge Leite. O confronto, segundo a liderança do PMDB no Norte fluminense, reprisará a ofensiva contra o **chaguismo** em 82.

• **A arqueóloga Maria Beltrão acaba de ser escolhida pelo "Boletim Cambial" a Personalidade de 1983.**

• Com a presença de centenas de amigos, Álvaro Pacheco fará dupla comemoração dia 24, no "Asa Branca": a de seus 30 anos de atividades literárias, com o lançamento de **Itinerários**, e dos seus 50 anos de idade. A festa começa às 18h.

• **As jóias criadas por Di Cavalcanti foram incorporadas por Ralph Camargo à exposição de 50 desenhos produzidos pelo artista de 1930 a 1945, que serão mostrados a partir das 21 horas de hoje.**

• Pela primeira vez em mais de uma década, uma chapa de oposição vai concorrer às eleições no Sindicato dos Securitários do Rio. De 24 a 28, 15 mil associados irão às urnas para renovar a diretoria da entidade.

• **O empresário Luzi Octávio Themudo viaja hoje para Sri Lanka, Singapura, Hong Kong, Japão, Estados Unidos e Canadá. Vai acertar a participação estrangeira em três congressos que a FOCO promoverá em 1984.**

• O Rotary Clube de São Cristovão homenageará em sua reunião de hoje o **Dia do Médico** com uma palestra do Dr João Carlos Luiz sobre **O Raio Laser Vermelho e sua Utilização na Medicina Moderna.**

• **O II Encontro de Arte Mística e Extra-Sensorial** será aberto hoje, às 21h, no Copaleme Praia Clube, à Ladeira Ari Barroso, 1, Leme

• **O Ministro Mário Andreazza, a pedido de D. Léa Leal, autorizou a Sudene a colocar à disposição da LBA as mulheres inscritas nas frentes de emergência do Nordeste. Elas vão ajudar a instalar creches no sertão flagelado pela seca.**

• No xadrez político de Brasília, agora jogam as pretas.

# Figueiredo examina o coração em SP

**São Paulo** — Durante as cinco horas que permanecerá no Instituto do Coração, do Hospital das Clínicas, o Presidente Figueiredo será submetido, hoje, a três importantes testes de avaliação de seu coração, três meses após a operação de Cleveland, para colocar pontes de safena. "São exames equivalentes aos que fazem os astronautas norte-americanos em Houston", explicou o Dr. Roberto Guimarães Alfieri, encarregado de aplicar um dos testes.

Figueiredo deverá chegar ao Instituto por volta de meio-dia, e fará, primeiro, um exame clínico — pressão, eletrocardiograma, etc —, ficando a parte principal dos testes para depois das 14 horas. No hospital está tudo pronto para receber o Presidente e, desde ontem à tarde, foram acionados os dispositivos de segurança.

### "Coisa simples"

Numa esteira rolante, o Presidente andará e correrá, esforços com a finalidade de avaliar sua capacidade cardiovascular. Esse teste será coordenado pelo Dr. Roberto Guimarães Alfieri, supervisor do Serviço de Eletrocardiograma. "Todo mundo faz isso, é uma coisa simples, sem dor, a não ser a das picadas das injeções, e que não tem contra-indicações.

Quando Figueiredo estiver recebendo a freqüência máxima de resistência, passará por um eletrocardiograma de esforço. Será aplicada uma injeção introvenosa de Talio 201, uma composição radiativa que permite estudar o sistema de irrigação sangüínea do músculo cardíaco. Por meio de um aparelho especial, faz-se uma cintilografia do miocárdio, isto é, obtém-se imagens internas do coração.

### Paciente comum

Esse exame será supervisionado pelo Dr. Edwaldo Camargo, diretor do Serviço de Radioisótopos, 45 anos, formado na USP e com especialização em Medicina Nuclear no Johns Hopkins Hospital, de Baltimore, EUA. Ele assegurou que "a dose total de radiação que o Presidente tomará é inferior a de um Raios X de tórax, não lhe causando qualquer prejuízo e permitindo que cumpra seu programa de atividades em São Paulo, normalmente".

A seguir, haverá um intervalo de três horas, até que se tomem outras imagens com o coração descansado. Nesse meio tempo, porém, outros testes: uma ecocardiografia e, eventualmente, um vectorcardiograma. A primeira, para avaliar, com aplicação de ultra-som, a quantidade e a qualidade dos movimentos das paredes do coração, que se encontram em fase de recuperação do infarto e da operação. O vectorcardiograma é uma espécie de eletrocardiograma mais completo. As imagens com ajuda do Talio, em repouso, servirão para verificar o estado de funcionamento das pontes de safena.

O último teste, também com material radiativo, o Técnécio 99 M, será outra cintilografia das câmaras cardíacas (os ventrículos) para verificar e medir o bombeamento do sangue nesse local. O encarregado desses testes será o Dr Álvaro Moraes, 33 anos, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. Os três médicos farão relatórios individualizados dos testes e o encaminharão ao chefe da equipe, Dr Fúlvio Tileggi, para a análise final.

O Presidente da República será cuidado como um paciente comum, já que os testes são rotineiros no Hospital das Clínicas, onde se realizam de oito a 10 cirurgias para implantação de pontes de safena por dia. Mas, devido ao cargo que ocupa, os médicos reconhecem que hoje à tarde haverá uma alteração no dia-a-dia do hospital. "Entretanto, estaremos preparados para qualquer emergência", assegurou o Dr Edwaldo Camargo. Os médicos calculam que um particular gastaria cerca de Cr$ 400 mil para passar pela mesma bateria de exames, na qual o mais caro é o material radiativo.

## *Jair Soares enfrenta grave crise e pode perder um Secretário*

**Porto Alegre** — O Secretário de Minas e Energia, Romeu Ramos, e o líder da bancada estadual do PDS, Deputado Jarbas Lima, ameaçam pedir demissão, hoje, na mais grave crise enfrentada pelo Governo Jair Soares. Ontem, o Governador recusou-se a receber o Secretário. Tampouco quis atendê-lo ao telefone, segundo informaram uma fonte do Palácio e deputados do PDS ligados a Romeu Ramos.

O assessor de imprensa do Governo, Joseph Zukauskas, negou que o Secretário tenha ido a Palácio e disse desconhecer o episódio do telefonema. À tarde, o líder Jarbas Lima, em discurso na Assembléia Legislativa, afirmou que o Secretário Romeu Ramos foi vítima de "uma grande cafajestada". A crise se originou no impasse entre o Secretário e o presidente da Companhia Estadual de Energia Elétrica, Guilherme Socias Vilella, ex-Prefeito da Capital. Vilella foi recebido pelo Governador e saiu prestigiado da audiência.

À noite, em nota, o Secretário Romeu Ramos negou ter usado o cargo para obras particulares, como denunciou, dias atrás, o Deputado Jauri Oliveira (PMDB). Em conseqüência dessa denúncia foi instaurado um inquérito administrativo para apurar as irregularidades na Secretaria e nas estatais e ela ligadas. Há dois dias, ao encerrar as investigações, o presidente da CEEE entregou um dossiê sobre o caso ao Secretário.

De acordo com um assessor de Romeu Ramos, a apresentação dos resultados, sem uma síntese de conclusão, desagradou o Secretário, que repreendeu Vilella durante reunião com a cúpula da CEEE. Irritado, Guilherme Vilella procurou o presidente do PDS gaúcho, Victor Faccioni, anunciando estar demissionário.

As denúncias do Deputado Jauri Oliveira apontavam a existência de empreguismo, pagamentos indevidos de diárias a funcionários, desvios nos custos dos transportes de cargas de minérios (especialmente carvão) e a construção de uma rede de eletrificação rural de 200km especialmente para beneficiar a fazenda do Secretário no Município de Santiago, no valor de Cr$ 150 milhões.

# Nilo poderá deixar UTI amanhã

**São Paulo** — "Eu só espero que ele fique bom para brincar o carnaval em Recife". Foi assim que o compositor Capiba expressou seus votos de recuperação ao conterrâneo Nilo Coelho, que permanece internado na unidade de terapia intensiva do Instituto do Coração. Como as visitas ao presidente do Senado continuam proibidas, Capiba conversou com a mulher de Nilo Coelho, Dona Maria Tereza, e parentes. Ele poderá deixar a UTI amanhã.

Outro pernambucano que esteve no hospital ontem foi o Governador Roberto Magalhães. Contou que conhece Nilo Coelho desde a infância e disse que saiu satisfeito com as notícias que colheu junto aos médicos e parentes do presidente do Senado.

Para o governador de Pernambuco, "o afastamento de Nilo Coelho do Congresso, num momento como este, representa uma séria lacuna, não apenas para o Legislativo mas para nosso Estado e para o país. Por isso, estou torcendo para que ele possa retornar logo às atividades normais".

O boletim médico expedido ontem pelo Hospital das Clínicas, assinado pelo superintendente Guilherme Rodrigues da Silva, afirma que "o Senador Nilo Coelho encontra-se em situação clínica estável, com boa disposição e mantendo os parâmetros vitais dentro da normalidade. Não tem referido sintomas e os exames têm revelado estabilização da área enfartada. Atualmente, encontra-se em repouso relativo, prevendo-se sua saída da Unidade de Terapia Intensiva para o próximo fim de semana". De acordo com um dos médicos da equipe do Dr. Fúlvio Pileggi, que está acompanhando o senador, a transferência para um apartamento poderá ocorrer amanhã.

Acrescentou que Nilo Coelho está a par da presença do Presidente Figueiredo no mesmo hospital, hoje, mas sabe também que será difícil qualquer contato pessoal entre ambos, embora devam permanecer algumas horas no oitavo andar do Instituto do Coração. Além do senador, estão internados naquele hospital o Vice-Governador do Espírito Santo, José Moraes, que implantou pontes de safena; e o Secretário de Agricultura de São Paulo, José Gomes da Silva, que se recupera de um infarto.

# CTC tem 484 ônibus mas 182 estão fora de circulacão

## Brizola não dá o "sopão" com medo de um tumulto

O receio de que um tumulto e suas graves conseqüências, como aconteceu na Quinta da Boa Vista, na festa do Dia da Criança, se repetissem, levaram o Governador Leonel Brizola a suspender a distribuição de **sopão** a 5 mil pobres na Cidade de Deus. Segundo Brizola, "poderia aparecer no meio de 10 mil pessoas, de pratos nas mãos, algum agitador, e aconteceria o que muita gente quer ver: a multidão fazer um bom churrasco do Governador".

— Iniciaremos hoje com uma sopinha. Nada melhor do que a prática para ver o que acontece. Houve também muita precipitação e desarticulação entre os órgãos que trabalhavam no assunto. Vi que tudo estava mal planejado: os que cadastraram, esqueceram de olhar o tamanho das panelas", disse Brizola.

O Governador disse que o programa do **sopão** não é um plano geral de alimentação coletiva, visando atingir grande parte da população, mas "será feito através de instituições, colégios e órgãos do Estado, que farão uma correta seleção de pessoas que pretendemos socorrer".

Brizola acha que está havendo muito interesse em torno do **sopão**, "não tão grande quanto do seu lançamento". Explicou: "Querem me pegar pelo pé, mas posso dizer que sei o que estou fazendo, e a população também. Tudo tem que ser feito com eficiência, e estou aqui para exercer meu papel. Quando vi que as coisas não estavam sendo feitas corretamente, intervi."

O Governador acredita que o plano se realizará progressivamente e sem "espetacularidades, que às vezes atrapalham uma grande idéia. O melhor mesmo é começar com uma sopinha, e ver o que acontece", concluiu Brizola.

### Sopa com senhas

Começam a ser distribuídas hoje, a partir das 9h, na Avenida Brasil 11.288, na Penha, as primeiras 400 senhas que dão direito a um prato da **sopa dos desempregados**, no Banco de Empregos da Secretaria Estadual de Trabalho. O anúncio oficial do Plano-Piloto do **Sopão**, que só hoje se inicia, praticamente triplicou, desde ontem, o número de pessoas que procuram o Banco. Até às 15h, 320 desempregados haviam comparecido, 180 a mais que a média diária normal.

Os desempregados receberão a senha — após passarem por uma triagem — durante a entrevista a que se submetem para serem cadastrados no Banco. Ontem, durante todo o dia, funcionários trabalharam na instalação das mesas do refeitório, num grande galpão com 400m², isolado por uma cerca de madeira com 1m25cm de altura, para impedir que ocorram invasões. Segundo o diretor do Banco, Pedro Aires, o cardápio para o primeiro dia é sopa de macarrão e polentas ao molho de carne.

Foram as indústrias alimentícias Belprato e Nutrícia que forneceram ao Governo do Estado, gratuitamente, a **sopa dos desempregados**, um programa de emergência com duração prevista para 60 dias. Desidratada, em quatro sabores, a sopa da Belprato ainda está em fase de testes e não foi lançada no mercado. Segundo o diretor de relações externas da empresa, André Miranda Santos, vem sendo desenvolvida nos laboratórios de pesquisa e, apenas este ano, já foram vendidas 200 toneladas para a Fundação de Alimentação Escolar, um órgão do MEC, com recursos do Finsocial. O horário será em dois turnos, das 10h às 12h e das 14h às 16h. Os secretários de Saúde, Eduardo Costa; de Desenvolvimentó Social, Edialeda do Nascimento; do Trabalho, Carlos Alberto de Oliveira; e de Agricultura, Pereira Pinto, deverão comparecer ao início da distribuição.

Almir Veiga

*Sem dinheiro e sem peças de reposição, a CTC tem 182 ônibus parados*

Dos 484 ônibus que a CTC tem em circulação atualmente no Rio, 82 estão sendo recuperados e 100 parados, à espera de peças de reposição, o que representa 38% da frota. Este número, reconhecido pelo presidente da empresa, Altair Campos, é quase o dobro dos 20% de carros parados para consertos, índice tolerado por empresas particulares, como a Viação Tijuca, que tem 120 carros, segundo o seu diretor operacional, Manoel Joaquim Fernandes.

A diminuição da frota da empresa estatal, em parte é causada pela falta de recursos para compra de peças de reposição. A CTC adquire o material à medida que há necessidade, com a receita das 31 linhas. Na última terça-feira, 12 ônibus que circulam em Madureira, na Penha, Méier, Benfica e Centro não tiveram óleo para o freio. O problema só não vem causando muitos prejuízos à população, porque a CTC atende apenas a 4%.

### Empresa deficitária

Além de ser uma "empresa altamente deficitária em termos operacionais", a CTC, este ano, vem trabalhando com uma dotação orçamentária elaborada pelo Governo passado, "totalmente irrealista", segundo o seu presidente, Altair Campos. Recebeu Cr$ 6 bilhões 550 milhões para custeio (pagamento de pessoal, manutenção da frota e eventual estocagem de peças, "o que não está ocorrendo") e Cr$ 400 milhões para investimentos, que já foram gastos na manutenção da frota, encargos sociais e compra de combustível.

Atualmente, o déficit é de cerca de Cr$ 1 bilhão 500 milhões. "Estamos fazendo mágica com a receita operacional, e toda economia possível", explicou Altair Campos. Por mês, são gastos Cr$ 870 milhões com pessoal; Cr$ 370 milhões com óleo diesel; Cr$ 300 milhões com manutenção e Cr$ 100 milhões com outras despesas. A receita, em média, é de Cr$ 600 milhões. Na última segunda-feira foram apurados Cr$ 19 milhões 480 mil.

Sem recursos até o final do ano, a direção da empresa está cobrindo as deficiências de material com o que arrecada as passagens, para impedir que mais carros saiam de circulação por falta de condições, o que diminuiria ainda mais a sua receita. A manutenção torna-se mais difícil também devido ao tempo de uso dos ônibus: dois têm oito anos; 227, sete; 162, cinco; 92, quatro; e um, três anos. O tempo ideal de uso, como fazem outras empresas, é de três anos.

A CTC tem 484 ônibus: 182 estão parados e 4 mil 500 funcionários (destes, 1 mil 51 são motoristas e 995 cobradores) o que dá uma média de 10 por ônibus. Estes números são superiores ao de uma empresa particular. A Viação Tijuca tem 120 ônibus, em seis linhas, o máximo tolerado de carros parados para conserto é de 20%, ou 24, tem 650 empregados, o que dá uma média de cinco por carro.

### Colapso

A situação deficitária da empresa e, possivelmente, o seu colapso, poderá ocorrer em 1984, conforme previu Altair Campos, caso o Governo estadual não libere verbas extras. O Secretário de Transportes, Júlio Caruso, está a par da situação e tentando conseguir os recursos necessários com o Governador Leonel Brizola. Outra alternativa é a obtenção de empréstimos junto a órgãos federais.

Para 1984, o orçamento previsto é de Cr$ 10 bilhões 334 milhões para custeio e Cr$ 2 bilhões para investimentos.

## *Governador diz que a Câmara decidirá aumento de imposto*

— O Prefeito Jamil Haddad só fez uma proposta para os novos índices de aumento do Imposto Predial e Territorial. A Câmara é quem vai examinar e julgar. O importante é que se estabeleça uma discussão e que haja uma atitude flexível por parte do Poder público, para que a situação seja corretamente avaliada.

A declaração é do Governador Leonel Brizola, que acha "compreensível" que as entidades que protestaram — legítimas representantes do povo — "se unam sempre que há um reajuste dos índices". Acrescentou: "Não queremos um clima de voracidade fiscal, mas, em termos de receita, o Poder público precisa acompanhar a inflação, caso contrário, nossos serviços públicos ficam defasados".

Em meados de janeiro, quando ficará pronta uma estatística que encomendou sobre o comportamento do mercado de aluguéis, a Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis — ABADI poderá ter uma idéia da repercussão do aumento do Imposto Predial sobre as novas locações.

O líder do PDS na Câmara Municipal, Vereador Fleming Furtado, apresentou projeto-de-lei propondo alterações no Código Tributário, para fixar limites quanto ao reajuste dos valores venais dos imóveis — base do cálculo do Imposto Predial. Sua iniciativa coincide com o anúncio oficial de que, até final do mês, o Prefeito solicitará alterações no Código.

*Leia editorial* Marca Registrada

## Empresa em crise usa o modelo mais moderno

Ao mesmo tempo em que vive uma séria crise, a CTC recebeu ontem o primeiro ônibus **Padron**, de uma série de 125 que serão entregues até janeiro próximo. São os mais modernos ônibus urbanos do país, fabricados pela Volvo (chassis) e Ciferal (carrocerias).

Concebido pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU — com base em modelos europeus, o **Padron** tem suspensão a ar, motor abaixo do piso, portas mais largas, bancos com encosto para a cabeça, revestimento especial contra barulho e calor, acesso mais baixo para os passageiros e dimensões maiores que os ônibus atualmente em uso — 13,20m de comprimento e 2,60m de largura. No próximo mês, 10 desses ônibus começarão a circular no Rio.

### Recuperação

Mais macio, silencioso, confortável e espaçoso; lotado ou vazio, nunca oscila mais de dois centímetros. Por essas razões, o **Padron** só será usado em percursos bem asfaltados e tranqüilos, explica o presidente da CTC, Altair Campos.

Motoristas experientes começaram ontem mesmo a tomar contato com o ônibus recebido pela CTC, e a empresa estuda colocar o primeiro lote desses veículos na região de Vila Isabel. Os veículos já usados serão deslocados para linhas que precisam de reforço, como a 261 (Praça 15-Madureira).

Os **Padron** para o Rio estão sendo mostrados pela Ciferal — fábrica de carrocerias que faliu em junho do ano passado, provocando quatro meses antes uma revolta dos empregados, que chegaram a invadir a sede da empresa na Avenida Brasil e a brigar com a Polícia Militar.

Numa tentativa de recuperar a empresa, o Governo estadual alterou o regimento interno da CTC, permitindo que a fábrica, mesmo falida, participasse da concorrência para montagem dos 115 ônibus com chassis da Volvo. Outros 10 foram encomendados sem concorrência.

Aos poucos, a Ciferal foi readmitindo seus empregados, que agora são 300, representados por uma comissão com poder de selecionar novas admissões.

## Brasil terá seu satélite de comunicações em 85

O primeiro satélite brasileiro de comunicações — Brasilsat 1 — será lançado em fevereiro de 1985 de Kouru, na Guiana Francesa, informou o presidente da Embratel, Helvécio Gilson, após participar, no Rio Othon Palace Hotel, da abertura da reunião anual dos representantes operacionais da região de operação do Atlântico do Intelsat.

Ao saudar os 126 delegados de 79 países-membros da organização internacional Intelsat, o presidente da Embratel disse, em tom de alerta, que "ao mesmo tempo em que demonstra sua capacidade de prover serviços de alta qualidade e confiabilidade, a custos decrescentes, a Intelsat vê ameaçada sua posição em virtude de iniciativas de entidades privadas de alguns países, por sinal, signatários da organização."

### Doméstico

Helvécio Gilson, que com o diretor de Operações do Intelsat, Willian Geddes, participou da abertura da reunião, que irá até o dia 27, acha que a Intelsat está atravessando uma fase crítica em sua existência, e que os signatários não podem endossar ações que, de alguma maneira, venham a abalar os alicerces da organização, "sob pena de prejuízos irreparáveis, principalmente nos países em desenvolvimento."

A ameaça que está sendo feita à Intelsat, segundo o presidente da Embratel, vem de alguns signatários da organização, cujos nomes evitou citar, que estão criando serviços paralelos de comunicações via satélite, na região do Atlântico Norte, entre os Estados Unidos e a Europa. Essa concorrência à Intelsat, além de congestionar a órbita da Terra, poderá causar reajustes nas tarifas atualmente cobradas aos 108 países-membros.

O lançamento do primeiro satélite brasileiro — o Brasilsat 1 — em fevereiro de 1985, e de outro, em agosto do mesmo ano, custará 240 milhões de dólares — cerca de Cr$ 186 bilhões — total que inclui os dois satélites, operações de lançamento, os foguetes **Ariane** e apólices de seguro. O presidente da Embratel, Helvécio Gilson, explicou que os dois satélites irão integrar o Sistema Brasileiro de Transmissão por Satélite (SBTS) inicialmente apenas para comunicações dentro do país.

Luiz Carlos David

*Inaugurada no século passado, a Casa Cavé conserva a decoração vinda da Bélgica*

# Zona Sul e parte da Barra somem se o mar subir 2,5m

Se o mar subir 2,5 metros acima do nível atual da maré alta, a metade da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá sumiria, com a água encobrindo lagoas e lagunas e chegando até o maciço da Tijuca; Leblon, Ipanema e Copacabana desapareceriam, com a Lagoa Rodrigo de Freitas transformando-se de novo em baía; áreas vizinhas da Baía de Guanabara, como Itaboraí, Magé, Caxias e São Gonçalo, ficariam submersas; e grande parte da região de Campos, no Norte Fluminense, também sumiria, com a Lagoa Feia virando outra baía.

O cálculo, aproximado, é do professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Elmo da Silva Amador, especialista em geologia do Quaternário. No entanto, o professor faz questão de esclarecer que "tudo isso é fictício e não existem condições de ocorrer tal tipo de processo em apenas algumas dezenas de anos". Elmo Amador explicou que tais fenômenos demoram anos para acontecer. Disse, como exemplo, que a última subida do mar se deu há 3 mil 500 anos, atingindo um nível três metros superior ao atual.

### Perplexidade

— A divulgação desse relatório do Governo americano, pelo seu tom catastrófico, causou perplexidade. Embora seja necessário um alerta no sentido de serem contidos os mecanismos que afetam o clima da Terra, como o consumo em larga escala de combustíveis fósseis e a destruição de florestas depuradoras, não há um consenso no meio científico quanto aos prognósticos catastróficos. Existem, por exemplo, correntes de pesquisadores que diagnosticam, em vez do aquecimento, uma tendência ao resfriamento — disse o professor.

Elmo Amador informou ainda que se calcula que o aumento de dióxido de carbono na atmosfera é da ordem de 3% ao ano e que os estudos dos cientistas americanos foram realizados com base nessa estimativa.

— Ocorre que existem outros fatores que reequilibram o sistema, como os depuradores naturais — as florestas e os mares. O problema é que esses depuradores estão sendo destruídos.

O professor explicou que a origem das variações climáticas é bastante complexa, resultando na interação de diversos fatores astronômicos, geofísicos, geológicos e, mais recentemente, da intervenção humana.

— Não existe uma só causa para uma mudança climática. Mas o **efeito estufa** é uma ameaça concreta que precisa ser combatida. Ocorre que não se pode determinar a velocidade desse efeito. O clima está realmente mudando, mas é cedo para dizer em que escala e velocidade. O importante é saber se estamos numa mudança climática, numa flutuação climática ou numa simples oscilação climática com poucos anos de duração.

Arquivo/Alberto Ferreiro/19-4-1963

*Na grande ressaca de 1963, a areia cobriu a frente do Copa*

## Astrônomo acredita na previsão

O astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, do Observatório Nacional, considerou possível a concretização das previsões de cientistas americanos de que a temperatura da Terra começará a subir a partir da próxima década, aumentando em 2,5 metros no nível dos oceanos. O astrônomo afirmou que o homem não deve "usar mais os combustíveis fósseis, como o carvão, o gás e o petróleo; precisamos estudar a energia solar, que poderá substituir qualquer tipo de energia".

Segundo o estudo feito pela Agência para a Proteção do Meio-Ambiente, do Governo americano, o Rio de Janeiro, no ano 2100, terá uma temperatura média de 50 graus no verão, e o regime de chuvas do mundo será alterado. Ronaldo Mourão acredita que a situação seja "irreversível" e disse que "os homens têm que plantar mais para que as condições atmosféricas melhorem".

### Degelo

Outra previsão dos americanos é o degelo das calotas polares, que provocaria uma subida das marés e a invasão das cidades litorâneas pelo mar. No Rio, a última vez que ocorreu algo semelhante, segundo os dados do Salvamar, foi em abril de 1963, quando ondas de mais de quinze metros arrebentavam sem cessar em toda a orla marítima.

Os jornais da época registram que em Copacabana, por exemplo, as ondas invadiram a Avenida Atlântica — ainda não duplicada — chegando à Praça Serzedelo Correia e à Rua Miguel Lemos. As águas viraram carros, inundaram garagens, lojas e entradas de edifícios, e a piscina do Copacabana chegou a ficar com água salgada.

Para o diretor do 6º Distrito de Meteorologia, Augusto Nascimento Filho, os estudos dos cientistas americanos "estão ainda no terreno das hipóteses". Mesmo assim, ele concordou que a atmosfera da terra está sobrecarregada de $CO_2$ (dióxido de carbono) e poderá chegar à saturação e ao aquecimento posterior, mas afirmou que "no ano 2000 o homem poderá estar com uma tecnologia mais avançada e poderá contornar a situação".

## INPE considera a tese polêmica

**São Paulo** — A probabilidade de o clima da Terra sofrer o fenômeno conhecido como **efeito estufa**, que poderá aumentar gradualmente a temperatura em todo o planeta, é considerada, pelos técnicos INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais, como uma tese ainda sem comprovação e muito polêmica, embora as estações de medição estejam registrando um progressivo aumento do gás carbônico na atmosfera. Isso poderia causar a mudança climática.

O cientista Carlos Afonso Nobre, do Departamento de Meteorologia do Instituto, que trabalhou numa pesquisa sobre o fenômeno nos Estados Unidos, ressaltou que o **efeito estufa** já foi motivo de centenas de trabalhos científicos, que especificam o aumento de temperatura de 0,2 a 4 graus centígrados. Ele considera polêmicas também as teses sobre os efeitos, que variam de catástrofes a benefícios.

### Falta consenso

Dois cientistas do INPE, Carlos Afonso Nobre e Alberto Setzer, já estão familiarizados com os estudos da comunidade científica internacional sobre o fenômeno climático causado pelo acúmulo de gás carbônico na atmosfera. Segundo eles, várias estações de medição espalhadas por todo o planeta estão registrando o aumento da concentração de dióxido de carbono, mas não existe um consenso sobre a capacidade de o planeta recuperar o seu oxigênio.

Enquanto alguns cientistas afirmam que a poluição crescente e o desmatamento de grandes extensões territoriais elevarão os níveis de dióxido de carbono em todo o planeta, tornando a atmosfera praticamente irrespirável, outros defendem a tese de que existe uma natural compensação feita pela própria natureza.

Tanto Carlos Nobre como Alberto Setzer destacam que tudo que existe hoje são hipóteses sem comprovação, pois não existe um consenso na comunidade científica sobre a possibilidade do aumento da temperatura terrestre apenas com maior concentração de gás carbônico. Os fenômenos físicos globais que regem o comportamento do clima, segundo eles, ainda não são suficientemente conhecidos.

Os dois cientistas não descartam a hipótese da elevação da temperatura geral do planeta, devido ao dióxido de carbono, conforme prevê a Agência de Proteção do Meio-Ambiente dos Estados Unidos. Mas lembram que existem outros estudos que defendem exatamente o contrário; ou seja, o resfriamento da Terra devido às atividades dos vulcões que jogam partículas de poeira na atmosfera, além da própria poluição, que forma densas nuvens, refletindo os raios solares e com isso esfriando a Terra.

## *Lojista festeja Dia do Aviador com um almoço*

A FAB foi homenageada pelo Clube de Diretores Lojistas, em almoço, ontem, na Associação Comercial, pelo Dia do Aviador. O representante do Ministro da Aeronáutica, Major-Brigadeiro Jorge José de Carvalho, agradeceu a homenagem e, em seu discurso, destacou que "o dia 23 de outubro de 1906 abriu a porta do céu para toda a humanidade".

Participaram do almoço Sylvio Cunha, presidente do Clube de Diretores Lojistas, que também discursou, o Comandante do I Exército, General Heraldo Tavares Alves, o Comandante do I Distrito Naval, Vice-Almirante Luís Leal Ferreira, e outras autoridades.

## Auxiliar do DRM terá menos que o salário mínimo

Funcionários do Departamento de Recursos Minerais (DRM), da Secretaria Extraordinária de Minas e Energia, estão reclamando que tiveram os direitos trabalhistas prejudicados, por causa de má orientação jurídica, e até agora não conseguiram reparar o erro.

Como exemplo do prejuízo, os funcionários citam o caso de um auxiliar administrativo nível 4, atualmente classificado como agente administrativo referência 23. Em 1974, época da admissão, o auxiliar recebia o equivalente a mais de três salários mínimos regionais. A partir do mês que vem, quando o salário mínimo sobe para Cr$ 52 mil 637, o auxiliar receberá menos de um mínimo.

## *Darcy tomba bondes de Santa Teresa, 2 palácios e Observatório Nacional*

O Vice-Governador e Secretário Extraordinário de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro, anunciou ontem o tombamento provisório — que pela Lei nº 509, de 03/12/81, tem o mesmo valor que o definitivo até receber o parecer do Conselho Estadual de Tombamento — de oito bens no Estado do Rio de Janeiro, sendo sete na capital.

Foram tombados os Palácios do Conde dos Arcos e do Barão do Rio Seco; o Sítio Santo Antônio da Bica, de propriedade do paisagista Roberto Burle Marx; a igreja de Santa Cecília e São Sebastião e o antigo cassino da Vila Operária da Fábrica de Tecidos Bangu; os bondes de Santa Teresa; a Casa Cavé; a sede do Observatório Nacional; e, no município de São Pedro d'Aldeia, a Casa da Flor.

### Patrimônio

Dos bens tombados, dois pertencem à União — o Palácio dos Arcos, atual sede do CACO, Centro Acadêmio Cândido de Oliveira, e o Observatório; dois ao Estado — o Palácio do Rio Seco, atual sede do Detran e os bondinhos. Os outros quatro são de particulares.

— Por mentalidade **ignara**, há muito tempo que não uso essa palavra, uns modernosos imbecís destruíram o Palácio Monroe, antigo Senado, e o Rio ficou sem a sua grande obra **art-nouveau**; se eu fosse Secretário naquela época ele teria sido tombado. Mais da metade do que o Brasil tem de patrimônio histórico teria sido destruída se não houvesse o tombamento, que é uma garantia de que as gerações futuras verão o testemunho das gerações passadas.

Para cada bem tombado, o professor Darcy Ribeiro tinha uma frase. Sobre a antiga residência do 8º Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, último Vice-Rei do Brasil construída em 1806, ex-Senado do Império e ex-Faculdade Nacional de Direito, o Vice-Governador comentou: "O Governo Federal vai ficar muito contente, é uma ajuda que eu presto ao Marcos Vilaça (Secretário da Cultura do MEC)".

## *Casa Cavé funciona sem interrupção há 113 anos*

A Casa Cavé, a mais antiga confeitaria da cidade — mais antiga que a Colombo, já tombada — foi inaugurada em 1870 pelo francês Charles Auguste Cavé e conserva até hoje sua decoração **art-deco**, acrescentada posteriormente, toda ela importada da Bélgica. Nesses 113 anos de funcionamento ininterrupto, na esquina da Rua Uruguaiana com 7 de Setembro, mudou apenas, segundo o seu antigo proprietário Manoel de Souza Neves, o nome de um dos 18 sorvetes do cardapio: "durante a (Segunda) Guerra nós tivemos de rebatizar o sorvete japonês para chinês".

Seu Manoel, que nas terças e quintas-feiras vai matar saudade da confeitaria, vendeu a Casa Cavé há cinco anos para Samuel Cartaxo Felipe, um português que manteve a tradição da confeitaria.

### Orgulho

— Quando nós fomos falar com o dono ele ficou muito orgulhoso — afirmou Darcy Ribeiro. Emoção que o gerente Rui Bauleth D'Almeida, falando pelo proprietário, não nega.

Foi o pai de Seu Manoel, ele tinha o mesmo nome que o filho, que comprou o ponto em 1922 do francês Cavé. "Meu pai era dono do Restaurante Brasil, na Rua da Carioca, nº 10 (quem ocupa o ponto agora é a Sapataria Insinuante), e comprou a confeitaria com o seu sócio Manoel Gosende Arcos", explica Seu Manoel.

A Cavé foi o ponto preferido da ex-Primeira-Dama Nair de Teffé e era freqüentada por Ruy Barbosa e Olavo Bilac. O mais antigo garçom, segundo Seu Manoel, "foi o **Queiroz**, que morreu com 87 anos, há pouco tempo, depois de ter trabalhado 60 anos na casa".

Com cadeiras de assento de couro ostentando o monograma da casa e decorações de cristal pintado, feitas pelo artista Damaceno, a Cavé perdeu e substituiu sucessivamente três de suas cinco vitrinas importadas: "numa foi um bonde que entrou, noutra um automóvel e a terceira foi uma marretada que destruiu", lembra Manoel de Souza Neves.

## *Reitor da UERJ ignora consulta*

O Reitor da UERJ, João Salim Miguel, disse ontem que não receberá oficialmente a lista de candidatos mais votados pela comunidade universitária para a escolha do seu substituto. Para ele, a eleição, proibida pelo Supremo Tribunal Federal, "tem o mesmo valor do que uma votação para eleger a Miss Faculdade de Direito, por exemplo".

Em Brasília, a Ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, comentou: "Não há nada que impeça as pessoas de colherem opiniões. Basta que respeitem a lei. Essas opiniões não têm valor jurídico, portanto não há problema."

### Encaminhamento

Os Conselhos Universitário, Superior de Ensino e Cultura e dos Curadores — 57 membros ao todo, mais oito estudantes escolhidos em eleições diretas — se reúnem normalmente na primeira quinzena de novembro para elaborar uma lista tríplice a ser enviada ao Governador, que escolhe o novo Reitor.

O professor Ricardo Santos, presidente da Asduerj — Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro — disse que, se o Reitor João Salim Miguel não quiser receber a lista dos nomes mais votados pela comunidade universitária, ela será enviada diretamente aos Conselhos.

— Essa postura legalista do atual Reitor só existe para impedir o processo democrático na UERJ. É legal também pagar os adicionais de produtividade devidos desde 1980 aos professores, pois já houve até decisão do Tribunal Superior do Trabalho. Mas isso ele não faz. Em relação a salários a postura dele é outra — disse o professor Ricardo Santos.

A presidente do DCE da UERJ, Ilcelene Valente Bottari, afirmou que os estudantes vão pedir uma sessão pública dos Conselhos para encaminhar a lista dos mais votados na eleição que terminou ontem.

— Mas pode acontecer também de os Conselhos se recusarem a fazer a sessão pública. Aí teremos muita luta pela frente. Realizaremos outras assembléias e decidiremos que atitude tomar — disse Ilcelene.

Segundo a presidente do DCE a decisão do Supremo Tribunal Federal de proibir a eleição para a escolha do novo Reitor "foi uma agressão à comunidade, pois democracia é justamente ouvir as pessoas e não intervir arbitrariamente num processo eleitoral já em andamento".

### Campanha

Ontem, último dia de votação, praticamente não houve campanhas de candidatos na UERJ. Estudantes e professores engajados no processo eleitoral se preocuparam exclusivamente em conseguir o maior número possível de votos, "seja lá em quem for, pois o importante agora é o quorum para dar representatividade", como disse uma professora.

A comissão eleitoral estava satisfeita com o total de votos conseguidos entre alunos e funcionários. Mas os professores se abstiveram quase que totalmente.

Todos os que trabalharam ontem nas panfletagens, mesas de votação e percorrendo salas de aula para pedir votos tinham orientação para não usar a expressão "eleição do novo Reitor". Falavam sempre em "consulta de opinião para escolha do Reitor" ou em "votação para escolher o Reitor", para evitar caracterizar um desrespeito à decisão do Supremo Tribunal Federal.

## *Ensino ganha recursos do BID*

A UFF (Universidade Federal Fluminense) foi a principal beneficiada com o acordo assinado ontem entre o MEC e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), destinando 200 milhões de dólares para a construção e reconstrução de campus em 10 universidades federais. A UFF ficará com 35 milhões de dólares e o seu Reitor, José Raimundo Martins, deu uma explicação: ela nunca fora beneficiada em programas anteriores.

Segundo a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, que assinou o acordo, a verba permitirá a melhoria da qualidade do ensino e a maior integração das universidades com suas regiões. O Governo brasileiro entra com 105 milhões de dólares e o BID COM 95 milhões. Do total, 20 milhões de dólares serão de **reserva técnica** e 34 milhões para os juros.

Além da UFF, o acordo beneficia as seguintes universidades federais: da Amazônia (19,6 milhões de dólares), Maranhão (15,6 milhões), Ceara (26,1 milhões), Alagoas (12,5 milhões), Juiz de Fora (8,9 milhões), Goiás (12,6 milhoes), Mato Grosso (11,1 milhões) e do Acre (7 milhões de dólares).

Luiz Carlos David

*Inaugurada no século passado, a Casa Cavé conserva a decoração vinda da Bélgica*

# Zona Sul e parte da Barra somem se o mar subir 2,5m

Se o mar subir 2,5 metros acima do nível atual da maré alta, a metade da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá sumiria, com a água encobrindo lagoas e lagunas e chegando até o maciço da Tijuca; Leblon, Ipanema e Copacabana desapareceriam, com a Lagoa Rodrigo de Freitas transformando-se de novo em baía; áreas vizinhas da Baía de Guanabara, como Itaboraí, Magé, Caxias e São Gonçalo, ficariam submersas; e grande parte da região de Campos, no Norte Fluminense, também sumiria, com a Lagoa Feia virando outra baía.

O cálculo, aproximado, é do professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Elmo da Silva Amador, especialista em geologia do Quaternário. No entanto, o professor faz questão de esclarecer que "tudo isso é fictício e não existem condições de ocorrer tal tipo de processo em apenas algumas dezenas de anos". Elmo Amador explicou que tais fenômenos demoram anos para acontecer. Disse, como exemplo, que a última subida do mar se deu há 3 mil 500 anos, atingindo um nível três metros superior ao atual.

### Perplexidade

— A divulgação desse relatório do Governo americano, pelo seu tom catastrófico, causou perplexidade. Embora seja necessário um alerta no sentido de serem contidos os mecanismos que afetam o clima da Terra, como o consumo em larga escala de combustíveis fósseis e a destruição de florestas depuradoras, não há um consenso no meio científico quanto aos prognósticos catastróficos. Existem, por exemplo, correntes de pesquisadores que diagnosticam, em vez do aquecimento, uma tendência ao resfriamento — disse o professor.

Elmo Amador informou ainda que se calcula que o aumento de dióxido de carbono na atmosfera é da ordem de 3% ao ano e que os estudos dos cientistas americanos foram realizados com base nessa estimativa.

— Ocorre que existem outros fatores que reequilibram o sistema, como os depuradores naturais — as florestas e os mares. O problema é que esses depuradores estão sendo destruídos.

O professor explicou que a origem das variações climáticas é bastante complexa, resultando na interação de diversos fatores astronômicos, geofísicos, geológicos e, mais recentemente, da intervenção humana.

— Não existe uma só causa para uma mudança climática. Mas o **efeito estufa** é uma ameaça concreta que precisa ser combatida. Ocorre que não se pode determinar a velocidade desse efeito. O clima está realmente mudando, mas é cedo para dizer em que escala e velocidade. O importante é saber se estamos numa mudança climática, numa flutuação climática ou numa simples oscilação climática com poucos anos de duração.

Arquivo/Alberto Ferreira/19-4-1963

*Na grande ressaca de 1963, a areia cobriu a frente do Copa*

## Astrônomo acredita na previsão

O astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, do Observatório Nacional, considerou possível a concretização das previsões de cientistas americanos de que a temperatura da Terra começará a subir a partir da próxima década, aumentando em 2,5 metros no nível dos oceanos. O astrônomo afirmou que o homem não deve "usar mais os combustíveis fósseis, como o carvão, o gás e o petróleo; precisamos estudar a energia solar, que poderá substituir qualquer tipo de energia".

Segundo o estudo feito pela Agência para a Proteção do Meio-Ambiente, do Governo americano, o Rio de Janeiro, no ano 2100, terá uma temperatura média de 50 graus no verão, e o regime de chuvas do mundo será alterado. Ronaldo Mourão acredita que a situação seja "irreversível" e disse que "os homens têm que plantar mais para que as condições atmosféricas melhorem".

### Degelo

Outra previsão dos americanos é o degelo das calotas polares, que provocaria uma subida das marés e a invasão das cidades litorâneas pelo mar. No Rio, a última vez que ocorreu algo semelhante, segundo os dados do Salvamar, foi em abril de 1963, quando ondas de mais de quinze metros arrebentavam sem cessar em toda a orla marítima.

Os jornais da época registram que em Copacabana, por exemplo, as ondas invadiram a Avenida Atlântica — ainda não duplicada — chegando à Praça Serzedelo Correia e à Rua Miguel Lemos. As águas viraram carros, inundaram garagens, lojas e entradas de edifícios, e a piscina do Copacabana chegou a ficar com água salgada.

Para o diretor do 6º Distrito de Meteorologia, Augusto Nascimento Filho, os estudos dos cientistas americanos "estão ainda no terreno das hipóteses". Mesmo assim, ele concordou que a atmosfera da terra está sobrecarregada de CO2 (dióxido de carbono) e poderá chegar à saturação e ao aquecimento posterior, mas afirmou que "no ano 2000 o homem poderá estar com uma tecnologia mais avançada e poderá contornar a situação".

## INPE considera a tese polêmica

**São Paulo** — A probabilidade de o clima da Terra sofrer o fenômeno conhecido como **efeito estufa**, que poderá aumentar gradualmente a temperatura em todo o planeta, é considerada, pelos técnicos INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais, como uma tese ainda sem comprovação e muito polêmica, embora as estações de medição estejam registrando um progressivo aumento do gás carbônico na atmosfera. Isso poderia causar a mudança climática.

O cientista Carlos Afonso Nobre, do Departamento de Meteorologia do Instituto, que trabalhou numa pesquisa sobre o fenômeno nos Estados Unidos, ressaltou que o **efeito estufa** já foi motivo de centenas de trabalhos científicos, que especificam o aumento de temperatura de 0,2 a 4 graus centígrados. Ele considera polêmicas também as teses sobre os efeitos, que variam de catástrofes a benefícios.

### Falta consenso

Dois cientistas do INPE, Carlos Afonso Nobre e Alberto Setzer, já estão familiarizados com os estudos da comunidade científica internacional sobre o fenômeno climático causado pelo acúmulo de gás carbônico na atmosfera. Segundo eles, várias estações de medição espalhadas por todo o planeta estão registrando o aumento da concentração de dióxido de carbono, mas não existe um consenso sobre a capacidade de o planeta recuperar o seu oxigênio.

Enquanto alguns cientistas afirmam que a poluição crescente e o desmatamento de grandes extensões territoriais elevarão os níveis de dióxido de carbono em todo o planeta, tornando a atmosfera praticamente irrespirável, outros defendem a tese de que existe uma natural compensação feita pela própria natureza.

Tanto Carlos Nobre como Alberto Setzer destacam que tudo que existe hoje são hipóteses sem comprovação, pois não existe um consenso na comunidade científica sobre a possibilidade do aumento da temperatura terrestre apenas com maior concentração de gás carbônico. Os fenômenos físicos globais que regem o comportamento do clima, segundo eles, ainda não são suficientemente conhecidos.

Os dois cientistas não descartam a hipótese da elevação da temperatura geral do planeta, devido ao dióxido de carbono, conforme prevê a Agência de Proteção do Meio-Ambiente dos Estados Unidos. Mas lembram que existem outros estudos que defendem exatamente o contrário, ou seja, o resfriamento da Terra devido às atividades dos vulcões que jogam partículas de poeira na atmosfera, além da própria poluição, que forma densas nuvens, refletindo os raios solares e com isso esfriando a Terra.

## Darcy tomba bondes de Santa Teresa, 2 palácios e Observatório Nacional

O Vice-Governador e Secretário Extraordinário de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro, anunciou ontem o tombamento provisório — que pela Lei nº 509, de 03/12/81, tem o mesmo valor que o definitivo até receber o parecer do Conselho Estadual de Tombamento — de oito bens no Estado do Rio de Janeiro, sendo sete na capital.

Foram tombados os Palácios do Conde dos Arcos e do Barão do Rio Seco; o Sítio Santo Antônio da Bica, de propriedade do paisagista Roberto Burle Marx; a igreja de Santa Cecília e São Sebastião e o antigo cassino da Vila Operária da Fábrica de Tecidos Bangu; os bondes de Santa Teresa; a Casa Cavé; a sede do Observatório Nacional; e, no município de São Pedro d'Aldeia, a Casa da Flor.

### Patrimônio

Dos bens tombados, dois pertencem à União — o Palácio dos Arcos, atual sede do CACO, Centro Acadêmio Cândido de Oliveira, e o Observatório; dois ao Estado — o Palácio do Rio Seco, atual sede do Detran e os bondinhos. Os outros quatro são de particulares.

— Por mentalidade **ignara**, há muito tempo que não uso essa palavra, uns modernosos imbecís destruíram o Palácio Monroe, antigo Senado, e o Rio ficou sem a sua grande obra **art-nouveau**; se eu fosse Secretário naquela época ele teria sido tombado. Mais da metade do que o Brasil tem de patrimônio histórico teria sido destruída se não houvesse o tombamento, que é uma garantia de que as gerações futuras verão o testemunho das gerações passadas.

Para cada bem tombado, o professor Darcy Ribeiro tinha uma frase. Sobre a antiga residência do 8º Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, último Vice-Rei do Brasil construída em 1806, ex-Senado do Império e ex-Faculdade Nacional de Direito, o Vice-Governador comentou: "O Governo Federal vai ficar muito contente, é uma ajuda que eu presto ao Marcos Vilaça (Secretário da Cultura do MEC)".

## Casa Cavé funciona sem interrupção há 113 anos

A Casa Cavé, a mais antiga confeitaria da cidade — mais antiga que a Colombo, já tombada — foi inaugurada em 1870 pelo francês Charles Auguste Cavé e conserva até hoje sua decoração **art-deco**, acrescentada posteriormente, toda ela importada da Bélgica. Nesses 113 anos de funcionamento ininterrupto, na esquina da Rua Uruguaiana com 7 de Setembro, mudou apenas, segundo o seu antigo proprietário Manoel de Souza Neves, o nome de um dos 18 sorvetes do cardápio: "durante a (Segunda) Guerra nós tivemos de rebatizar o sorvete japonês para chinês".

Seu Manoel, que nas terças e quintas-feiras vai matar saudade da confeitaria, vendeu a Casa Cavé há cinco anos para Samuel Cartaxo Felipe, um português que manteve a tradição da confeitaria.

### Orgulho

— Quando nós fomos falar com o dono ele ficou muito orgulhoso — afirmou Darcy Ribeiro. Emoção que o gerente Rui Bauleth D'Almeida, falando pelo proprietário, não nega.

Foi o pai de Seu Manoel, ele tinha o mesmo nome que o filho, que comprou o ponto em 1922 do francês Cavé. "Meu pai era dono do Restaurante Brasil, na Rua da Carioca, nº 10 (quem ocupa o ponto agora é a Sapataria Insinuante), e comprou a confeitaria com o seu sócio Manoel Gosende Arcos", explica Seu Manoel.

A Cavé foi o ponto preferido da ex-Primeira-Dama Nair de Teffé e era freqüentada por Ruy Barbosa e Olavo Bilac. O mais antigo garçom, segundo Seu Manoel, "foi o **Queiroz**, que morreu com 87 anos, há pouco tempo, depois de ter trabalhado 60 anos na casa".

Com cadeiras de assento de couro ostentando o monograma da casa e decorações de cristal pintado, feitas pelo artista Damaceno, a Cavé perdeu e substituiu sucessivamente três de suas cinco vitrinas importadas: "numa foi um bonde que entrou, noutra um automóvel e a terceira foi uma marretada que destruiu", lembra Manoel de Souza Neves.

## Lojista festeja Dia do Aviador com um almoço

A FAB foi homenageada pelo Clube de Diretores Lojistas, em almoço, ontem, na Associação Comercial, pelo Dia do Aviador. O representante do Ministro da Aeronáutica, Major-Brigadeiro Jorge José de Carvalho, agradeceu a homenagem e, em seu discurso, destacou que "o dia 23 de outubro de 1906 abriu a porta do céu para toda a humanidade".

Participaram do almoço Sylvio Cunha, presidente do Clube de Diretores Lojistas, que também discursou, o Comandante do I Exército, General Heraldo Tavares Alves, o Comandante do I Distrito Naval, Vice-Almirante Luís Leal Ferreira, e outras autoridades.

## Auxiliar do DRM terá menos que o salário mínimo

Funcionários do Departamento de Recursos Minerais (DRM), da Secretaria Extraordinária de Minas e Energia, estão reclamando que tiveram os direitos trabalhistas prejudicados, por causa de má orientação jurídica, e até agora não conseguiram reparar o erro.

Como exemplo do prejuízo, os funcionários citam o caso de um auxiliar administrativo nível 4, atualmente classificado como agente administrativo referência 23. Em 1974, época da admissão, o auxiliar recebia o equivalente a mais de três salários mínimos regionais. A partir do mês que vem, quando o salário mínimo sobe para Cr$ 52 mil 637, o auxiliar receberá menos de um mínimo.

## Reitor da UERJ ignora consulta

O Reitor da UERJ, João Salim Miguel, disse ontem que não receberá oficialmente a lista de candidatos mais votados pela comunidade universitária para a escolha do seu substituto. Para ele, a eleição, proibida pelo Supremo Tribunal Federal, "tem o mesmo valor do que uma votação para eleger a Miss Faculdade de Direito, por exemplo".

Em Brasília, a Ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, comentou: "Não há nada que impeça as pessoas de colherem opiniões. Basta que respeitem a lei. Essas opiniões não têm valor jurídico, portanto não há problema."

### Encaminhamento

Os Conselhos Universitário, Superior de Ensino e Cultura e dos Curadores — 57 membros ao todo, mais oito estudantes escolhidos em eleições diretas — se reúnem normalmente na primeira quinzena de novembro para elaborar uma lista tríplice a ser enviada ao Governador, que escolhe o novo Reitor.

O professor Ricardo Santos, presidente da Asduerj — Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro — disse que, se o Reitor João Salim Miguel não quiser receber a lista dos nomes mais votados pela comunidade universitária, ela será enviada diretamente aos Conselhos.

— Essa postura legalista do atual Reitor só existe para impedir o processo democrático na UERJ. É legal também pagar os adicionais de produtividade devidos desde 1980 aos professores, pois já houve até decisão do Tribunal Superior do Trabalho. Mas isso ele não faz. Em relação a salários a postura dele é outra — disse o professor Ricardo Santos.

A presidente do DCE da UERJ, Ilcelene Valente Bottari, afirmou que os estudantes vão pedir uma sessão pública dos Conselhos para encaminhar a lista dos mais votados na eleição que terminou ontem.

— Mas pode acontecer também de os Conselhos se recusarem a fazer a sessão pública. Aí teremos muita luta pela frente. Realizaremos outras assembléias e decidiremos que atitude tomar — disse Ilcelene.

Segundo a presidente do DCE, a decisão do Supremo Tribunal Federal de proibir a eleição para a escolha do novo Reitor "foi uma agressão à comunidade, pois democracia é justamente ouvir as pessoas e não intervir arbitrariamente num processo eleitoral já em andamento".

### Não houve quorum

A falta de quorum no segmento dos professores da UERJ causou transtorno na apuração dos votos para a escolha do Reitor e obrigou que alunos, funcionários e professores se reunissem para tentar deliberar se a eleição foi válida ou não. Até a madrugada não se havia chegado a um acordo, enquanto as urnas, com 9 mil 328 votos, eram mantidas guardadas na sala da Associação dos Docentes da Universidade.

Em uma prévia entre os presentes, o professor Hezio Cordeiro foi o vencedor. Ele, presente durante a madrugada na reunião, não quis falar, preferindo a decisão da assembléia quanto à validade do quorum ou não. Dos 13 mil alunos votaram 7 mil. Entre os funcionários, dos 3 mil 200 votaram 1 mil 777 e dos 1 mil 700 professores, apenas 551 votaram. Como havia sido estabelecido que, por segmentos, teriam validade 50% mais um, houve um impasse.

## Ensino ganha recursos do BID

A UFF (Universidade Federal Fluminense) foi a principal beneficiada com o acordo assinado ontem entre o MEC e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), destinando 200 milhões de dólares para a construção e reconstrução de campus em 10 universidades federais. A UFF ficará com 35 milhões de dólares e o seu Reitor, José Raimundo Martins, deu uma explicação: ela nunca fora beneficiada em programas anteriores.

Segundo a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, que assinou o acordo, a verba permitirá a melhoria da qualidade do ensino e a maior integração das universidades com suas regiões. O Governo brasileiro entra com 105 milhões de dólares e o BID COM 95 milhões. Do total, 20 milhões de dólares serão de **reserva técnica** e 34 milhões para os juros.

Além da UFF, o acordo beneficia as seguintes universidades federais: da Amazônia (19,6 milhões de dólares), Maranhão (15,6 milhões), Ceará (26,1 milhões), Alagoas (12,5 milhões), Juiz de Fora (8,9 milhões), Goiás (12,6 milhões), Mato Grosso (11,1 milhões) e do Acre (7 milhões de dólares).

# Nova mancha de óleo atinge litoral de São Paulo

**São Paulo** — Com o aparecimento, ontem de madrugada, de mais uma mancha de petróleo (a terceira nos últimos cinco dias) na altura de São Sebastião, Litoral Norte paulista, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental — Cetesb admitiu que, apenas com os seus equipamentos, é incapaz de atuar em três frentes simultâneas:

— Estamos perplexos. Temos equipes de especialistas e homens disponíveis, mas nossos equipamentos são de treinamento e quase não dão conta de Bertioga, o ponto de maior preocupação por causa do seu ecossistema — diz o presidente da Cetesb, Werner Zulauf. A terceira mancha, localizada pela Marinha, ainda não tem as causas esclarecidas. Suspeita-se do navio **Kanakim**, mas seu comandante nega despejo.

— É possível que essa terceira mancha, em uma quantidade de óleo ainda não calculada, se origine do vazamento do oleoduto de Bertioga. Mas essa hipótese, apesar de possível, é remota — observa o presidente da Cetesb. As praias de São Sebastião e Ilhabela estavam, ontem, sujas de óleo; o prejuízo causado à pesca e ao turismo é elevado.

### Bertioga

A grande ameaça à operação de contenção e recolhimento do óleo nos manguezais de Bertioga — o ponto de maior preocupação, segundo a Cetesb — é a **maré de sizígia**, amanhã, que será de grande amplitude pela mudança da Lua para a fase cheia. A elevação das águas pode espalhar o petróleo e poluir grandes extensões dos manguezais.

Ontem, a Cetesb multou com 1 mil ORTNs (Cr$ 5 milhões 900 mil) a empreiteira Firpavi, que faz obras na estrada Rio—Santos, dinamitando pedras. Uma delas, de grande tonelagem, rompeu, na sexta-feira, o oleoduto da Petrobrás, que levava petróleo árabe leve de São Sebastião para a Refinaria de Cubatão. Vazaram 1 milhão 500 mil litros de óleo, informou a Petrobrás.

A Cetesb advertiu, ainda, a Petrobrás e o DNER — Departamento Nacional das Estradas de Rodagem, que se devem manifestar sobre o acidente de cinco a 30 dias. As multas e advertências têm direito a recurso junto à Cetesb.

A área de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, abriga praias muito procuradas por turistas e também o terminal marítimo **Almirante Barroso**, da Petrobrás, responsável pela passagem de 60% do petróleo consumido no Brasil. Sua rede de oleodutos liga o terminal (onde petroleiros descarregam petróleo) à Refinaria de Cubatão (128 km de extensão); Refinaria de Paulínia (226 km) e Refinaria de São José dos Campos (120 km).

### Força da natureza

O trabalho de contenção e recolhimento de petróleo espalhado no mar de Bertioga — calculado em 1 milhão 500 mil litros, concentrado principalmente no manguezal do Rio Ireré — deverá ser facilitado a partir de amanhã, com a chegada da **maré de sizígia** (ponto alto da preamar, com a mudança de Lua para cheia), que deverá deslocar o óleo para a Praia do Forte, onde poderá ser sugado. Esta é a opinião do engenheiro Luís Antônio Awazu, do Comitê de Defesa do Litoral (Codel), que coordena as operações no local. Esta informação contradiz a de que a **maré de sizígia** é uma ameaça.

— Agora vamos usar a força da natureza, pois não temos equipamentos necessários para retirar o óleo de mangues e áreas lodosas — diz. A quase totalidade da área de mangues de Bertioga, calculada em 50 mil metros quadrados, foi atingida pelo óleo, que vazou do oleoduto da Petrobrás na sexta-feira. O óleo está sendo retirado por cerca de 100 homens, com latas, em barcaças, num trabalho artesanal, denominado por Luís Antônio Awazu como **formiguinha**.

Até o final da tarde de ontem, os homens da Cetesb, Codel, Petrobrás e Sudelpa tinham conseguido recuperar 90 mil litros de óleo (ontem foram recolhidos 40 mil). Após dois dias da chegada da **maré de sizígia**, o coordenador de operações da Codel espera que todo o petróleo esteja concentrado na Praia do Forte (uma das mais atingidas, com a Praia de Enseada). Em 15 dias, o engenheiro espera que a região esteja limpa.

Os técnicos não sabem avaliar ainda os danos causados pela poluição à ecologia da área. A população de Bertioga está apreensiva.

Bertioga/SP — Ariovaldo dos Santos

*O óleo derramado está sendo recolhido em barcaças*

## Ueki culpa pequena empresa

**Brasília** — O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, atribuiu ontem a uma pequena empresa, cujo nome não revelou, a culpa pelo acidente que provocou o vazamento de petróleo do oleoduto, perto de Bertioga, em São Paulo. Essa empresa, segundo Ueki, estava dinamitando pedras perto do local por onde passa o oleoduto e possivelmente o avariou. "A Petrobrás abriu inquérito para apurar a responsabilidade pelo acidente", disse.

Informou que os prejuízos sobem 2 milhões de litros de petróleo (ou 2 mil metros cúbicos), o que representa de 400 mil dólares a 500 mil dólares (cerca de Cr$ 400 milhões) que será totalmente coberto pelo seguro. A Petrobrás, informou, ainda está fazendo o levantamento total do petróleo que foi perdido, para poder avaliar realmente o prejuízo.

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente — órgão responsável pelo controle ambiental no Estado do Rio de Janeiro — enviou ontem a São Paulo dois engenheiros para acompanharem junto à Cetesb a evolução do acidente ecológico ocorrido em Bertioga. A FEEMA espera com a medida saber com antecedência se existe possibilidade do óleo derramado atingir o litoral carioca. Os primeiros pontos do litoral do Rio de Janeiro que seriam atingidos são o litoral de Parati e a baía da Ilha Grande. No acidente de menor porte ocorrido há alguns anos na mesma área, em São Paulo, com o superpetroleiro **Brazilian Marina**, o óleo derramado chegou até Angra dos Reis.

## Jornalista do Paraguai pedirá asilo ao Brasil

**Curitiba** — O jornalista paraguaio Gustavo Codas Friedman pedirá asilo político ao Brasil porque está sendo perseguido pela polícia política do General Stroessner, disse ontem o presidente da Comissão de Justiça e Paz no Paraná, advogado Wagner D'Angelis. Friedman está em Curitiba desde ontem, mas só falará à imprensa depois que formalizar o pedido de asilo junto ao Ministério da Justiça.

O jornalista é presidente da Associação Sindical de Jornalistas profissionais do Paraguai, líder estudantil — estuda na Faculdade de Economia de Assunção — e trabalha no jornal **Hoy**. Há cinco meses estava asilado na casa do Embaixador da Venezuela Felipe Rosada, a quem pediu auxílio devido ao recrudescimento das perseguições a ele e à sua família. Além da militância estudantil e sindical, Friedmans publicou artigos contra a ditadura Stroessner.

### Fuga

Segundo o advogado Wagner D'Angelis, desde que pediu asilo junto à Embaixada venezuelana Friedman espera o salvo-conduto para sair do país, mas as autoridades paraguaias estão adiando indefinidamente a entrega do documento. Por isso ele resolveu fugir. Na noite de domingo conseguiu chegar à Rodoviária de Assunção e pegar um ônibus para Puerto Stroessner, aonde chegou na manhã de segunda-feira e de onde conseguiu transpor e Ponte da Amizade e atingir Foz do Iguaçu (cidade fronteiriça com o Paraguai), no Paraná, a 600 quilômetros de Curitiba.

De Foz do Iguaçu ele entrou em contato com entidade ligada a direitos humanos em São Paulo que, por sua vez, entrou em contato com D'Angelis, pedindo-lhe auxílio para o caso. Em Foz, o representante da Comissão de Justiça e Paz, advogado Álvaro Albuquerque, entrou em contato com a Polícia Federal da Fronteira para que Friedman pudesse esperar em Curitiba os trâmites legais para o pedido de asilo.

Ele chegou a Curitiba na manhã de anteontem e, segundo D'Angelis, a Comissão de Justiça e Paz deverá entrar com pedido formal de asilo junto ao Ministério da Justiça até o final da semana, após comunicar oficialmente à Polícia Federal regional a entrada do jornalista no Brasil. No Paraguai, segundo informações obtidas pelo presidente da CJP do Paraná, o próprio embaixador da Venezuela se encarregou de informar as autoridades sobre a fuga de Friedman, e que dois ministros de Stroessner já declararam publicamente que o salvo-conduto do jornalista sairia na próxima semana.

*Hydekel com os moradores da Vila São José*

## MUTIRÃO VIRA FESTA DE SOLIDARIEDADE EM CAXIAS

A instalação do Governo do Prefeito Hydekel Freitas, de Duque de Caxias, ontem na Vila São José, transformou-se numa verdadeira festa de solidariedade humana, com os moradores daquela região, principalmente, as crianças, abraçando o Prefeito e todos os seus Secretários e agradecendo a presença de centenas de operários abrindo várias frentes de obras na região. Ontem, mesmo, teve início os trabalhos de saneamento nas principais ruas dos loteamentos Vila São José, Vila Santo Antonio, Vila Rosário, Vila São Bento e Parque Fluminense, nos bairros Pantanal e Gramacho, com a ajuda da Comunidade.

A exemplo do que ocorreu nos quatro primeiros programas de mutirão realizados na Vila São Luiz, Dr. Laureano, Jardim Primavera e Sarapuí; o Prefeito Hydekel Freitas e os Secretários Municipais chegaram, de ônibus, às 9 horas, na Vila São José. Centenas de moradores já aguardavam o início das audiências públicas, num galpão localizado na Av. Gomes Freire, em frente à Escola Maria Tenório. Após instalar o Governo e atender aos representantes das Associações de Moradores do Parque Comercial, Prainha, Vila Rosário, Vila São José, Vila Ideal e Vila Santo Antonio, o Prefeito percorreu as ruas dos dois bairros.

Durante as visitas que fez às diversas residências, em companhia de sua mulher — D. Sandra — o Prefeito recebeu uma série de pedidos.

Segundo o Prefeito, o Governo vai funcionar na Vila São José até que sejam resolvidos os principais problemas no perímetro compreendido entre os cinco loteamentos. No galpão da Av. Gomes Freire, Hydekel atenderá, diariamente, representantes da Comunidade. No mesmo local, serão desenvolvidos vários programas de vacinação (anti-rábica e contra doenças infantis), de clínica médica — sob a responsabilidade do INAMPS e distribuição de medicamentos, assistência social e fluoretização pela LBA.

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, Diretora-Presidente
M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
WALTER FONTOURA, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor


## Dose Legal

O radicalismo queria medir a disposição real do Governo e o conseguiu, mas com efeito contrário ao pretendido: a medida de emergência foi a resposta às provocações que tentaram fazer do Congresso um ponto vulnerável.

O Presidente (em exercício) do Congresso Nacional, o Senador Moacyr Dalla, diante do que aconteceu na véspera e que se delineou novamente ontem, não hesitou. Em ofício ao Ministro da Justiça e ao Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República pediu a proteção do Executivo para a representação política nacional decidir livremente.

Que fez o Governo? Dentro da Constituição, o Presidente da República decidiu garantir o funcionamento do Congresso com a aplicação dos artigos onde estão previstas medidas que se circunscrevem à finalidade de acautelar o livre funcionamento do Congresso para deliberar sem pressão ou tumultos.

A execução dessa emergência legal, em vigor pelo prazo de 60 dias — no Distrito Federal —, determina à Polícia Militar ficar de sobreaviso e põe seu comandante à disposição do Presidente do Congresso para as necessidades definidas no ofício.

Há uma reflexão preliminar a ser feita com base no comportamento do radicalismo que tomou assento nas galerias e no plenário do Congresso, e se alvoroçou com a perda do senso político. O Congresso não se deixou manipular como peça de provocação contra a ordem e o Executivo: pediu as providências que a Constituição prevê e que compete ao Executivo aplicar.

É esse mais um resultado marginal da situação contraditória que, como *frente* e não um partido, o PMDB insiste em prolongar. Como frente, abriga radicais exaltados que, sendo minoria, apelam para outras formas de ação, com o sentido de manipular o maior partido oposicionista. Da mesma forma que foi impedido, pelos radicais, de votar a favor da anistia, quando o Executivo a propôs, bem como em todas as iniciativas do Governo, o PMDB sempre cede a esse radicalismo minoritário mas atuante. E quando mais cede, mais o fraco se sente forte e repete a pressão. Repetiu-se o sintoma e veio o remédio legal, em dose preventiva.

## Ponte Democrática

A negociação política montada às pressas em Brasília foi um espetáculo para prender a atenção dos ingênuos. No segundo plano desenrolou-se à sorrelfa a manobra premeditada para impor a eleição direta à sucessão presidencial.

Nenhum democrata faz reparos à eleição direta, mas também não pode desconhecer que a forma indireta pode ser tão democrática quanto a escolha feita pelo próprio eleitor. Qualquer democrata, no entanto, tem o dever de questionar a oportunidade da iniciativa com que a ambição irrefletida de alguns quer empurrar o carro adiante dos bois.

Por que aproveitar-se de uma situação nacional grave para forçar uma solução que pode perfeitamente esperar a oportunidade natural? Não é prova de apreço pela democracia que ainda se esboça e, sim, uma demonstração de açodamento de ambições pessoais. Para que a eleição direta agora? Para favorecer a candidatura do Sr Ulisses Guimarães, que quer cobrar esse preço político pelos serviços prestados à Oposição? Ou será para dar ao Sr Leonel Brizola uma oportunidade com que ele não sonhava tão cedo?

Os métodos escusos de pressão exercida sobre um Governo intimidado pela crise dão a medida da insensatez a que a ambição pode levar. Que teriam a oferecer numa eleição direta essas ambições sôfregas? A conta do passado? A revanche política como um título vencido?

Um democrata, neste momento, é um político que pensa mais na possibilidade do regime do que na oportunidade política em caráter pessoal. Não é uma eleição direta que, por si só, fará deste país uma democracia, e sim um regime democrático é que poderá, depois de construir uma nova estrutura legal, assegurar a continuidade de eleições presidenciais diretas. Ou mesmo indiretas, se a representação política — e não a ambição açodada de alguns — entender que a democracia brasileira já tem nível de consciência capaz de montar um mecanismo indireto que sustente também uma forma parlamentar de Governo. A eleição do Presidente da República pelo Congresso é a forma clássica dos regimes de gabinete.

Não é essa a questão principal que as dificuldades propõem às lideranças políticas e à representação nacional. Não é este o momento adequado de se fazer a opção entre a eleição direta e a indireta. Tudo que se pede da capacidade política brasileira, numa representação que ainda não disse a que veio, é a capacidade de discernir entre a aparência e a realidade, entre o possível e a ilusão. Tudo que não for viável será combustível do retrocesso que ninguém pode desejar. Nem mesmo os que jogam tudo no pior.

A hora de optar pela eleição direta ou indireta soará na reforma constitucional, que deveria monopolizar as atenções políticas e merecer a iniciativa do Governo. Dividido entre a crise econômica e sua própria sucessão, o Governo deixou passar a melhor oportunidade. Não é obra de carregação uma reforma constitucional. A grande reforma do regime e todos os toques de garantia democrática, com sintonia representativa, precisam ser conduzidos com autoridade e competência política. Anteceder essa pauta de responsabilidades históricas por uma eleição direta seria uma temeridade, porque um país sem contrapesos políticos seria arrastado, na voragem da crise, ao atropelo do revanchismo e à perda do controle.

Antes de eleição direta e para adquirir condições de empreender a reforma ministerial que o compatibilize com a democracia, a prioridade do Brasil é chegar ao reconhecimento da necessidade de um Governo provisório, a ser eleito exatamente para construir o elo que amarre a *abertura* a uma democracia consolidada pela reforma constitucional.

Um Governo de transição, ao contrário do que supõe o amadorismo político, não se improvisa ao sabor das circunstâncias. Pelo contrário, deve ser uma reflexão com base social responsável, encaminhado com medidas que o respaldem. A Espanha, mais uma vez, é para nós exemplo didático: o Generalíssimo Francisco Franco agiu com reflexão e antecedência suficiente para que o regime pudesse absorver o choque da transição.

O Brasil não se preparou adequadamente: sem a definição de um regime constitucional, todas as etapas se ressentem do aspecto improvisado. Faltam-nos meios adequados aos fins que queremos alcançar — e não estão explicitados. Queremos uma democracia e a Oposição só pensa em eleição direta. Com a economia paralisada por um alto grau de ineficiência — resultado da estatização imoderada — a democracia gira no vazio.

Além desse obstáculo que impede a passagem a um regime efetivamente democrático, que devolva à sociedade a supremacia nas decisões e na fiscalização, o Congresso confirma apenas o seu despreparo político. Não cabe a desculpa de que um prolongado regime autoritário castrou vocações e desviou a competência para outras atividades. O Estado Novo durou oito anos e, no entanto, quando veio abaixo, o país elegeu uma representação à altura das necessidades. Havia políticos com espírito público e competência para construir o novo regime. Desta vez o que se vê é um festival de despreparo e improvisação política, sem o senso da medida e com uma insensibilidade política acima do normal.

A falta de um mecanismo institucional para gerir a transição, o desgaste do Governo pela crise econômica e a extemporânea abertura do processo de sucessão ressaltam a necessidade de uma presença política dotada de credibilidade pessoal e com o sentido de liderança democrática para receber a missão. Trata-se de fazer o que não foi previsto nem providenciado a tempo.

Aproxima-se a hora em que a necessidade de uma presença dotada de alto espírito público e credibilidade democrática se tornará prioritária. O Congresso que vemos em funcionamento está oco de espírito público. Na hora de votar um decreto de importância crucial para a economia nacional, a representação política mostra as unhas do interesse demagógico: todos querem tirar proveito de uma situação em que o Governo está enfraquecido. Até deputados governistas se comportam predatoriamente como oposicionistas.

Esses deputados e senadores não percebem o mal que estão fazendo ao país. Apadrinham a estatização da economia como se a burocracia pública fosse digna de qualquer privilégio. Nem se lembram de que a maior dificuldade para se chegar à democracia emana exatamente da forte presença do Estado na economia. A tecnocracia não está na administração direta e sim — muito bem estabelecida, bem remunerada e privilegiada com mordomias — nas empresas públicas que se recusam a obedecer ao Executivo e que repelem o controle do Congresso.

Esse Congresso que inverte as prioridades e se agarra ao acessório, pessoal e demagógico não está sendo digno do Brasil. Não está à altura das dificuldades que retêm o Brasil na crise e do lado de fora de um regime democrático, sem responsabilidades e sem leis. É hora de se redefinir o Brasil, em seu perfil econômico e nos seus traços políticos adultos. Mas é indispensável que se constitua um Governo de transição com essa incumbência política e, nesse sentido, uma verdadeira missão histórica. É hora de se fazerem ouvir as vozes com responsabilidade natural, isto é, provindas da sociedade, e não do Estado. É preciso definir uma situação e escolher um estadista para a missão.

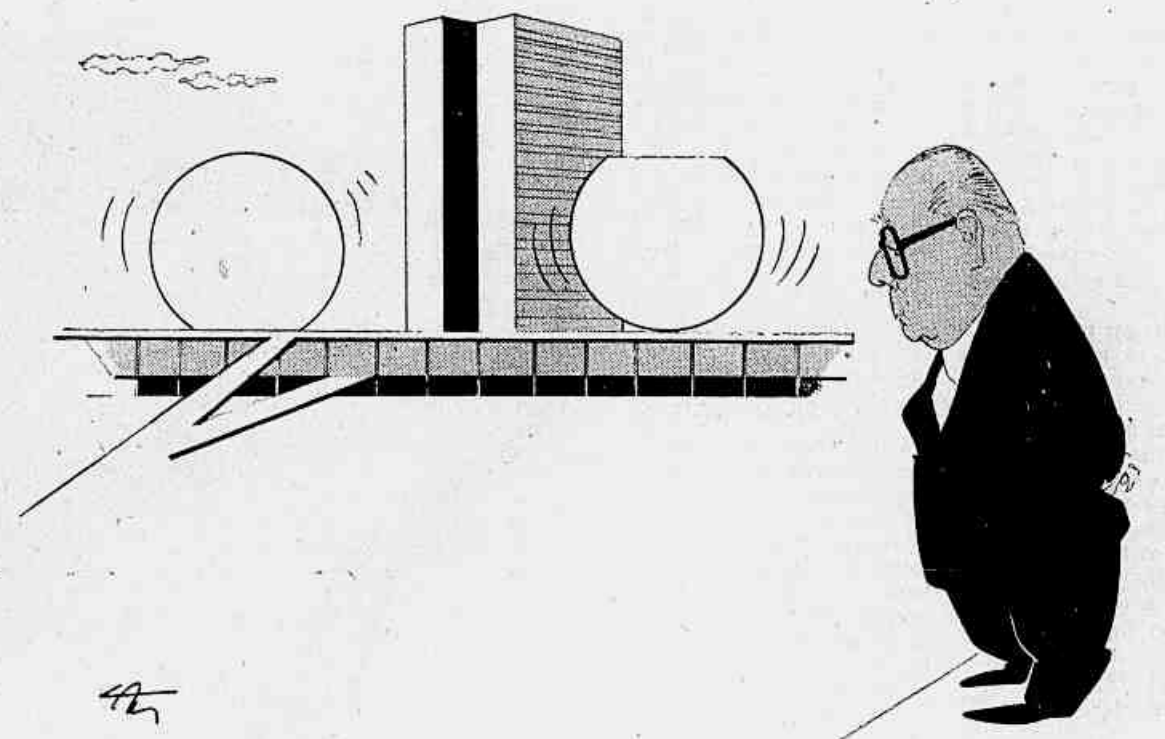
## Marca Registrada

A proposta de aumento do imposto predial urbano é ilustrativa da mentalidade ideológica que inspira a administração estadual. Em vez de administrar dentro da realidade social e econômica, o Governo do Estado adotou o impasse como estilo de governo. As conseqüências para a população fluminense — que começa a se dar conta da inviabilidade de um tal método — são extremamente danosas.

No caso do aumento do imposto predial o Governo do Estado conseguiu reunir uma frente comum contra as suas pretensões. A unanimidade dos órgãos representativos dos proprietários, inquilinos, administradores de imóveis, construtores e associações de bairro condenou a proposta governamental. O presidente da Ademi, empresário Mauro Magalhães, chamou a atenção para a falsa suposição — nascida na administração do Rio — de que a zona sul da Cidade é "lugar de rico". Acentuou ainda o empresário carioca que a aprovação do aumento pela Câmara dos Vereadores achata "ainda mais o salário do trabalhador e contribui para aumentar o esvaziamento da Cidade."

O conflito entre os critérios administrativos preponderantes no Estado e os interesses superiores da população são conseqüência da falta de um programa global do Governo Leonel Brizola. A Prefeitura do Rio reflete no âmbito municipal aquilo que ocorre na esfera estadual. Por não se ter preocupado — quando ainda candidato — em fixar diretrizes e estabelecer prioridades para o Governo, a atual administração terminou presa fácil de colocações mais ideológicas do que realistas. Tudo, durante a campanha eleitoral, parecia fácil; sendo que a falta de recursos que afeta indistintamente todos os Estados da federação seria solucionada de forma simplista: os recursos *sairiam* da "cabeça do Governador".

O atual Governo do Estado foi eleito com alguns compromissos bastante explícitos, entre os quais a luta contra a pesada carga tributária, que aflige a população. O aumento do imposto predial procura no bolso do contribuinte recursos supostamente escondidos para que a administração sem planos e programas possa financiar sua própria incompetência.

## Lan

## Cartas

### Aterro monstruoso

Venho exprimir a minha repulsa à **proposta** feita pelo vereador Alberto Garcia (PDT) no sentido de se aterrar o trecho do Arpoador até as ilhas Cagarras e Comprida. É difícil acreditar que um vereador, eleito pelo povo, venha propor tão infeliz idéia. Segundo ele, haveria uma supervalorização da região e criaria empregos já que a obra seria de grande porte. O aterro teria 4,5 km de extensão por 1,5 km de largura.

E os prejuízos? A praia de Ipanema acabaria, pois com o aterro haveria a formação de uma enorme enseada que impediria a renovação da água. E os edifícios que se construiriam nesse aterro? É lógico que eles iriam jogar o esgoto diretamente na praia, poluindo ainda mais as praias cariocas. Só o fato de se construir ou aterrar, já constitui um crime contra a flora e a fauna marinha da região, além de transformar as praias de Ipanema e Leblon em um verdadeiro mangue de águas pútridas.

Que espécie de supervalorização é essa? E o bom senso? A fortuna que essa obra iria custar serviria muito bem para se evitar que hospitais e escolas fechassem. E o calçamento das ruas e avenidas? Está em petição de miséria e não há verbas para repará-los.

Há problemas muito maiores na nossa cidade do que a construção desse aterro monstruoso e obsoleto. Lembre-se o vereador que ele foi eleito pela população da nossa cidade; que faça algo realmente útil para ela. **Marcelo Dupo de Sampaio Prado — Rio de Janeiro.**

### Solução demorada

Valho-me desse jornal para expor e tentar buscar ajuda para solução de meu problema junto à Previdência Social, e que consiste no seguinte: Sou viúva, 63 anos, bastante adoentada e, para manter-me, disponho tão-somente do que recebo a título de pensão deixada por meu finado marido Walter Francisco Alves, cujo valor é inferior a um salário mínimo. Hoje recebo Cr$ 24 mil 343 (benefício 21.10746633.3 — Posto Leopoldina Rego).

Depois, vivi alguns anos em companhia de João Nascimento, que faleceu há cinco anos, legando-me pensão através do benefício 21/16611152.7 — Ag. Copacabana, que deverá ser um pouco maior. Ocorre, porém, que o Conselho de Recursos da Previdência Social reconheceu o meu direito, mas de maneira estranha negou a acumulação das duas míseras pensões, determinando que eu optasse por uma delas.

Com a ressalva de defender os meus direitos em Juízo, optei pelo benefício 21/16611152.7, deixado por meu companheiro João Nascimento; a opção foi em fevereiro deste ano, mas até a presente data não tenho nenhuma solução, e devido a isso vivo momentos aflitivos, passando mesmo sérias privações. **Celina de Oliveira Alves — Rio de Janeiro.**

### Comparação

Em dois Estados, nesta semana, dois fatos aconteceram. Em Goiás o Governador dá início a eficiente método de construção de casas para o povo. (Mil em um dia.) No Rio de Janeiro, o Governador dá início à construção de arquibancadas para se ver as escolas de samba desfilar, cantar e dançar.

Estes dois acontecimentos trouxeram-nos à lembrança a fábula de **A Cigarra e a Formiga**.

Neste momento de tanto sofrimento, miséria e fome, para grande parte da população, o exemplo do Governador de Goiás devia ser exaltado e imitado. Se nos outros setores de sua administração ele for eficiente como está sendo no setor da construção, merece ser apontado para comandar a nação. **Antonio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**

### Desgoverno

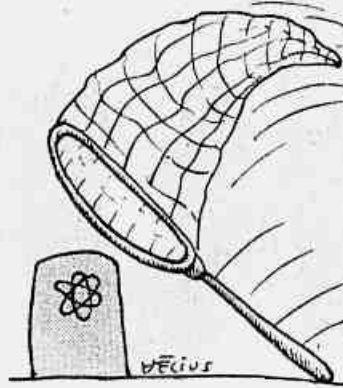
O Recreio dos Bandeirantes, bairro dos mais penalizados do Rio de Janeiro em termos de impostos e taxas, é atualmente o mais abandonado, carecendo de toda a infra-estrutura básica de saneamento, água, luz, gás, telefone, transporte e segurança.

Região que deveria ser considerada como cartão de visitas, pela presença ali do Presidente da República, no entanto é exatamente o oposto. A própria rua em que está situada a residência oficial do Presidente é uma das piores do bairro em conservação.

A Avenida Guilherme de Almeida, eixo de ligação da Avenida das Américas à Via Nove, está também intransitável, com verdadeiras crateras em toda a sua extensão, sendo quase impossível (principalmente após as chuvas) o acesso dos moradores. Além disso existem depósitos de lixo e entulhos por toda a parte e a rua estaria totalmente às escuras se alguns moradores não colocassem (a sua própria custa) lâmpadas nas portas de suas residências.

Já é conceito firmado no bairro que a Prefeitura e o Governo do Estado, por inépcia ou por politicagem, nada fizeram até hoje. Qualquer solicitação junto às autoridades é recebida com má vontade (haja vista todos os pedidos feitos pela Associação dos Moradores) e fica sem solução e sem nenhuma perspectiva de realização.

Apesar de tudo vem este mesmo Governo, ou melhor, desgoverno, anunciar o aumento dos impostos e taxas em limites superiores a qualquer reajuste salarial, para esta região totalmente abandonada pelos "poderes públicos". Perguntamos então, que história é esta? O Recreio dos Bandeirantes não é considerado **prioritário** pelo Governo do Estado para ter suas reivindicações atendidas, mas na hora do aumento de taxas é o primeiro a ser lembrado?

Que antes de mais nada, esses **administradores públicos** comecem a trabalhar, para cumprir **as promessas** feitas durante a campanha eleitoral, é o que deseja todo o povo do Rio de Janeiro. Ou será que vão ficar apenas nas promessas? Nós moradores do Recreio dos Bandeirantes exigimos mais respeito e resposta imediata às nossas reivindicações. **Maria Helena Avena de Oliveira, Isaias Moreira de Oliveira e Luiz Eduardo Gouvea Xavier — Rio de Janeiro.**

### Controle nuclear

Só agora pude ler o artigo do Embaixador Celso de Souza e Silva, **O impasse no controle nuclear**, publicado no **Caderno Especial** do último dia 2 de outubro. O Embaixador faz uma análise reveladora das relações de força das grandes potências que delimitam a nossa vida cotidiana. O nuclear revela o coração da política. Cabe ao Embaixador, como representante brasileiro na Comissão de Desarmamento da ONU, a ingrata tarefa de apreender o real no jogo de espelhos das falsas negociações e dos discursos ambivalentes. Seu artigo é particularmente revelador das ambigüidades e da precariedade do Tratado de Tlatelolco, o tratado que proscreveu as armas nucleares na América Latina, tornando-a única zona livre de armas nucleares habitada do planeta. Vinte e cinco países assinaram o Tratado. Ele vigora em 22. A Argentina, o Chile e o Brasil (embora o tenha assinado e ratificado) bloqueiam a vigência real do "espírito de Tlatelolco" no continente. Não por acaso, estes países são os únicos com pretensões hegemônicas e capacidade de produzir armas atômicas no continente. No caso do Brasil e da Argentina, a bomba atômica não é mais uma hipótese. Os meios técnicos para a sua fabricação são acessíveis e estão em cima da mesa. Só a determinação política e a sinistra responsabilidade por uma corrida de armas nucleares no continente a tem evitado.

A questão é, até quando? Sirvo-me desta para informar ao Embaixador Souza e Silva que a desmilitarização nuclear da América Latina preocupa hoje muita gente. Ela já é parte de uma articulação política que começa a se fazer, em alguns pontos, no Brasil e na Argentina. Cópias do Tratado de Tlatelolco circulam em associações ecológicas no Rio, São Paulo, Porto Alegre e Brasília e nas assessorias de parlamentares do PT e do PMDB. Recentemente, em Porto Alegre (9 de agosto) e em Angra dos Reis (6 de agosto), duas manifestações reuniram 5 mil pessoas que pediam a proscrição das armas nucleares no Brasil. A de Angra, que se realizou pelo segundo ano consecutivo, reivindicava, especificamente, a "decretação unilateral da vigência do Tratado de Tlatelolco no Brasil".

É grande a diferença de enfoque entre os grupos que se preocupam com o assunto. Mas o que parece comum a eles — e aí há uma diferença com a visão do Embaixador — é que mantêm uma posição crítica diante das teorias de segurança que sustentam a racionalidade do "direito de autodefesa" e de uma "política de dissuasão" através da busca de segurança pela posse de armas. Especificamente, pela posse de armas nucleares. Na era nuclear, a racionalidade do Estado implica o destino da espécie. A diplomacia que os meios de destruição nucleares condicionam assinala esse momento da história em que a política virou "a guerra prolongada por outros meios", estado permanente de insegurança coletiva e impotência civil cuja rentabilidade o poder administra. A racionalidade das doutrinas de segurança levou as potências nucleares a um estado de insegurança inimaginado.

A América Latina tem uma chance de ficar fora dessa. Para isso é preciso retomar a questão, com coragem para perguntar o que vem a ser "bom senso" em segurança nacional em matéria nuclear. Como o México e a Venezuela, o Brasil pode tomar uma iniciativa na área. Recusar-se, clara e ostensivamente, com todo seu peso geopolítico, a adquirir armas nucleares, imprimindo uma nova dinâmica de desarmamento no continente. Abandonar a ambigüidade e promover o espírito de Tlatelolco. A corrida nuclear é um mal sem cura, só admite prevenção. A única maneira de controlá-la é impedir o seu surgimento, antes que as armas nucleares apareçam. Depois, pode ser tarde. **Ricardo Arnt — Rio de Janeiro.**

### Rendimentos

Em atenção à carta do leitor Sr. Euclides Macci, publicada no JORNAL DO BRASIL, em 18/9/83, pedimos transmitir ao interessado os seguintes esclarecimentos:

Quando sua conta foi aberta, a 6/6/83, ainda estava em vigor o regime de rendimentos trimestrais para as cadernetas de poupança. Além disso, junho é o 3º mês do trimestre civil e sua conta, aberta sob o regime trimestral, teria seus rendimentos computados apenas ao fim do trimestre, a 6/9/83.

A partir de agosto, o rendimento das cadernetas de poupança passou a ser mensal. Mas todas as contas não passaram, automaticamente, a ter rendimentos em base mensal. Foram obedecidos os seguintes critérios:

1 — As antigas contas de trimestre civil foram transformadas para a base mensal em 1º de agosto.

2 — As contas de trimestre corrido abertas no decorrer do 1º e 2º meses do trimestre civil também se transformaram automaticamente em contas de rendimento mensal em 1º de agosto.

3 — No caso das contas abertas em 3º mês de trimestre civil, a transformação para a base mensal só se tornou automática ao completar-se o período de crédito trimestral de rendimento.

Segundo os dados fornecidos pela carta, foi este o caso do leitor. Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser obtidos junto ao Serviço de Informação ao Público da Agência do BNH no Rio de Janeiro, à Av. Presidente Wilson, 164. **Lúcia de Biase Bidart, Secretária de Comunicação Social do BNH — Rio de Janeiro.**

### Um sonho no 2045

Quem salvará o funcionalismo público da perda quase completa do seu poder aquisitivo? Ouve-se falar em defesa dos trabalhadores em geral, pensa-se em rejeitar o decreto 2.036, que retira as vantagens das estatais; recompõem-se os valores de todas as utilidades e bens de consumo, do videocassete ao feijão; do carro à batata, tudo em nome de uma correção que manterá, é óbvio, o poder de comércio do país.

Como porém os funcionários poderão continuar a receber, todo ano, muito, mas muito, abaixo do que deveriam estar recebendo, além de não terem direito nem ao 13º?

Não me venham os senhores do planejamento com o mesmo sofisma do ano passado: "A inflação só poderá ou deverá ser de no máximo 60/70%". Isto é uma grande tapeação, pois o reajuste (notem bem, não é aumento) deveria ser calculado sobre a perda do ano anterior e não sobre a projeção da inflação do ano seguinte!

Queremos saber que parâmetros serão usados para o reajuste de 1984, frente a uma inflação de 200% no ano anterior!

Que se movimentem as associações de classe, imediatamente, antes que novo golpe seja desfechado contra a indefesa classe que não pode, nem deve, suportar sozinha as conseqüências da incompetência administrativa do governo. P.S: Em tempo: Para se avaliar a situação atual dos funcionários diremos: O nosso sonho é receber pelo 2045... 80% do INPC. **José Carlos Santos Pinto — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Coisas da política

# O Planalto perdeu uma sucessão que não está perdida

*Villas-Bôas Corrêa*

SE o Presidente João Figueiredo não voltar atrás, dando o dito pelo não dito, e sustentar a decisão de mandar enterrar a fidelidade partidária, ainda que envolta nos panos de inútil disfarce da simples suspensão por um ano, terá afinal acertado em cheio um tiro na mosca, desembaraçando a atividade parlamentar e a sucessão presidencial de um estorvo sem qualquer serventia.

Na verdade, trata-se de um ato de esperteza política e de piedade: a fidelidade está defunta e só espera que lhe promovam um sepultamento decoroso. E antes assim. Não há por que pranteá-la nem suspirar de saudades pelos seus tempos de viço e arrogância. Ela é um cisco do arbítrio, um dos muitos entulhos que ainda teimam em atravancar caminhos abertos e iluminados pelo projeto político do João.

Certamente que o Presidente Figueiredo está de olho na sucessão. E talvez seja demais garantir que o João já se tenha convencido de que perdeu, definitiva e irremediavelmente, a sua própria sucessão, mas com toda a certeza já percebeu que a fidelidade não lhe poderia valer de nada. E, ao contrário, pode até atrapalhar, como um monturo que entope a saída de emergência e que, no mínimo, seria um fator de desgaste e de desmoralização do Governo.

Porque é preciso manter a cabeça fria e a atenção firme para não perder de vista que o modelo de sucessão presidencial montado com todos os truques do casuísmo não está fazendo água porque a Oposição meteu o bedelho onde não estava sendo chamada. Até agora, a Oposição não tem nada a ver com o encaroçamento da sucessão. Pelo contrário. Por artes do paradoxo, pelas fendas do absurdo, o fantástico é que a Oposição pode ser a solução, mesmo que uma solução atamancada, meio lá e meio cá, de mútuas e ainda imprevisíveis concessões.

A sucessão descarrilou no PDS. É no Partido do Governo que se instalou a desobediência, que se implantou a rebeldia, que brotou a semente do desafio. E salve seja! Porque, se o PDS tivesse mantido a espinha dobrada, na curvatura do costume, a sucessão talvez descambasse para a frustrante comédia de uma indicação entre amigos, como uma rifa de bilhetes vendidos nos fundos do Palácio do Planalto.

O esquema sucessório que aí está foi feito para isso. Para garantir uma sucessão ao gosto da Casa, com a Oposição à margem. Um salto tríplice de trampas. No primeiro impulso, a eleição, de 15 de novembro de 82 manietada por pequenos e grandes golpes, para assegurar, de qualquer jeito, mesmo sem maioria de votos, a maioria do PDS no Colégio Eleitoral. O pulo do meio era o mais tranqüilo: a homologação, pela Convenção Nacional do PDS, dos candidatos indicados pela **curriola** doméstica. Para tanto, o PDS tinha uma bela tradição de obediência e submissão. Uma legenda que se levara pelo cabresto, dócil ao manejo das rédeas.

Tanto que o Governo que manobrou com tantos requintes nem cuidou de revogar o inocente dispositivo que determina que as convenções partidárias elegem por votação secreta os seus candidatos a Presidente e Vice-Presidente da República. Para que mexer no que não causava susto?

Mas acontece que o Deputado Paulo Maluf começou por entornar o caldo dentro do PDS. Instalou a disputa dentro da Convenção, cabalando os delegados, voto a voto e em casa. Daí por diante, o modelo pifou, passou a não valer mais nada e não merecer fé.

A fidelidade partidária era uma corrente de aço para aprisionar o Colégio Eleitoral, composto exclusivamente por parlamentares e tendo portanto um mandato a perder. Mas, logo ficou claro que a fidelidade fora corroída pela ferrugem, não era mais que uma embira podre que não segura ninguém.

Muito simples. Como o Planalto perdeu o controle do PDS e está inteiramente perdido na Convenção do PDS, de nada adianta a fidelidade na Convenção. Mesmo que alguém ainda se intimidasse com um fantasma caiado de ridículo, de tão penoso grotesco.

No PDS, hoje, depõem os que conhecem o Partido por dentro e têm a credibilidade da isenção, ganha o Maluf. Mas, ainda que se esvazie daqui até a Convenção — que terá que ser convocada até setembro de 1984, portanto em pouco menos de 11 meses — nada indica que o candidato que resulte da coordenação do João se transforme, por um lance de mágica, no favorito do PDS. O Planalto parece que perdeu a cartola ou desaprendeu as artes de Mandrake.

Ora, a fidelidade era a segurança do último salto, no Colégio Eleitoral. A esta altura nem adianta especular se a fidelidade se aplica na eleição presidencial ou se apenas nas votações parlamentares.

Para o que ela foi criada, já não serve mais. E como o Governo não tem mais a obediência cega do seu Partido, com a Convenção está sendo trabalhada por todos os candidatos e cercada pelas mais disparatadas ambições, o Presidente Figueiredo só tem o recurso derradeiro de jogar para o Colégio Eleitoral. Se quiser tentar o possível, ainda que difícil. Se faltar garra e gana e cruzar os braços, e mesmo de qualquer maneira, o Colégio Eleitoral, no qual a Oposição tem lugar e cacife para negociar, será o natural e inevitável estuário de uma articulação nacional de alto nível. Acima dos Partidos, sob os impulsos da sobrevivência nacional. E na linha de claros compromissos com o futuro. O Planalto já perdeu a sucessão na Convenção do PDS. O seu modelo casuístico não agüentou o primeiro tranco e desmantelou-se. Mas a sucessão ainda não está perdida. Nem mesmo a indireta, como uma ponte para a transição.

**Villas-Bôas Corrêa é repórter político do JORNAL DO BRASIL.**

Mensagem de Roma

# O tema central do Sínodo

*Dom Lucas Moreira Neves*

COMO os Sínodos presentes, também o que atualmente se reúne em Roma se desenvolve em torno de um tema central. Cabe em duas palavras esse tema — Penitência e Reconciliação — mas o Papa o considera de tal importância para a Igreja e para a sociedade que, modificando a regulamentação do Sínodo, quis que o "documento de trabalho" que o sintetiza fosse mandado a todos os Bispos do mundo, acompanhado de uma carta sua.

As intervenções feitas até agora no Sínodo por Bispos do mundo inteiro confirmam a importância e a atualidade e ao mesmo tempo ressaltam a complexidade e a delicadeza do tema.

**Penitência e reconciliação.** Os dois termos não se justapõem mas fora um todo unitário, um completando o outro. Assim é desde que se entenda o primeiro termo não em uma acepção exclusivamente exterior mas na sua significação profunda de **conversão** do coração, da mentalidade, dos critérios básicos, dos rumos, da própria vida.

É possível, é legítimo e é fecundo penetrar nas profundezas desse tema pela porta da Palavra de Deus escutada, acolhida, meditada. De fato, ambos os termos têm raízes evangélicas e provêm de páginas marcantes do Novo Testamento. "Convertam-se e acreditem (= abracem com fé) na Boa Nova, no Evangelho", é a primeira palavra da pregação de Jesus no evangelho de São Marcos (Mc 1,15). E aos cristãos de Corinto São Paulo escrevia em um momento crítico da comunidade: "Suplicamos em nome de Cristo: deixem-se reconciliar com Deus" (2 Cor 5,18-20). **Converter-se, reconciliar-se** são portanto imperativos da Nova Aliança em Jesus Cristo, aos quais o seguidor e discípulo é chamado a prestar a obediência da fé.

Mas o Sínodo, já no documento de trabalho e mais ainda agora, no curso das suas atividades, preferiu um outro itinerário no qual se parte dos fatos que formam o tecido da realidade humana, iluminados porém pela Palavra de Deus.

Ora, sem sucumbir a nenhuma concepção catastrófica das coisas, um fato que salta aos olhos do observador é o de um mundo despedaçado, aquele **monde cassé** do qual já falava Gabriel Marcel no título de uma das suas peças mais famosas. Um mundo dilacerado, não na sua crosta, superficialmente, mas no âmago. Ou, falando sem metáforas, um mundo atormentado por mil formas de antagonismos.

Quem, por dever de ofício ou por desejo de saber, põe-se a examinar o mapa humano desses antagonismos, percebe logo sua extensão e profundidade. Ao inveterado conflito entre o Leste e o Oeste, muitos estudiosos contrapõem hoje o conflito, que consideram mais grave e mais explosivo, entre um Norte opulento e um Sul empobrecido e dependente, o segundo conflito não substituindo o primeiro, mas acumulando-se a ele e agravando-o. No plano mundial ainda, é indisfarçável o estado de guerra latente, que está na raiz de quase duas centenas de conflitos graves entre nações, nos últimos anos. Manifestações de antagonismo também, as diversas formas de violação de direitos humanos elementares, entre os quais, muitas vezes minimizado, o direito à liberdade religiosa. Antagonismos igualmente, e causa de rupturas, as formas de discriminação: por motivo de raça, de cor, de sexo, de religião.

Menos vistosas mas não menos graves as rupturas no seio da sociedade e da microssociedade, que é a família. As variadas formas de violência entre grupos e indivíduos. E — por que não ? — a agressão, às vezes gratuita, outras vezes pretextuosa (sob a alegação do progresso técnico) que o homem contemporâneo diariamente perpetra contra a natureza.

É aqui que o Sínodo aponta o segundo fato, e nisto reside sua originalidade em comparação com muitas outras análises do dilaceramento do mundo: a raiz mais funda das divisões e fraturas, das violências, das agressões aos direitos de Deus e aos direitos dos outros encontra-se afinal no coração do homem. Que esta raiz se chame, como no documento do Sínodo inspirado nas Ecrituras e na Tradição, **pecado**, ou que receba outro nome, procurá-la em outra parte que não no íntimo do homem é deter-se a meio caminho. O **pecado** é o segundo fato a registrar e, mesmo prescindindo da fé, a Bíblia, até como documento vivo do pensamento humano, oferece, com a narrativa do pecado, uma explicação extraordinariamente sugestiva da aventura e do drama do homem.

O pecado e seu mistério. Seus cem rostos: egoísmo, ganância, prepotência, liberdade desenfreada, sensualismo, idolatria do ter ou do poder ou do prazer e perda do senso do Absoluto etc.

Dessa raiz — observa o documento do Sínodo — nascem todas as rupturas. Primeira, a ruptura do homem com Deus: é a mais profunda e a mais trágica, esta traumática ruptura que é, além do mais, suicida, pois equivale a cortar-se das próprias nascentes, da origem do próprio ser. Segue-se como corolário natural a ruptura do homem no seu próprio interior, rasgado violentamente, dividido em si mesmo, uma parte contra a outra. A ruptura seguinte é inevitável e é a do homem contra seu semelhante. Chega-se assim à ruptura do homem com o mundo, com a criação, com a natureza numa lógica tanto mais cruel quanto mais paradoxal: começando por romper com Deus com a idéia de possuir a criação, o homem acaba rompendo com a criação, que só tem sentido por ser criação de Deus. Aqui, encontramos de novo a Bíblia. A história dessas sucessivas rupturas é descrita de forma quase pictórica nas primeiras páginas do livro do Gênesis: rompido com Deus, o Homem se encontra de repente de mal consigo mesmo; logo homem e mulher se acusarão, dedo em riste, e um irmão prostrará o outro sem vida; não tardará a divisão maior, a da total incompreensão na torre de Babel.

■

É diante deste mundo esfacelado que a Igreja se apresenta, não auto-investida de uma tarefa, mas consciente de uma missão, como pregoeira de **conversão** e ministra de **reconciliação**. Seu ofício é o de percorrer as estradas do mundo e da história, portadora das palavras evangélicas que recordei no início: "Convertam-se! Deixem-se reconciliar com Deus!"

Quando se anunciou, há quase dois anos, o tema do Sínodo, não faltaram os que precipitadamente comentaram: "Depois de Sínodos práticos como os que se concentraram na evangelização, no catecismo, na família, por que este tema teórico?"

Já o esboço do tema confiado ao estudo das comunidades cristãs no mundo inteiro, mais ainda o **instrumentum laboris** e ainda mais o trabalho atual do Sínodo, no plenário e nos grupos de estudo, encarregaram-se de mostrar que aquele juízo era completamente improcedente. Nada e menos irreal e teórico do que o ministério de reconciliação confiado à Igreja.

A reconciliação, a Igreja tem o dever, antes de tudo, de **proclamá-la** sem timidez e sem ambigüidade, a tempo e a contra-tempo, dirigindo-se aos grandes e aos pequenos do mundo. Tem o dever, depois, de **esclarecê-la**, revelando as riquezas de significação que talvez passem despercebidas à maioria. Cabe à Igreja antes de tudo revelar que seja a conversão, seja a reconciliação são uma iniciativa gratuita e generosa de Deus intervindo na história pessoal de cada homem ou na história da humanidade: é possível contar toda a história da Salvação a partir deste mistério de reconciliação do homem com Deus, consigo mesmo, com os irmãos, com a criação inteira...

Mais do que proclamar a reconciliação, a Igreja sabe que é chamada a criar condições para que ela se realize. E isso a todos os níveis. Descrevendo a Igreja como "sacramento da íntima comunhão dos homens com Deus e entre si", o que a **Lumen Gentium** faz é, no fundo, apresentar o mistério da Igreja a partir de seu ministério de reconciliadora, tomada esta expressão no seu sentido mais profundo e mais amplo.

Mas sobretudo (e aqui desaparece qualquer sinal de teoricismo) a Igreja tem consciência de ser depositária e dispensadora de um sacramento — isto é, de uma concretíssima ação, de um gesto sensível — que se chama **sacramento da penitência** ou **sacramento da reconciliação**, porque todo o seu sentido e a sua razão de ser é levar à conversão e tecer sempre de novo os tênues e preciosos fios da reconciliação do homem com o Pai, consigo mesmo no mais íntimo do seu ser, com a comunidade cristã e com a sociedade humana, com o mundo.

Além disso, em todas as idades, a Igreja nunca perdeu de vista sua missão, espiritual não política, de fazer todo o possível para vencer os fermentos de divisão e construir a concórdia baseada na reconciliação.

■

Todas estas questões, nenhuma delas alheia ao homem contemporâneo, estão ressoando na sala do Sínodo sob a presidência, cheia de atenção e interesse, de João Paulo II.

Ele e os Bispos Sinodais, como, através deles, os Bispos todos da Igreja, carregam, nestes dias, com trepidação e confiança, o nítido sentimento de que, mesmo sem o perceber claramente, a humanidade espera que através do Sínodo a Igreja cresça na sua capacidade de reconciliação.

**Dom Lucas Moreira Neves é secretário da Sagrada Congregação para os Bispos.**

# A indústria eletroeletrônica e os próximos tempos

*José Olavo Diniz*

CERTAS entidades provocam-nos o secreto desejo de repetir o histórico gesto de Einstein que, em visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1921, ao conhecer as propriedades do jequitibá — o gigante de nossas florestas — beijou-lhe as raízes.

É o que se sucede com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica — Abinee.

Há quatro lustros, exatamente, um grupo reduzido de pessoas se reunia numa modesta sala do Palácio Mauá, antiga sede da Fiesp, em São Paulo, onde funcionava o Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e similares do Estado de São Paulo, para fundar uma associação civil com base nacional, congregando o nascente — e já promissor — ramo da indústria eletro-eletrônica. Era a semente de uma nova entidade, lançada sobre os auspícios de bravos pioneiros que ainda hoje militam na área. É o caso de Manoel da Costa Santos, seu presidente por 16 anos e benemérito da Associação. Ou de outros que só existem na nossa memória — caso de Domingos Martins Júnior — um dos nomes daquela primeira hora. Testemunha daqueles tempos, iniciávamos, então, carreira nas telecomunicações brasileiras, embrenhando-nos por um caminho árduo e essencial para este Brasil meio despreparado e atônito ante o século XXI.

Força é reconhecer que, ao longo desses 20 anos, é imensa a contribuição dada ao País pela indústria eletroeletrônica, saltando do modesto grupo inicial de "meia dúzia de sócios" — para cerca de 1 mil, atualmente com mais de 11,5 bilhões de dólares de faturamento e mais de 800 milhões de dólares de exportação no ano de 1982, responsável por 3% do nosso PIB e empregando hoje — diretamente — mais de 230 mil pessoas.

Se os números cresceram tanto num país onde tanto havia para se construir nessas últimas duas décadas, não é menos verdade que o sentimento que nos assola, hoje, é o da perplexidade diante dos próximos anos, ao anúncio breve do século vindouro com suas inquietudes e indagações. Terá valido todo esse gigantesco esforço na construção de um parque industrial digno da inveja dos países mais desenvolvidos, para estarmos hoje a percorrer as ante-salas dos clubes mais fechados do mundo, em busca do que sempre constituiu o melhor argumento brasileiro, a confiança e a credibilidade?!

Será que no grande projeto de reconstrução nacional, a partir da dura realidade que seguramente nos será imposta como condição para sobrevivência futura, haverá lugar para a mesma ousadia do passado? A sociedade industrial brasileira — e aqui não discrimino com palavras mas sim com ações concretas — seja nascida do capital nacional ou estrangeiro, que emergia vigorosa há 20 anos, acreditando na economia de mercado de uma potência emergente — conceito que hoje tanto nos castiga — não terá aprendido que só é capaz de errar quem é capaz de apostar? As respostas para essas angústias, que a crise mundial faz avultar, haveremos de encontrar na própria índole do povo brasileiro e — mais fundamente — no empresário brasileiro testado e aprovado ao longo desse tempo, entre picos de euforia e profundos vales de sofrimento.

De tudo, o saldo de sua fé inquebrantável, removendo sistematicamente as comportas do imobilismo, indiferente ao eterno pessimismo dos que só sabem criticar o que os outros fazem. Acreditamos que nos próximos tempos continuaremos a viver difícil conjuntura, estranhos de permeio na contabilidade nacional desconfiando do desconfiado. Por isso, na solução política para os próximos anos, é chegada a hora e a vez do empresário: a inclusão da livre iniciativa no projeto de construção nacional, não como mero exercício de participação demagógica mas como efetiva executora dos projetos de interesse público, desanuviados os sonhos impossíveis, ao nível da realidade do **homo medius** ainda carente de condições mínimas, não contemporâneo do seu tempo, desinformado da brutal realidade que, se a todos assusta, igualmente a todos mobiliza em sucessivos gestos que só confirmam a vocação de grandiosidade de sua nobre gente.

Ao caos político e administrativo que mergulhou o País nos idos de 1963 seguiu-se uma revolução de métodos, conceitos e fórmulas que se esgotam no projeto de abertura do eminente Presidente João Figueiredo. Sua consolidação depende da eleição, para a chefia da nação, de alguém que, conhecendo os meandros burocráticos da emperrada máquina administrativa brasileira, tenha igual intimidade com **budgets** orçamentários, improvisos de criatividade inerente ao empresário para gerenciar o grande Brasil S/A., uma empresa de grande porte, de capital e inteligência abertos, composta por milhões de anônimos sócios que esperam na assembléia geral da consulta — respaldada pelo voto popular — eleger o Presidente que tenha por programa de governo apenas duas simples palavras: trabalho e otimismo!

**José Olavo Diniz é empresário e vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica — Abinee**



JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737



Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês ........ Cr$ 6.080,00
3 meses ........ Cr$ 17.280,00
6 meses ........ Cr$ 32.640,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses ........ Cr$ 17.280,00
6 meses ........ Cr$ 32.640,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar
3 meses ........ Cr$ 20.790,00
6 meses ........ Cr$ 39.270,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar
3 meses ........ Cr$ 16.740,00
6 meses ........ Cr$ 31.620,00
ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses ........ Cr$ 20.790,00
6 meses ........ Cr$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO
Dias úteis ........ Cr$ 200,00
Domingos ........ Cr$ 300,00
DF, GO
Dias úteis ........ Cr$ 250,00
Domingos ........ Cr$ 300,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ........ Cr$ 300,00
Domingos ........ Cr$ 350,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis ........ Cr$ 350,00
Domingos ........ Cr$ 450,00

## *URSS ameaça colocar mais submarinos nucleares ao largo da costa dos EUA*

**Tóquio** — A União Soviética poderá aumentar o número de seus submarinos nucleares ao largo da Costa dos Estados Unidos se a OTAN insistir na instalação dos 572 mísseis Tomahawk Cruise e Pershing-2 na Europa Ocidental, afirmou o editor chefe do jornal do PC russo, **Pravda**, Victor Afanasyev, que também é membro do Comitê Central do Partido.

Reiterou ameaça de autoridades russas sobre a instalação de mais mísseis nos países do bloco comunista europeu para equilibrar novamente as forças entre os dois lados. Afanasev confirmou intenção do Kremlin de retirar-se das negociações se os mísseis começarem a ser colocados em posição em dezembro, mas observou que as conversas terão que ser retomadas no futuro uma vez que constituem a única esperança para desarmamento.

Em Colônia, Alemanha Ocidental, a polícia dispersou uma manifestação de 1 mil 500 pacifistas que se concentravam diante da sede dos serviços de informações do Exército. Centenas de policiais prenderam dezenas de pessoas que não ofereceram resistência e foram libertadas mais tarde depois de identificadas.



# Venezuela acaba com grupo terrorista internacional

**Caracas** — Um "grupo terrorista internacional" — treinado em Cuba e integrado por tupamaros uruguaios, colombianos, nicaragüenses, espanhóis e venezuelanos — foi desmantelado pela polícia política da Venezuela, anunciou o chefe dessa polícia, Disip, Arpad Bango. Disse que a Disip prendeu 13 terroristas e procura outros 20.

A prisão do guerrilheiro tupamaro uruguaio Gustavo Sanguinetti Diaz, dia 11, numa operação militar a Leste da Venezuela, facilitou a captura do grupo que "roubava, assaltava e assassinava no país", declarou o chefe policial, dizendo que a Disip, a PTJ (polícia judicial) e o Exército realizavam buscas há vários meses.

### Identificação

— Os tupamaros uruguaios estavam fornecendo aos demais integrantes do grupo técnicas e experiências adquiridas no Uruguai, Chile, Espanha e França. Nesses países, estes tupamaros executaram ações criminosas depois de receber cursos especializados de roubos e sabotagens na escola de terroristas de Havana, Cuba, Grupo Ponto Zero e R-2 — explicou Bango. Nos quase dois anos em que operou no país, o grupo assaltou 16 bancos e três financeiras, conseguindo quase 8 milhões de dólares. Uma parte desse dinheiro foi enviada à Nicarágua.

Além de Gustavo Sanguinetti Diaz, os presos foram indentificados como: os uruguaios, Padro Miguel Montes Esteves e Sandra Verônica Angelerie Chamorro; colombiana, Ana Josefa Peña Suarez; os venezuelanos, José Ramon Pulgar, Orlando Dario Rodiguez Vasquez, Raul Alejandro e Freddy Gregorio Carrizalez Colmenares; e (sem nacionalidade especificada pela agência AFP) Eloy Antonio Mata Andujar, Pedro Antonio Guillen Rivero, Mirta Ramirez Castillo, Maria Teresa Gomez Ancheti e Juan de Dios Montes. Como usavam "uniformes militares, armas de guerra, e tinham motivação política" possivelmente, segundo Bango, serão julgados pela Justiça Militar.

# Líder do Congresso critica ação da CIA na Nicarágua

**Washington e Manágua** — O influente Presidente da Câmara de Deputados americana, Thomas O'Neill, afirmou ontem que se oporá à manutenção da ajuda militar que a CIA dá aos rebeldes nicaragüenses, a ser votada hoje. O Secretário de Estado, George Shultz, pedira ao Deputado, em carta, que a Câmara não destruísse "virtualmente a perspectiva de que a Nicarágua aceite acordo" para cessar a ajuda que dá aos rebeldes da região.

— Penso que os Estados Unidos não devem empenhar-se militarmente em tentativas dirigidas a derrubar outros Governos. Creio que há uma drástica diferença entre aquilo que o Governo está fazendo no Líbano (onde dá apoio a um Governo) e o que se está fazendo na Nicarágua — declarou **Tip** O'Neill, antes de afirmar que a Câmara rejeitará o pedido de 50 milhões de dólares para as ações clandestinas da CIA.

### Semelhanças

O ex-chefe de operações da CIA em Angola, John Stockwell, afirmou ontem, em Manágua, que o serviço secreto americano pretende derrubar o Governo sandinista "custe o que custar". Disse que há muitas semelhanças entre o programa que adotou em Angola e o que hoje observa na Nicarágua. Com experiência de três anos em operações no Vietnam, antes de ser mandado para Angola em 1975, declarou:

— Os planos da CIA na Nicarágua são os de sabotar as áreas estratégicas de sua economia, semear a confusão entre a população e obrigar o Governo a destinar grandes recursos à defesa militar para impedir a reconstrução nacional.

O chefe da Segurança do Estado, Lenin Cerna, mostrou ontem equipamento de sabotagem que foi supostamente fornecido pela CIA à Força Democrática Nicaragüense (FDN) para o ataque contra os depósitos de combustíveis do porto de Corinto, no dia 10. Mostrou equipamento de mergulho que reciclava o oxigênio e permitia que um homem permanecesse nove horas submerso, além de material altamente explosivo. Comentou que as lanchas rápidas usadas no ataque, mas não mostradas à imprensa, tinham válvulas que permitiam submersão parcial para dar mais estabilidade de tiro.

— O equipamento era melhor do que o usado em filme de James Bond — disse Cerna.

O ataque anti-sandinista ao porto de Corinto — o maior do país — afetou severamente os estoques de gasolina da Nicarágua, que já adotava racionamento desse combustível há quase dois anos. Além disso, fez com que o México — seu principal fornecedor — decidisse entregar o petróleo bruto em porto mexicano e não mais em nicaragüense, por temer que a FDN cumpra ameaça de afundar seus navios. Isso complicou ainda mais a situação econômica da Nicarágua, que terá de fretar petroleiros a preços majorados pelo risco de ataque.

# Exército atira em multidão que solta líder de Granada

**Saint-George's**, Granada — Soldados do Exército de Granada atiraram contra a multidão de mais de 4 mil partidários do Primeiro-Ministro Maurice Bishop, que o havia libertado duas horas antes da prisão domiciliar em que era mantido desde quarta-feira passada. Pelo menos quatro pessoas teriam morrido, segundo testemunhas entrevistadas pela UPI.

Quando a multidão marchou para a casa do Primeiro-Ministro preso, gritando: "Sem Bishop não tem trabalho. Sem Bishop não tem escolas", os soldados deixaram-na passar. A porta foi arrombada e Bishop levado nos ombros de seus partidários, em direção ao Fort Rupert, sede do Governo Revolucionário Popular (PRA), na Capital granadense.

### Explosões

Concentrada em Fort Rupert, que é na verdade um quartel do Exército, a multidão começou a ouvir discurso de Bishop, mas então os soldados intervieram e tornaram a prender o Primeiro-Ministro. Começou então o tiroteio que matou os quatro granadenses. Uma mulher não identificada pela UPI disse que ouviu duas explosões e que pelo menos um carro foi incendiado. À agência Reuters, testemunhas disseram que uma coluna de fumaça saía das dependências do quartel e que viram pessoas feridas.

Os soldados também prenderam a Ministra da Educação, Jacqueline Creft, que liderava a multidão, o Chanceler Unison Whiteman, o Ministro da Agricultura, George Lewison, o da Habitação, Norris Bain, e o do Turismo, Lyden Ramdhanny. Os cinco renunciaram na terça-feira. O Ministro da Indústria e Pesca, Kendrick Radix, continuou em prisão domiciliar, em que é mantido desde sábado, quando organizou pequena manifestação popular na Capital.

A Rádio Granada Livre saiu do ar pouco antes do noticiário do meio-dia, sem ter informado que a Capital estava paralisada por uma greve geral espontânea e que os granadenses começavam a sair às ruas, o que provocava o fechamento de lojas e escolas que ainda estavam abertas. O Aeroporto de Pearls também foi fechado. Até o início da noite de ontem, desconhecia-se o paradeiro de Maurice Bishop. O Exército parecia controlar a situação, segundo a agência AP.

Nada se informou sobre o Vice-Primeiro-Ministro, Bernard Coard, que se tornou o homem-forte de Granada segunda-feira, quando assumiu a direção do Partido socialista, o Novo Movimento JEWEL (sigla em inglês que significa Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Libertação). Embora Bishop tenha continuado oficialmente com o cargo de **Premier**, estava preso por suposta tentativa de golpe. Segundo a versão divulgada então pelo Exército, Bishop espalhou uma falsa versão de que seu adversário político, Coard, pretendia assassiná-lo, para provocar agitação no país e evitar a divisão do Poder, num colegiado, como determinara o Partido.



## *Argentinos denunciam torturas*

*Luís Cláudio Latgé*

**Buenos Aires** — Um grupo de presos políticos, dos 179 liberados na véspera pelo Governo Militar, denunciou ontem a ocorrência de torturas, mortes, às vezes por fuzilamento, e desaparecimentos nas prisões do país. Em diversos pontos da Capital, os ex-presos políticos foram recebidos com festa, como a que cercou a libertação de Dante Gullo, que disse que saiu da prisão "mais peronista que antes" e foi aplaudido por simpatizantes do partido.

Numa entrevista coletiva na Sede da Comissão de Parentes de Desaparecidos e Presos por Razões Políticas e Partidárias, Eduardo Samosedny, um dos beneficiados pela medida oficial, disse que na prisão sofreu um número incalculável de sessões de tortura e vexames. Segundo outros depoimentos, "na medida em que o Governo avançava, valendo-se do espírito da Lei de Segurança Nacional, a situação dentro dos cárceres se fazia mais rigorosa e o castigo maior". De acordo com organizações de defesa dos direitos humanos, o Governo militar ainda mantém 278 pessoas presas por razões políticas.

### Denúncias

A libertação dos primeiros presos, durante a madrugada de ontem, foi cercada de cenas de emoção, com o reencontro de parentes que chegaram de diversas partes do país.

O depoimento dos ex-presos, que permaneceram, em alguns casos, até mais de oito anos encarcerados, sem processo, devido aos poderes outorgados pelo Estado de Sítio primeiro ao Governo peronista de Isabel Martínez de Perón, mais tarde ao Governo militar, confirmaram denúncias que vêm sendo apresentadas seguidamente por organizações de defesa dos direitos humanos. Segundo estes relatos, eram praticadas "torturas insuportáveis" e pelo menos 61 pessoas morreram pelos castigos sofridos e doenças, ou foram fuziladas como exemplo, por supostas tentativas de fuga. Na prisão de Rawson, a 1.450 quilômetros ao sul desta Capital, existiam sete calabouços de tortura.

A libertação dos presos faz parte de um "programa de normalização" anunciado para as vésperas da eleição de 30 de outubro, quando o Governo deverá levantar o Estado de Sítio. Ontem, a Lei de Anistia ditada pelo regime militar e considerada nula pela maioria dos juízes argentinos, foi novamente empregada, e novamente para beneficiar acusados de subversão e terrorismo: no caso, os supostos responsáveis pelo atentado que tirou a vida do General Jorge Cáceres Monie e de sua esposa, há sete anos. A lei ainda não foi aplicada para favorecer o pessoal das Forças Armadas nem para arquivar casos de desaparecimentos.

### Militar punido

Os chefes militares argentinos, como que para deixar clara a determinação de que o pessoal das Forças Armadas não deve manter qualquer atividade político-partidária, resolveram destituir o Chefe de Operações do Estado-Maior da Marinha, Contra-Almirante Mário Pablo Palet, por ter travado contatos com líderes peronistas, fato que levou o militar a solicitar sua passagem à reserva, apesar dos desmentidos distribuídos pelo candidato do partido peronista à Casa Rosada, Ítalo Luder, que disse que ele "pagara por algo que não aconteceu".

Outro militar deverá ser punido, segundo antecipam as agências de notícias locais: o ex-Presidente, General Alejandro Lanusse, que na semana passada concedeu um longa entrevista, em que não poupou críticas ao Governo militar iniciado em 76, considerado por ele como "inepto e lamentável" especialmente no período do General Jorge Videla. Este teria encaminhado ao Comando do Exército o pedido de formação de um Tribunal de Honra para punir Lanusse.

# Estudo de estrelas e de metais dá aos EUA Nobel de Física e de Química

**Estocolmo** — Por suas pesquisas sobre o nascimento, evolução e morte das estrelas, os astrofísicos Subrahmanyan Chandrasekhar e William Fowler ganharam ontem o Prêmio Nobel de Física, enquanto Henry Tauber obteve o de Química, graças a trabalhos para os quais teve que recorrer a conhecimentos que datam dos antigos egípcios.

Chandrasekhar, de 73 anos, indiano naturalizado americano desde 1953, é professor da Universidade de Chicago e doutorou-se pelo Trinity College, da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Em Chicago, ele declarou:

— O prêmio está relacionado com meu trabalho sobre a massa superconcentrada das anãs brancas, que descobri em 1930.

### Obra teórica

As anãs brancas são estrelas muito velhas, que se converteram em corpos de baixa luminosidade e alta densidade, de tal forma que cada centímetro cúbico de sua massa pesa aproximadamente 1 quilo. A descoberta levou à postulação da existência dos **buracos negros**, assunto em que Chandrasekhar está mais interessado hoje. Ele observou aos repórteres que sua obra é inteiramente teórica e "muito difícil de ser descrita".

Disse também que não pode avaliar a importância de sua obra:

— Trabalho para minha satisfação pessoal, estudando coisas que geralmente estão fora das principais correntes científicas. Por isso, meu trabalho só é apreciado depois de bastante tempo — disse.

Fowler, de 72 anos, americano de nascimento, desenvolveu suas pesquisas no Instituto de Tecnologia da Califórnia, em Pasadena — onde leciona desde 1946. Estudou sobretudo as reações nucleares que se produzem nas estrelas durante sua evolução, tendo em vista que, durante esse processo, elas liberam grandes quantidades de energia.

Taube, de 67 anos, canadense naturalizado americano, foi considerado pelo Instituto Nobel como "um dos pesquisadores mais criativos da atualidade no campo da química". Sua teoria, sobre a transmissão de elétrons nas moléculas dos metais complexos, durante as reações químicas, "ultrapassa a química orgânica e incidem na bioquímica", observam seus colegas da Universidade de Stanford, onde leciona atualmente. Segundo o Comitê Nobel, "seus estudos demonstraram que a respiração e o oxigênio estão relacionados com a transmissão de elétrons".

O cientista recorreu a conhecimentos dos antigos egípcios, que constataram que a matéria modifica suas características de acordo com determinadas condições externas. Por exemplo: uma reação química se produz quando se aquece a malacaxeta com carvão de madeira; esse processo, em que se forma cobre, se baseia na transmissão de elétrons. Diz o Comitê que "Taube nos ajudou, mais que nenhum outro, a compreender a forma pela qual se produz a transmissão de elétrons".

A comunidade científica mundial recebeu com aprovação a escolha feita pelo Comitê. Os prêmios de 200 mil dólares serão entregues no dia 10 de dezembro, em Oslo, Noruega. Taube recebeu este ano outro prêmio, o Prêmio Welch de Química, no valor de 150 mil dólares.

## Walesa pede para ir a Oslo receber o prêmio

**Oslo** — Lech Walesa pediu ao Governo polonês um passaporte para que possa comparecer à entrega do Prêmio Nobel, no dia 10 de novembro, em Oslo, informou ontem o jornal norueguês **Verdens Gang**. A notícia diz que as autoridades polonesas ainda não responderam a seu pedido.

O Secretário do Comitê Nobel, Jakob Sverdrup, comentou:

— Se for assim, o jornal está sabendo mais que nós.

Sverdrup disse que o Comitê escreveu a Walesa, para convidá-lo e à sua mulher, há duas semanas, quando o prêmio foi anunciado, mas que até agora não teve resposta.

# Soviéticos negam que laboratório espacial apresentou problemas

**Moscou** — A Academia Soviética de Ciências desmentiu informações publicadas pela revista **Aviation Week & Space Technology**, reproduzidas por **The New York Times**, sobre problemas no laboratório espacial Salyut-7, que teriam colocado em perigo a vida de dois cosmonautas.

Um porta-voz da Academia disse que não houve nenhum vazamento de propelente na estação, o vôo continua normalmente, os cosmonautas estão em boas condições. No entanto, o jornal **Moskovski Komsomolyets** deu uma notícia sobre a Salyut, afirmando que as condições físicas dos tripulantes "estavam estáveis agora" e que as contrações musculares passaram. Nenhum problema tinha sido informado antes. O jornal informou ainda que um programa de retorno para os cosmonautas estava pronto, uma possível indicação de que eles retornarão bevemente.

### Ariane

No Centro Espacial de Kourou, Guiana Francesa, funcionários da Agência Espacial Européia (ESA) comemoraram o lançamento bem-sucedido de um satélite de comunicações Intelsat VF-7 na madrugada de ontem pelo foguete Ariane, um concorrente comercial das naves recuperáveis dos Estados Unidos.

Um porta-voz da empresa americana Intelsat informou ontem que o satélite está a dois quilômetros da posição prevista, o que considerou bastante satisfatório. O aparelho será colocado na posição definitiva através de manobras que serão realizadas em meados de dezembro, com auxílio de seus pequenos foguetes.

### Dezembro

A ESA espera conseguir pelo menos 30% das encomendas para colocar objetos em órbita e uma das principais disputas se concentra nos lançamentos de satélites da Intelsat, que vai decidir em dezembro se entrega à ESA ou à NASA o lançamento da próxima geração de satélites. A ESA tem contratos para lançar mais três aparelhos da atual geração da Intelsat.

### Fotos de Vênus

A sonda soviética Venera-15 enviou ontem as primeiras fotografias do lado escuro de Vênus, informou a agência Tass. Duas sondas russas desceram no planeta ano passado e mandaram as primeiras fotografias coloridas da superfície de Vênus antes de se desintegrar no intenso calor. A Venera-15 chegou ao planeta dia 10 último, e uma outra sonda, a Venera-16, alcançou a superfície dia 14.

# *URSS ameaça colocar mais submarinos nucleares ao largo da costa dos EUA*

**Tóquio** — A União Soviética poderá aumentar o número de seus submarinos nucleares ao largo da Costa dos Estados Unidos se a OTAN insistir na instalação dos 572 mísseis Tomahawk Cruise e Pershing-2 na Europa Ocidental, afirmou o editor chefe do jornal do PC russo, **Pravda**, Victor Afanasyev, que também é membro do Comitê Central do Partido.

Reiterou ameaça de autoridades russas sobre a instalação de mais mísseis nos países do bloco comunista europeu para equilibrar novamente as forças entre os dois lados. Afanasev confirmou intenção do Kremlin de retirar-se das negociações se os mísseis começarem a ser colocados em posição em dezembro, mas observou que as conversas terão que ser retomadas no futuro uma vez que constituem a única esperança para desarmamento.

Em Colônia, Alemanha Ocidental, a polícia dispersou uma manifestação de 1 mil 500 pacifistas que se concentravam diante da sede dos serviços de informações do Exército. Centenas de policiais prenderam dezenas de pessoas que não ofereceram resistência e foram libertadas mais tarde depois de identificadas.





# Exército de Granada diz que Bishop está morto

**St. George's** — A morte do Primeiro-Ministro deposto de Granada, Maurice Bishop, foi anunciada ontem à noite por uma comunicação oficial do Comandante das Forças Armadas, transmitida pela rádio governamental **Free Granada** e captada em Barbados. Ele teria morrido durante uma manifestação pela manhã, em que cerca de três mil pessoas tiraram-no da prisão domiciliar a que estava submetido e marcharam para Fort Rupert, pretendendo libertar outros partidários de Bishop que lá estavam presos.

As tropas do Exército abriram fogo contra a multidão e cerca de 11 pessoas foram mortas — inclusive três ministros de Bishop que haviam renunciado em seu apoio terça-feira — e pelo menos 40 ficaram feridas. O comunicado da Rádio **Free Granada** não deu detalhes da morte de Bishop e segundo testemunhas oculares e diplomatas, ouvidos por telefone, Bishop e seus ministros saíram da manifestação presos pelo Exército e aparentemente sem ferimentos. O Governo de Granada decretou ainda toque de recolher de 24 horas, anunciando que quem sair de casa poderá ser sumariamente morto pelas tropas governamentais.

## Presos

Quando a multidão marchou para a casa do Primeiro-Ministro preso, gritando: "Sem Bishop não tem trabalho. Sem Bishop não tem escolas", os soldados deixaram-na passar. A porta foi arrombada e Bishop levado nos ombros de seus partidários, em direção ao Port Rupert, sede do Governo Revolucionário Popular (PRA), na Capital granadense.

Concentrada em Fort Rupert, que é na verdade um quartel do Exército, a multidão começou a ouvir o discurso de Bishop, mas então soldados intervieram e tornaram a prender o Primeiro-Ministro, além da Ministra da Educação, Jacqueline Creft, que liderava a multidão, o Chanceler Unison Whiteman, o Ministro da Agricultura, George Lawinson, o da Habitação, Norris Bain, e o do Turismo, Lyden Ramdhannu, que renunciaram em apoio a Bishop. O Ministro da Indústria e da Pesca, Kendri Kendrick Radix, continuou na prisão domiciliar a que está submetido desde sábado, quando organizou pequena manifestação popular na Capital.

## Mortos

Segundo informações colhidas pelas agências noticiosas, através de telefonemas de Barbados para Granada — todos os jornalistas estrangeiros foram expulsos do país sábado passado — pelo menos 11 pessoas teriam morrido e 47 estavam feridas. Muita correria nas ruas e pequenos incêndios também foram presenciados por várias pessoas ouvidas pelo telefone.

Arquivo/AP

*Maurice Bishop, 39 anos, assumiu o Poder em março de 1979*

A comunicação da rádio oficial informou ainda a morte dos Ministros Jacqueline Creft, Unison Whiteman e Noris Bain. Fontes ouvidas por telefone disseram que o líder sindical Vincent Noel, presidente da União dos Trabalhadores e partidário de Bishop, também está entre os mortos.

Nada se informou sobre o Vice-Primeiro-Ministro Bernard Coard, que se tornou o homem-forte de Granada na segunda-feira, quando assumiu a direção do Partido Socialista, o Novo Movimento JEWEL (sigla em inglês que significa Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Libertação). Embora Bishop tenha continuado oficialmente com o cargo de **Premier**, estava preso por suposta tentativa de golpe.

## Marxista

Maurice Bishop, 39 anos, tornou-se Primeiro-Ministro de Granada através de um golpe de estado em março de 1979. Marxista, era amigo pessoal de Fidel Castro e suas posições políticas aproximaram seu governo de Cuba e da União Soviética, sofrendo a condenação dos Estados Unidos. A construção de um aeroporto para aviões de grande porte em Granada vinha sendo denunciada pelo Governo Reagan, que temia sua utilização militar por Cuba para ações na América Central.

Internamente, Bishop vinha sofrendo a oposição de seu Vice, Bernard Coard, que o acusava de estar conduzindo o país ao socialismo de forma muito lenta e de não estar cumprindo eficientemente o plano de nacionalização do setor privado.

# Reagan reconhece que CIA apóia ações dos "contras"

*Armando Ourique*

**Washington** — O Presidente Ronald Reagan incorreu ontem numa gafe ao afirmar que "acreditava no direito de um país de realizar atividades clandestinas" em outra nação soberana. Reagan respondia a uma pergunta sobre o envolvimento da CIA na recente sabotagem de depósitos de combustível na Nicarágua.

Na primeira entrevista coletiva dada à imprensa desde 26 de julho, o Presidente Reagan recusou a responder especialmente se a CIA estava envolvida neste incidente ou se esta ação seria apropriada, alegando a necessidade de segredo sobre operações clandestinas.

## Feriado nacional

Durante a entrevista, Reagan confirmou que vai assinar a Lei do Congresso que transformará o aniversário do líder negro Martin Luther King, assassinado na década dos 60, em feriado nacional. Ele disse ainda que não queria este feriado por motivos econômicos, mas que acatará a decisão do Congresso, sem, portanto, vetar a Lei.

O Senador Jesse Helms chegou a solicitar os controvertidos arquivos do FBI sobre King em seu esforço de provar ao Congresso que o líder era comunista ou simpatizante do comunismo. Reagan disse que não questionava a "sinceridade" do Senador Helms em procurar esclarecer essa questão antes da criação do Feriado Nacional, mas acrescentou que isso não poderia ser feito porque o Governo e o FBI se comprometeram a manter esses arquivos em segredo por 50 anos.

Perguntado sobre a instalação dos mísseis **Cruise** e **Pershing II** na Europa, Reagan declarou que os Estados Unidos levarão adiante seus planos de estacionar os mísseis a partir de dezembro e afirmou que até o fim de seu primeiro mandato os soviéticos deverão aceitar negociações sérias sobre a questão nuclear, porque reconhecerão que um acordo é do interesse da União Soviética. Reagan disse ainda que Moscou poderá levar adiante suas ameaças de se retirar das negociações em Genebra, mas que "nós vamos esperar e eles voltarão".

## Líder do Congresso critica ajuda

**Washington e Manágua** — O influente Presidente da Câmara de Deputados americana, Thomas O'Neill, afirmou ontem que se oporá à manutenção da ajuda que a CIA dá aos rebeldes nicaragüenses, a ser votada hoje. O Secretário de Estado, George Shultz, pedira ao Deputado, em carta, que a Câmara não destruísse "virtualmente a perspectiva de que a Nicarágua aceite acordo" para cessar a ajuda que dá aos rebeldes.

— Penso que os Estados Unidos não devem empenhar-se militarmente em tentativas dirigidas a derrubar outros Governos. Creio que há uma drástica diferença entre aquilo que o Governo está fazendo no Líbano (onde dá apoio a um Governo) e o que se está fazendo na Nicarágua — declarou **Tip O'Neill**, antes de afirmar que a Câmara rejeitará o pedido de 50 milhões de dólares para as ações clandestinas da CIA.



# *Argentinos denunciam torturas*

*Luís Cláudio Latgé*

**Buenos Aires** — Um grupo de presos políticos, dos 179 liberados na véspera pelo Governo Militar, denunciou ontem a ocorrência de torturas, mortes, às vezes por fuzilamento, e desaparecimentos nas prisões do país. Em diversos pontos da Capital, os ex-presos políticos foram recebidos com festa, como a que cercou a libertação de Dante Gullo, que disse que saiu da prisão "mais peronista que antes" e foi aplaudido por simpatizantes do partido.

Numa entrevista coletiva na Sede da Comissão de Parentes de Desaparecidos e Presos por Razões Políticas e Partidárias, Eduardo Samosedny, um dos beneficiados pela medida oficial, disse que na prisão sofreu um número incalculável de sessões de tortura e vexames. Segundo outros depoimentos, "na medida em que o Governo avançava, valendo-se do espírito da Lei de Segurança Nacional, a situação dentro dos cárceres se fazia mais rigorosa e o castigo maior". De acordo com organizações de defesa dos direitos humanos, o Governo militar ainda mantém 278 pessoas presas por razões políticas.

## Denúncias

A libertação dos primeiros presos, durante a madrugada de ontem, foi cercada de cenas de emoção, com o reencontro de parentes que chegaram de diversas partes do país.

O depoimento dos ex-presos, que permaneceram, em alguns casos, até mais de oito anos encarcerados, sem processo, devido aos poderes outorgados pelo Estado de Sítio primeiro ao Governo peronista de Isabel Martínez de Perón, mais tarde ao Governo militar, confirmam denúncias que vêm sendo apresentadas seguidamente por organizações de defesa dos direitos humanos. Segundo estes relatos, eram praticadas "torturas insuportáveis" e pelo menos 61 pessoas morreram pelos castigos sofridos e doenças, ou foram fuziladas como exemplo, por supostas tentativas de fuga. Na prisão de Rawson, a 1.450 quilômetros ao sul desta Capital, existiam sete calabouços de tortura.

A libertação dos presos faz parte de um "programa de normalização" anunciado para as vésperas da eleição de 30 de outubro, quando o Governo deverá levantar o Estado de Sítio. Ontem, a Lei de Anistia ditada pelo regime militar e considerada nula pela maioria dos juízes argentinos, foi novamente empregada, e novamente para beneficiar acusados de "subversão e terrorismo: no caso, os supostos responsáveis pelo atentado que tirou a vida do General Jorge Cáceres Monie e da sua esposa, há sete anos. A lei ainda não foi aplicada para favorecer o pessoal das Forças Armadas nem para arquivar casos de desaparecimentos.

## Militar punido

Os chefes militares argentinos, como que para deixar clara a determinação de que o pessoal das Forças Armadas não deve manter qualquer atividade político-partidária, resolveram destituir o Chefe de Operações do Estado-Maior da Marinha, Contra-Almirante Mário Pablo Palet, por ter travado contatos com líderes peronistas, fato que levou o militar a solicitar sua passagem à reserva, apesar dos desmentidos distribuídos pelo candidato do partido peronista à Casa Rosada, Italo Luder, que disse que ele "pagara por algo que não aconteceu".

Outro militar deverá ser punido, segundo antecipam as agências de notícias locais: o ex-Presidente, General Alejandro Lanusse, que na semana passada concedeu um longa entrevista, em que não poupou críticas ao Governo militar iniciado em 76, considerado por ele como "inepto e lamentável" especialmente no período do General Jorge Videla. Este teria encaminhado ao Comando do Exército o pedido de formação de um Tribunal de Honra para punir Lanusse.

# Estudo de estrelas e de metais dá aos EUA Nobel de Física e de Química

**Estocolmo** — Por suas pesquisas sobre o nascimento, evolução e morte das estrelas, os astrofísicos Subrahmanyan Chandrasekhar e William Fowler ganharam ontem o Prêmio Nobel de Física, enquanto Henry Tauber obteve o de Química, graças a trabalhos para os quais teve que recorrer a conhecimentos que datam dos antigos egípcios.

Chandrasekhar, de 73 anos, indiano naturalizado americano desde 1953, é professor da Universidade de Chicago e doutorou-se pelo Trinity College, da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Em Chicago, ele declarou:

— O prêmio está relacionado com meu trabalho sobre a massa superconcentrada das anãs brancas, que descobri em 1930.

## Obra teórica

As anãs brancas são estrelas muito velhas, que se converteram em corpos de baixa luminosidade e alta densidade, de tal forma que cada centímetro cúbico de sua massa pesa aproximadamente 1 quilo. A descoberta levou à postulação da existência dos **buracos negros**, assunto em que Chandrasekhar está mais interessado hoje. Ele observou aos repórteres que sua obra é inteiramente teórica e "muito difícil de ser descrita".

Disse também que não pode avaliar a importância de sua obra:

— Trabalho para minha satisfação pessoal, estudando coisas que geralmente estão fora das principais correntes científicas. Por isso, meu trabalho só é apreciado depois de bastante tempo — disse.

Fowler, de 72 anos, americano de nascimento, desenvolveu suas pesquisas no Instituto de Tecnologia da Califórnia, em Pasadena — onde leciona desde 1946. Estudou sobretudo as reações nucleares que se produzem nas estrelas durante sua evolução, tendo em vista que, durante esse processo, elas liberam grandes quantidades de energia.

Taube, de 67 anos, canadense naturalizado americano, foi considerado pelo Instituto Nobel como "um dos pesquisadores mais criativos da atualidade no campo da química". Sua teoria, sobre a transmissão de elétrons nas moléculas dos metais complexos, durante as reações químicas, "ultrapassa a química orgânica e incidem na bioquímica", observam seus colegas da Universidade de Stanford, onde leciona atualmente. Segundo o Comitê Nobel, "seus estudos demonstraram que a respiração e o oxigênio estão relacionados com a transmissão de elétrons".

## Antigos egípcios

O cientista recorreu a conhecimentos dos antigos egípcios, que constataram que a matéria modifica suas características de acordo com determinadas condições externas. Por exemplo: uma reação química se produz quando se aquece a malaxeta com carvão de madeira; esse processo, em que se forma cobre, se baseia na transmissão de elétrons. Diz o Comitê que "Taube nos ajudou, mais que nenhum outro, a compreender a forma pela qual se produz a transmissão de elétrons".

A comunidade científica mundial recebeu com aprovação a escolha feita pelo Comitê. Os prêmios de 200 mil dólares serão entregues no dia 10 de dezembro, em Oslo, Noruega. Taube recebeu este ano outro prêmio, o Prêmio Welch de Química, no valor de 150 mil dólares.

# Walesa pede para ir a Oslo receber o prêmio

**Oslo** — Lech Walesa pediu ao Governo polonês um passaporte para que possa comparecer à entrega do Prêmio Nobel, no dia 10 de novembro, em Oslo, informou ontem o jornal norueguês **Verdens Gang**. A notícia diz que as autoridades polonesas ainda não responderam a seu pedido.

O Secretário do Comitê Nobel, Jakob Sverdrup, comentou:

— Se for assim, o jornal está sabendo mais que nós.

Sverdrup disse que o Comitê escreveu a Walesa, para convidá-lo e à sua mulher, há duas semanas, quando o prêmio foi anunciado, mas que até agora não teve resposta.

# Soviéticos negam que laboratório espacial apresentou problemas

**Moscou** — A Academia Soviética de Ciências desmentiu informações publicadas pela revista **Aviation Week & Space Technology**, reproduzidas por **The New York Times**, sobre problemas no laboratório espacial Salyut-7, que teriam colocado em perigo a vida de dois cosmonautas.

Um porta-voz da Academia disse que não houve nenhum vazamento de propelente na estação, o vôo continua normalmente, os cosmonautas estão em boas condições. No entanto, o jornal **Moskovski Komsomolyets** deu uma notícia sobre a Salyut, afirmando que as condições físicas dos tripulantes "estavam estáveis agora" e que as contrações musculares passaram. Nenhum problema tinha sido informado antes. O jornal informou ainda que um programa de retorno para os cosmonautas estava pronto, uma possível indicação de que eles retornarão brevemente.

## Ariane

No Centro Espacial de Kourou, Guiana Francesa, funcionários da Agência Espacial Européia (ESA) comemoraram o lançamento bem-sucedido de um satélite de comunicações Intelsat VF-7 na madrugada de ontem pelo foguete Ariane, um concorrente comercial das naves recuperáveis dos Estados Unidos.

Um porta-voz da empresa americana Intelsat informou ontem que o satélite está a dois quilômetros da posição prevista, o que considerou bastante satisfatório. O aparelho será colocado na posição definitiva através de manobras que serão realizadas em meados de dezembro, com auxílio de seus pequenos foguetes.

A ESA espera conseguir pelo menos 30% das encomendas para colocar objetos em órbita e uma das principais disputas se concentra nos lançamentos de satélites da Intelsat, que vai decidir em dezembro se entrega à ESA ou à NASA o lançamento da próxima geração de satélites. A ESA tem contratos para lançar mais três aparelhos da atual geração da Intelsat.

## Fotos de Vênus

A sonda soviética Venera-15 enviou ontem as primeiras fotografias do lado escuro de Vênus, informou a agência Tass. Duas sondas russas desceram no planeta ano passado e mandaram as primeiras fotografias coloridas da superfície de Vênus antes de se desintegrar no intenso calor. A Venera-15 chegou ao planeta dia 10 último, e uma outra sonda, a Venera-16, alcançou a superfície dia 14.

# Militar seqüestrado dia 6 pela ETA é encontrado morto

**Bilbao**, Espanha — O capitão do Exército espanhol, Martin Barrios, 39 anos, seqüestrado dia 6 pela 8ª Assembléia Político-Militar da ETA, uma minúscula facção da organização separatista basca, foi encontrado morto num casebre abandonado a 10km de Bilbao, Norte da Espanha. Barrios, farmacêutico militar, estava amordaçado e levara um tiro na têmpora e à queima-roupa, provavelmente terça-feira à noite, segundo a polícia.

Um telefonema anônimo levou funcionários da Cruz Vermelha ao local onde foi deixado Barrios. O crime ocorreu dias depois de o Governo socialista de Felipe González se recusar a atender as exigências dos seqüestradores: primeiro, pediram a libertação de oito de seus membros e um separatista catalão que serão levados a tribunal militar em Lerida, Catalunha, e depois exigiram que a televisão lesse um comunicado condenando o julgamento.

### Condenação geral

O assassínio, um rude golpe para o Governo do **Premier** Felipe González e nova fonte de atrito nas delicadas relações entre os socialistas e os militares de direita, provocou imediatamente apelos da Oposição por uma política antiterrorista mais rigorosa. O Gabinete de González divulgou uma nota, classificando o crime de "ato horrendo" e afirmando que não cederá à "chantagem terrorista contra o Estado e a sociedade". O Governo afirmou ainda que reagirá "com toda energia" contra o terror.

Todos os partidos políticos bascos, à exceção do braço político da ETA, Herri Batasuna (Unidade Popular), se reuniram para discutir a possibilidade de uma manifestação conjunta ou uma greve geral em protesto contra o assassínio.

O líder da Oposição de direita, Manuel Fraga, reivindicou o banimento das organizações políticas que apóiam a ETA.

— Os governos de Madri e Vitória (capital do país basco autônomo) devem conscientizar-se de que já não é mais hora para hesitação e condenações verbais.

O assassínio se seguiu a apelos dramáticos da família de Barrios para que as exigências dos seqüestradores fossem atendidas. Diante do prazo de 36 horas estipulado pelo grupo da ETA, a televisão apresentou um resumo do comunicado guerrilheiro, mas afirmou que não poderia ser lido na íntegra até que o capitão Barrios fosse libertado. Os nove guerrilheiros da ETA, acusados em Lerida de um ataque e em 1980 contra uma guarnição do Exército, serão julgados dia 25.

### Bomba e seqüestro

Em Burgos, Espanha, um guarda foi levemente ferido quando uma poderosa bomba, com 12 quilos de explosivos, explodiu terça-feira à noite perto do quartel-general da Guarda-Civil, afirmou a polícia. Pedestres perceberam que havia um pacote suspeito amarrado a um sinal de tráfego e especialistas tentaram tirá-lo do lugar mas explodiu.

Na França, quatro policiais espanhóis, à paisana, foram presos numa cidade na fronteira quando tentavam seqüestrar um militante separatista basco, na terça à noite, informaram policiais franceses. A patrulha francesa de fronteira em Hendaye, a cerca de um quilômetro da Espanha, viu quando os oficiais espanhóis agarraram o basco, que se refugiara na França, e tentaram obrigá-lo a entrar num carro em que estavam. O basco foi identificado como Jose Maria Larrechea Goni.

## Separatistas mataram mais de 400 desde 68

Desde 1970, a ETA já realizou 50 seqüestros e matou seis reféns. O Capitão Martin Barrios foi o 37º militar assassinado pela organização separatista basca, seu primeiro refém militar e a 33ª vítima da violência política basca este ano.

Fontes bascas disseram que a facção da ETA que matou Barrios está lutando pela sobrevivência. O punhado de membros da 8ª Assembléia Político-Militar da ETA que continua livre está tentando reconquistar a credibilidade perdida, com cerca de 80 companheiros presos que hesitam entre renunciar à violência e se juntar à ala militar linha-dura da organização.

Outra facção da ETA, a 7ª Assembléia, renunciou à meta histórica da organização, de um estado marxista independente, e praticamente desapareceu depois que 100 de seus membros aceitaram a oferta do Governo de reavaliar caso por caso sua situação jurídica. Outros 25 membros devem sair da clandestinidade antes do Natal.

A 8ª Assembléia da ETA aceitou o atual regime de autonomia basca, mas não depôs formalmente as armas. Não se envolvia em assassínios há quatro anos e deixara de extorquir "impostos revolucionários" dos empresários bascos.

A ala militar da organização tem um núcleo de cerca de 200 combatentes e o partido Herri Batasuna é a sua frente legal. Desde 68 — informou a agência UPI com base em dados do Governo — os atentados a bomba e a tiros da ETA já fizeram mais de 400 mortos.

A ETA foi formada em reação à repressão do então ditador Francisco Franco contra o nacionalismo basco, mas continuou na luta terrorista após a restauração da democracia, em 77. Sua plataforma inclui: retirada da polícia e dos militares do país basco, anistia para os presos separatistas e independência para a região.

## *Coréia do Sul prende espiões*

**Seul** — A Coréia do Sul prendeu 12 pessoas sob suspeita de espionarem para a Coréia do Norte. Segundo o Comando de Segurança Militar do país, os presos, todos coreanos, são membros de quatro grupos distintos organizados por dois cidadãos que estudam em universidades de Seul mas moram no Japão, onde teriam sido recrutados por agentes "comunistas".

Na fronteira entre as duas Coréias, a tensão é grande desde o atentado em Rangun, em 9 de outubro, que matou quatro Ministros sul-coreanos. O Exército da Coréia do Sul, de 600 mil homens — fora os 40 mil soldados americanos baseados no país — está em estado de alerta e o Presidente Chun Doo Hwan, que escapou por pouco do ataque, acusou a Coréia do Norte de tentar matá-lo como parte de um plano para invadir o Sul.

## *Pedestre acha segredo militar*

**Paris** — Planos secretos de novos mísseis para equipar o sexto submarino nuclear francês foram encontrados por um pedestre numa rua de Paris, informou o jornal **France Soir**. O Ministério da Defesa se negou a comentar a notícia.

Um porta-voz da Aerospatiale, fabricante dos mísseis, disse à agência Reuters que não podia confirmar o roubo dos planos mas afirmou que não haveria "nenhuma conseqüência séria" se tivessem sido perdidos. O **France Soir** disse que os documentos carimbados "Confidencial-Defesa" com estatísticas sobre testes de mísseis nucleares M-4 tinham sido jogados da janela de um carro numa vizinhança de Paris dia 6 último.

A fonte não identificada do jornal francês disse que os papéis caíram nos pés de um pedestre que os levou para as autoridades. A Aerospatiale tinha enviado os documentos registrados pelo Correio para o Contra-Almirante Jean Lucien Royer, segundo em comando das Forças Estratégicas Oceânicas.

## *Sul-africano vai usar desfolhante*

**Windhoek**, Namíbia — O exército sul-africano vai pulverizar toda a floresta em torno de uma estrada estratégica da Namíbia com um poderoso desfolhante, para eliminar a vegetação e facilitar as operações de seus soldados, informaram ontem fontes militares à agência Reuters.

A área a ser desfolhada, segundo essas fontes, cobre uma área de 600 metros de vegetação ao longo de 110 quilômetros de estrada, da região de Kavango, no Sul da Namíbia, à fronteira com Angola. Desfolhamentos similares já foram realizados há três anos na região, pelo exército da África do Sul, que governa a Namíbia, recusando-se a concordar com a sua independência, em desafio à resolução da ONU neste sentido, e aos guerrilheiros da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

## *Polícia japonesa detém direitista*

**Tóquio** — A Polícia prendeu ontem o extremista de direita Hiroshi Otsuka, por ter tentado instigar o ex-Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, recentemente condenado à prisão por corrupção, a um suicídio ritual. O extremista foi preso nas proximidades da mansão de Tanaka: levava um punhal e uma exortação escrita para que o ex-Premier "limpa-se a vergonha da condenação com o **seppuku**", forma de auto-estripamento prevista no código de honra dos antigos guerrilheiros **samurais**.

Tanaka foi condenado na semana passada por ter recebido da empresa americana de aviação **Lockheed** suborno de quase 2 milhões de dólares para promover a venda de aviões dessa fabricação no Japão. Alguns adeptos da organização ultranacionalista a que o extremista pertence, a **Dai Nippon Kokuminjuku**, fizeram um protesto contra a prisão.

## *Tensão no Golfo Pérsico aumenta*

*Drew Middleton*
The New York Times

**Nova Iorque** — A tensão aumentou na região do Golfo Pérsico após uma advertência dos Estados Unidos contra qualquer tentativa iraniana de fechar aquela passagem e depois da entrega de cinco caças Super Etendard franceses ao Iraque.

Os aviões, que não foram entregues semana passada como noticiado, estão agora numa base no Norte do Iraque, onde chegaram depois de reabastecidos no ar devido a uma negativa turca a permitir uma escala de reabastecimento.

### Minas destruídas

O Irã ameaçou fechar o Golfo se os aviões franceses forem usados contra seu território e funcionários da aliança atlântica levaram a ameaça a sério. Um funcionário britânico afirmou que poderia ser um blefe mas acrescentou que um bloqueio do estreito de Hormuz, por onde os navios petroleiros saem para o Oceano Índico, seria uma ameaça real aos suprimentos de petróleo para a Europa Ocidental e o Japão.

Fontes dos serviços de informações ocidentais acham que o Irã não tem condições de fechar o estreito que tem dois canais de navegação entre Omã e Irã cada um com quase 4 quilômetros de largura e profundidade em alguns trechos de 90 metros.

Fontes dos aliados disseram que a Força Aérea iraniana tem 40 aviões em condições operacionais, quantidade muito pequena para evitar que helicópteros baseados em porta-aviões americanos ou de outro país destruam minas colocadas nos canais. Além disso haveria caças interceptadores em número suficiente para dar cobertura à ação dos helicópteros.

Uma fonte acredita que o Irã provavelmente poderia anunciar sua intenção de minar o estreito como forma de intimidação e uma maneira de provocar uma suspensão preventiva da passagem de petroleiros. O Irã exporta diariamente 1 milhão 800 mil barris para pagar aquisições de armas.

Preocupação com a ameaça iraniana provocou o deslocamento do porta-aviões **Ranger** (70 aviões), com seis navios de escolta, do Oceano Índico e do navio de assalto **Tarawa** e duas outras embarcações anfíbias que vieram do Mediterrâneo através do Canal de Suez. Os três navios carregam 2 mil fuzileiros navais.

Uma informação não confirmada dá conta de que forças iranianas ocuparam a ilha Larak, no estreito de Hormuz, onde é possível instalar canhões para controlar o Norte do canal. Fontes dos serviços de informações disseram que canhões instalados na península de Musandam, em Omã, poderiam colocar canhões iranianos fora de combate. Especialistas ocidentais consideram as forças de Omã as mais bem treinadas, equipadas e lideradas da península arábica.

## Combates recrudescem no Líbano e conferência de reconciliação é adiada

**Beirute** — O veto da oposição ao aeroporto internacional como sede da reunião levou o Governo libanês a adiar o início da conferência nacional de reconciliação, convocada para hoje. O adiamento coincidiu com a ocorrência de violentos combates no país, na mais grave violação do cessar-fogo estabelecido a 25 de setembro.

Os líderes da chamada Frente de Salvação Nacional — ex-Premier Rashid Karame, o ex-Presidente Suleiman Franjieh e o chefe druso Walid Jumblatt — consideraram o aeroporto local impróprio e perigoso, e sugeriram três outras possíveis sedes para a conferência: o escritório da Liga Árabe em Túnis, Genebra, ou um navio grego.

### Combates

Durante toda a noite de terça-feira para ontem houve combates em vários pontos do Líbano, com o emprego de armas de todos os calibres, especialmente nas montanhas Shouf, a sudeste de Beirute. Os choques mais violentos ocorreram nas aldeias de Suk El Gharb e Aley, e na periferia do aeroporto.

Na zona sul de Beirute, a explosão de um carro-bomba durante a passagem de uma patrulha de fuzileiros americanos integrantes da Força Multinacional de Paz deixou dois **marines** feridos.

Em Washington, o Conselho Nacional de Segurança, reunido a portas fechadas na noite de terça-feira, resolveu manter inalterada a presença dos **marines** no Líbano e insistir na política de dispensar maior apoio a Israel e aos países árabes pró-Ocidente, como forma de opor-se à expansão síria no Oriente Médio.

## Knesset derrota moção de censura ao Governo

**Jerusalém** — A Knesset (Assembléia israelense) derrotou ontem por 61 votos a 54 uma moção de censura à coalizão governista apresentada pelos trabalhistas, comunistas e pela facção Shinui (de centro). Nos debates que precederam à votação, os ataques foram dirigidos principalmente ao ex-Ministro das Finanças, Yoram Aridor, que renunciou após a rejeição de sua proposta para a dolarização da economia.

O Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir, que assumiu há nove dias, foi pouco criticado e permaneceu em silêncio durante todo o debate. O trabalhista Gad Yakobi acusou o Governo conservador de estar tornando Israel "mais dependente economicamente dos Estados Unidos do que nunca foi", e de aplicar milhões de dólares em colônias judias na Cisjordânia ocupada, enquanto o país vive uma crise bancária e econômica sem precedentes.

### "Saudável"

Menos de 12 horas após assumir o Ministério das Finanças em substituição a Aridor, Yigael Cohen-Orgad — que tem interesses comerciais na Cisjordânia — defendeu, ante os ataques da oposição, a política do Likud (o bloco governamental), no poder desde 1977. Ele afirmou que a economia israelense é "saudável" e que a crise atual foi superestimada.

Cohen-Orgad anunciou que convidou a poderosa confederação sindical Histadrut e as associações empresariais para a discussão de uma nova estratégia econômica para o país.

O trabalhista Yakobi apresentou dados para comprovar a precária situação econômica: déficit comercial que pode chegar a 5 bilhões 500 milhões de dólares este ano, dívida externa de 22 bilhões de dólares e inflação de 160% ao ano.

## Bonn denuncia assassínios diários e choques armados em Kabul e acusa a URSS

**Bonn** — A Capital do Afeganistão, Kabul, "embora **protegida** por pelo menos duas divisões do Exército soviético e três afegãs... além de 10 mil policiais e agentes de serviço secreto, é cenário de choques diários com a resistência", de assassínios e operações militares, afirmou o Ministério do Exterior alemão ocidental.

Joergen Moellemann, Ministro alemão para Assuntos Exteriores, disse, em comunicado, que "operações com helicópteros e caças Mig já fazem parte do ruído de fundo que se ouve normalmente em Kabul". De acordo com Moellemann, cujo Governo não mantém relações diplomáticas com o regime do Presidente Babrak Karmal, apoiado pela URSS, choques envolvendo tanques e artilharia ocorrem freqüentemente nos arredores da Capital afegã.

Fontes ocidentais, segundo a agência Reuters, dizem que Moscou enviou 105 mil soldados ao Afeganistão desde a intervenção soviética em dezembro de 79.

De acordo com a agência AP, o ex-diplomata afegão Habibulah Karzai informou que soldados soviéticos mataram quinta-feira passada 125 aldeães afegãos, entre eles mulheres e crianças, numa operação militar em Moshkizai e Kolchabad, Sudeste do Afeganistão. Karzai baseou sua informação em depoimentos de refugiados afegãos que chegaram à cidade de Quetta, Sudoeste do Paquistão, onde ele está radicado.

## Falecimentos

### Rio de Janeiro

**Arildo Fernandes de Carvalho**, 34, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriário, desquitado, tinha um filho: Paulo, morava no Jardim Botânico.

**Eduardo Pinheiro da Silva Filho**, 39, de parada respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, comerciante, casado com Julieta Vieira da Silva, tinha dois filhos: Paulo e Marcos, morava em Botafogo.

**Antônio Pereira de Vasconcelos**, 45, de derrame cerebral, no Hospital Universitário. Carioca, contador, solteiro, morava em Bonsucesso.

**Zulmira Teixeira de Melo Ferreira**, 51, de infarto, no Prontocor. Carioca, casada com Ângelo Correia de Melo Ferreira, tinha um filho: Eduardo, morava na Tijuca.

**Carolina Mendonça Aguiar**, 57, de acidente vascular cerebral, na Beneficência Espanhola. Carioca, viúva de Joaquim Aguiar, tinha dois filhos: Carlos e Maria Teresa, três netos, morava no Flamengo.

**Amélia Gonçalves de Sousa**, 62, de edema pulmonar, no Hospital da Santa Casa. Carioca, viúva de Valdir Alves de Sousa, tinha uma filha: Ana Paula, dois netos, morava em Santo Cristo.

**Nilza Soares Machado**, 69, de embolia pulmonar, no Hospital São Francisco de Paula. Mineira, viúva de Fernando José Oliveira Machado, tinha dois filhos: Roberto e Ricardo, três netos, morava em Benfica.

**Mariana Batista Martins**, 74, de parada respiratória, em casa, em Olaria. Carioca, viúva de Adílson Neves Martins, tinha quatro filhos: Sueli, Mário, Nélson e Neide, além de netos.

**Maria José Lopes de Albuquerque**, 80, de arteriosclerose, em casa em Niterói. Fluminense, viúva de Vladimir Loureiro de Albuquerque, tinha dois filhos: Ilma e Hilton, quatro netos e um bisneto.

**Wanda Marques da Silva**, 86, de parada cardiorrespiratória, em casa no Leblon. Carioca, viúva de Luiz Guilherme Gomes da Silva, tinha seis filhos, netos e bisnetos.

### Estados

**Nicolau Fernando Hoppido Fleury**, 25, de edema pulmonar, em São Paulo. Solteiro, investigador de polícia, era filho do falecido delegado Sergio Paranhos Fleury, que se tornou conhecido no período da repressão à luta armada e que morreu por afogamento em 1979. Nicolau atualmente chefiava os investigadores da Divisão de Crimes contra o Patrimônio, da Polícia paulista. Há alguns meses, fora aprovado num concurso do Banco Nacional e só esperava a nomeação para adeixar a polícia. Já estivera internado para tratar de problemas de saúde não revelados. Nicolau Fleury foi velado no Hospital da Beneficência Portuguesa e sepultado no Cemitério São Paulo. Além da mãe, Maria Isabel, tinha os irmãos Isabel e Paulo Sergio Fleury, este delegado de polícia em São Caetano, no ABC paulista.

**Antonio Paschoal Vicente Cirenza**, 61, em São Paulo. Casado com Lydia Lourenço Cirenza, tinha filhos.

## *Loteria sai para nº 24.812*

O primeiro prêmio da extração da Loteria Federal de ontem, no valor de Cr$ 30 milhões, saiu para o bilhete nº 24.812. Os outros bilhetes premiados, do 2º ao 5º lugares, foram os de nºs 16.438, 19.208, 48.541, 29.687.

Os demais resultados foram:

| | |
|---|---|
| 6º) | 67.675 |
| 7º) | 13.472 |
| 8º) | 78.608 |
| 9º) | 28.730 |
| 10º) | 05.271 |

# Juiz manda reconstituir morte do servente Aézio

Carlos Hungria

*Motta Moraes vê na cela como Aézio morreu*

A falta de "elementos de natureza técnica" no processo levou o Juiz Alberto Motta Moraes a determinar a reconstituição da morte do servente Aézio da Silva Fonseca — realizada ontem de manhã, quatro anos, três meses e 27 dias depois de o servente ter sido encontrado enforcado na cela 6 da 16ª DP, na Barra da Tijuca. O juiz só poderá concluir se foi suicídio ou homicídio daqui a um mês, após receber os laudos periciais.

— Ele (Aézio) estava com duas costelas fraturadas há 36 horas. Será que conseguiria se enforcar? — indagou o juiz Motta Moraes, na cela 6 da delegacia, enquanto o copeiro Aílton Alves de Melo, 24 anos, representando Aézio, tentava pôr a cabeça na mesma calça do servente, amarrada nas barras de ferro, a dois metros e 10 centímetros de altura. Em apenas uma das quatro tentativas, Aílton não conseguiu reproduzir a posição de enforcado.

### Prazo para resposta

Um dos médicos-legistas, Elias de Freitas — especialista em ortopedia — vai estudar as fotografias obtidas ontem, mas, "à primeira vista", não afasta a possibilidade de suicídio, lembrando que "Aézio poderia ter sido ajudado por um preso ou mesmo por um policial". Além de Elias, a médica-legista Mary Monteiro Cordeiro e os peritos Sérgio Souza Leite e Washington Luís Garcia participaram da reconstituição e receberam quesitos do Juiz Motta Moraes, que pretende ter as respostas em 15 dias.

Ao final de 40 minutos de reconstituição da morte de Aézio, o Juiz Motta Moraes declarou que sua decisão "será calcada no elemento científico". Não quis dar opiniões ("a opinião do juiz é uma decisão"), como o Promotor Élio Fischberg, que denunciou três agentes da 16ª DP pelo crime de indução ao suicídio.

Depois de consultas técnicas ao Instituto Carlos Éboli e ao IML, o Juiz Motta Moraes concluiu que era necessária outra reconstituição. A primeira, realizada há cerca de dois anos, "foi uma demonstração e não uma reprodução", segundo o Juiz Motta Moraes. Na reconstituição, o juiz tomou o cuidado de solicitar uma pessoa com a mesma altura de Aézio (1,65m), ao contrário da primeira, em que o representante da vítima tinha mais 10 centímetros de altura e também detalhou as medidas de sobra da calça, depois de dado o nó.

O caso Aézio foi desmembrado em dois crimes: abuso de autoridade e contra a vida. O primeiro foi concluído com a absolvição, pelo Supremo Tribunal Federal, de sete dos 12 policiais indiciados. O segundo está na 1ª Vara Auxiliar do Júri, com a denúncia de indução ao suicídio contra três policiais: o escrivão Cândido Luiz Ribeiro e os detetives Geraldo Assumpção de Medeiros e Januário de Oliveira e Silva, todos da 16ª DP.

Os policiais acusados poderão ser enquadrados no crime de homicídio, na sentença do Juiz Motta Moraes, caso a morte de Aézio seja esclarecida.

— O desespero leva o suicida a se atirar no laço sem vacilação. Foi suicídio, tranqüilo, tranqüilo — concluiu, após a reconstituição, o advogado Humberto Telles, defensor de um dos policiais denunciados pela Procuradoria-Geral da Justiça.

### Alerta

Suicídio ou não, a morte de Aézio Silva Fonseca, 38 anos — empregado como servente do Itanhangá Golf Clube e morador da Favela de Rio das Pedras — alertou a nação para o abuso de poder exercido pela polícia. Tanto que o Presidente João Figueiredo, menos de um mês após a morte do servente, recomendou que o caso fosse apurado.

Sem flagrante ou mandado judicial, Aézio foi preso por policiais da 16ª DP, da Barra, no dia 20 de junho, acusado pelo cunhado Delair Vieira de Souza de maltratar e espancar a filha Jacinéia, de 12 anos. Dois dias depois, pela manhã, o servente foi encontrado morto. A polícia apresentou a versão do suicídio, refutada inicialmente pela Ordem dos Advogados do Brasil, através do Conselheiro Nilo Batista.

O corpo de Aézio tinha marcas de espancamentos, e um dos principais acusados das agressões ao servente foi o detetive Ubiraci Santoro, o **Touro**, envolvido em outro crime de morte, em circunstâncias semelhantes às da morte do servente: a morte de Joás Rodrigues de Melo, encontrado numa cela do então 5º Setor de Vigilância, em Jacarepaguá, em maio de 1974, onde **Touro** tirava plantão.

Dos 12 policiais indiciados na morte de Aézio, Santoro foi o que mais sofreu punições: depois da perda do cargo, em 1979 — como o delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem e o inspetor Januário de Oliveira, Ubiraci Santoro foi demitido, em fevereiro do ano passado. A punição foi resultado de um inquérito administrativo.

Em todo o processo do caso Aézio, o Juiz sumariante do I Tribunal do Júri, Melic Urdan, foi o único representante da Justiça do Estado que garantiu que Aézio não se enforcou. Depois de condenados pelo Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, em outubro de 1979, sete policiais envolvidos no caso foram absolvidos pelo Supremo Tribunal Federal, em novembro do ano passado. Foram julgados somente por abuso de poder.

## *Força-tarefa dos EUA está no Rio*

Com o objetivo de alcançar um alto grau de preparação e cooperação entre as forças navais e aéreas do Brasil e dos Estados Unidos, atracou ontem no porto do Rio de Janeiro a Força-Tarefa da Marinha dos Estados Unidos — Unitas XXIV —, que completa o 24º ano de atividades e é constituída por dois destróires, uma fragata, um navio anfíbio (usado no desembarque de tropas) e um submarino nuclear.

O oficial do Comando Tático da Unitas, Contra-Almirante Clinton Taylor, e o Comandante das Forças-Tarefas da Marinha Brasileira, Contra-Almirante Ivan da Silveira Serpa, deram entrevista coletiva na tarde de ontem, no Auditório do Comando de Operações do I Distrito Naval, no Edifício Almirante Tamandaré. A Unitas permanecerá no Rio até dia 24 e seus navios estão abertos à visitação pública, no **pier** da Praça Mauá, dias 22 e 23, das 14h às 17h.

## *Venda de "O Dia" irrita Brizola*

**Brasília** — O Governador Leonel Brizola classificou de "escandalosa" a compra de **O Dia** — que era do ex-Governador Chagas Freitas — por Ari de Carvalho, proprietário da **Última Hora**. Segundo Brizola, em tal operação, entraram "recursos públicos", o que "para mim é um escárnio, num país em que o salário mínimo não chega a 30 dólares (cerca de Cr$ 35 mil)".

— Foi um negócio misterioso, obscuro, e pasmem: a **Última Hora** tem um déficit mensal de Cr$ 600 milhões, sem contar a UH de Brasília. É um jornal que não tem anúncio e, além disso, compra **O Dia**? disse Brizola, acrescentando: "para vergonha de todos nós, o senhor Ari de Carvalho ainda declara que trouxe o dinheiro do exterior. De onde vem essa montanha de dinheiro?"

O Governador Brizola — que anunciou ter sido Cr$ 5 bilhões e não Cr$ 2 bilhões o preço do jornal — informou que a Procuradoria Judicial do Rio está trabalhando para apurar a operação de compra e venda, e lembrou: "uma CPI do Congresso Nacional já apurou que mais de Cr$ 1 bilhão canalizados para a **Última Hora** procederam do caso Delfin".

— Estou convencido de que os recursos do senhor Ari de Carvalho, para comprar outro jornal, vieram da economia popular, que no fundo são os recursos públicos. Ninguém põe dinheiro honesto neste tipo de negócio" — concluiu Brizola.

## Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (19/10/83)

A frente fria, que a fotografia do satélite mostra sobre os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Sul de Goiás, desloca-se na direção nordeste e provoca chuvas e trovoadas esparsas e isoladas. A frente é seguida por uma massa de ar frio que se afasta para o mar. Há uma nova frente fria na altura de Mar del Plata, Argentina.

### No Rio

Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos: Sul fracos a moderados. Máxima: 28.0, em Santa Cruz; mínima: 17.5, no Alto da Boa Vista.

**As Chuvas** — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 2.9; acumulada este mês: 27,9; Normal mensal: 74.0 acumulada este ano: 1086.9 Normal anual: 1075.8.

**O Sol** — Nascerá às 05h16min e o ocaso será às 17h58min.

**O Mar** — **No Rio de Janeiro** — Preamar: 01h24min/1.2m e 13h57min /1.2m. Baixa-mar: 08h33min/0.1m e 20h43min /0.2m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 00h52min /1.2m e 13h17min /1.3m. Baixa-mar: 07h59min /0.0m e 20h35min /0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h25min/1.2m e 13h44min /1.2m. Baixamar: 07h51min /0.1m e 20h02min /0.3m.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 19 graus, correndo de Sul para Leste.

### A Lua

Crescente — Até hoje; Cheia — 21/10; Minguante — 27/10; Nova — 4/11

### No mundo

**Atenas**: 21, nublado; **Berlim**: 13, chuva; **Bonn**: 16, nublado; **Bruselas**: 11, chuva; **Cairo**: 26, limpo; **Casablanca**: 23, limpo; **Chicago**: 13, encoberto; **Copenhague**: 13, encoberto; **Dacar**: 31, limpo; **Dublim**: 11, encoberto; **Estocolmo**: 12, encoberto; **Genebra**: 14, limpo; **Helsinque**: 10, encoberto; **Jerusalem**: 24, limpo; **Lisboa**: 23, limpo; **Londres**: 14, encoberto; **Los Angeles**: 16, neblina; **Madri**: 22, limpo; **Moscou**: 10, nublado; **Nova Delhi**: 28, limpo; **Nova Iorque**: 11, chuva; **Oslo**: 13, encoberto; **Ottawa**: 01, limpo; **Paris**: 15, chuva; **Roma**: 24, limpo; **São Francisco**: 10, limpo; **Toquio**: 12, chuva; **Viena**: 17, limpo; **Varsovia**: 14, nublado; **Washington**: 14, chuva; **Caracas**: 22, encoberto; **Lima**: 19, nublado; **México**: 12, limpo; **Santiago**: 11, nublado;

### Nos Estados

**Amazonas**. Pte nub a nub c/chvs e pos trvs. Temp: Estável. Máx.: 32.9; min.: 24.3. **Roraima**: Pte nub a nub. Temp: Estável. Máx.: 35.1; min.: 25. **Rondônia**: Nub a nub c/chvs e poss trvs. Temp: Estável. Máx.: 31; min.: 22. **Pará**: Pte nub a nub. Temp: Estável. Máx.: 29.4; min.: 22. **Piauí**: Nub c/chvs ao Centro Sul do Estado. Demais reg pte nub a clr. Temp: Estável. **Amapá**: Clr a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 32.3; min.: 24.4. **Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.1; min.: 19.5. **Maranhão**: Nub a pte nub no litoral, demais reg enc a nib c/chvs esp. Temp: Estável. Máx.: 31.7; min.: 29.5. **Alagoas e Sergipe**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.4; min.: 21. **Bahia**: Nub c/chvs no extremo Sul da Bahia, demais reg clr a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 28.6; min.: 22.9. **Mato Grosso**: Enc a nub c/chvs e trvs ao SE do Estado demais reg nub a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 32.6; min.: 20.8. **Mato Grosso do Sul**: Pte nublado. Temp: em elevação. Máx.: 29.4; min.: 16.8. **Goiás**: Enc c/chvs e trvs. Temp: Estável. Máx.: 25.6; min.: 18.2. **Brasília**: Enc a nublado c/chvs e trvs. Temp: Estável. **Minas Gerais**: Nub a enc c/chvs no Centro Sul e Leste do Estado. Demais reg nub a pte nub, instab ocasional. Temp: Estável. Máx.: 24.4; min.: 19.8. **Espírito Santo**: Enc a nub chvs esp, períodos de melhoria. Temp: Lig decl. Máx.: 26; min.: 22.3. **São Paulo**: Nub c/névoa úmida e isc isolados, melhorando no decorrer do dia. Temp: em elevação. Máx.: 18.2; min.: 14.1. **Paraná**: Nub c/névoa úmida e isc isol no lit e plto curitibano, melhorando no decorrer do dia. Demais reg pte nublado. Temp: em elevação. Máx. 19.2; min.: 11.8. **Santa Catarina**: Pte nublado. Temp: el elevação. Máx. 23.3; min.: 11.6. **Rio Grande do Sul**: Pte nub a nub suj a chvs esp no Sul e Oeste. Demais reg pte nub a nublado. Temp: em elevação. Máx. 25.4; min. 11.6.

# Rede de hospitais do INAMPS passa a atender sem carteira a todos

**Brasília** — Os hospitais e ambulatórios do INAMPS, estaduais e municipais, do Rio de Janeiro, estarão a partir de hoje à disposição de qualquer indivíduo. O segurado da previdência não precisará apresentar a carteira do Instituto para ser atendido. Convênio neste sentido foi assinado ontem entre o Governador Leonel Brizola e o Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão.

Para o ministro, o convênio permitirá a multiplicação, em quase quatro vezes, do número de hospitais à disposição dos segurados. Ele estima que 4,5 milhões de cariocas, principalmente os residentes nas regiões metropolitanas, Baixada Fluminense e litoral Sul do Estado, terão uma assistência médica melhorada e ampliada, com atendimento mais próximo à sua residência. "Essa unificação, ressaltou Beltrão, resulta numa melhor utilização do setor saúde, na eliminação e duplicação, do desperdício e da capacidade ociosa da rede pública".

### O programa

O programa implica a integração imediata dos serviços de 62 unidades de saúde do INAMPS, seis do Ministério da Saúde, 79 estaduais, 84 municipais e 12 universitárias, todas sediadas no Rio. Isso permitirá que 80% dos casos de doenças sejam resolvidos a nível de ambulatório. "Não existe um doente federal, um doente estadual e um doente municipal, assim como não há doentes do PDS, do PDT ou do PMDB. Existem doentes que precisam ser atendidos", disse Beltrão.

Essa idéia do ministro foi também defendida pelo Governador Leonel Brizola que, durante a assinatura do convênio, considerou a decisão como "uma vontade política". Essa vontade política que se sobrepõe, segundo ele, a interesses menores, resulta, na maioria das vezes, em benefícios populares. Até dezembro, o Ministério da Previdência e Assistência Social repassará a quantia de Cr$ 2,3 milhões para desenvolver este programa de ações integradas no Rio de Janeiro.

O convênio já foi assinado com mais oito Estados e, em 27 de outubro o Governador de São Paulo estará em Brasília para assiná-lo também.

# Desipe só ontem notou que preso fugiu domingo depois de visita íntima

O assaltante José Carlos Reis Ensina, o **Escadinha**, desapareceu do Anexo 1 da Penitenciária Milton Dias Moreira, "provavelmente na tarde de domingo", segundo os guardas, após receber visita íntima na noite de sábado. Seu desaparecimento só foi descoberto ontem de manhã após um telefonema dado para o Desipe comunicando a fuga.

No livro de ocorrências da Penitenciária, o coordenador-geral do Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) Dráuzio Lourenço descobriu que foram feitos dois **conferes** na segunda-feira e dois ontem, sem que a ausência de **Escadinha** fosse notada. Nenhum túnel ou buraco, por onde o preso pudesse ter fugido, foi encontrado na revista de ontem.

### Estranha

Uma voz de homem que, ao telefone, se identificou apenas como "um funcionário do Desipe", comunicou ontem, às 10h, ao coordenador-geral do Desipe que **Escadinha** estava desaparecido desde domingo". Surpreso, Dráuzio Lourenço ligou para o Anexo da Milton Dias Moreira — onde estão isolados 35 dos líderes da Falange Vermelha — e mandou chamar o diretor, o guarda Antônio Almeida Apolinário.

Pediu-lhe que chamasse o "**Escadinha**, porque tinha uma comunicação a fazer-lhe sobre um processo". O diretor disse que iria chamar o preso e voltou, minutos depois, para dizer que "não estava achando o **Escadinha**, e não entendia o que estava havendo".

## *Jornal acusa fraude em Angicos*

**Natal** — A mãe do assassino do Prefeito de Angicos, Maria Bernadete Silva Araújo, conseguiu transferir o registro do carro usado no crime — o nº da placa fora amplamente divulgada pela imprensa — no GETU (órgão da Prefeitura de Natal) e no Detran-RN, transformando-o em táxi. A denúncia foi feita ontem pelo jornal **Diário de Natal**, que publicou **fac-similes** da documentação.

O comerciante Ednardo Silva Araújo matou o Prefeito Expedito Alves na noite de 10 de setembro, disparando um tiro de rifle calibre 22 de dentro do carro, o Fiat azul placa DY 1248. Diante de denúncias de crime com conotações políticas, feitas pela família da vítima, o Governador Agripino Maia anunciou buscas intensas ao criminoso, que até agora não deram em nada.

## *Grevistas da Petrobrás ganham causa*

Salvador — Todos os 95 empregados estáveis da Petrobrás afastados em julho, por terem participado da greve geral na Refinaria de Mataripe, ganharam os processos judiciais em que pediam a reintegração na empresa ou a rescisão de contrato recebendo todos os direitos previstos em dispensas sem justa causa.

A decisão favorável aos trabalhadores foi anunciada ontem à tarde pelo Juiz Valdomiro Santos Pereira, da Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho do Município de Santo Amaro da Purificação — distante da Capital cerca de 70 quilômetros. O juiz esclareceu que o pedido de reintegração dos outros 102 grevistas demitidos (os optantes pelos FGTS) faz parte de outro processo judicial, cuja primeira audiência, sob sua direção, será realizada na próxima terça-feira.

A readmissão de 88 funcionários da Petrobrás, anunciada durante uma sessão movimentada, foi determinada, sem exame do mérito, pois houve acolhimento da preliminar de carência de ação, ou seja, não cabendo o inquérito. Quem abriu a ação judicial perde.

## AVISOS RELIGIOSOS

## Falecimentos

**Rio de Janeiro**

**Arildo Fernandes de Carvalho**, 34, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriário, desquitado, tinha um filho: Paulo, morava no Jardim Botânico.

**Eduardo Pinheiro da Silva Filho**, 39, de parada respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, comerciante, casado com Julieta Vieira da Silva, tinha dois filhos: Paulo e Marcos, morava em Botafogo.

**Antônio Pereira de Vasconcelos**, 45, de derrame cerebral, no Hospital Universitário. Carioca, contador, solteiro, morava em Bonsucesso.

**Zulmira Teixeira de Melo Ferreira**, 51, de infarto, no Prontocor. Carioca, casada com Ângelo Correia de Melo Ferreira, tinha um filho: Eduardo, morava na Tijuca.

**Carolina Mendonça Aguiar**, 57, de acidente vascular cerebral, na Beneficência Espanhola. Carioca, viúva de Joaquim Aguiar, tinha dois filhos: Carlos e Maria Teresa, três netos, morava no Flamengo.

**Amélia Gonçalves de Sousa**, 62, de edema pulmonar, no Hospital da Santa Casa. Carioca, viúva de Valdir Alves de Sousa, tinha uma filha: Ana Paula, dois netos, morava em Santo Cristo.

**Nilza Soares Machado**, 69, de embolia pulmonar, no Hospital São Francisco de Paula. Mineira, viúva de Fernando José Oliveira Machado, tinha dois filhos: Roberto e Ricardo, três netos, morava em Benfica.

**Mariana Batista Martins**, 74, de parada respiratória, em casa, em Olaria. Carioca, viúva de Adílson Neves Martins, tinha quatro filhos: Sueli, Mário, Nélson e Neide, além de netos.

**Maria José Lopes de Albuquerque**, 80, de arteriosclerose, em casa em Niterói. Fluminense, viúva de Vladimir Loureiro de Albuquerque, tinha dois filhos: Ilma e Hilton, quatro netos e um bisneto.

**Wanda Marques da Silva**, 86, de parada cardiorrespiratória, em casa no Leblon. Carioca, viúva de Luiz Guilherme Gomes da Silva, tinha seis filhos, netos e bisnetos.

**Estados**

**Nicolau Fernando Hoppido Fleury**, 25, de edema pulmonar, em São Paulo. Solteiro, investigador de polícia, era filho do falecido delegado Sergio Paranhos Fleury, que se tornou conhecido no período da repressão à luta armada e que morreu por afogamento em 1979. Nicolau atualmente chefiava os investigadores da Divisão de Crimes contra o Patrimônio, da Polícia paulista. Há alguns meses, fora aprovado num concurso do Banco Nacional e só esperava a nomeação para adeixar a polícia. Já estivera internado para tratar de problemas de saúde não revelados. Nicolau Fleury foi velado no Hospital da Beneficência Portuguesa e sepultado no Cemitério São Paulo. Além da mãe, Maria Isabel, tinha os irmãos Isabel e Paulo Sergio Fleury, este delegado de polícia em São Caetano, no ABC paulista.

**Antonio Paschoal Vicente Cirenza**, 61, em São Paulo. Casado com Lydia Lourenço Cirenza, tinha filhos.

# Juiz manda reconstituir morte do servente Aézio

Carlos Hungria

*Motta Moraes vê na cela como Aézio morreu*

A falta de "elementos de natureza técnica" no processo levou o Juiz Alberto Motta Moraes a determinar a reconstituição da morte do servente Aézio da Silva Fonseca — realizada ontem de manhã, quatro anos, três meses e 27 dias depois de o servente ter sido encontrado enforcado na cela 6 da 16ª DP, na Barra da Tijuca. O juiz só poderá concluir se foi suicídio ou homicídio daqui a um mês, após receber os laudos periciais.

— Ele (Aézio) estava com duas costelas fraturadas há 36 horas. Será que conseguiria se enforcar? — indagou o juiz Motta Moraes, na cela 6 da delegacia, enquanto o copeiro Aílton Alves de Melo, 24 anos, representando Aézio, tentava pôr a cabeça na mesma calça do servente, amarrada nas barras de ferro, a dois metros e 10 centímetros de altura. Em apenas uma das quatro tentativas, Aílton não conseguiu reproduzir a posição de enforcado.

**Prazo para resposta**

Um dos médicos-legistas, Elias de Freitas — especialista em ortopedia — vai estudar as fotografias obtidas ontem, mas, "à primeira vista", não afasta a possibilidade de suicídio, lembrando que "Aézio poderia ter sido ajudado por um preso ou mesmo por um policial". Além de Elias, a médica-legista Mary Monteiro Cordeiro e os peritos Sérgio Souza Leite e Washington Luís Garcia participaram da reconstituição e receberam quesitos do Juiz Motta Moraes, que pretende ter as respostas em 15 dias.

Ao final de 40 minutos de reconstituição da morte de Aézio, o Juiz Motta Moraes declarou que sua decisão "será calcada no elemento científico". Não quis dar opiniões ("a opinião do juiz é uma decisão"), como o Promotor Élio Fischberg, que denunciou três agentes da 16ª DP pelo crime de indução ao suicídio.

Depois de consultas técnicas ao Instituto Carlos Éboli e ao IML, o Juiz Motta Moraes concluiu que era necessária outra reconstituição. A primeira, realizada há cerca de dois anos, "foi uma demonstração e não uma reprodução", segundo o Juiz Motta Moraes. Na reconstituição, o juiz tomou o cuidado de solicitar uma pessoa com a mesma altura de Aézio (1,65m), ao contrário da primeira, em que o representante da vítima tinha mais 10 centímetros de altura e também detalhou as medidas de sobra da calça, depois de dado o nó.

O caso Aézio foi desmembrado em dois crimes: abuso de autoridade e contra a vida. O primeiro foi concluído com a absolvição, pelo Supremo Tribunal Federal, de sete dos 12 policiais indiciados. O segundo está na 1ª Vara Auxiliar do Júri, com a denúncia de indução ao suicídio contra três policiais: o escrivão Cândido Luiz Ribeiro e os detetives Geraldo Assumpção de Medeiros e Januário de Oliveira e Silva, todos da 16ª DP.

Os policiais acusados poderão ser enquadrados no crime de homicídio, na sentença do Juiz Motta Moraes, caso a morte de Aézio seja esclarecida.

— O desespero leva o suicida a se atirar no laço sem vacilação. Foi suicídio, tranqüilo, tranqüilo — concluiu, após a reconstituição, o advogado Humberto Telles, defensor de um dos policiais denunciados pela Procuradoria-Geral da Justiça.

**Alerta**

Suicídio ou não, a morte de Aézio Silva Fonseca, 38 anos — empregado como servente do Itanhangá Golf Clube e morador da Favela de Rio das Pedras — alertou a nação para o abuso de poder exercido pela polícia. Tanto que o Presidente João Figueiredo, menos de um mês após a morte do servente, recomendou que o caso fosse apurado.

Sem flagrante ou mandado judicial, Aézio foi preso por policiais da 16ª DP, da Barra, no dia 20 de junho, acusado pelo cunhado Delair Vieira de Souza de maltratar e espancar a filha Jacinéia, de 12 anos. Dois dias depois, pela manhã, o servente foi encontrado morto. A polícia apresentou a versão do suicídio, refutada inicialmente pela Ordem dos Advogados do Brasil, através do Conselheiro Nilo Batista.

O corpo de Aézio tinha marcas de espancamentos, e um dos principais acusados das agressões ao servente foi o detetive Ubiraci Santoro, o **Touro**, envolvido em outro crime de morte, em circunstâncias semelhantes às da morte do servente: a morte de Joás Rodrigues de Melo, encontrado numa cela do então 5º Setor de Vigilância, em Jacarepaguá, em maio de 1974, onde **Touro** tirava plantão.

Dos 12 policiais indiciados na morte de Aézio, Santoro foi o que mais sofreu punições: depois da perda do cargo, em 1979 — como o delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem e o inspetor Januário de Oliveira, Ubiraci Santoro foi demitido, em fevereiro do ano passado. A punição foi resultado de um inquérito administrativo.

Em todo o processo do caso Aézio, o Juiz sumariante do I Tribunal do Júri, Melic Urdan, foi o único representante da Justiça do Estado que garantiu que Aézio não se enforcou. Depois de condenados pelo Juiz da 7ª Vara Criminal, Alvaro Mayrink da Costa, em outubro de 1979, sete policiais envolvidos no caso foram absolvidos pelo Supremo Tribunal Federal, em novembro do ano passado. Foram julgados somente por abuso de poder.

# *Força-tarefa dos EUA está no Rio*

Com o objetivo de alcançar um alto grau de preparação e cooperação entre as forças navais e aéreas do Brasil e dos Estados Unidos, atracou ontem no porto do Rio de Janeiro a Força-Tarefa da Marinha dos Estados Unidos — Unitas XXIV —, que completa o 24º ano de atividades e é constituída por dois destróieres, uma fragata, um navio anfíbio (usado no desembarque de tropas) e um submarino nuclear.

O oficial do Comando Tático da Unitas, Contra-Almirante Clinton Taylor, e o Comandante das Forças-Tarefas da Marinha Brasileira, Contra-Almirante Ivan da Silveira Serpa, deram entrevista coletiva na tarde de ontem, no Auditório do Comando de Operações do I Distrito Naval, no Edifício Almirante Tamandaré. A Unitas permanecerá no Rio até dia 24 e seus navios estão abertos à visitação pública, no **pier** da Praça Mauá, dias 22 e 23, das 14h às 17h.

# *Venda de "O Dia" irrita Brizola*

**Brasília** — O Governador Leonel Brizola classificou de "escandalosa" a compra de **O Dia** — que era do ex-Governador Chagas Freitas — por Ari de Carvalho, proprietário da **Última Hora**. Segundo Brizola, em tal operação, entraram "recursos públicos", o que "para mim é um escárnio, num país em que o salário mínimo não chega a 30 dólares (cerca de Cr$ 35 mil)".

— Foi um negócio misterioso, obscuro, e pasmem: a **Última Hora** tem um déficit mensal de Cr$ 600 milhões, sem contar a UH de Brasília. É um jornal que não tem anúncio e, além disso, compra **O Dia**? disse Brizola, acrescentando: "para vergonha de todos nós, o senhor Ari de Carvalho ainda declara que trouxe o dinheiro do exterior. De onde vem essa montanha de dinheiro?"

O Governador Brizola — que anunciou ter sido Cr$ 5 bilhões e não Cr$ 2 bilhões o preço do jornal — informou que a Procuradoria Judicial do Rio está trabalhando para apurar a operação de compra e venda, e lembrou: "uma CPI do Congresso Nacional já apurou que mais de Cr$ 1 bilhão canalizados para a **Última Hora** procederam do caso Delfin".

— Estou convencido de que os recursos do senhor Ari de Carvalho, para comprar outro jornal, vieram da economia popular, que no fundo são os recursos públicos. Ninguém põe dinheiro honesto neste tipo de negócio" — concluiu Brizola.

## Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (19/10/83)

A frente fria, que a fotografia do satélite mostra sobre os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Sul de Goiás, desloca-se na direção nordeste e provoca chuvas e trovoadas esparsas e isoladas. A frente é seguida por uma massa de ar frio que se afasta para o mar. Há uma nova frente fria na altura de Mar del Plata, Argentina.

### No Rio

Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos: Sul fracos a moderados. Máxima: 28.0, em Santa Cruz; mínima: 17.5, no Alto da Boa Vista.

**As Chuvas** — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 2.9; acumulada este mês: 27,9; Normal mensal: 74.0 acumulada este ano: 1086.9 Normal anual: 1075.8.

**O Sol** — Nascerá às 05h16min e o ocaso será às 17h58min.

**O Mar** — No **Rio de Janeiro** — Preamar: 01h24min/1.2m e 13h57min /1.2m. Baixa-mar: 08h33min/0.1m e 20h43min /0.2m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 00h52min /1.2m e 13h17min /1.3m. Baixa-mar: 07h59min /0.0m e 20h35min /0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h25min/1.2m e 13h44min /1.2m. Baixamar: 07h51min /0.1m e 20h02min /0.3m.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 19 graus, correndo de Sul para Leste.

### A Lua

| Crescente | Cheia | Minguante | Nova |
|---|---|---|---|
| Até hoje | 21/10 | 27/10 | 4/11 |

### No mundo

**Atenas**: 21, nublado; **Berlim**: 13, chuva; **Bonn**: 16, nublado; **Bruxelas**: 11, chuva; **Cairo**: 26, limpo; **Casablanca**: 23, limpo; **Chicago**: 13, encoberto; **Copenhague**: 13, encoberto; **Dacar**: 31, limpo; **Dublim**: 11, encoberto; **Estocolmo**: 12, encoberto; **Genebra**: 14, limpo; **Helsinque**: 10, encoberto; **Jerusalem**: 24, limpo; **Lisboa**: 23, limpo; **Londres**: 14, encoberto; **Los Angeles**: 16, neblina; **Madri**: 22, limpo; **Moscou**: 10, nublado; **Nova Delhi**: 28, limpo; **Nova Iorque**: 11, chuva; **Oslo**: 13, encoberto; **Ottawa**: 01, limpo; **Paris**: 15, chuva; **Roma**: 24, limpo; **São Francisco**: 10, limpo; **Toquio**: 12, chuva; **Viena**: 17, limpo; **Varsovia**: 14, nublado; **Washington**: 14, chuva; **Caracas**: 22, encoberto; **Lima**: 19, nublado; **México**: 12, limpo; **Santiago**: 11, nublado;

### Nos Estados

**Amazonas**: Pte nub a nub c/chvs e pos trvs. Temp: Estável. Máx.: 32.9; mín.: 24.3. **Roraima**: Pte nub a nub. Temp: Estável. Máx.: 35.1; mín.: 25. **Rondônia**: Nub a nub c/chvs e poss trvs. Temp: Estável. Máx.: 31; mín.: 22. **Pará**: Pte nub a nub. Temp: Estável. Máx.: 29.4; mín.: 22. **Piauí**: Nub c/chvs ao Centro Sul do Estado. Demais reg pte nub a clr. Temp: Estável. **Amapá**: Clr a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 32.3; mín.: 24.4. **Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.1; mín.: 19.5. **Maranhão**: Nub a pte nub no litoral, demais reg enc a nub c/chvs esp. Temp: Estável. Máx.: 31.7; mín.: 29.5. **Alagoas e Sergipe**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.4; mín.: 21. **Bahia**: Nub c/chvs ao extremo Sul da Bahia, demais reg clr a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 28.6; mín.: 22.9. **Mato Grosso**: Enc a nub c/chvs e trvs ao SE do Estado demais reg nub a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 32.6; mín.: 20.8. **Mato Grosso do Sul**: Pte nublado. Temp: em elevação. Máx.: 29.4; mín.: 16.8. **Goiás**: Enc c/chvs e trvs. Temp: Estável. Máx.: 25.6; mín.: 18.2. **Brasília**: Enc a nublado c/chvs e trvs. Temp: Estável. **Minas Gerais**: Nub a enc c/chvs no Centro Sul e Leste do Estado. Demais reg nub a pte nub, instab ocasional. Temp: Estável. Máx.: 24.4; mín.: 19.8. **Espírito Santo**: Enc a nub chvs esp, períodos de melhoria. Temp: Lig decl. Máx.: 26; mín.: 22.3. **São Paulo**: Nub c/névoa úmida e isc isolados, melhorando no decorrer do dia. Temp: em elevação. Máx.: 18.2; mín.: 14.1. **Paraná**: Nub c/névoa úmida e isc isol no lit e plto curitibano, melhorando no decorrer do dia. Demais reg pte nublado. Temp: em elevação. Máx.: 19.2; mín.: 11.8. **Santa Catarina**: Pte nublado. Temp: el elevação. Máx.: 23.3; mín.: 11.6. **Rio Grande do Sul**: Pte nub a nub suj a chvs esp no Sul e Oeste. Demais reg pte nub a nublado. Temp: em elevação. Máx.: 25.4; mín.: 11.6.



# *Loteria sai para nº 24.812*

O primeiro prêmio da extração da Loteria Federal de ontem, no valor de Cr$ 30 milhões, saiu para o bilhete nº 24.812. Os outros bilhetes premiados, do 2º ao 5º lugares, foram os de nºs 16.438, 19.208, 48.541, 29.687.

Os demais resultados foram:

| | |
|---|---|
| 6º) | 67.675 |
| 7º) | 13.472 |
| 8º) | 78.608 |
| 9º) | 28.730 |
| 10º) | 05.271 |



# Rede de hospitais do INAMPS passa a atender sem carteira a todos

**Brasília** — Os hospitais e ambulatórios do INAMPS, estaduais e municipais, do Rio de Janeiro, estarão a partir de hoje à disposição de qualquer indivíduo. O segurado da previdência não precisará apresentar a carteira do Instituto para ser atendido. Convênio neste sentido foi assinado ontem entre o Governador Leonel Brizola e o Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão.

Para o ministro, o convênio permitirá a multiplicação, em quase quatro vezes, do número de hospitais à disposição dos segurados. Ele estima que 4,5 milhões de cariocas, principalmente os residentes nas regiões metropolitanas, Baixada Fluminense e litoral Sul do Estado, terão uma assistência médica melhorada e ampliada, com atendimento mais próximo à sua residência. "Essa unificação, ressaltou Beltrão, resulta numa melhor utilização do setor saúde, na eliminação e duplicação, do desperdício e da capacidade ociosa da rede pública".

**O programa**

O programa implica a integração imediata dos serviços de 62 unidades de saúde do INAMPS, seis do Ministério da Saúde, 79 estaduais, 84 municipais e 12 universitárias, todas sediadas no Rio. Isso permitirá que 80% dos casos de doenças sejam resolvidos a nível de ambulatório. "Não existe um doente federal, um doente estadual e um doente municipal, assim como não há doentes do PDS, do PDT ou do PMDB. Existem doentes que precisam ser atendidos", disse Beltrão.

Essa idéia do ministro foi também defendida pelo Governador Leonel Brizola que, durante a assinatura do convênio, considerou a decisão como "uma vontade política". Essa vontade política que se sobrepõe, segundo ele, a interesses menores, resulta, na maioria das vezes, em benefícios populares. Até dezembro, o Ministério da Previdência e Assistência Social repassará a quantia de Cr$ 2,3 milhões para desenvolver este programa de ações integradas no Rio de Janeiro.

O convênio já foi assinado com mais oito Estados e, em 27 de outubro o Governador de São Paulo estará em Brasília para assiná-lo também.

# *Jornal acusa fraude em Angicos*

**Natal** — A mãe do assassino do Prefeito de Angicos, Maria Bernadete Silva Araújo, conseguiu transferir o registro do carro usado no crime — o nº da placa fora amplamente divulgada pela imprensa — no GETU (órgão da Prefeitura de Natal) e no Detran-RN, transformando-o em táxi. A denúncia foi feita ontem pelo jornal **Diário de Natal**, que publicou **fac-símiles** da documentação.

O comerciante Ednardo Silva Araújo matou o Prefeito Expedito Alves na noite de 10 de setembro, disparando um tiro de rifle calibre 22 de dentro do carro, o Fiat azul placa DY 1248. Diante de denúncias de crime com conotações políticas, feitas pela família da vítima, o Governador Agripino Maia anunciou buscas intensas ao criminoso, que até agora não deram em nada.

# *Grevistas da Petrobrás ganham causa*

**Salvador** — Todos os 95 empregados estáveis da Petrobrás afastados em julho, por terem participado da greve geral na Refinaria de Mataripe, ganharam os processos judiciais em que pediam a reintegração na empresa ou a rescisão de contrato recebendo todos os direitos previstos em dispensas sem justa causa.

A decisão favorável aos trabalhadores foi anunciada ontem à tarde pelo Juiz Valdomiro Santos Pereira, da Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho do Município de Santo Amaro da Purificação — distante da Capital cerca de 70 quilômetros. O juiz esclareceu que o pedido de reintegração dos outros 102 grevistas demitidos (os optantes pelos FGTS) faz parte de outro processo judicial, cuja primeira audiência, sob sua direção, será realizada na próxima terça-feira.

A readmissão de 88 funcionários da Petrobrás, anunciada durante uma sessão movimentada, foi determinada, sem exame do mérito, pois houve acolhimento da preliminar de carência de ação, ou seja, não cabendo o inquérito. Quem abriu a ação judicial perde.

# Desipe só ontem notou que preso fugiu domingo depois de visita íntima

O assaltante José Carlos Reis Ensina, o **Escadinha**, desapareceu do Anexo 1 da Penitenciária Milton Dias Moreira, "provavelmente na tarde de domingo", segundo os guardas, após receber visita íntima na noite de sábado. Seu desaparecimento só foi descoberto ontem de manhã após um telefonema dado para o Desipe comunicando a fuga.

No livro de ocorrências da Penitenciária, o coordenador-geral do Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) Dráuzio Lourenço descobriu que foram feitos dois **conferes** na segunda-feira e dois ontem, sem que a ausência de **Escadinha** fosse notada. Nenhum túnel ou buraco, por onde o preso pudesse ter fugido, foi encontrado na revista de ontem.

**Estranha**

Uma voz de homem que, ao telefone, se identificou apenas como "um funcionário do Desipe", comunicou ontem, às 10h, ao coordenador-geral do Desipe que **Escadinha** estava desaparecido desde domingo". Surpreso, Dráuzio Lourenço ligou para o Anexo da Milton Dias Moreira — onde estão isolados 35 dos líderes da Falange Vermelha — e mandou chamar o diretor, o guarda Antônio Almeida Apolinário.

Pediu-lhe que chamasse o "Escadinha, porque tinha uma comunicação a fazer-lhe sobre um processo". O diretor disse que iria chamar o preso e voltou, minutos depois, para dizer que "não estava achando o Escadinha, e não entendia o que estava havendo".

# Estatais devem US$ 500 milhões a bancos privados

## *Pastore encerra viagem otimista mas presidente do BIS está cauteloso*

***William Waack***

**Zurique,** Suíça — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, encerrou ontem, na Suíça, sua volta ao mundo para pedir dinheiro emprestado a 800 bancos credores, afirmando que alguns telex com respostas positivas já estão chegando. Para o suíço Fritz Leutwiler, presidente do Banco de Compensações Internacionais (BIS), com quem Pastore almoçou ontem, a concretização do pacote de 6,5 bilhões de dólares pedidos aos bancos comerciais ainda é, contudo, "uma questão aberta".

— A bola está com os brasileiros — disse Leutwiler no saguão do hotel onde Pastore se encontraria com uns 100 banqueiros de 13 países europeus. "A aprovação dessa lei salarial é a condição principal para que entre em vigor o programa do FMI. E se essa lei não for aprovada, estaremos diante de uma situação totalmente nova", disse.

### Sem 2 045, nada

Leutwiler informou ter recebido "garantias" de Pastore de que a lei passaria no Congresso brasileiro. Indagado mais tarde, durante entrevista coletiva, Pastore declarou que não falou em nome do Congresso e sim, apenas, relatando aos banqueiros internacionais o "esforço comum" para chegar a um acordo.

Perguntas sobre a lei salarial (2 045) e suas conseqüências para o Brasil caso o decreto não seja aprovado foram levantadas por vários dos banqueiros que participaram do encontro de ontem, no Hotel Internacional, num subúrbio de Zurique. William Dale, representante do FMI, foi categórico ao falar aos banqueiros: sem lei salarial, não há programa (do FMI de apoio ao Brasil), e sem programa não há empréstimos.

Houve reações diversas entre os banqueiros, em Zurique. Apenas poucas instituições que não haviam ainda participado da operação de reestruturação da dívida externa brasileira foram à reunião de ontem. Eles ouviram do representante do FMI que o programa do FMI de ajustamento da economia brasileira é "o melhor que já fizemos".

— Os bancos grandes, que têm gente no Brasil há muito tempo e conhecem bem o país, sabem que esse programa, da maneira que está, dificilmente será cumprido", disse o representante de um dos grandes bancos alemães. "Por isso eles ficam na posição irônica, mas o negócio é convencer os pequenos, que sempre foram como surfistas, acompanharam a onda, e agora terão de seguir atrás novamente".

Informações de participantes alemães dão conta de que os bancos europeus acabaram mesmo concordando com os 11% de acrescimo sobre a dívida em 31 de dezembro como base de cálculo para o "jumbo" de 6,5 bilhões. Contudo, ao contrário dos americanos, os europeus estariam dispostos a esticar os juros, a considerar prazos ainda mais alongados de pagamento, na esperança de um programa de consolidação a longo prazo.

— Eu, pelo menos, considero os prazos mais esticados solicitados pelo Brasil realistas — disse Karl Janjoeri, vice-presidente executivo da União de Bancos Suíços e anfitrião do encontro de ontem. Fritz Leutwiler, o presidente do BIS, concordou: "No que se refere aos três grandes bancos suíços, estão dispostos a participar do pacote brasileiro", disse.

### Dor de cabeça

"Eu estive em Washington nas reuniões decisivas sobre o pacote dos 11 bilhões de dólares e ouvi como os Ministros das Finanças dos 10 principais países industrializados concordaram, mas sem assumir um compromisso formal, em participar dos 2,5 bilhões de créditos de exportação ao Brasil", prosseguiu Leutwiler. "Não tenho por que duvidar da atitude desses governos, entre os quais está o da Inglaterra".

O banqueiro suíço se referia ao noticiário sobre a possível não entrada dos ingleses no pacote, trazido ontem à tona pelo respeitado **Wall Street Journal**. Enquanto os diários londrinos, incluindo o **Financial Times**, referiam-se a uma atitude resignada mas no geral positiva à concessão de dinheiro novo ao Brasil, o **Wall Street** afirmava que bancos ingleses "já disseram não" e dava poucas chances a Pastore.

— Essa matéria é tendenciosa e nos dará muita dor de cabeça ainda — comentou um assessor do presidente do Banco Central.

Em Zurique, ontem à noite, banqueiros alemães e suíços, ouvidos à saída do encontro com Pastore, diziam não acreditar que a totalidade dos 800 credores participasse dos 6,5 bilhões.

— No meu banco, tenho toda compreensão pelo problema brasileiro. Mas, na diretoria, estão outras pessoas que não têm conhecimento da causa e que não querem de maneira alguma aumentar nosso engajamento — justificou-se um importante banqueiro alemão.

Representantes de pequenos bancos perguntaram aos participantes da mesa (além de Pastore, estavam, como sempre, o representante do FMI, William Dale, o vice-presidente do Citibank e presidente do comitê dos bancos credores, William Rhodes, e um dos coordenadores europeus, Von der Bey, do Deutsche Bank), se o Brasil pagaria os atrasados até 31 de dezembro.

— Vamos estar sem atrasos no 31 de dezembro — disse Pastore. Para os bancos, segundo informações dos participantes da reunião de ontem, esta seria a condição básica para o desembolso das parcelas seguintes do "jumbo".

## *Europeus avaliam o risco do Brasil*

**Londres** — Os bancos centrais europeus estão examinando uma "hipótese pessimista" em que os bancos comerciais se negariam a conceder novos créditos ao Brasil, o que levaria o país mais perto de uma declaração formal de inadimplência e precipitaria uma crise financeira mundial, revelou a agência britânica Reuters.

Nesse caso, acham os bancos centrais europeus, o Federal Reserve (banco central americano) teria de permitir a expansão dos meios de pagamento para que os juros caíssem, reacendendo a inflação e pondo por terra a recuperação econômica dos EUA. Também os bancos comerciais teriam de dar como perdidos uma parte de seus ativos.

Maus resultados de alguns bancos norte-americanos, mais a falência do First National Bank of Midland e o número recorde de instituições penduradas na lista de "assistência especial" da Deposit Insurance Corp estão sendo interpretados pelos europeus como sinais de uma crise financeira em potencial.

Segundo a Reuters, banqueiros suíços e austríacos acham que as dúvidas sobre a participação no novo pacote de financiamento ao Brasil aumentaram depois que se tornou duvidoso que o Congresso norte-americano aprovará o aumento das quotas dos EUA no FMI em 8,4 bilhões de dólares.

Segundo a Reuters, se os EUA não aprovarem o aumento da quota, o FMI não terá condições de retomar a liberação de empréstimos para o Brasil, os bancos comerciais não poderão prosseguir com o pacote de financiamento para o país e ele se aproximará da inadimplência, causando uma crise bancária e financeira de ordem geral.

## *Dólar sobe 2,9% e custa hoje Cr$ 803*

**Brasília** — Com a minidesvalorização do cruzeiro de2,9%, anunciada ontem pelo Banco Central, o dólar passa a ser cotado oficialmente a partir de hoje a Cr$ 803 para a venda e a Cr$ 799 para compra. Esta é a terceira desvalorização do cruzeiro este mês e a 42ª este ano.

A desvalorização acumulada do cruzeiro em outubro já alcança 8,6%. Como a inflação para este mês está prevista entre 10% e 11% (com expurgo), o Banco Central deverá nivelar este índice à taxa cambial, com a minidesvalorização da próxima semana. No mês passado, a taxa cambial ficou abaixo da inflação apurada no período.

O cruzeiro foi desvalorizado frente ao dólar em 217,80% este ano e 268,05% no período de 12 meses.

São Paulo — Isaías Feitosa

*Lázaro Brandão explica que os banqueiros estão otimistas em relação a 84 devido às boas perspectivas da safra agrícola*

**São Paulo** — A dívida das empresas estatais com os bancos nacionais privados atinge o equivalente a 500 milhões de dólares (Cr$ 390 bilhões), segundo levantamento feito, ontem, na reunião mensal do Conselho Superior de Economia da Federação Brasileira de Associação de Bancos (Febraban).

O presidente do Banco de Crédito Nacional (DCN), Pedro Conde, que saiu da reunião 15 minutos antes do seu término, comentou que, até aquele momento, a dívida das estatais era de 400 milhões de dólares, "mas ainda falta somar outras parcelas para chegar ao total". No final, um dos participantes da reunião informou que as estatais deviam aos bancos 500 milhões de dólares.

### Preocupação

Segundo o presidente da Febraban, Roberto Bornhausen, o principal tema em debate na reunião foi a Resolução 831 do Conselho Monetário Nacional, que reduz a concessão de novos empréstimos às estatais impossibilitando o pagamento das dívidas vencidas.

— A situação é crítica. Há inadimplência das estatais. Isso prejudica os bancos, que ficam com as contas em delicada situação. As estatais querem rolar suas dívidas. Nós temos recursos, mas não há autorização do Governo para que isso ocorra. Esperamos uma solução alternativa das autoridades — ressaltou o presidente da Febraban, que considerou "muito bom" o diálogo com as autoridades governamentais.

Bornhausen informou que, na reunião, foi analisada também a situação da economia nacional, com a conclusão de que "o maior problema é interno", com uma série de questões, entre as quais o Decreto-Lei 2 045, a Resolução 831 e o déficit público. "A questão externa deve ser resolvida, mas o problema maior é a economia do país, ainda em recessão", observou.

A recente venda pelo Banco Central de Cr$ 1 trilhão 5 bilhões em papéis do Governo (ORTNs com correção cambial) foi outro tema analisado pelos banqueiros. O presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Luís Carlos Bresser Pereira, considerou o leilão um fator que levará os juros para cima, "como é a política do Governo".

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, e do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Vidigal Batista Pereira, se declararam preocupados com o Decreto-Lei 2 045. Batista Pereira observou que, sem a aprovação do 2 045, será "prejudicado o trabalho que está sendo feito lá fora em relação à dívida externa".

### Otimismo na agricultura

Em um ponto, os banqueiros manifestaram otimismo: os resultados apresentados nos últimos dias pela agricultura, com maior procura de crédito para o plantio.

— Não há dúvida de que o panorama no interior se modificou muito nos últimos 40 dias. O agricultor foi o responsável pelo fim dos estoques de insumos básicos, tratores e outros implementos agrícolas — ressaltou o presidente do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Vidigal Batista Pereira.

Lázaro de Mello Brandão concordou e lembrou que no Rio Grande do Sul e nas novas fronteiras agrícolas do país a safra será "excelente". "Isso significa que, entre janeiro e março, teremos no mercado novos recursos, gerados pela safra agrícola", concluiu.

## Pan Am diz que agiu contra Varig por falta de diálogo

A companhia aérea norte-americana Pan Am decidiu pedir ao Governo dos Estados Unidos sanções contra a Varig porque não conseguiu que as autoridades brasileiras lhe informassem quando pretendem liberar as remessas de dólares que estão retidas desde agosto, informou ontem o porta-voz da empresa no Brasil, Nélson de Souza.

"As ações da Pan Am foram tomadas por falta de diálogo", disse o porta-voz. Ele informou que as remessas da empresa retidas no Banco Central desde agosto "já são quase equivalentes ao lucro mundial da Pan Am no segundo trimestre, que foi de 10 milhões de dólares".

Nélson de Souza afirmou que diversas tentativas foram feitas junto ao Banco Central, pela Pan Am isoladamente, e pela Junta de Representantes das Companhias Aéreas Internacionais, para que "o Governo brasileiro nos dissesse quais eram as regras do jogo".

— Mas não conseguimos saber nada. Foi um empréstimo compulsório que nos tomaram, sem explicações, disse o porta-voz da Pan Am.

Segundo ele, a única resposta que obtiveram do Banco Central foi de que o Governo brasileiro não vai pagar juros sobre os dólares retidos. Ele acrescentou, porém, que "a principal pergunta é quando vão liberar" e está convencido de que "uma resposta aliviaria bastante as tensões", embora não possa garantir se seria suficiente para que a Pan Am retirasse a petição contra a Varig.

A outra reivindicação da empresa americana — não pagar mais em dólares pelo abastecimento de combustível de seus aviões nos aeroportos brasileiros — já vinha sendo discutida com o Banco Central, antes da decisão do Governo de reter as remessas de dólares. A Pan Am compra por mês 2 milhões de dólares em combustível no Brasil. A obrigação de pagar o combustível em dólares já é muito antiga, anterior mesmo à eclosão dos problemas cambiais do país, mas, segundo Nélson de Souza, a empresa só decidiu protestar contra ela este ano porque "as gerências anteriores não se preocuparam com o assunto".

Nelson de Souza assegurou que "foi uma opinião inteiramente pessoal" a afirmação do advogado da Pan Am nos Estados Unidos, David O'Connor, de que a empresa poderá vir a suspender seus vôos para o Brasil. "No momento, não há a menor intenção de parar de operar no Brasil. Estamos aqui há 53 anos e pretendemos continuar", afirmou.

### DAC não sabe

O diretor-geral do Departamento de Aviação Civil, Brigadeiro Luiz Felipe de Lacerda Neto, afirmou ontem que só tomou conhecimento da petição da Pan Am e da Flying Tiger através do JORNAL DO BRASIL. Ele considerou "preocupante" a possibilidade de que a Varig venha a sofrer retaliações, mas, baseado na informação de que o Conselho de Aviação Civil norte-americano costuma esperar seis meses antes de tomar qualquer decisão, o que só aconteceria em fevereiro, acredita que "até lá o assunto estará resolvido, já que a retenção dos dólares é provisória".

O brigadeiro informou que, a pedido das empresas de aviação, consultou há algum tempo o Banco Central sobre a retenção e obteve a informação de que as remessas começariam a ser liberadas nesta segunda quinzena de outubro.

O diretor do DAC informou também que "já foi satisfatoriamente resolvido" o problema com os Governos da Espanha e de Portugal, que estavam retendo remessas da Varig para o Brasil, como retaliação à medida brasileira. "Espanha e Portugal já voltaram a liberar as remessas", disse ele.

### Prejuízo da Iberia

A companhia aérea estatal da Espanha, Iberia, sofrerá um prejuízo recorde de 24 bilhões de pesetas (equivalentes a 160 milhões de dólares) no exercício financeiro que se encerra no próximo dia 31, quase três vezes superior ao prejuízo no período 81/82, segundo informou, em Madri, seu presidente, Carlos Espinosa de los Monteros.

## Tiger não quer boicote

**São Paulo** — O gerente-geral da Flying Tiger no Brasil, Robert Walker, esclareceu ontem, através de sua assessoria, que "em nenhum momento pediu a suspensão dos vôos da Varig" na petição enviada pela empresa ao Conselho de Aviação Civil dos Estados Unidos, órgão similar ao DAC — Departamento de Aviação Civil no Brasil.

Robert Walker explicou ser impossível suspender os vôos da Varig, lembrando que há um acordo bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos, acertado de Governo para Governo, de país para país, "e não de empresa para empresa".

Segundo o gerente-geral da Flying Tiger, a Varig tem vôos freqüentes aos Estados Unidos, transportando cargas e passageiros. Robert Walker disse porém que a empresa brasileira faz vôos no aparelho T-47-Kombi, em que transporta carga na parte inferior e passageiros na superior. O problema técnico está no fato de que a Varig, na parte superior, está transportando dois terços de passageiros e um terço de carga.

— Por isso — acrescentou — pedimos a atenção do Governo norte-americano para essa irregularidade.

Robert Walker também confirmou que a subsidiária brasileira está sendo afetada pelo atraso na remessa de sua renda para os Estados Unidos.

## *Cals afirma que Pará pode ter mais óleo que Campos*

**Brasília** — O poço de petróleo (PAS-11) que a Petrobrás descobriu na foz do Rio Amazonas, no Pará, com uma vazão de 3 mil 330 barris/dia, poderá fazer parte de uma província petrolífera semelhante ou maior do que a Bacia de Campos, no litoral fluminense. Ele foi encontrado num aliamento (seqüência) de Belém a São Luiz, estrutura sedimentar de mais de 100 quilômetros de extensão. O petróleo encontrado é de boa qualidade comercial e revelou nos testes, realizados pela Petrobrás, uma composição de 41 gruas API — American Petroleum Institute.

A informação é do Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, em palestra no 1º Simpósio Nacional sobre o Álcool Combustível na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. A notícia foi confirmada pelo presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, também na Comissão. Ueki observou a necessidade da realização de um teste mais longo (de 40 a 60 dias) para confirmar a potencialidade do novo campo petrolífero. "Qualquer outra conclusão antecipada sobre essa nova descoberta é ainda especulação", disse o presidente da Petrobrás.

### Auto-suficiência

O Ministro Cesar Cals revelou à Comissão e, posteriormente, ao plenário da Câmara dos Deputados, a elaboração de um programa para tornar o país auto-suficiente em petróleo em 1993. Disse que vai levar o programa ao conhecimento do Presidente Figueiredo, especificando cada uma das alternativas que o País utilizará para se tornar auto-suficiente em energia.

Explicou aos membros da Comissão que a auto-suficiência energética está baseada na produção nacional de 1 milhão de barris/dia de petróleo e mais 500 mil barris/dia equivalentes a petróleo de fontes alternativas.

Segundo Cesar Cals, a produção nacional de 1 milhão de barris/dia de petróleo, em 1993, será possível com as descobertas no Pará e o desenvolvimento das bacias de Campos, do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Espírito Santo. Anunciou, ainda, que o campo de gás natural do Juruá, no Amazonas, já dispõe de uma reserva de 2 bilhões de metros cúbicos, o que garante uma oferta de 80 mil barris/dia equivalentes a petróleo.

Com relação às reservas de petróleo, Cesar Cals revelou que atingem um volume de 2 bilhões e 300 milhões de barris, o que garante uma produção de 335 mil barris/dia, este ano, e de 500 mil em 1985.

Esta semana ainda estará entrando em operações mais um poço na Bacia de Campos com uma vazão de 6 mil 300 barris diários, elevando a contribuição do Estado do Rio para a produção nacional de petróleo, que atingiu anteontem o volume de 366 mil 444 barris diários. Em Campos, a produção atingiu 171 mil 837 barris diários.

A produção do país entre janeiro e setembro deste ano atingiu 88 milhões 622 mil 873 barris, superando em 24,7% a do mesmo período do ano passado, que chegou a 71 milhões 69 mil 532 barris. Na plataforma continental foram extraídos, no período, 50 milhões 311 mil 79 barris, contra 37 milhões 196 mil 192 barris, no ano passado.

### Aumento da gasolina

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gil Siulfo, disse que há grande expectativa entre os revendedores, em relação ao próximo aumento dos preços dos derivados, já ocorrendo algumas dificuldades de suprimento em Brasília e no Rio.

— Se o critério adotado pelo Governo no último aumento for mantido, o reajuste médio dos derivados poderia ser de 20%, como vem sendo anunciado, mas os óleos sofreriam reajustes maiores do que a gasolina — explicou Gil Siulfo, lembrando que, no último aumento, em agosto, a gasolina foi aumentada 16%, enquanto o óleo diesel subiu 27%.

O vice-presidente da Petrobrás Distribuidora, Arthur de Carvalho Fernandes Neto, disse que o setor está na expectativa de um aumento a qualquer momento.

## EUA querem elevar sobretaxa ao álcool importado do Brasil

**São Paulo** — O congresso dos Estados Unidos quer aumentar a sobretaxa de importação do álcool brasileiro, de 0,50 centavos de dólar para 0,90 centavos de dólar por galão (cada galão tem 3,78 litros), segundo projetos encaminhados, na última semana, pelo Senador Mc Clure e o Deputado Daschle. O alerta foi feito ao Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, por empresário exportadores de álcool.

O diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e especialista em exportação de álcool, empresário Jaques Eluf, confirmou, ontem, que há risco de aumentar a sobretaxa, advertindo que se não for adotada "uma medida urgente, evitando o recrudescimento do protecionismo, o Brasil deixará de exportar, em 1984, 300 milhões de dólares só em álcool".

### Pressões

Segundo os exportadores de álcool — que enviaram um telex ao Ministro Camilo Pena e ao Presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, a principal fonte de pressão no Congresso norte-americano para a aprovação dos projetos de sobretaxa (que levam as siglas HR-4105 e S-1931) é a Associação Nacional dos Produtores de Milho. Seus associados fabricam álcool de milho e consideram que o álcool de cana-de-açúcar é um concorrente no mercado dos Estados Unidos.

A sobretaxa sobre o álcool de cana-de-açúcar brasileiro começou a ser cobrada em 1981, ainda no Governo do Presidente Jimmy Carter à razão de 0,20 centavos de dólar por galão de álcool. No ano anterior (1980), o álcool de cana-de-açúcar brasileiro obteve grande aceitação nos Estados Unidos, iniciando-se a sua mistura com gasolina.

A preocupação dos empresários é de que o aumento da sobretaxa paralise as exportações brasileiras de álcool para os Estados Unidos, no próximo ano. A meta de exportação de álcool, este ano, é de 120 milhões de dólares, dos quais 40% se referem às vendas para o mercado norte-americano.

## *Ferrovia do Aço só será concluída a partir de 1987*

**São Paulo** — A Ferrovia do Aço só deverá ser completada a partir de 1987, afirmou ontem o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo. Em 1984, os recursos serão destinados à aquisição de equipamentos já encomendados, cujos valores não estão definidos. Sabe-se, contudo, que os gastos serão inferiores aos de 1983, que somaram 54 bilhões. A previsão inicial era de que a ferrovia estivesse concluída em 1984.

Os recursos de 1983 foram destinados exclusivamente ao atendimento de compromissos assumidos anteriormente. Pelo cronograma original, o Governo deveria investir em 1983 Cr$ 90 bilhões. O total porém foi de Cr$ 54 bilhões (Cr$ 36 no orçamento inicial e um acréscimo de Cr$ 18 bilhões em seguida). As informações foram fornecidas pelo Ministro ontem, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

O Ministro foi convidado à cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Material Rodoviário e Ferroviário de São Paulo (Simefre). O presidente do Sindicato, Sylvio Marzagão, disse que a capacidade ociosa do setor é de mais de 80%, na indústria de material ferroviário; superior a 85%, na indústria de ciclomotores; e igual à de 10 anos atrás, na área de ônibus e carretas.

O Ministro disse a 200 empresários que a capacidade instalada do setor "supera de muito as reais necessidades do país", acrescentando, porém, que este é um fenômeno que ocorreu em outros países. Explicou que o Governo não pretende investir em construção de novas ferrovias, mas vai recuperar cerca de 6 mil quilômetros considerados indispensáveis à economia, que se encontram em estado precário.

Segundo o Ministro, a crise do setor rodoviário deverá ser mais intensa que a ferroviária. Nos últimos anos, houve uma transferência do volume total de cargas transportadas por rodovias às ferrovias, em função do aumento de preços de pneus, combustíveis e fretes.

# Bancos vão administrar Nova América

A estrutura acionária da Companhia de Tecidos Nova América vai sofrer grande alteração se o Governo concordar com o pacote financeiro proposto para recuperar a empresa. Os 20 bancos credores da Nova América ficarão com parte substancial de seu capital, em troca da dívida que a empresa contraiu com eles. Em decorrência, esses bancos dividirão a administração com os atuais controladores, num regime que o próprio presidente da empresa, Gilberto Bebiano, chama de co-gestão.

Logo mais, já dentro dessa operação de auxílio à Nova América, sua diretoria estará reunida com a direção do Banerj (que lidera, com o Banco Nacional, o pool dos bancos nas negociações) para solicitar um empréstimo de urgência, no valor de 6 milhões de dólares. Esses recursos, segundo Gilberto Bebiano, serão utilizados integralmente na quitação da folha de pagamento e compra de matéria-prima. Se o empréstimo for obtido, garante Bebiano, imediatamente as fábricas que estão fechadas serão reabertas.

A direção da Nova América tem dois pedidos junto ao Governo desde abril, para solucionar suas dificuldades financeiras. Sobre esses pedidos, alguns órgãos do Governo deverão manifestar-se ainda esta semana. O primeiro deles é um empréstimo através do Funpar (um fundo de financiamento controlado pelo BNDES destinado a empresas em dificuldades financeiras).

O outro é a autorização para a operação 796, do Banco Central. Essa operação significa que os bancos credores da empresa ficam autorizados pelo Banco Central a trocar a dívida por ações da Nova América. Apenas esses dois pedidos somam um valor próximo a Cr$ 21 bilhões. Segundo Gilberto Bebiano, esses recursos deixariam a empresa com o perfil adequado. A dívida total é de cerca de Cr$ 40 bilhões.

Se o Governo concordar com os pedidos ainda esta semana, como o presidente da Nova América espera, com a efetivação da resolução 796, as negociações finais deverão ser feitas com todos os bancos em breve espaço de tempo. Primeiro terão que assinar o protocolo dessa resolução o Banerj e o Nacional, como líderes dos credores bancários. Até a conclusão da operação a empresa movimentará os recursos do empréstimo de urgência do Banerj.

### Crise

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Octavio Vieira, alertou que o Estado poderá transformar-se num "belo campo de pastagem" se não houver uma solução para a crise econômica, porque os empresários "não têm condições de aguentar por muito tempo" uma situação em que se misturam inflação, recessão e juros altos.

A afirmação foi feita, ontem, em Porto Alegre, em depoimento na Comissão de Economia e Desenvolvimento da Assembléia Legislativa em que ele propôs a criação de uma frente de empresários e políticos para mostrar ao Ministro Delfim Netto que "a situação é insuportável e que tem que ser resolvida".



## EMPRESAS

**Varig** — segundo estatísticas de 82 divulgadas pela IATA, entre as 20 empresas de aviação sediadas na América Latina aparece em primeiro lugar em extensão de linhas. No quadro mundial, entre 123 empresas, figura em 14º lugar.

**Oremar** — que representa no Brasil o **Queen Elizabeth**, será agora também o representante da America Airlines para todo o País.

**Aniacav** — promove a 3 e 4 de novembro, na sede da FIESP, o Seminário sobre Utilização de Matérias-Primas no Setor de Artefatos de Couro e Artigos de Viagem.

**Mundial** — está lançando chaveiros personalizados em couro preto, marrom, tabaco e vinho.

**Ibeme** — exportou recentemente para o Uruguai equipamentos sofisticados de fabricação 100% nacional para a ampliação da maior fábrica de móveis de Montevidéu.

**Hering** — espera exportar este ano entre 18 milhões e 20 milhões de dólares, contra 11 milhões em 82. Para 84 a exportação prevista é de no mínimo 25 milhões de dólares.

**Banrisul** — elevou seu capital social para Cr$ 25 bilhões 500 milhões mediante subscrição de ações no valor de Cr$ 1 cada.

**Sakura** — que inaugurou em 75 seu complexo inaugural em Resende, conseguiu em oito anos desenvolver no País **know-how** na fabricação dee filmes radiográficos para uso médico de padrão internacional.

**Estoque de apartamentos novos** à venda este mês em Porto Alegre diminuiu 3,5% em relação a setembro, quando havia disponíveis 5 mil 746 apartamentos, segundo pesquisa da Avalien Dados Imobiliários.

**Banco Econômico** teve aprovado em assembléia-geral extraordinária novo desdobramento de ações e a realização de mais um aumento do capital social, para Cr$ 40 bilhões. O **stock split** vai distribuir duas novas ações para cada uma existente.

**Uvibra** calcula que o consumo de vinho nacional até o final do ano deverá chegar a 250 milhões de litros, superando os 218 milhões de litros consumidos no ano passado.

**Brotto** acaba de montar uma casa-exposição na cidade argentina de Pilar, província de Buenos Aires. A casa foi montada em 30 dias por apenas três pessoas. A Brotto é representada na Argentina pela Nirvel.

## MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

| Mês | Fechamento | Oscilação | Contratos Abertos |
|---|---|---|---|
| **AÇÚCAR (NI)** | | | |
| Jan | 10,30 | -0,28 | 433 |
| Mar | 10,76 | -0,24 | 53.047 |
| Mai | 11,10 | -0,30 | 15.015 |
| Jul | 11,39 | -0,29 | 5.828 |
| Set | 11,57 | -0,31 | 864 |
| Out | 11,76 | -0,30 | 5.317 |
| 112 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso | | | |
| **ALGODÃO (NI)** | | | |
| Dez | 79,95 | +1,68 | 15.077 |
| Mar | 80,87 | +1,44 | 6.920 |
| Mai | 81,45 | +1,33 | 1.506 |
| Jul | 81,50 | +0,95 | 2.046 |
| Out | 76,40 | +0,75 | 670 |
| Dez | 75,32 | +0,60 | 2.682 |
| 50 mil/contrato; cents de US$/libra peso | | | |
| **CACAU (NI)** | | | |
| Dez | 1.958 | +1 | 8.637 |
| Mar | 1.984 | -16 | 11.249 |
| Mai | 2.008 | -2 | 3.401 |
| Jul | 2.025 | -2 | 1.612 |
| Set | 2.040 | -7 | 1.215 |
| Dez | 2.058 | -7 | 1.069 |
| 10 t métricas/contrato; US$/t métrica | | | |
| **CAFÉ (NI)** | | | |
| Dez | 142,01 | -0,47 | 4.680 |
| Mar | 139,17 | +0,57 | 2.737 |
| Mai | 135,13 | +0,58 | 993 |
| Jul | 132,20 | +0,32 | 319 |
| Set | 128,95 | -0,05 | 310 |
| Dez | 126,85 | -0,40 | 116 |
| 37,5 mil libras/contrato; cents de US$/Libra peso | | | |
| **FARELO DE SOJA (Chicago)** | | | |
| Out | 229,50 | -4,50 | 1.003 |
| Dez | 233,80 | -5,20 | 26.985 |
| Jan | 235,20 | -4,50 | 11.632 |
| Mar | 235,80 | -5,40 | 7.332 |
| Mai | 235,50 | -5,80 | 4.478 |
| Jul | 236,30 | -6,40 | 4.241 |
| 100 t/contrato; US$/t | | | |
| **MILHO (Chicago)** | | | |
| Dez | 342 3/4 | -4 1/2 | 97.935 |
| Mar | 344 3/4 | -3 3/4 | 63.649 |
| Mai | 346 1/4 | -4 | 23.428 |
| Jul | 344 1/2 | -3 | 29.994 |
| Set | 317 1/2 | +1/4 | 2.593 |
| Dez | 294 1/4 | -1 3/4 | 12.693 |
| 5 mil bushel/ contrato, centes de US$/bushel | | | |
| **OLEO DE SOJA (Chicago)** | | | |
| Out | 30,30 | -1,18 | 475 |
| Dez | 30,67 | -1,00 | 34.630 |
| Jan | 30,83 | -1,00 | 12.471 |
| Mar | 30,95 | -1,00 | 15.310 |
| Mai | 30,97 | -1,00 | 6.611 |
| Jul | 30,40 | -0,90 | 4.913 |
| 60 mil libras/ contrato; cents US$/libra | | | |
| **SOJA (Chicago)** | | | |
| Nov | 844 | -25 1/2 | 53.881 |
| Jan | 858 1/2 | -27 | 37.098 |
| Mar | 873 1/2 | -27 1/2 | 28.970 |
| Mai | 875 1/2 | -27 1/2 | 9.235 |
| Jul | 865 3/4 | -27 1/4 | 13.623 |
| Ago | 436 | -25 | 3.059 |
| 5 mil bushel/ contrato; cents de US$/bushel | | | |
| **TRIGO (Chicago)** | | | |
| Dez | 369 | -3 1/2 | 39.305 |
| Mar | 382 1/2 | -3 1/4 | 14.075 |
| Mai | 383 1/2 | -3 | 4.373 |
| Jul | 367 | -3 1/2 | 7.522 |
| Set | 374 3/4 | -2 3/4 | 1.196 |
| Dez | 386 | -3 3/4 | 1.003 |
| 5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel | | | |

| Londres — Libra/t métrica Mês | Abertura | Fechamento |
|---|---|---|
| **AÇÚCAR** | | |
| Dez | 172,25 | 171,00 |
| Mar | 178,25 | 178,25 |
| Mai | 183,50 | 183,25 |
| **CACAU** | | |
| Dez | 1.409 | 1.408 |
| Mar | 1.413 | 1.412 |
| Mai | 1.429 | 1.428 |
| Jul | 1.445 | 1.442 |
| Set | 1.462 | 1.460 |
| Dez | 1.477 | 1.474 |
| **CAFÉ** | | |
| Nov | 1.925 | 1.924 |
| Jan | 1.892 | 1.891 |
| Mar | 1.803 | 1.802 |
| Mai | 1.745 | 1.743 |
| Jul | 1.714 | 1.710 |
| Set | 1.685 | 1.680 |

## BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

### Pressão de compra leva BB pp a Cr$ 30

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou ontem comprador para papéis de primeira, segunda e terceira linhas. As ações preferenciais ao portador do Banco do Brasil alcançaram Cr$ 30 no final do pregão, motivada pela pressão de investidores que estão acreditando que o banco dará Cr$ 15 a Cr$ 20 de lucro por ação no balanço de 1983.

Na média do dia, foi registrada uma baixa de 1,7% do Índice Geral de Lucratividade, que recuou para 14 mil 37 pontos. Essa queda deveu-se a uma acomodação natural de preços, face a realizações de lucro nos últimos dois pregões. Na segunda parte do pregão (das 14 às 15 horas), contudo, houve uma grande procura por papéis, principalmente por parte dos investidores institucionais, fazendo que o IBV fechasse em alta de 1,4%, com 14 mil 231 pontos.

O movimento do dia foi de 1 bilhão 227 milhões de ações, totalizando Cr$ 6 bilhões 559 milhões, com destaque para as transações à vista (Cr$ 3 bilhões 654 milhões). Petrobrás preferencial ao portador (ex-dividendos) bateu Cr$ 11,55, sendo o papel mais negociado do pregão.

| Títulos | Quant (mil) | Cotações (Cr$) Abert | Fech | Máx | Min | Méd | % s/ Méd do Dia ant | Ind de Lucrat No ano |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita op | 3.795 | 1,20 | 1,10 | 1,20 | 1,00 | 1,11 | -4,31 | 236,17 |
| Aços Villares pp | 6.020 | 0,45 | 0,48 | 0,48 | 0,45 | 0,46 | Est | 287,50 |
| Adubos CRA pp | 100 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | — | 229,51 |
| Agroceres pp | 1.000 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 2,36 | 464,29 |
| Aparecida pb | 200 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | — | — |
| Aratu pp | 1 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | — | 280,00 |
| Arno pp | 300 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | — | 428,72 |
| B.Amazonia on | 150 | 2,26 | 2,26 | 2,26 | 2,26 | 2,26 | -9,60 | 163,77 |
| B.Bandeirantes pp | 739 | 8,60 | 8,61 | 8,61 | 8,60 | 8,60 | Est | 243,16 |
| B.Bandeirantes pp | 21 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | — | 100,00 |
| B.Bandeirantes Inv. pp | 10 | 1,61 | 1,61 | 1,61 | 1,61 | 1,61 | — | 374,42 |
| B.Brasil on | 3.604 | 27,70 | 28,00 | 28,00 | 26,70 | 27,22 | -1,73 | 338,56 |
| B.Brasil pp | 15.167 | 28,50 | 30,00 | 30,00 | 27,80 | 29,20 | -1,65 | 343,93 |
| B.Econômico pn | 420 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | — | 769,23 |
| B.Mercantil Brasil pp | 20 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | — | 431,78 |
| B.Nacional on | 28 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | Est | 149,68 |
| B.Nacional pn | 2.439 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | Est | 149,68 |
| B.Nordeste on | 109 | 13,60 | 13,80 | 14,00 | 13,60 | 13,82 | — | 261,25 |
| B.Nordeste pp | 93 | 16,00 | 16,30 | 16,30 | 16,00 | 16,00 | Est | 248,45 |
| Banebpp | 540 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | — | 100,63 |
| Banerj on | 33 | 1,00 | 0,86 | 1,00 | 0,86 | 0,97 | -3,00 | 105,43 |
| Banerj pp | 1.660 | 1,15 | 1,20 | 1,20 | 1,05 | 1,13 | 3,67 | 97,41 |
| Banespa pp | 5.183 | 5,00 | 4,90 | 5,20 | 4,69 | 4,78 | -1,65 | 271,59 |
| Barbara op | 845 | 2,70 | 2,60 | 2,70 | 2,60 | 2,64 | -7,04 | 165,00 |
| Baumgart pp | 400 | 1,21 | 1,21 | 1,21 | 1,21 | 1,21 | — | 121,00 |
| Belgo Mineira op | 14.317 | 14,00 | 14,50 | 14,50 | 13,80 | 14,24 | -1,45 | 593,33 |
| Bescan | 2 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | — | 116,28 |
| Bozzano.Simonsen pp | 100 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 2,26 | 182,83 |
| Bradesco on | 1 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | est | 352,94 |
| Bradesco pp | 1.466 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 2,61 | 353,29 |
| Bradesco Financiad. os | 1 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | — | 178,57 |
| Bradesco Inv on | 1 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | — | 318,18 |
| Bradesco Inv pn | 132 | 6,40 | 6,40 | 6,40 | 6,40 | 6,40 | 1,59 | 340,43 |
| Brahma op | 466 | 2,12 | 2,70 | 2,70 | 2,12 | 2,49 | 17,45 | — |
| Brahma pp | 820 | 10,45 | 10,50 | 10,50 | 10,45 | 10,45 | 4,81 | 202,52 |
| Brahma pp | 653 | 5,80 | 6,20 | 6,20 | 5,80 | 6,20 | 6,90 | 213,79 |
| Brahma pp | 1 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | — | 213,71 |
| Brahma pp | 2.039 | 2,12 | 2,30 | 2,30 | 2,12 | 2,27 | 10,19 | — |
| Brahma pp | 1.558 | 10,00 | 10,10 | 10,10 | 10,00 | 10,05 | 3,18 | 187,50 |
| Brahma pp | 12.361 | 5,80 | 5,80 | 5,90 | 5,75 | 5,78 | -0,35 | 189,51 |
| Brasiljuta pa | 2150 | 1,35 | 1,20 | 1,35 | 1,20 | 1,25 | -1,58 | 568,18 |
| Café Brasília op | 2.550 | 3,30 | 3,25 | 3,30 | 3,25 | 3,26 | -1,21 | 1.207,41 |
| Cataguases Leo pp | 15.085 | 1,00 | 0,95 | 1,10 | 0,91 | 0,97 | 3,19 | 236,59 |
| Cataguases Leopol Pt pa | 14.690 | 0,90 | 0,85 | 0,95 | 0,80 | 0,89 | -2,20 | 178,00 |
| CBC-Inds.Mecânicas pp | 7.700 | 5,60 | 5,60 | 5,70 | 5,60 | 5,61 | 2,00 | 151,21 |
| Cemig pn | 19 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | — | 115,38 |
| Cemig pp | 6.373 | 0,60 | 0,60 | 0,62 | 0,59 | 0,61 | Est | 225,93 |
| Cerj op | 125 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | — | 114,68 |
| Cofap pp | 1.200 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | Est | 369,43 |
| Conforja po | 211 | 1,56 | 1,56 | 1,56 | 1,56 | 1,56 | — | — |
| Copas pp | 6.900 | 3,50 | 3,60 | 3,60 | 3,48 | 3,49 | — | 969,44 |
| Corbetta pp | 2.000 | 4,85 | 4,85 | 4,85 | 4,85 | 4,85 | — | 361,94 |
| Docas Santos op | 1.013 | 12,00 | 12,50 | 12,80 | 12,00 | 12,37 | 6,36 | 526,38 |
| Eletromotores Weg pp | 10.475 | 3,15 | 3,15 | 3,20 | 2,78 | 2,86 | 26,36 | 339,02 |
| Estrela pp | 1.779 | 4,10 | 4,20 | 4,20 | 4,10 | 4,10 | — | 431,58 |
| Farol ps | 1.100 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 7,14 | 1.401,87 |
| Ferro Brasileiro op | 6 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | — | 107,69 |
| Ferro Brasileiro pp | 125 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | — | 67,59 |
| Fertisul op | 2.274 | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 1,95 | — | 443,18 |
| Fertisul pp | 1.410 | 2,30 | 2,30 | 2,40 | 2,30 | 2,33 | -12,08 | 613,16 |
| Fertisul pp | 5.236 | 2,50 | 2,40 | 2,50 | 2,20 | 2,36 | -8,94 | 842,86 |
| Finam ci | 3.222 | 0,43 | 0,43 | 0,43 | 0,43 | 0,43 | — | 204,76 |
| Finor ci | 37.519 | 0,57 | 0,58 | 0,58 | 0,57 | 0,58 | 1,75 | 145,00 |
| Fisiel Reflorest. ci | 1.032 | 0,77 | 0,77 | 0,77 | 0,77 | 0,77 | — | 157,14 |
| Gerdau pp | 650 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | — | 185,19 |
| Globex Utilidades op | 10 | 11,20 | 11,20 | 11,20 | 11,20 | 11,20 | est | 100,00 |
| Grazziotin pp | 5.823 | 1,56 | 1,60 | 1,60 | 1,50 | 1,58 | -1,25 | 322,45 |
| Imbituba op | 20 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | Est | 2857,14 |
| Iochpe op | 2.000 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | — | 213,59 |
| Iochpe pp | 2.000 | 4,14 | 4,14 | 4,14 | 4,14 | 4,14 | -7,80 | 211,22 |
| Itaubanco on | 2 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | — | 357,14 |
| Itaubanco ps | 2 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | — | 375,00 |
| João Fortes op | 45 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | — | 154,99 |
| Lojas Americanas os | 1.016 | 47,00 | 48,49 | 48,49 | 47,00 | 48,47 | 3,13 | 583,27 |
| Luxma pp | 13.790 | 1,55 | 1,50 | 1,60 | 1,50 | 1,56 | 6,12 | 866,67 |
| Manguinhos on | 833 | 10,50 | 10,45 | 10,50 | 10,45 | 10,49 | — | 832,54 |
| Mannesmann op | 51.513 | 1,40 | 1,40 | 1,49 | 1,40 | 1,44 | -2,04 | 205,71 |
| Mannesmann pp | 8.602 | 1,15 | 1,24 | 1,29 | 1,15 | 1,17 | -3,31 | 185,71 |
| Mesbla pp | 2.928 | 6,10 | 6,00 | 6,15 | 6,00 | 6,07 | -0,49 | 370,12 |
| Metal Leve pp | 11.960 | 24,00 | 23,50 | 24,00 | 23,50 | 23,57 | — | — |
| Moinho Fluminense op | 10.350 | 21,50 | 21,70 | 21,71 | 21,50 | 21,70 | — | — |
| Moinho Fluminense pp | 1.200 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,09 | Est | 225,08 |
| Montreal pp | 1.000 | 9,00 | 8,50 | 9,00 | 8,50 | 8,75 | -2,78 | 694,44 |
| Muller pp | 250 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | — | 800,00 |
| Olvebra pp | 600 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | — | 1.317,07 |
| Pelsico pa | 1.000 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | — | 156,92 |
| Petrobrás on | 2.098 | 6,10 | 5,95 | 6,10 | 5,95 | 5,99 | -5,07 | 322,04 |
| Petrobrás pn | 13 | 9,50 | 10,00 | 10,00 | 9,50 | 9,73 | 3,62 | 430,53 |
| Petrobrás pp | 1.507 | 11,20 | 11,50 | 12,00 | 11,20 | 11,62 | -4,60 | 391,25 |
| Petrobrás pp | 67.309 | 11,00 | 11,55 | 11,55 | 10,50 | 11,27 | -0,27 | 396,83 |
| Petróleo Ipiranga op | 843 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,94 | 2,95 | — | 453,85 |
| Petróleo Ipiranga pp | 4.483 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | Est | 425,00 |
| Petróleo Ipiranga pp | 5.030 | 3,20 | 3,25 | 3,30 | 3,20 | 3,26 | 1,56 | 428,95 |
| Petroq.Camaçari pn | 5.000 | 8,65 | 8,75 | 8,75 | 8,65 | 8,71 | -0,46 | 128,09 |
| Petroq.União pp | 6.170 | 2,40 | 2,50 | 2,55 | 2,40 | 2,47 | -3,89 | 173,94 |
| Riograndense pp | 4.110 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | EST | 182,48 |
| Samitri op | 2.835 | 16,40 | 16,00 | 16,40 | 15,80 | 16,03 | 0,19 | 682,13 |
| Santa Olímpia pp | 250 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | — | 547,62 |
| Seg.Aliança Bahia os | 80 | 8,10 | 8,10 | 8,10 | 8,10 | 8,10 | EST | 155,55 |
| Sergen pp | 640 | 2,20 | 2,55 | 2,55 | 2,20 | 2,43 | — | — |
| Sid.Guaíra pp | 4.400 | 1,10 | 1,08 | 1,10 | 1,08 | 1,10 | 4,76 | 112,24 |
| Sid.Nacional pb | 603 | 1,00 | 1,07 | 1,07 | 1,00 | 1,02 | 2,00 | 102,00 |
| Souza Cruz op | 513 | 29,00 | 29,50 | 29,50 | 29,00 | 29,35 | -1,61 | 304,78 |
| Supergasbras op | 11 | 21,50 | 21,50 | 21,50 | 21,50 | 21,50 | 0,94 | 461,37 |
| Suzano pa | 300 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 4,58 | 228,76 |
| T.Janer pp | 3.901 | 1,75 | 2,10 | 2,10 | 1,75 | 1,83 | 3,98 | 406,67 |
| Telerj on | 3.200 | 0,90 | 0,90 | 1,00 | 0,85 | 0,87 | 4,82 | 185,11 |
| Telerj pe | 81 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 3,27 | 310,88 |
| Telerj pn | 23 | 5,92 | 5,95 | 5,96 | 5,92 | 5,94 | 2,24 | 216,79 |
| Transbrasil pp | 20.092 | 1,05 | 0,88 | 1,05 | 0,85 | 0,91 | -9,00 | 413,64 |

### Mercado Futuro

| Títulos | Venc. | Últ. | Méd | Quant. (mil) |
|---|---|---|---|---|
| B.Brasil pp | rdz | 34,00 | 33,58 | 3.000 |
| Belgo Mineira op | rdz | 16,20 | 16,20 | 200 |
| Lojas Americanas os | rdz | 56,00 | 56,00 | 1.000 |
| Montreal pp | rdz | 9,52 | 9,52 | 500 |
| Petrobras ppe | rdz | 13,10 | 13,00 | 4.000 |
| Vale Rio Doce pp | rdz | 11,70 | 11,27 | 18.700 |

### Opções de Compra

| | Ser | Vct | Preç Exer | Qtd. (mil) | Últ. | Prêmio Méd. | Volume (Cr$ mil) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| B. Brasil pp | CLE | dez | 29,00 | 71.900 | 6,20 | 5,11 | 367.637 |
| B. Brasil pp | CLF | dez | 30,00 | 1.800 | 5,00 | 4,82 | 8.680 |
| B. Brasil pp | CLH | dez | 32,00 | 2.000 | 3,35 | 2,90 | 5.819 |
| Petrobrás ppe | CLB | dez | 7,60 | 286.300 | 5,35 | 4,98 | 1.428.568 |
| Petrobrás ppe | CLI | dez | 12,00 | 51.300 | 2,65 | 2,34 | 120.180 |
| Petrobrás ppe | CBF | fev | 12,00 | 100.200 | 4,00 | 5,00 | 501.100 |
| Vale Rio Doce pp | CLG | dez | 8,50 | 700 | 2,89 | 2,92 | 2.044 |

## ÍNDICE (19/10/83)

- **INPC** — Julho: 12,63%; 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro: 46,48%); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro: 49,92%); 12 meses: 131,69%; setembro: 9,52%; 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro: 51,36%); 12 meses: 142,24%. A partir de agosto os reajustes salariais são equivalentes a 80% do INPC.
- **Aluguel Residencial** — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35%; novembro: 113,79%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.
- **Salário Mínimo** — Cr$ 34.776,00
- **Inflação (IGP)** — Julho: 13,3% (4.396,5); no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5.460,4); no ano: 135,4%; 12 meses: 174,9%.
- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor)** — Julho: 12,5% (3.867,0); no ano: 83,7% 12 meses: 136,9%; agosto: 82% (4.184,43); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 156,9%.
- **ICC (Índice do Custo de Construção)** — Julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%; setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%.
- **Correção Monetária** — Agosto: 9%; no ano: 81,61%; 12 meses: 136,94%; setembro: 8,5%; no ano: 98,04%; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%.
- **Caderneta de poupança** (rendimento mensal) — Agosto: 9,545%; setembro: 9,0425%; outubro: 10,0475%.
- **ORTN** — Julho: Cr$ 4.554,05; Agosto: Cr$ 4.963,91; Setembro: Cr$ 5.385,84; Outubro: Cr$ 5.897,49.
- **UPC** — 1º Jan/31 mar-83: Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr/30 jun-83: Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 Set-83: Cr$ 4.554,05; 1º Out/31 dez-83: Cr$ 5.897,49; no trimestre 29,5%; 12 meses: 145,88%.
- **Correção cambial** — No ano: 217,808%; 12 meses: 268,050%
- **Dólar** — Compra: Cr$ 779; venda: Cr$ 803 (20/12)
- **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 1.170; venda: Cr$ 1.220
- **Ouro** — Goldmine (tel.: 224-1970): compra: Cr$ 14.700; venda: Cr$ 15.600
Degussa (tel.: 252-0235): compra: Cr$ 15.200; venda: Cr$ 16.000 (preços por um grama para lingotes de mil gramas). Bolsa de Mercadorias de São Paulo: Cr$ 15.700 (preço por um grama para lingotes de 250 gramas); Nova Iorque: 391,1 dólares a onça troy (31,103 g).
- **Taxa overnight** (médias SDP): No dia: 12,4%; semana anterior: 7,01%; mês anterior: 8,77%
- **Prime rate** — Entre 10,5% e 11%; **Libor** — 9 3/4
- **MVR** (Maior Valor de Referência) — Cr$ 17.106,90
- **UFERJ** (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800



## Metais

Cotações dos Metais em Londres, ontem

| | | |
|---|---|---|
| **Alumínio** | | |
| à vista | 1.056 | 1.057 |
| três meses | 1.084 | 1.085 |
| **Chumbo** | | |
| à vista | 286,5 | 287,0 |
| três meses | 294,5 | 295,0 |
| **Cobre (Cathodes)** | | |
| à vista | 942,0 | 944,0 |
| três meses | 968,0 | 969,0 |
| **Estanho (Standart)** | | |
| à vista | 8.530 | 8.540 |
| três meses | 8.616 | 8.617 |
| **Estanho (Highgrade)** | | |
| à vista | 8.715 | 8.725 |
| três meses | 8.700 | 8.710 |
| **Níquel** | | |
| à vista | 3.196 | 3.200 |
| três meses | 3.270 | 3.275 |
| **Prata** | | |
| à vista | 666,5 | 667,5 |
| três meses | 681,5 | 683,0 |
| **Zinco** | | |
| à vista | 592,0 | 593,0 |
| três meses | 605,5 | 606,0 |

Nota: Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — libras por Toneladas. Prata — em pence por troy (31,103 grs.)

## MERCADO ABERTO

### BC financia "open" com Cr$ 1,7 trilhão

Por dois dias seguidos, terça e quarta-feiras, o BC financiou as carteiras de títulos públicos das instituições financeiras com Cr$ 1,7 trilhão. Este volume se deveu à compra de Cr$ 1 trilhão em ORTNs com vencimento em abril de 88, no último **goaround** (leilão informal), pelas instituições financeiras. Devido ao grande volume desses títulos no mercado, 200 milhões, eles estão sendo os mais negociados. No fechamento do mercado à vista foram cotados a 115,2% do valor nominal cambial para negócios com queda de 1,4%. Apesar do BC ter tabelado a taxa de financiamento por um dia (**overnight**) em 12,4% ao mês, esse valor não foi respeitado por todas as instituições financeiras, que financiaram com taxa de 12,4% ao mês. Segundo a ANDIMA o volume de negócios com LTNs somou Cr$ 1,1 trilhão, e com ORTNs Cr$ 10,4 trilhões.



## BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

**São Paulo** — Com a queda dos preços médios das ações de primeira e segunda linhas, em 0,2%, o índice Bovespa caiu, ontem, 0,2%. Ferro Ligas PP, a Cr$ 11,40, caiu 10,9% e Sharp PP, a Cr$ 6,00, subiu 20%.

O volume somou Cr$ 15 bilhões 503 milhões, 3,2% a mais que o resultado do dia anterior. Petrobrás PP c/ 29 liderou a listagem das mais negociadas, apurando Cr$ 1 bilhão 342 milhões, 15,2% do total negociado.

| Títulos | Aber. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. | Quant. (mil) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita op | 1,10 | 1,05 | 1,08 | 1,11 | 1,05 | -4,5 | 1.850 |
| Aços Vill op | 0,38 | 0,38 | 0,38 | 0,45 | 0,45 | +12,5 | 202 |
| Aços Vill pp | 0,45 | 0,44 | 0,45 | 0,46 | 0,44 | — | 34.225 |
| Adubos Cra pp | 1,35 | 1,35 | 1,38 | 1,40 | 1,35 | — | 5.430 |
| Agroceres pp | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | — | 4.310 |
| Alpargatas on | 17,00 | 17,00 | 17,00 | 17,00 | 17,00 | — | 125 |
| Alpargatas pn | 9,35 | 9,30 | 9,33 | 9,35 | 9,35 | — | 1.100 |
| Amazonia on | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | — | 42 |
| America Sul pn | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | — | 289 |
| America Sul pp | 1,31 | 1,30 | 1,30 | 1,31 | 1,30 | — | 182 |
| And Clayton op | 18,00 | 17,50 | 17,84 | 18,00 | 17,70 | -1,6 | 762 |
| Anangurea op | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | — | 200 |
| Ant Queiroz pn | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | — | 56 |
| Antarct Nord on | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | — | 140 |
| Antarct Nord pn | 28,50 | 28,50 | 28,50 | 28,50 | 28,50 | — | 196 |
| Antarctic Mg on | 5,06 | 5,06 | 5,06 | 5,06 | 5,06 | — | 5 |
| Antarctic Mg pn | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | — | 3 |
| Antarctica on | 55,00 | 55,00 | 55,95 | 56,00 | 56,00 | +1,8 | 315 |
| Aparecida op | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 100 |
| Aparecida pp | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | +9,7 | 200 |
| Aparecida pp | 0,90 | 0,81 | 0,97 | 1,05 | 1,00 | +42,8 | 38.836 |
| Arno pp | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,01 | 40,00 | — | 1.312 |
| Artex pp | 7,60 | 7,60 | 7,60 | 7,60 | 7,60 | — | 30 |
| Artex pp | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | +1,4 | 70 |
| Arthur Lange op | 2,00 | 1,95 | 1,97 | 2,00 | 1,95 | -2,5 | 1.500 |
| Assam Hoteis pna | 2,11 | 2,11 | 2,11 | 2,11 | 2,11 | — | 3.049 |
| Auxiliar on | 3,15 | 3,15 | 3,15 | 3,20 | 3,20 | +1,5 | 4.400 |
| Auxiliar pn | 0,98 | 0,95 | 0,97 | 0,98 | 0,97 | +2,1 | 17.970 |
| Bamerind Adm on | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | — | 100 |
| Bamerind Br on | 8,61 | 8,60 | 8,60 | 8,61 | 8,60 | — | 490 |
| Bamerind Inv on | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | — | 86 |
| Bamerind Seg pn | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,55 | 9,55 | +0,5 | 120 |
| Band C F Inv pp | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | — | 148 |
| Bandei Inv pp | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,85 | 1,85 | +8,8 | 55 |
| Bandeirantes on | 1,41 | 1,41 | 1,44 | 1,45 | 1,45 | +2,8 | 162 |
| Bandeirantes pp | 1,20 | 1,15 | 1,23 | 1,25 | 1,15 | -3,3 | 13.696 |
| Banespa on | 4,30 | 4,30 | 4,30 | 4,30 | 4,30 | — | 2.373 |
| Banespa pn | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | -0,2 | 58 |
| Banespa pp | 5,00 | 4,80 | 4,90 | 5,00 | 4,80 | -2,0 | 2.155 |
| Bardella pp | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | -1,9 | 300 |
| Bates Brasil op | 52,50 | 52,50 | 52,50 | 52,50 | 52,50 | +110,0 | 41 |
| Belgo Mineir op | 13,50 | 13,50 | 14,53 | 14,80 | 14,40 | +6,6 | 1.914 |
| Besc pna | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | — | 91 |
| Besc pnb | 0,62 | 0,62 | 0,62 | 0,62 | 0,62 | — | 90 |
| Bic Monark op | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | — | 20 |
| Biobras ppa | 6,00 | 5,30 | 5,57 | 6,00 | 5,30 | -10,9 | 2.053 |
| Borella pn | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | +11,1 | 50 |
| Bozano S Cia pp | 32,20 | 32,20 | 32,20 | 32,20 | 32,20 | — | 15 |
| Bradesco on | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | — | 3.695 |
| Bradesco on | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | — | 9.156 |
| Bradesco Fin pn | 10,57 | 10,57 | 10,57 | 10,57 | +0,1 | 4 | |
| Bradesco Inv on | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | — | 4 |
| Bradesco Inv pn | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | — | 830 |
| Bradesco Tur pn | 4,05 | 4,05 | 4,05 | 4,05 | 4,05 | +0,4 | 24 |
| Brasil on | 27,00 | 26,81 | 26,99 | 27,00 | 27,00 | -3,5 | 705 |
| Brasil pp | 28,00 | 28,00 | 28,53 | 29,00 | 29,00 | — | 2.741 |
| Brasiljuta ppa | 1,20 | 1,20 | 1,26 | 1,30 | 1,25 | — | 4.660 |
| Brasmotor pp | 6,30 | 6,30 | 6,31 | 6,35 | 6,30 | — | 8.276 |
| Buettner pn | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | — | 48 |
| Caf Brasilia op | 2,85 | 2,80 | 2,83 | 2,85 | 2,80 | — | 147 |
| Caf Brasilia op | 3,45 | 3,20 | 3,31 | 3,45 | 3,23 | -7,7 | 18.325 |
| Camaçari pn | 8,80 | 8,80 | 8,80 | 8,80 | 8,80 | +3,5 | 518 |
| Casa Masson op | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | — | 40 |
| Casa Masson pp | 1,85 | 1,70 | 1,77 | 1,90 | 1,70 | +3,0 | 34.406 |
| CBP I pe | 48,00 | 46,20 | 47,64 | 48,01 | 46,20 | -7,6 | 25 |
| CBV Ind Mec pp | 5,60 | 5,60 | 5,62 | 5,70 | 5,70 | +1,7 | 4.130 |
| CBV Ind Mec pp | 5,60 | 5,50 | 5,70 | 6,00 | 6,00 | +9,0 | 13.217 |
| Cemig pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | +9,0 | 13.217 |
| Cesp pp | 1,50 | 1,45 | 1,50 | 1,55 | 1,55 | — | 1.009 |
| Ceval pn | 8,00 | 7,60 | 7,81 | 8,00 | 7,60 | -4,4 | 11.303 |
| Ceval pn | 7,50 | 7,40 | 7,45 | 7,50 | 7,40 | -2,6 | 5.060 |
| Chapeco pp | 10,30 | 10,30 | 10,30 | 10,30 | 10,30 | +0,9 | 100 |
| Cia Hering pp | 18,60 | 18,60 | 18,61 | 19,00 | 19,00 | +5,5 | 3.906 |
| Cica pp | 2,39 | 2,25 | 2,30 | 2,39 | 2,30 | -3,7 | 2.610 |
| Cim Caue pp | 1,90 | 1,80 | 1,85 | 1,90 | 1,80 | — | 5.250 |
| Cim Itau on | 7,51 | 7,51 | 8,01 | 8,10 | 8,09 | — | 2.530 |
| Cimepar pna | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | +3,3 | 120 |
| Cimepar pnb | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | — | 100 |
| Cobrasma pp | 1,70 | 1,45 | 1,60 | 1,70 | 1,60 | -1,2 | 16.242 |
| Coest Const pp | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,76 | 0,75 | -11,7 | 350 |
| Cofap pp | 5,80 | 5,80 | 5,81 | 5,85 | 5,85 | -1,6 | 430 |
| Com e Ind SP on | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | -6,2 | 50 |
| Com Ind B Inv pn | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | — | 21 |
| Concretex pp | 0,80 | 0,80 | 0,81 | 0,90 | 0,90 | +12,5 | 33.175 |
| Confab pp | 2,60 | 2,60 | 2,61 | 2,70 | 2,70 | +8,0 | 13.585 |
| Const A Lind pp | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | -2,8 | 20 |
| Const Beter pp | 2,02 | 2,02 | 2,02 | 2,02 | 2,02 | -1,4 | 10 |
| Copas pp | 3,35 | 3,35 | 3,70 | 4,02 | 3,85 | +14,9 | 49.421 |
| Copene ppa | 6,50 | 6,50 | 6,56 | 6,58 | 6,56 | +0,7 | 17.865 |
| Corbetta pp | 4,50 | 4,50 | 4,79 | 4,80 | 4,80 | +6,6 | 500 |

| Títulos | Aber. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. | Quant. (mil) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cosigua on | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | +0,5 | 80 |
| Cosigua pn | 2,40 | 2,40 | 2,47 | 2,50 | 2,50 | +4,1 | 31.917 |
| Cred Real MG on | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | — | 28 |
| Credito Nac on | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | — | 2 |
| Credito Nac pn | 7,80 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | — | 3 |
| Cremer op | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | — | 2.916 |
| Cremer pp | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | — | 2.568 |
| Cruzeiro Sul pp | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,72 | 0,72 | -1,3 | 21.412 |
| D F Vasconc pp | 9,51 | 9,51 | 9,51 | 9,51 | 9,51 | -4,9 | 100 |
| Dist Ipirang op | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 2,45 | — | 5.138 |
| Dist Ipirang op | 2,33 | 2,33 | 2,33 | 2,33 | 2,33 | — | 5.138 |
| Dist Ipirang pp | 3,58 | 3,58 | 3,58 | 3,58 | 3,58 | +19,3 | 6.032 |
| Dist Ipirang pp | 3,46 | 3,46 | 3,46 | 3,46 | 3,46 | -2,5 | 6.032 |
| Doc Imbituba op | 2,10 | 2,10 | 2,11 | 2,15 | 2,10 | — | 4.825 |
| Docas Santos op | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | +3,3 | 3.300 |
| Duratex pp | 3,85 | 3,85 | 4,00 | 4,20 | 4,09 | +6,2 | 3.254 |
| Ecisa pn | 4,80 | 4,80 | 4,93 | 5,00 | 4,88 | +8,4 | 1.047 |
| Economico pn | 3,83 | 3,83 | 3,88 | 4,00 | 4,00 | +4,4 | 1.397 |
| Ed. Guias LTB oa | 0,81 | 0,81 | 0,81 | 0,81 | 0,81 | — | 7 |
| Eletr. Caiua pn | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | +7,6 | 5.000 |
| Eletrom Weg pp | 2,25 | 2,25 | 2,37 | 3,00 | 3,00 | +36,9 | 3.830 |
| Eluma op | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | — | 2 |
| Eluma pp | 11,55 | 11,55 | 11,72 | 12,00 | 12,00 | +5,2 | 883 |
| Engesa op | 105,00 | 105,00 | 5,00 | 105,00 | 105,00 | +7,1 | 1 |
| Engesa pp | 58,50 | 58,50 | 58,95 | 59,00 | 58,70 | +0,3 | 3.115 |
| Ericsson op | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | -7,3 | 500 |
| Estrela pp | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | — | 2.400 |
| Eucatex pp | 4,00 | 4,00 | 4,05 | 4,20 | 4,10 | +2,5 | 2.738 |
| F N V ppa | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | 6,30 | +3,2 | 7.682 |
| Farol pn | 14,00 | 14,00 | 14,91 | 15,50 | 15,50 | +9,1 | 5.160 |
| Ferbasa pa | 3,30 | 2,80 | 3,08 | 3,30 | 3,10 | -6,0 | 77.582 |
| Ferro Bras pp | 1,80 | 1,75 | 1,79 | 1,80 | 1,75 | -2,2 | 2.726 |
| Ferro Ligas op | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | — | 1.717 |
| Ferro Ligas pp | 12,50 | 10,90 | 11,56 | 12,50 | 11,40 | -10,9 | 6.385 |
| Fertisul ppa | 2,40 | 2,20 | 2,34 | 2,40 | 2,30 | — | 3.974 |
| Fertisul ppb | 2,60 | 2,35 | 2,46 | 2,60 | 2,40 | -7,6 | 30.372 |
| Forja Taurus pp | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,70 | 7,50 | -2,5 | 480 |
| Fund Tupy pp | 1,60 | 1,50 | 1,56 | 1,60 | 1,54 | -3,7 | 4.040 |
| Grazziotin pp | 1,50 | 1,48 | 1,52 | 1,60 | 1,60 | +6,6 | 21.274 |
| Hercules pp | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | — | 631 |
| Imcosul pp | 3,00 | 3,00 | 3,14 | 3,30 | 3,30 | +17,4 | 5.050 |
| Ind Villares pp | 0,55 | 0,54 | 0,58 | 0,60 | 0,55 | — | 39.573 |
| Iochpe op | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | +6,2 | 456 |
| Iochpe pp | 4,40 | 4,30 | 4,35 | 4,40 | 4,35 | -1,1 | 6.660 |
| Itap pp | 1,80 | 1,70 | 1,75 | 1,80 | 1,70 | -3,9 | 954 |
| Itaubanco on | 6,70 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | +0,8 | 1.862 |
| Itaubanco pn | 6,00 | 5,80 | 6,04 | 6,15 | 6,00 | — | 8.949 |
| Itausa pn | 24,00 | 24,00 | 25,30 | 26,00 | 26,00 | +9,4 | 907 |
| Jarita op | 1,19 | 1,19 | 1,19 | 1,19 | 1,19 | — | 100 |
| Kepler Weber pp | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | — | 500 |
| Klabin op | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | +1,6 | 100 |
| Lacta pp | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | +41,1 | 100 |
| Lark Maqs pp | 1,00 | 0,95 | 0,97 | 1,00 | 0,95 | -13,6 | 3.150 |
| Light on | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | +5,0 | 134 |
| Lobras op | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | — | 5 |
| Lobras pp | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | -12,7 | 3 |
| Lojas Americ on | 48,00 | 47,50 | 47,93 | 48,00 | 47,50 | +1,0 | 460 |
| Luxma pp | 1,60 | 1,45 | 1,56 | 1,70 | 1,50 | -3,2 | 118.430 |
| Magnesita on | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | — | 2.848 |
| Magnesita op | 1,85 | 1,85 | 1,87 | 1,90 | 1,90 | +4,9 | 1.227 |
| Magnesita pp | 1,40 | 1,35 | 1,40 | 1,45 | 1,35 | -3,5 | 16.995 |
| Manah pn | 5,20 | 5,20 | 5,26 | 5,40 | 5,30 | +5,7 | 3.190 |
| Mangels Indl pp | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | — | 15.500 |
| Mannesmann op | 1,50 | 1,40 | 1,45 | 1,50 | 1,40 | -6,6 | 5.901 |
| Marisol pp | 3,10 | 3,10 | 3,31 | 3,50 | 3,50 | +16,6 | 259 |
| Mec Pesada pp | 1,60 | 1,55 | 1,56 | 1,60 | 1,55 | -3,1 | 4.460 |
| Mendes Jr ppa | 5,70 | 5,65 | 5,75 | 5,80 | 5,65 | -0,8 | 3.753 |
| Merc S Paulo pn | 5,20 | 5,20 | 5,20 | 5,20 | 5,20 | — | 793 |
| Merc S Paulo pn | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | +13,9 | 340 |
| Mesbla pp | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | -1,4 | 20 |
| Mesbla pp | 6,00 | 5,90 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | -3,2 | 11.707 |
| Met Gerdau pp | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | -1,5 | 641 |
| Met Gerdau pp | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | +1,3 | 1.034 |
| Metal Leve pp | 23,50 | 23,50 | 23,70 | 24,00 | 24,00 | +2,1 | 24.348 |
| Metal Leve pp | 21,70 | 21,70 | 21,91 | 22,20 | 22,20 | — | 24.076 |
| Metisa pp | 1,40 | 1,25 | 1,33 | 1,40 | 1,30 | — | 5.910 |
| Micheletto pp | 0,75 | 0,75 | 0,83 | 0,85 | 0,80 | +11,1 | 6.360 |
| Moinho Flum op | 20,50 | 20,50 | 20,53 | 20,70 | 20,70 | -3,7 | 120 |
| Moinho Sant op | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,21 | 7,20 | +1,9 | 26.014 |
| Montreal op | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | — | 370 |
| Montreal pp | 8,50 | 8,00 | 8,37 | 8,50 | 8,40 | +7,6 | 134 |
| Muller pp | 1,20 | 1,05 | 1,18 | 1,20 | 1,05 | -12,5 | 24.475 |
| Multitextil pp | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 591 |
| Multitextil pp | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 0,95 | -5,0 | 250 |
| Nacional on | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | — | 60 |
| Nacional pn | 4,70 | 4,70 | 4,72 | 4,75 | 4,70 | -1,0 | 541 |
| Nordon Met op | 3,90 | 3,90 | 3,90 | 3,90 | 3,90 | — | 80 |
| Noroeste on | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | — | 67 |
| Noroeste pp | 6,50 | 6,50 | 6,60 | 6,70 | 6,60 | +1,5 | 293 |
| Olvebra op | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | +41,1 | 2.605 |
| Olvebra pp | 14,00 | 14,00 | 14,65 | 15,00 | 14,70 | +5,0 | 15.154 |
| Olvebra pp | 5,20 | 5,20 | 5,36 | 5,70 | 5,20 | +4,0 | 15.895 |
| Orion pp | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | +4,0 | 800 |
| Orniex pn | 0,57 | 0,57 | 0,57 | 0,57 | 0,57 | +23,9 | 100 |
| Paranapanema op | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | +9,5 | 2.510 |
| Paranapanema pp | 19,00 | 18,00 | 18,16 | 19,00 | 18,20 | -4,2 | 23.458 |
| Paul F Luz op | 0,56 | 0,55 | 0,57 | 0,60 | 0,55 | — | 1.306 |
| Perdigão pn | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | — | 600 |
| Perdigão Agr on | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | — | 243 |
| Perdisa pn | 4,20 | 4,14 | 4,18 | 4,20 | 4,15 | -1,1 | 178 |
| Persico pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 100 |
| Pet Ipiranga pp | 3,50 | 3,40 | 3,46 | 3,50 | 3,40 | -2,8 | 3.909 |
| Pet Ipiranga pp | 3,40 | 3,35 | 3,39 | 3,40 | 3,35 | +4,6 | 730 |
| Petrobras on | 6,15 | 6,15 | 6,15 | 6,15 | 6,15 | — | 1.090 |
| Petrobras pn | 8,60 | 8,60 | 8,60 | 8,60 | 8,60 | +10,2 | 13 |
| Petrobras pp | 11,50 | 11,40 | 11,49 | 11,56 | 11,56 | -0,3 | 102.803 |

| Títulos | Aber. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. | Quant. (mil) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Petrobras pp | 10,50 | 10,50 | 11,26 | 11,60 | 11,60 | +1,7 | 119.192 |
| Pettenati pp | 7,20 | 7,20 | 7,26 | 7,40 | 7,20 | +2,8 | 1.080 |
| Pir Brasilia ppa | 1,10 | 0,98 | 1,09 | 1,10 | 1,00 | -9,0 | 11.830 |
| Pirelli op | 2,55 | 2,45 | 2,51 | 2,55 | 2,55 | — | 2.448 |
| Pirelli pp | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | -4,3 | 1.959 |
| Premessa op | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | — | 13 |
| Premessa pp | 1,90 | 1,50 | 1,64 | 1,90 | 1,50 | -21,0 | 875 |
| Prometal pp | 7,20 | 6,40 | 6,69 | 7,20 | 6,50 | -9,7 | 4.146 |
| Real on | 9,20 | 9,20 | 9,96 | 10,00 | 10,00 | +8,6 | 587 |
| Real pn | 11,14 | 11,14 | 11,28 | 12,00 | 12,00 | +14,2 | 761 |
| Real pn | 10,12 | 10,11 | 10,11 | 10,12 | 10,11 | +1,1 | 88 |
| Real pp | 12,00 | 12,00 | 12,87 | 13,00 | 13,00 | +8,3 | 4.063 |
| Real Cia Inv on | 8,80 | 8,80 | 8,83 | 9,00 | 9,00 | +2,2 | 91 |
| Real Cia Inv pn | 8,90 | 8,90 | 8,95 | 9,31 | 9,31 | +4,6 | 252 |
| Real Cia Inv pp | 9,70 | 9,70 | 9,70 | 9,70 | 9,70 | — | 266 |
| Real Cons pnb | 12,10 | 12,10 | 12,94 | 13,00 | 12,20 | +0,7 | 43 |
| Real Cons pnd | 12,10 | 12,10 | 12,14 | 12,21 | 12,21 | +1,7 | 50 |
| Real Cons pne | 12,10 | 12,10 | 12,20 | 12,35 | 12,20 | +0,8 | 62 |
| Real Cons pnf | 15,80 | 15,80 | 16,73 | 17,50 | 17,50 | 10,7 | 321 |
| Real Cons pnf | 15,10 | 15,10 | 15,10 | 15,10 | 15,10 | +4,0 | 50 |
| Real Cons on | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | — | 141 |
| Real de Inv on | 8,81 | 8,81 | 8,97 | 9,01 | 9,01 | +2,2 | 220 |
| Real de Inv pn | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | +2,1 | 839 |
| Real de Inv pp | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | — | 250 |
| Real Part pna | 12,50 | 12,50 | 12,51 | 12,55 | 12,50 | — | 158 |
| Real Part pnb | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | — | 115 |
| Real Part on | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,10 | 10,10 | +3,0 | 146 |
| Real Part on | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | — | 10 |
| Ref Ipiranga pp | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | +13,7 | 100 |
| Refripar pp | 1,50 | 1,50 | 1,57 | 1,60 | 1,55 | +3,3 | 10.721 |
| Sadia Concor pp | 5,60 | 5,50 | 5,59 | 5,60 | 5,60 | — | 3.335 |
| Sadia Oeste pnc | 2,25 | 2,10 | 2,24 | 2,25 | 2,10 | -6,6 | 736 |
| Samitri op | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | -2,2 | 1.000 |
| Sansuy pp | 3,70 | 3,50 | 3,69 | 3,70 | 3,50 | -7,8 | 620 |
| Schlosser pp | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | +2,2 | 660 |
| Seara Indl pn | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | — | 1.700 |
| Sharp op | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | — | 174 |
| Sharp pp | 5,00 | 5,00 | 5,51 | 6,00 | 6,00 | +20,0 | 5.128 |
| Sid Aconorte op | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | — | 4 |
| Sid Aconorte ppa | 2,15 | 2,10 | 2,13 | 2,15 | 2,10 | -2,3 | 11.953 |
| Sid Guaira op | 0,93 | 0,92 | 0,92 | 0,93 | 0,92 | — | 59 |
| Sid Guaira pp | 1,02 | 1,02 | 1,04 | 1,08 | 1,05 | — | 21.094 |
| Sid Riogrand op | 2,45 | 2,45 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | +2,0 | 2.185 |
| Sid Riogrand pp | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | — | 500 |
| Sifco pp | 8,50 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | — | 87 |
| Simesc pp | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,43 | 1,40 | — | 3.525 |
| Souza Cruz op | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | -6,6 | 1 |
| Sta Olimpia pp | 1,15 | 1,08 | 1,12 | 1,16 | 1,10 | -8,3 | 13.496 |
| Sudameris on | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | +7,3 | 2.069 |
| Sul Brasilei on | 1,21 | 1,21 | 1,21 | 1,21 | 1,21 | — | 19 |
| Sul Brasilei pn | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | — | 21 |
| Suzano ppa | 10,20 | 10,20 | 10,40 | 10,50 | 10,50 | +2,9 | 300 |
| Teconar pnc | 1,11 | 1,11 | 1,11 | 1,11 | 1,11 | +0,9 | 71 |
| Technos Rel on | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,41 | 1,41 | — | 300 |
| Teka pp | 4,00 | 3,90 | 3,91 | 4,00 | 3,90 | +1,2 | 2.200 |
| Telepar pn | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | -1,4 | 5 |
| Telerj on | 0,83 | 0,83 | 0,83 | 0,83 | 0,83 | — | 23 |
| Telerj pn | 5,80 | 5,80 | 5,81 | 5,86 | 5,86 | +4,4 | 282 |
| Telesp oe | 2,55 | 2,55 | 2,55 | 2,55 | 2,55 | — | 17 |
| Telesp on | 2,50 | 2,50 | 2,54 | 2,55 | 2,55 | +2,0 | 45 |
| Telesp pe | 6,86 | 6,86 | 7,12 | 7,20 | 6,91 | +0,8 | 78 |
| Telesp pn | 6,86 | 6,86 | 6,86 | 6,86 | 6,86 | — | 267 |
| Transbrasil on | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | -12,5 | 5 |
| Transbrasil pp | 1,10 | 0,88 | 0,98 | 1,10 | 0,90 | -10,0 | 58.354 |
| Transparana on | 3,39 | 3,20 | 3,29 | 3,40 | 3,20 | -5,8 | 6.200 |
| Trol pn | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | — | 1.000 |
| Trorion op | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | — | 14.000 |
| Unibanco pna | 2,91 | 2,91 | 2,91 | 23,00 | 2,95 | +1,3 | 4.066 |
| Unibanco pnb | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | — | 1.979 |
| Unibanco on | 2,86 | 2,75 | 2,82 | 2,86 | 2,81 | -1,7 | 3.066 |
| Unibanco ppa | 3,40 | 3,20 | 3,35 | 3,40 | 3,20 | -4,4 | 13.764 |
| Unipar ppa | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | +1,1 | 31 |
| Unipar ppb | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | — | 1.101 |
| Vale R. Doce pp | 9,90 | 9,50 | 9,80 | 9,90 | 9,80 | -2,0 | 922 |
| Varig pp | 1,02 | 0,90 | 0,98 | 1,04 | 0,95 | -9,5 | 28.740 |
| Vidr Smarina op | 14,00 | 13,50 | 13,67 | 14,00 | 13,50 | -3,5 | 590 |
| Votec pp | 0,50 | 0,45 | 0,49 | 0,50 | 0,45 | -10,0 | 2.950 |
| Vulcabras pp | 6,05 | 6,05 | 6,14 | 6,50 | 6,50 | +6,5 | 1.562 |
| Wembley pp | 2,80 | 2,65 | 2,75 | 2,80 | 2,70 | — | 8.870 |
| Whit Martins op | 1,75 | 1,75 | 1,82 | 1,90 | 1,90 | +11,7 | 20.111 |
| Whit Martins op | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | — | 400 |
| Zanini op | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | — | 355 |
| Zanini pp | 0,75 | 0,65 | 0,71 | 0,75 | 0,70 | -6,6 | 12.060 |
| Zivi pp | 3,10 | 2,95 | 2,95 | 3,10 | 2,95 | — | 1.610 |

### Opções de Compra

| Código | Ação-Objeto | Série | | Quant (mil) | Abert. | Méd. | Últ. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBE8 | BEL OP | Dez | 11,00 | 48.000 | 3,33 | 3,80 | 4,28 |
| OCE6 | CES PP C36 | Dez | 1,20 | 100.000 | 0,78 | 0,68 | 0,58 |
| OIT12 | ITA PN | Dez | 5,50 | — | | | |
| OIT1 | ITA PN | Dez | 6,00 | — | | | |
| OPT8 | PET PP C28 | Dez | 8,00 | 661.100 | 5,05 | 5,14 | 5,40 |
| OPT18 | PET PP C29 | Dez | 9,50 | 43.000 | 3,60 | 3,61 | 3,90 |
| OPT1 | PET PP C29 | Dez | 10,00 | 500 | 4,00 | 4,00 | 4,00 |
| OPT11 | PET PP C29 | Dez | 12,00 | 411.200 | 2,35 | 2,36 | 2,55 |
| OPM14 | PMA PP C34 | Dez | 10,00 | 100 | 10,00 | 10,00 | 10,00 |
| OPM19 | PMA PP C34 | Dez | 11,00 | 5.000 | 9,10 | 9,10 | 9,10 |
| OPM23 | PMA PP C34 | Fev | 16,00 | 7.900 | 9,65 | 8,90 | 8,40 |
| OPM26 | PMA PP C34 | Dez | 18,00 | 10.700 | 5,20 | 5,14 | 4,35 |
| OVL21 | VAL PP Int | Dez | 7,50 | 140.000 | 4,30 | 3,77 | 3,27 |
| OVL 10 | VAL PP INT | Dez | 11,00 | 100 | 1,19 | 1,39 | 1,59 |

## CÂMBIO

| Moedas | Cr$ Compra | Cr$ Venda | Divisa por dólares | Dólares por divisas |
|---|---|---|---|---|
| Dólar | 776,00 | 780,00 | — | — |
| Dólar australiano | 706,83 | 718,57 | 0,9173 | 1,0902 |
| Libra | 1.155,54 | 1.174,84 | 1,5010 | 0,6662 |
| Coroa dinamarquesa | 82,005 | 83,384 | 0,1067 | 9,3875 |
| Coroa norueguesa | 105,36 | 107,15 | 0,1375 | 7,2740 |
| Coroa sueca | 99,134 | 100,81 | 0,1290 | 7,7500 |
| Dólar canadense | 626,56 | 637,05 | 0,8123 | 1,2310 |
| Escudo | 6,2339 | 6,3497 | 0,0081 | 123,65 |
| Florim | 265,03 | 269,52 | 0,3451 | 2,8975 |
| Franco belga | 14,600 | 14,846 | 0,019 | 52,69 |
| Franco francês | 97,321 | 99,030 | 0,1267 | 7,8950 |
| Franco suíço | 365,25 | 371,45 | 0,4777 | 2,0935 |
| Iene japonês | 3,3073 | 3,3640 | 0,004309 | 232,8 |
| Lira italiana | 0,48900 | 0,49742 | 0,000637 | 1.571,00 |
| Marco | 297,45 | 302,54 | 0,3879 | 2,5780 |
| Peseta | 5,1093 | 5,1958 | 0,006651 | 150,89 |
| Xelim | 42,312 | 43,023 | — | — |
| Peso chileno | — | — | — | — |
| Peso mexicano | — | — | 0,007604 | 131,50 |
| Sol peruano | — | — | 0,000481 | 2.078,00 |
| Peso uruguaio | — | — | 0,0272 | 36,75 |
| Bolívar venezuelano | — | — | 0,0763 | 13,100 |

**Interbancário** — As taxas para contratos prontos variaram de Cr$ 779 a Cr$ 785,46, e para futuro de 7,3% e 7,5% para contratos de 90 e 180 dias.

## BOLSA DE NOVA IORQUE

Voltou a cair o índice **Dow Jones** ontem. A queda foi de 3,56 pontos, tendo fechado com 1.247,25 pontos. O motivo foi o mesmo, a queda do lucro da empresa Digital Equipament, que tem uma importante posição no setor de informática. Foram negociados 106 milhões de títulos aproximadamente.

**Ouro** — O fortalecimento do dólar no mercado internacional, além do desestímulo dos investidores em relação à compra de metais, fez com que o ouro tivesse queda, ontem, em Nova Iorque.

## MERCADORIAS SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CAFÉ** | | | |
| Dez | 58.050 | 58.000 | 58.050 |
| Mar | 77.700 | 76.500 | 77.750 |
| Mai | 93.050 | 91.700 | 93.050 |
| Jul | 101.050 | 98.800 | 101.050 |
| Set | 112.800 | 112.300 | 112.800 |
| Dez | — | — | 139.500 |
| Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado firme. | | | |
| **OURO** | | | |
| Dez | 19.250 | 19.000 | 19.090 |
| Fev | 24.620 | 24.250 | 24.380 |
| Abr | 31.150 | 30.900 | 30.980 |
| Jun | 38.250 | 38.050 | 38.100 |
| Ago | 45.800 | 45.750 | 45.780 |
| Out | 54.700 | 54.500 | 54.510 |
| Dez | 65.180 | 65.180 | 65.150 |
| Total | 2.691 | | 916 |
| Preços por uma grama. Unidade de negócios. Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado fraco. | | | |
| **BOI GORDO** | | | |
| Dez | 17.350 | 17.300 | 17.350 |
| Fev | 20.350 | 20.000 | 20.160 |
| Abr | 23.400 | 23.000 | 23.250 |
| Jun | 26.600 | 26.180 | 26.350 |
| Ago | 36.560 | 36.000 | 36.500 |
| Out | 46.900 | 46.300 | 46.690 |
| Dez | — | — | 49.530 |
| Total | 2.647 | | 477 |
| Cotação em Cr$/15 kg. Mercado fraco. | | | |
| **SOJA** | | | |
| Nov | 17.780 | 17.780 | 17.780 |
| Jan | 21.500 | 21.260 | 21.260 |
| Mar | 22.700 | 22.580 | 22.580 |
| Mai | 26.000 | 25.680 | 25.680 |
| Jul | — | — | 29.930 |
| Set | — | — | 34.680 |
| Nov | — | — | 38.000 |
| Cotação em Cr$ 60 kg — Mercado fraco. | | | |

## *SEAP reduz o preço do óleo de soja*

O Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Milton Dallari, disse ontem, em reunião com os proprietários das maiores redes de supermercados e a Associação dos Supermercados do Rio, que a partir do dia 30 o preço do óleo de soja tem de baixar dos atuais de Cr$ 940 a Cr$ 980 para o máximo de Cr$ 890 a lata de 900 mililitros.

Isto porque, para assegurar o abastecimento do mercado interno e acabar com a especulação de preço, disse Milton Dallari, o Governo foi obrigado a suspender até o final do ano as exportações de grão e óleo de soja e importar óleo para o mercado interno. Dallari explicou que hoje o preço do óleo no mercado externo é de 10% a 20% mais baixo que o preço no mercado interno e além disso o abastecimento ainda não está normalizado.

### Aumento da lista

Um pouco irritado com a falta de cumprimento por algumas lojas de redes de supermercados com relação aos 25 produtos que estão com seus preços congelados até o 6 de novembro, o Secretário da SEAP chamou a atenção dos proprietários de supermercados e solicitou que a Asserj providencie imediatamente: a inclusão da carne bovina na lista de preços; divulgue o máximo possível esta lista nas lojas dos supermercados, e estude até a próxima semana a inclusão de outros produtos na lista, como os embutidos (lingüiça, salsicha e similares) e outros tipos de carne, como de porco e galinha.

O presidente da Asserj, Joaquim de Oliveira, comentou que reunirá o conselho da associação e pedirá para que todos os supermercados instruam seus gerentes a não só obedecer aos preços da lista mas façam a divulgação desta lista para que os consumidores possam fiscalizar.

Joaquim de Oliveira disse ainda que na próxima semana terá novo encontro com a SEAP e Sunab para analisar os preços dos produtos que deverão ser incluídos na lista de preços congelados de novembro.

E, quanto à redução do preço do óleo de soja, Joaquim garantiu que se o Governo fizer com que os fabricantes entreguem o produto a um preço que permita aos supermercados a venda por Cr$ 890 a lata, isso será feito. O Secretário da SEAP garantiu que o Governo vai não só regularizar o abastecimento do óleo com a importação, como reduzir seu preço no mercado interno.

## *Carne já está sendo importada*

**São Paulo** — Pela primeira vez desde 1974, o Brasil está importando carne (80 mil toneladas) do Uruguai e Paraguai revelou, ontem, o presidente do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, José Pinfildi. Cerca de 50 mil toneladas estão sendo comercializadas, para reexportação em regime **de draw-back**, e outras 30 mil toneladas chegarão em dezembro, para atender o mercado interno no eixo Rio—São Paulo.

Para o consumidor, a carne importada será vendida aos açougues em média Cr$ 500 mais barata: o quilo do traseiro de boi, por exemplo, passará de Cr$ 1 mil 600 para Cr$ 1 mil 100. A importação foi decidida há 10 dias em Brasília, numa reunião de produtores e frigoríficos com o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, acrescentou Pinfildi.

O objetivo da importação foi duplo, segundo Pinfildi: atender os compromissos já firmados com o Mercado Comum Europeu, Estados Unidos e Oriente Médio para exportação de carne industrializada e regular os preços no mercado interno. Ele explicou que não há falta de carne nacional, mas os preços, na entressafra, subiram muito provocando redução de 45% no consumo, este ano, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

### Redução do ICM

Em Brasília, o diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Carlos Viacava, defendeu ontem a redução da alíquota do ICM sobre o preço da carne (hoje fixada em 16%), diante de uma platéia de 100 pecuaristas presentes ao 2º Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte.

O diretor da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Hélio Soares, lembrou a Carlos Viacava que em agosto do ano passado, durante o 1º Congresso de Pecuaristas, em São Paulo, o Ministro Delfim Neto "defendeu a mesma coisa"

— E até agora não vimos a redução do ICM para carnes — acrescentou.

# Aumento do açúcar faz cafezinho chegar a Cr$ 100

O cafezinho chegou a Cr$ 100 a xícara, com aumento de 25%, no Centro do Rio. Os donos de bares culpam o açúcar — que teve o preço aumentado em 51,27%, passando a custar Cr$ 298 o quilo para o consumidor — e a expectativa de majoração no pó de café, que passará a ser vendido a Cr$ 1 mil 850 o quilo ainda este mês, com aumento de 10%.

O superintendente do Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Município do Rio de Janeiro, Paulo Careli, explicou ontem que o preço do cafezinho está liberado, há dois anos, e os comerciantes relutam em aplicar reajustes maiores temendo a queda no consumo. Muitos estabelecimentos ainda cobram Cr$ 80 a xícara, mas o Bar Tupi (Rua Uruguaiana, nº 224) está entre os que já elevaram o preço para Cr$ 100. Seu sócio-gerente, Durval Miranda, afirmou que além do açúcar, está pagando mais caro pela energia e, agora, espera o aumento no pó.

O presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, Coronel Confúcio Pamplona, lembrou que no dia 30 de setembro assinou ato aumentando o preço do açúcar e do álcool (mais 49,8%), e da cana (mais 48,5%) a nível de produtor.

Em consequência, as refinarias elevaram o preço ao consumidor, no dia 6 de outubro, em 51,27%. Assim, de acordo com informações da Companhia Usinas Nacionais (Açúcar Pérola), subsidiária do IAA, o quilo de açúcar passou de Cr$ 197 para Cr$ 298.

A Casa do Café Capital (Av. Marechal Floriano, nº. 27), está pagando o novo preço do açúcar desde sexta-feira. Mas o supervisor, Francisco Pereira, garantiu ontem que não há data marcada para elevar seus preços. O cafezinho ainda custa Cr$ 80 a xícara ou Cr$ 150 com creme.

## Quilo de café pode atingir Cr$ 1.742

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou um aumento de 2,5% para o café em pó, que constava na lista de produtos com preços congelados durante este mês pelos supermercados. Aplicado o percentual autorizado, o quilo do café passará dos atuais Cr$ 1 mil 700 para Cr$ 1 mil 742.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café (Abic), Ewaldo Wachelke, estava prevendo um reajuste de 10% para o produto ainda este mês. De dezembro de 1982 a outubro de 1983, segundo Wachelke, o feijão subiu 574%, o óleo de soja 304%, a carne de boi 235%, o arroz 172%, o leite 112%, mas o pó de café aumentou 106%, ficando abaixo da inflação.

No Brasil existem 1 mil 50 indústrias de torrefação e moagem de café registradas no IBC. Os industriais levaram anteontem ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, sugestões no sentido de aprimorar a qualidade do produto no país, inclusive para evitar "o pó de café pirata, falsificado, assim como se faz com certos uísques", explicou o presidente da Abic.

### Reivindicações

Ewaldo Wachelke (Café Alvorada, de Curitiba) analisou as três reivindicações levadas a Camilo Pena (a quem está jurisdicionado o Instituto Brasileiro do Café): "Revogação do Decreto-Lei nº 47; aplicação da Lei nº 6.437, de 20/8/77, mediante convênio com o Ministério da Saúde; e revogação da obrigatoriedade de aposição na embalagem do prazo de validade, substituindo-a pela aposição da data de fabricação". O Decreto-Lei nº 47 ficou obsoleto, porque prevê como punição para empresas que adulteram o pó de café o corte de quotas de matéria-prima pelo IBC.

O segundo ponto das reivindicações diz respeito à utilização da fiscalização do Ministério da Saúde no combate às fraudes. Quanto ao prazo de validade, que atualmente acompanha as embalagens de café, os industriais querem sua substituição pela data de fabricação. Isso porque os critérios adotados pelo IBC na concessão desses prazos são considerados "inadequados" pela indústria.

— O café não estraga — explicou o presidente da Abic —, não desenvolve fungos ou bactérias. As qualidades organolépticas, aroma e sabor é que se alteram com o tempo.

## Cerveja em bar custa Cr$ 385

A partir de hoje, a cerveja será vendida nos bares, restaurantes, hotéis e similares ao preço máximo de Cr$ 385 a unidade, no Rio, e Cr$ 380, em São Paulo. Os refrigerantes médios terão seus preços limitados em Cr$ 112.

A decisão foi tomada ontem em reunião entre a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), a Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) e a Federação Nacional dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. Ela vai vigorar até o novo reajuste dos preços nos fabricantes, previsto para o próximo mês.

A Superintendência Nacional de Abastecimento informa à população que qualquer alteração nesses preços deve ser imediatamente comunicada através dos telefones que os bares, restaurantes e hotéis têm fixados em suas paredes ou nas caixas registradoras.

## Fábrica não quer reajustar cigarro

**Brasília** — Os produtores de cigarros não querem um novo aumento de preços este ano, pois o consumo do produto vem caindo de forma sistemática desde 1979 e acentuou-se no primeiro semestre deste ano. Este comportamento prejudica não apenas as fábricas, mas especialmente a Receita Federal, que tem no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre o fumo, cerca de 36% da arrecadação relativa a esse imposto.

Segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, este foi o principal tema discutido ontem na reunião de representantes da Souza Cruz — maior produtora do país — com o secretário da Receita, Francisco Dornelles. O encontro durou cerca de uma hora e dele não resultou qualquer decisão sobre um novo aumento dos cigarros neste ano. O que ficou claro, de acordo com a fonte, é que qualquer elevação no preço poderia acentuar ainda mais a queda de consumo.

## *Financeira quer elevar empréstimos*

**Maceió** — Ampliação do teto de financiamento de crédito pessoal de 50 para 100 ORTNs. Esta é uma das principais reivindicações das instituições financeiras que, durante seu 18º Encontro, aberto ontem à noite, também querem financiar capital de giro e compra de bens duráveis para pequenas e médias empresas, e a permissão para operar com empresas de **leasing**.

O 18º Encontro das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento foi aberto pelo presidente em exercício da Acrefi (de São Paulo), João Uchôa Borges, que em discurso criticou o horizonte operacional imposto às financeiras pelo Governo e dedicou boa parte de sua fala ao que parece ser o grande desejo de todas as instituições representadas no congresso: mudar o nome de financeiras para financiadoras.

Mais uma vez o congresso ficou bastante esvaziado com a ausência do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. O primeiro será representado pelo diretor da área bancária do BC, José Luiz Miranda, e o segundo, pelo diretor da área de mercado de capitais do BC, Hermann Wagner Wey.

Entre as 38 teses que serão discutidas hoje e amanhã na ensolarada Capital de Alagoas está a emissão de Letras de Câmbio com renda mensal, com prazo de vencimentos a partir de 180 dias, e de renda final, com prazos a partir de 90 dias, para aumentar a captação.

Além disso, as financeiras gostariam do cancelamento da obrigatoriedade da publicação das taxas de juros. E há uma tese curiosa: da abolição do uso dos centavos. O autor, professor Lyduberto dos Santos Villar, afirma que o valor ínfimo do cruzeiro faz com que seja necessária uma grande quantidade de algarismos para representar transações financeiras.

# Paim pedirá a extensão da falência a outras empresas do Grupo Brastel

Os advogados de Assis Paim Cunha vão pedir hoje ao Juiz da 6ª Vara de Falências e Concordatas do Rio de Janeiro, Antônio de Oliveira Tavares Paes, que a falência da SNCI — Sociedade Nacional de Comercialização Integrada (Brastel do Rio de Janeiro) seja estendida a outras empresas comerciais do grupo, entre elas Brastel Feijão com Arroz, Brascasa — Materiais de Construção e Feira Livre (em Petrópolis).

Ontem pela manhã, durante depoimento que durou uma hora na 6ª Vara de Falências, Assis Paim Cunha declarou que "há diversas empresas com a sigla SNCI, que têm o nome fantasia de Brastel, que dependem totalmente da SNCI — Sociedade Nacional de Comercialização Integrada, sendo portanto indispensável que se peça a extensão da falência a essas empresas".

### Compra viável

À noite, depois de uma reunião com representantes do consórcio de empresas credoras da Brastel, coordenado pela Abinee — Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, o síndico da massa falida, José Roberto Machado, considerou "viável a compra do passivo e do ativo da Brastel pelo consórcio". Informou que solicitou aos representantes dos associados da Abinee o estudo de uma fórmula que possibilite a continuidade do fornecimento de mercadorias para a Brastel, cujos estoques estão "desbalanceados".

Entre as alternativas apresentadas às empresas fornecedoras da Brastel, José Roberto Machado destacou a possibilidade da venda de eletrodomésticos em consignação ("Nesse caso a Brastel pagaria as empresas tão logo venda os equipamentos") ou com um prazo de pagamento de 30 dias. Atualmente as fornecedoras só aceitam vender para a empresa à vista.

O síndico da massa falida da SNCI/Brastel informou que "os representantes do consórcio da Abinee vão se reunir em São Paulo para firmarem um protocolo fixando as condições do negócio". Do total de Cr$ 45 bilhões dos créditos confessados pela Brastel, Cr$ 15 bilhões são para com os fornecedores da empresa, a maioria sócios da Abinee. José Roberto Machado admitiu que os fornecedores estão mantendo contactos com os bancos e financeiras, que têm créditos de aproximadamente Cr$ 30 bilhões a receber da Brastel, visando a uma composição que viabilize a negociação".

Um dos advogados da Brastel disse que os fornecedores deverão apresentar um projeto de administração da falência da Brastel e que o Banco Central deverá ser consultado pelo síndico da massa falida, para saber se existe qualquer impedimento legal que impossibilite a concretização da operação.

Sobre a extensão da falência a outras empresas comerciais do grupo, José Roberto Machado considerou necessária "já que a SNCI do Rio centralizava as compras das redes da Brastel de Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Goiás e Espírito Santo". As empresas comerciais do grupo administram mais de 220 lojas de varejo em todo o país, acrescentou. O mesmo advogado da Brastel, que pediu para não ser identificado, informou que a rede de lojas O Mundo dos Plásticos "não será afetada pela falência pois está sendo negociada com o seu principal credor, a Vulcan".

Até ontem, o síndico da massa falida da SNCI/Brastel já tinha levantado um ativo parcial de Cr$ 30 bilhões na empresa, representado por imóveis, contratos de locação, participação acionárias e linhas de telefone.

### O depoimento

No depoimento prestado ontem na 6ª Vara De Falência e Concordatas, Assis Paim Cunha voltou a declarar que a causa determinante da falência da Brastel foi a intervenção do Banco Central nas instituições financeiras do grupo Coroa. Acrescentou que "a medida determinou uma imediata e drástica redução dos créditos junto aos fornecedores, resultando grandes dificuldades para a seqüência normal dos negócios".

## CPI marca uma 2ª convocação

**Brasília** — Os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a transação feita entre o Grupo Delfin e o BNH esperou ontem durante uma hora pelo comparecimento de Assis Paim Cunha, presidente do Grupo Coroa/Brastel — cujas empresas financeiras estão em processo de liquidação extrajudicial —, convocado para depor e que não apareceu.

A comissão marcou uma segunda convocação de Paim, para o dia 9 de novembro. Caso ele não compareça, o presidente da CPI poderá expedir mandado de condução, o que obrigará a Paim ir à Câmara levado pela polícia. A convocação de Assis Paim tem como objetivo esclarecer aos parlamentares a intenção de sua empresa em adquirir o Grupo Delfin, sob intervenção do Banco Central.

# *IBM faz computador de uso pessoal que "fala" com os de maior porte*

**Nova Iorque** — Quando todos esperavam o **peanut** — seu primeiro computador doméstico e que já ganhou nome oficial: PC Junior — a IBM lançou ontem, nos EUA, duas versões mais poderosas de seu bem-sucedido PC (**personal computer**) — computador de uso pessoal (microcomputador).

A grande novidade das duas máquinas é que são compatíveis com os computadores IBM de maior porte, como o sistema 370. Isto significa que dados estocados num 370 podem agora ser "lidos" e processados num computador pessoal XT-370 (nome de uma das novas máquinas lançadas).

### Edisa

O Edisa ED-P, o microcomputador profissional pessoal, a ser comercializado no mercado brasileiro a partir do primeiro trimestre de 1984 — pelo preço de 500 a 600 ORTNs — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ou cerca de Cr$ 300 mil a Cr$ 360 mil — é uma das novidades da 3ª Feira Internacional de Informática.

Segundo o supervisor do departamento de suporte a **marketing** da Edisa — Eletrônica Digital, José Luiz Aquino, o microcomputador ED-P se destinará principalmente a profissionais liberais e pequenas empresas. No primeiro ano de sua comercialização, a Edisa prevê vendas de 250 a 300 unidades por mês, ou seja, de 20% a 25% de seu atual faturamento (cerca de Cr$ 20 bilhões em 1983).

# Philco vende videocassete mais compacto

**São Paulo** — A Philco lançará no mercado, na próxima semana, um novo aparelho de videocassete, o modelo PVC-2000, mais compacto — com menos 25% de componentes — e mais leve (8 quilos e 100 gramas que o modelo atual (9 quilos). O preço do novo produto será o mesmo da versão anterior variando de Cr$ 1 milhão 600 mil a Cr$ 1 milhão 700, segundo informou o gerente de Produto Áudio e Vídeo da Philco, José Paulo Raoul.

Segundo o vice-presidente da Philco, Adalberto Machado, o mercado de videocassete, este ano, deverá consumir 120 mil unidades e, para 1984, a estimativa é atingir 160 mil unidades. O Brasil tem três fabricantes de videocassete, Sharp, Sony e Philco.

### Nacionalização

O novo videocassete da Philco tem um índice de nacionalização de 42% contra 35% do modelo atual. Isto foi possível devido à política de nacionalização da Zona Franca de Manaus, que exige avanços nesta área, observou Adalberto Machado.

O novo videocassete da Philco tem teclas flutuantes — acionadas com um leve toque; tecla de múltiplas funções — uma única tecla para diferentes comandos (reprodução, gravação, avanço e retrocesso com ou sem imagem); tecla de **edit-start**, isto é, que permite a edição e emendas de gravações, sem perda de imagem; controles a quartzo. A partir de segunda-feira o aparelho estará no mercado. A Philco não pretende retirar o modelo atual da linha de produção.

Sobre as dificuldades na importação de componentes, o vice-presidente da Philco informou que a empresa chegou a paralisar algumas linhas de produção.

# *Campos considera reserva de mercado "tolice monumental"*

**São Paulo** — O Senador Roberto Campos (PDS-MT) defendeu ontem o fim da reserva de mercado na área de informática, que considera "uma tolice monumental". Ao falar na Ordem dos Economistas, o Senador criticou a atual política de informática que, a seu ver, só conseguirá duas coisas: baixo nível de investimento e altos preços. "Ao reservar o mercado, que fazemos é reduzir o mercado", enfatizou.

Roberto Campos é favorável ao livre ingresso de capital de risco no país e considera uma "ambivalência" as restrições nesse sentido. "Reconhecemos que o Brasil é um país escasso de poupança, parco de capacidade de importar e subdesenvolvido em tecnologia. Isso levaria a crer que aceitaríamos franca e amplamente capitais estrangeiros e os aceitaríamos sob a forma que melhor mistura esses três elementos: suplementação da poupança, capacidade de importar e transferência de tecnologia. Entretanto, não é esse o discurso político corrente. Preferimos bizarramente capital de empréstimo que só tem o primeiro efeito, de suplementar a poupança", observou o Senador.

### Livre associação

Na área de informática, o Senador defende que, dada a escassez de poupança do país, se libere "os empresários brasileiros para se associarem com quem quiserem, como quiserem, no limite que quiserem". Acrescentou que não se pode exigir que o empresário arranje 100% do capital para "poder penetrar no recinto sagrado da informática, que virou um cartório privilegiado dos que têm acesso às benesses governamentais".

Entende também que a restrição é ainda "mais absurda no tocante à pesquisa, que exige recursos gigantescos". Segundo o Senador, os Estados Unidos gastaram, no ano passado, 5 bilhões 300 milhões de dólares, mais que o orçamento total do Estado de São Paulo. O Japão, por sua vez, despendeu mais de 2 bilhões de dólares em pesquisa na área de informática. O Brasil gastou 40 milhões de dólares: "E queremos redescobrir no país a tecnologia da informática."

Roberto Campos criticou ainda os "milicratas" ou "militares tecnocratas" que estabelecem áreas chamadas de "investimentos de segurança".

# Itautec lança micro mais versátil por Cr$ 1 milhão

Brasília/Fernando Pereira

*Rubens Vergueiro mostra o júnior da Itautec*

**São Paulo** — A Itautec está lançando no mercado nacional um microcomputador de uso pessoal — o **júnior** — que se caracteriza pela versatilidade: pode trabalhar como terminal de telex, terminal de vídeo IBM, terminal de entrada de dados, como processador de palavras (**soft** redator), ou ainda, pode ser utilizado para cálculos eletrônicos. Traz, também, a vantagem de ser um computador do tipo CP-M, sistema que possui o maior número de **soft** aplicativos disponíveis no mercado.

O **júnior** é uma versão reduzida do computador profissional da Itautec — I 7000. Ele apresenta um teclado numérico integrado, explicou Rubens Lessa Vergueiro Jr., do Departamento de Marketing da Itautec. Essa aparente redução do teclado não influi no seu desempenho, pois possui a mesma placa básica e os mesmos 64 kbytes de memória que o modelo profissional e é compatível com todos os **software** do I 7000. O novo micro-pessoal da Itautec será vendido ao preço de Cr$ 1 milhão.

A Itautec está lançando, também, um videotexto que pode ser transformado em um computador pessoal.

### Automação bancária

O secretário da SEI — Secretaria Especial de Informática, Coronel Joubert Brízida, revelou ontem que a IBM e uma empresa brasileira do setor mantiveram conversações para a montagem de um sistema misto na área de automação bancária, com **hardware** (equipamento da multinacional e **software** (programa) nacional.

Segundo Brízida, quatro outras empresas — duas nacionais e duas estrangeiras, com filiais no país — tentaram idênticos programas, mas desistiram da associação, "talvez por terem constatado que isto teria o efeito de um **boomerang**, ou seja, provocando prejuízo de mercado a essas próprias indústrias brasileiras no futuro".

No começo da noite, o presidente da IBM do Brasil, Robely José de Libero, declarou que sua empresa e a SID, também entraram com um projeto de terminal bancário na SEI. Informou que a IBM manterá uma equipe de engenharia que poderá ser o embrião de um laboratório, que no futuro adaptará os terminais bancários (hoje particularmente desenvolvido pela SID), ao sistema IBM, tanto em **hardware** quanto em **software**.

# Scopus será primeira S/A do setor

**São Paulo** — A Scopus será a primeira empresa nacional do setor de Informática a se transformar em sociedade anônima. Nesse sentido, já encaminhou processo à CVM — Comissão de Valores Mobiliários, que deverá ser deferido no final de novembro, permitindo o lançamento das ações no mês seguinte.

Ao revelar, ontem, essa disposição de abertura de capital, o vice-presidente da Scopus, Josef Manasterski, informou que dezembro foi o mês escolhido, pois a legislação permite ao aplicador deduzir 30% de seu investimento no Imposto de Renda declarado em 1984. Acrescentou que a empresa pretende pulverizar a colocação desses papéis entre pessoas físicas.

Numa primeira rodada, a Scopus deseja colocar um volume de ações representativo a 15% do capital da empresa. Como essa é a primeira emissão de papéis feita por uma indústria de informática e ainda não foi estabelecida sua perspectiva de lucro (existem muitos projetos em andamento), a Scopus não pode fixar o valor das ações no momento, explicou Manasterski.

### Abrir risco

No debate sobre a capitalização das empresas de informática, ontem, no 16º Congresso Nacional de Informática, o vice-presidente da Scopus lamentou que os agentes oficiais de crédito não estejam fornecendo financiamentos com parcela de risco.





CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Filial do Rio de Janeiro, notifica os mutuários abaixo relacionados no prazo máximo de 20 (vinte) dias, para regularização das prestações de seus contratos habitacionais sob pena de execução.

000.356 — NELSON PEREIRA LIMA
001.221 — LUIZ CARLOS DOS SANTOS PACHECO
002.254 — NICANOR BARBOSA DA SILVA
002.268 — PEDRO DOMINGOS
002.374 — FRANCISCO DE ASSIS ABREU
109.871 — TEREZA MARIA BISPO DA SILVA
111.060 — DEMERVAL OTAVIANO DE MELO
111.891 — ISMAR FARIA
112.512 — EDGARD FARIAS DE REZENDE
114.238 — JOSÉ NUNES BARBOSA
114.587 — LUIZ LEON ASSAD HADDAD
115.537 — JOSÉ CHAGAS BONFIM
119.342 — JOSÉ CARLOS DE FREITAS
603.764 — ODETE VILARINS DA ROCHA
604.281 — LÉDA TAVARES
604.486 — ROBERTO TEIXEIRA SILVA
811.794 — ZULEIDE MORAIS FALCÃO DO ROSÁRIO
814.636 — SAMUEL WALCHAN
815.766 — ROSA LINDA SCAGLIUSI SCATIGNA
816.936 — ALBERT RAPHAEL DOS SANTOS
LOCAL PARA PAGAMENTO: DICOB/RJ — AV. RIO BRANCO, 174 — 16º ANDAR. (P

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social

CEME Central de Medicamentos

## AVISO

A Comissão de Licitação, constituída pela Portaria nº 149, de 18 de setembro de 1983, do presidente da Central de Medicamentos-CEME, torna público aos interessados o Edital de Licitação nº 012/83, Tomada de Preços 11/83, destinado à aquisição suplementar de medicamentos para atendimento do Programa de Assistência Farmacêutica, do 2º semestre de 1983.

O Edital acha-se afixado no quadro de avisos da Seção de Material, 8º andar, Bloco "O", Quadra 2, do Setor de Autarquias Sul, em Brasília-DF., e poderá ser obtido pelos interessados, no mesmo endereço, (sala 911), no horário comercial, quando também poderão ser obtidas outras informações complementares.

O recebimento da documentação e das propostas terá lugar às 14:00 horas do dia 04 de novembro de 1983 na sala 902 (auditório), no 9º andar, do endereço acima citado.

Brasília-DF, 19 de outubro de 1983
CLAUDIO M. ROCHA LIMA
Comissão de Licitação
Presidente (P

SANO S.A. indústria e comércio

COMPANHIA ABERTA
CGC nº 33.033.960/0001-07

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas da SANO S.A. Indústria e Comércio, a reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária e Assembléia Geral Extraordinária, a serem realizadas às 16 (dezesseis) horas do dia 28 (vinte e oito) de Outubro de 1983, na sede social da Empresa, à Rua Paulo Fernandes nº 24, Praça da Bandeira, nesta cidade do Rio de Janeiro, RJ, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
a) Exame, discussão e deliberação sobre o Relatório da Administração, Balanço Geral e Demonstrações Financeiras, assim como o respectivo Parecer da Auditoria, relativos ao exercício social findo em 30 de Junho de 1983;
b) Deliberar sobre proposta de distribuição de dividendos e referendar os já distribuídos para o mesmo exercício social;
c) Aprovação do aumento do capital social de Cr$ 1.493.427.660,00 para Cr$ 3.367.751.638,00 com o produto da correção monetária do capital, sem modificação do nº de ações, bem assim a conseqüente alteração do Artº 3º do Estatuto.
d) Eleição dos Administradores para o triênio de 1983/1986;
e) Fixação da remuneração dos Administradores.

II — ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
a) Reforma do Estatuto Social, a saber: Parágrafo Único do Artº 4º; item I do Artº 9º; § 3º e caput do Artº 14; caput do Artº 22º;
b) Assuntos gerais.

Na conformidade do parágrafo 2º do Artº 21º dos Estatutos Sociais, os Acionistas possuidores de ações ao portador, sem direito a voto, deverão depositar até 3 (três) dias antes da data da realização da Assembléia, os respectivos títulos ou, no mesmo prazo, apresentar prova do depósito dos mesmos em Banco. Os titulares de ações nominativas exibirão documento fornecido pela Empresa, extraído do Registro de Ações, até 3 (três) dias antes da Assembléia.

As transferências ou conversões de ações ficarão suspensas no período de 27 de Outubro a 04 de Novembro de 1983.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1983.
(A.) CARLOS OLAV GUNNAR SJOSTEDT
Presidente do Conselho de Administração (P

empresa associada a Abrasca
NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Globex Utilidades S.A.

C.G.C.33.041.260/0001-64
Companhia Aberta

ATA DA 11a. REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. Aos três dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e três, reuniram-se os membros do Conselho de Administração, na pessoa dos Conselheiros abaixo assinados, previamente convocados pelo Presidente, a fim de eleger a Diretoria da Companhia, tendo sido reeleitos para uma gestão de 2 anos os seguintes Diretores: para Diretor Superintendente; Simon Moussa Alouan, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta cidade, à Av. Vieira Souto nº 206 Aptº 301, portador da carteira de identidade nº 4.078.375, expedida pelo I.F.P.; para Diretor Geral, Conrado Max Gruenbaum, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado nesta cidade, à Av. Sernambetiba nº 3606 Aptº 302, portador da carteira de identidade nº 4492, expedida pela O.A.B. Seção RJ; para Diretor Financeiro, Celso Luiz Silva, brasileiro, casado, bancário, residente e domiciliado nesta cidade, à Praia do Flamengo nº 334 Aptº 701, portador da carteira de identidade nº 6132302, expedida pela SSP—SP, e para Diretora Tesoureira; Maria Consuêlo Ayres, brasileira, divorciada, contadora, residente e domiciliada nesta cidade à Rua Hadock Lobo nº 136 C.02, portadora da carteira de identidade nº 744953, expedida pelo I.F.P. Concluída a reeleição da Diretoria, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente Ata, que foi lida aprovada por todos os comparecentes dela se tirando cópias aos fins a que se destinam, sendo as mesmas cópias fiéis daquela transcrita no Livro próprio. Rio de Janeiro, 03 de outubro de 1983. SIMON M. ALOUAN Presidente F.R.B. DE CAMPOS ANDRADE-Vice-Presidente JAYME LEIVAS BASTIAN PINTO-Conselheiro. CERTIDÃO Processo nº 65.467/83. CERTIFICO que GLOBEX UTILIDADES S/A arquivou nesta JUNTA sob o nº 113.855 por despacho de 14 de outubro de 1983, da 1ª TURMA. Ata de Reunião do Conselho de Administração de 03/10/83 que reelegeu a Diretoria. Do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 14 de outubro de 1983. Eu, Maria da Gloria Soares escrevi, conferi e assino. Eu, ALEXE VON MELENTOVYTCH, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento Cr$ 8.568,00



## ENTRETELAS DHJ-NOVAMÉRICA S.A.

C.G.C. 33.561.242/0001-03

EDITAL
2ª CONVOCAÇÃO

Os acionistas de ENTRETELAS DHJ-NOVAMÉRICA S.A. ficam convocados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 25 de outubro de 1983, às 11:00 horas, na sede social da empresa situada na Rua Visconde de Inhaúma, nº 58 - 8º andar, nesta cidade, em 2ª Convocação, a fim de decidirem sobre a seguinte Ordem do Dia:
"1 — Alteração dos Estatutos Sociais conforme Memorial distribuído;
2 — eleição para os novos cargos de Diretores;
3 — eleição de membros para o Conselho Consultivo;
4 — Assuntos Gerais."

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1983.
ENTRETELAS DHJ-NOVAMÉRICA S.A.
LUTZ SCHUEFTAN
Diretor Executivo

COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES LEOPOLDINA
COMPANHIA ABERTA
CGC(MF) Nº 19.527.639/0001-58

## AVISO AOS ACIONISTAS
## PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, a partir de 01.11.83, iniciaremos o pagamento dos dividendos relativos ao 1º semestre de 1983, calculados sobre o capital de Cr$ 4.959.222.000,00, cuja distribuição foi autorizada pelo Conselho de Administração, em reunião de 29.07.83, conforme segue:

1 — Valor dos dividendos
Serão pagos à razão de 6% para as ações ordinárias e preferenciais classe "A" e de 3% para as ações preferenciais classe "B", correspondendo a Cr$ 0,06 (seis centavos) e Cr$ 0,03 (três centavos) por ação, respectivamente.
OBS.: As ações provenientes dos aumentos de capital aprovados pela AGE de 28.04.83 receberão dividendos "pro-rata-temporis", à taxa de 2% para as ações ordinárias e preferenciais classe "A" e de 1% para as ações preferenciais classe "B", conforme critério definido no verso dos certificados de ações nominativas e impressão correspondente no cupão 32 dos certificados de ações ao portador.

2 — Ações Nominativas
Os dividendos de ações nominativas serão creditados em conta corrente dos acionistas, sob aviso.

3 — Ações ao portador
Serão pagos contra a apresentação do cupão nº 32.

4 — Imposto de Renda
O imposto de renda será retido na fonte, nos termos da legislação em vigor. Os acionistas, pessoas jurídicas, isentas de retenção na fonte, deverão comprovar essa condição. O dividendo não recebido até 28.02.84 sofrerá o desconto do imposto de renda como tributado exclusivamente na fonte, sem direito à compensação na declaração de renda.

5 — Informações Complementares
Será indispensável a apresentação do documento de identidade, CIC ou CGC quando se tratar de acionista nominativo ou portador identificado.

Ficam suspensas as transferências, averbações, desdobramentos e grupamentos de certificados, no período de 24.10 a 01.11.83.

Locais de Atendimento
Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80
No Rio de Janeiro (RJ): Av. Presidente Vargas, 463—4º andar

Cataguases, 11 de outubro de 1983.
A ADMINISTRAÇÃO

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

## COMPANHIA PAULISTA DE FERTILIZANTES

COMPANHIA ABERTA — GEMEC/RCA — 200 — 76/229 — FUNDADA EM 28/12/1945 — C.G.C. 61.087.912/0001-37

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A agricultura está respondendo positivamente à nova realidade de preços, tanto a nível de mercado interno e externo, quanto em relação à fixação de preços mínimos remuneradores.

A prevalecer a atual política, o setor agrícola será o primeiro da economia nacional a sair da recessão.

A retomada do crescimento da agropecuária beneficia a todos os setores da economia e mais diretamente aos segmentos a ela vinculados, como é o nosso caso.

Em conseqüência desta recuperação, os resultados que ora apresentamos refletem um nível de rentabilidade mais ajustado a padrões normais de nossa empresa, especialmente neste 3º trimestre, onde apresentamos um lucro por ação de Cr$ 0,71.

Face ao melhor desempenho de vendas no último trimestre, podemos prever que a COPAS apresentará um crescimento físico da ordem de 20%, ao final do exercício, em relação ao ano anterior.

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO
Em milhões de cruzeiros

| ATIVO | 1983 | 1982 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Caixa, Bancos e Aplicações | 3.253 | 150 |
| Contas a Receber | 16.774 | 7.282 |
| Estoques | 7.817 | 3.219 |
| Outras Contas | 92 | 24 |
| | 27.936 | 10.675 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | 565 | 272 |
| **PERMANENTE** | | |
| Investimentos | 2.926 | 1.175 |
| Imobilizado | 4.945 | 2.216 |
| Diferido | 68 | 31 |
| | 7.939 | 3.422 |
| | 36.440 | 14.369 |

| PASSIVO | 1983 | 1982 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Operações de Câmbio | 4.310 | 1.926 |
| Instituições Financeiras | 3.263 | 44 |
| Fornecedores | 6.687 | 2.131 |
| Outras Contas a Pagar | 5.037 | 2.532 |
| | 19.297 | 6.633 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Instituições Financeiras | 56 | 11 |
| Debêntures Subscritas Corrigidas | 1.348 | 1.316 |
| | 1.404 | 1.327 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** | | |
| Capital Social | 3.551 | 1.578 |
| Reservas | 11.346 | 4.713 |
| Resultado do Período | 842 | 118 |
| | 15.739 | 6.409 |
| | 36.440 | 14.369 |

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE 9 MESES ENCERRADOS EM 30 DE SETEMBRO
Em milhões de cruzeiros

| | 1983 | 1982* |
|---|---|---|
| VENDAS BRUTAS | 30.654 | 12.292 |
| Deduções de vendas | 2.492 | 807 |
| VENDAS LÍQUIDAS | 28.162 | 11.485 |
| Custo dos Produtos Vendidos | 18.881 | 7.576 |
| LUCRO BRUTO | 9.281 | 3.909 |
| DESPESAS OPERACIONAIS | | |
| Vendas | 1.413 | 531 |
| Administrativas | 2.552 | 1.334 |
| Financeiras Líquidas | 666 | 766 |
| | 4.631 | 2.631 |
| RESULT. EQUIVAL. PATRIMONIAL | 105 | (60) |
| LUCRO OPERACIONAL | 4.755 | 1.218 |
| Receitas não Operacionais Líquidas | 79 | 73 |
| Saldo Devedor da Correção Monetária | 3.489 | 1.072 |
| LUCRO ANTES IMPOSTO RENDA | 1.345 | 219 |
| Provisão para Imposto de Renda | 461 | 74 |
| Participação dos Administradores | 42 | 14 |
| LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO | 842 | 131 |
| LUCRO POR AÇÃO | Cr$ 0,71 | Cr$ 0,17 |
| VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO | Cr$ 13,29 | Cr$ 8,12 |

* Conforme AGE de 16/09/82, foi alterado o encerramento do exercício social de 30/09 para 31/12 de cada ano. O resultado do período constante no Patrimônio Líquido, em 1982, refere-se ao acumulado de 12 meses.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
Luiz Boccalato-Presidente
Antônio Secundino de São José
José Luiz Boccolato Pistelli
Luiz de França Borges Ribeiro
Martiniano Xavier de Oliveira
Roberto Costa de Abreu Sodré

**DIRETORIA EXECUTIVA**
Luiz Boccalato-Presidente
Cláudio Glatt
Martiniano Xavier de Oliveira
Rui Marin Daher

Laercio Bellini-Contador-CRC-SP 107.549

Ministério das Minas e Energia
Eletrobrás
Centrais Elétricas Brasileiras SA
COMPANHIA ABERTA CGC 00001180/0001 26

## Edital de Convocação
## Assembléia Geral Extraordinária
## Primeira Convocação

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 28 de outubro de 1983, às 15 horas, na sede da Companhia, no Setor de Autarquias Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRÁS — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre as seguintes propostas da Administração: 1. Aumento do capital social de Cr$ ....... 790.000.000.000,00 para Cr$ 1.124.698.000.000,00, por subscrição particular, com integralização em dinheiro no ato da subscrição, no montante de Cr$ ....... 334.698.000.000,00, com a emissão de 9.100.000.000 ações, observada a proporcionalidade entre as espécies de ações, assegurando-se aos acionistas, conforme o quadro acionário na data da realização da Assembléia, o direito de preferência para subscrição das novas ações pelo preço proposto de Cr$ 36,78 cada uma. As ações a serem subscritas de acordo com o aumento proposto gozarão de dividendos, relativos ao exercício em curso, utilizando-se o critério "pro rata temporis"; 2. Fixação de prazo para o exercício do direito de preferência.

Brasília, 18 de outubro de 1983.
JOSÉ COSTA CAVALCANTI
Presidente do Conselho de Administração

# Esta noite, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h.45 — 1.000 metros — Rec. 59s2 (CHAPELIER) Éguas nacionais de 5 e 6 anos, ganhadoras até Cr$ 110.000,00

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | La Tapera, C.Bitencurt | 4 | 58 | 4º (10) Laise | 1.0 | NP | 65s2 | J. M. Aragão |
| 2 | Bistra, W.Costa | 7 | 57 | 8º (11) Reidócia | 1.0 | NP | 65s | F. Madalena |
| 2—3 | Faga, F.Silva | 2 | 57 | 2º ( 8) Ricel | 1.1 | NM | 61s4 | M. A. Silva |
| 4 | Extra Girl, C.Pensabem | 1 | 57 | uº (10) Laise | 1.0 | NP | 65s2 | L. Paiva |
| 3—5 | Clara Luna, A.Ferreira | 1 | 57 | 4º ( 8) Ricel | 1.1 | NM | 61s4 | S. França |
| 6 | Force, E.B.Queiroz | 5 | 57 | 5º ( 8) Ricel | 1.1 | NM | 61s4 | A. V. Neves |
| 4—7 | Minucha, M.Pessanha | 8 | 57 | 10º (11) Reidócia | 1.0 | NP | 65s | G. L. Ferreira |
| 8 | Ginésia, E.Barbosa | 6 | 57 | uº (12) Cecina | 1.0 | NP | 63s3 | J. Coutinho |
| 9 | Vacariana, J.Malta | 9 | 57 | 7º (10) Laise | 1.0 | NP | 65s2 | W. Pedersen |

• Faga tem corrido regularmente e pelo seu retrospecto, três segundos lugares consecutivos, é uma indicação que se impõe na primeira prova da reunião. La Tapera deixou impressão favorável em sua estréia e melhor aclimatada pode apertar a favorita. Clara Luna foi muito apostada na última e não correspondeu. Pode reabilitar-se.

**FAGA — LA TAPERA — CLARA LUNA**

2º PÁREO — Às 20h.15 — 1.000 metros — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Cavalos nacionais de 6 e 7 anos, ganhadores até Cr$ 500.000,00

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Faites Vos Jeux, C.Bitencurt | 6 | 57 | 5º (11) Cananeu | 1.2 | NP | 76s | J. M. Aragão |
| 2 | Helium Pampas, M.Andrade | 5 | 56 | 5º ( 7) Hurdler | 1.3 | NL | 83s2 | E. Cardoso |
| 3 | Aéreo, J.Pedro Fº | 7 | 56 | 6º (12) Scrap Book | 1.1 | NP | 69s2 | P. Lobre |
| 2—4 | Bahrush, E.Barbosa | 1 | 58 | 2º (11) Cananeu | 1.2 | NP | 76s | S. R. Cruz |
| 5 | Sir Tronio, M.Ferreira | 10 | 57 | 12º (13) Em Kifolá | 1.0 | NP | 63s4 | J. Coutinho Fº |
| 6 | Mineirinho, C.A.Maia | 11 | 56 | 11º (13) Em Kifolá | 1.0 | NP | 63s4 | C. Rosa |
| 3—7 | Coronel Luz, D.F.Graça | 4 | 58 | uº ( 5) Holster CPs | 1.1 | NP | 71s4 | L. C. Soares |
| 8 | Urutank, A.Ferreira | 13 | 56 | 4º ( 7) Inox | 1.3 | NL | 84s2 | S. França |
| 9 | Jacatirão, R.Macedo | 9 | 57 | 4º (13) Em Kifolá | 1.0 | NP | 63s4 | F. Abreu |
| 4—10 | Sensass, F.Silva | 8 | 56 | 3º ( 7) Hurdler | 1.3 | NL | 83s2 | F. Madalena |
| 11 | Yanosé, G.F.Silva | 2 | 56 | 6º ( 8) Uimost | 1.3 | NP | 85s1 | G. Ulloa |
| 12 | Dauss, F.Lemos | 12 | 57 | 3º (13) Em Kifolá | 1.0 | NP | 63s4 | J. Ramos |
| 13 | Biel, A.Machado Fº | 3 | 56 | 8º (11) Ceaseless | 1.3 | AP | 84s4 | J. P. Oliveira |

• Bahrush perdeu em cima do disco para um adversário que correu demais. Continua em grande forma e dificilmente será derrotado. Faites Vos Jeux contou com a preferência de C. Bittencurt, o que é bom sinal. Gosta da pista pesada. Jacatirão mostrou progressos na última e quando correr aqui o que corria em Cidade Jardim, vai ganhar.

**BAHRUSH — FAITES VOS JEUX — JACATIRÃO**

3º PÁREO — Às 20h.40 — 1.000 metros — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Animais nacionais de 6 e 7 anos, ganhadores até Cr$ 120.000,00

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Fjord, C.Xavier | 1 | 57 | 2º ( 9) Veg | 1.2 | NL | 77s2 | A. Orciuoli |
| 2 | Darbar, W.Costa | 8 | 57 | 4º ( 9) Veg | 1.2 | NL | 77s2 | S. França |
| 2—3 | Clericatus, E.Barbosa | 2 | 57 | 3º ( 9) Veg | 1.2 | NL | 77s2 | C. Rosa |
| 4 | Escamoggi, A.Ferreira | 7 | 58 | 2º ( 7) Deston | 1.1 | NP | 72s1 | F. Madalena |
| 3—5 | Cabalino, S.P.Dias | 5 | 58 | uº ( 5) Gay Flier MG | 1.2 | AM | 79s4 | J. B. Silva |
| 6 | Paddy's Moon, J.Garcia | 3 | 57 | 5º ( 9) Veg | 1.2 | NL | 77s2 | S. T. Câmara |
| 4—7 | Galo, C.Valgas | 9 | 57 | 4º ( 7) Deston | 1.1 | NP | 72s1 | P. Duranti |
| 8 | Janine, F.Silva | 4 | 55 | 4º ( 5) Escabriado | 1.3 | NP | 85s3 | L. Paiva |
| " | Telhado, C.Pensabem | 6 | 58 | 7º ( 9) Gibier | 1.3 | NP | 85s3 | L. Paiva |

• Clericatus mostrou velocidade, mas esmoreceu nos metros finais. Deve se dar bem na direção de E. Barbosa, que sempre larga na frente com seus conduzidos. Fjord está em boa forma e aos poucos o páreo vai ficando muito fraco para seu padrão normal de corrida. Galo tem um exercício surpreendente que pode lhe dar ganho de causa.

**CLERICATUS — FJORD — GALO**

4º PÁREO — Às 21h.05 — 1.100 metros — Rec. 65s4 (BARTER) — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de 3 vitórias

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Navarque, J.M.Silva | 8 | 57 | 3º ( 8) Millington | 1.3 | NP | 82s4 | R. Nahid |
| 2 | Yatolah, J.Pinto | 2 | 57 | 4º ( 8) Bagdad Sin | 1.0 | NP | 63s | A. P. Silva |
| 2—3 | Hatu, W.Gonçalves | 1 | 55 | 4º ( 9) Chapelier | 1.0 | GP | 59s3 | C. H. Coutinho |
| 4 | Tubifex, F.Pereira | 7 | 57 | 5º ( 8) Millington | 1.3 | NP | 82s4 | V. Nahid |
| 3—5 | Ivory Tower, A.Machado Fº | 5 | 57 | 2º ( 8) Millington | 1.3 | NP | 82s4 | L. C. Soares |
| 6 | Giro, W.Costa | 3 | 57 | 7º ( 8) Millington | 1.3 | NP | 82s4 | J. C. Coutinho |
| 4—7 | Von Hackney, J.Ricardo | 6 | 57 | 4º ( 8) Millington | 1.3 | NP | 82s4 | W. Aliano |
| 8 | Matanahell, R.Vieira | 4 | 57 | 6º ( 8) Bagdad Sin | 1.0 | NP | 63s | N. A. Silva |

**HATU — NAVARQUE — VON HACKNEY**

5º PÁREO — Às 21h.35 — 1.000 metros — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Éguas nacionais de 4 anos, sem vitória

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Gaity, J.M.Silva | 3 | 57 | 4º (11) Livrança | 1.2 | AM | 78s2 | V. Nahid |
| " | Gramontana, D.F.Graça | 9 | 57 | | ESTREANTE | | | V. Nahid |
| 2 | Ponta Aguda, J.Ricardo | 4 | 57 | 2º ( 6) Leirão PR | 1.0 | AE | 61s8 | R. Tripodi |
| 2—3 | Asten, W.Gonçalves | 12 | 57 | 2º (11) Livrança | 1.2 | AM | 78s2 | Z. D. Guedes |
| 4 | Pranel, A.Ferreira | 10 | 57 | uº (13) Baybery | 1.2 | NM | | S. França |
| 5 | Kadanha, R.Vieira | 5 | 57 | 6º ( 9) Sea Symphony | 1.3 | NP | 84s2 | H. Tobias |
| " | Enquete, P.Tonini | 7 | 57 | uº (10) Faquinha | 1.3 | AP | 83s | H. Tobias |
| 3—6 | Quinta do Sol, N.Lima | 8 | 57 | 3º (11) Livrança | 1.2 | AM | 78s2 | O. Ricardo |
| 7 | Donzelice, J.M.Andrade | 15 | 57 | 5º ( 6) Keple MG | 1.2 | AL | 80s | J. M. Andrade |
| 8 | Salantra, J.C.Castillo | 14 | 57 | 12º (14) Nostra Dama | 1.2 | NP | 78s1 | L. C. Soares |
| " | Querência, J.R.Oliveira | 11 | 57 | 4º (14) Halininha | 1.0 | NP | 65s | L. C. Soares |
| 4—9 | Damour, J.Pinto | 1 | 57 | 5º (14) Nostra Dama | 1.2 | NP | 78s1 | O. J. Dias |
| 10 | Santorini, M.Monteiro | 13 | 57 | 10º (14) Halinhinha | 1.0 | NP | 65s | G. L. Ferreira |
| 11 | Neiba, G.F.Silva | 2 | 57 | | ESTREANTE | | | W. O. Vargas |
| 12 | Doucinelli, C.A.Maia | 6 | 57 | 8º (11) Livrança | 1.2 | AM | 78s2 | A. A. Silva |

• Querência não teve sorte em seu percurso e ainda chegou perto da ganhadora. Ponta Aguda estréia bem preparada e tem condições de ameaçar a favorita. Quinta do Sol tem chegado perto e não será surpresa a sua vitória. Gaity tem ótimo exercício. Deve ser colocada na dupla exata.

**QUERÊNCIA — PONTA AGUDA — QUINTA DO SOL**

6º PÁREO — Às 22h.05 — 1.000 metros — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Potrancas nacionais de 3 anos, sem dúvida

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Jessore, J.Ricardo | 6 | 56 | 4º ( 8) Bluma | 1.0 | NP | 64s4 | R. Tripodi |
| 2 | Caçula, F.Silva | 4 | 56 | | ESTREANTE | | | J. Coutinho |
| 3 | Ipacaray, J.Malta | 2 | 56 | 9º (12) Joquete | 1.2 | AP | 75s4 | J. C. Marchant |
| 2—4 | Off Broadway, E.Barbosa | 5 | 56 | uº ( 8) Ostentosa | 1.0 | AP | 65s | J. Coutinho F |
| 5 | Tuyunabé, E.B.Queiroz | 7 | 56 | 7º ( 8) Ostentosa | 1.0 | AP | 65s | A. Paim Fº |
| " | Candua, E.Ferreira | 1 | 56 | 4º (12) Fortunia | 1.2 | NL | 77s1 | A. Paim Fº |
| 3—6 | Fougére, J.C.Castillo | 3 | 56 | | ESTREANTE | | | F. Saraiva |
| 7 | Empois, R.Freire | 10 | 56 | 13º (18) Idêntica | 1.0 | AP | 62s2 | J. G. Vieira |
| 8 | Podestá, J.Pinto | 13 | 56 | 6º ( 8) Ostentosa | 1.0 | AP | 65s | P. M. Piotto |
| 4—9 | Toraya, C.A.Maia | 9 | 56 | 8º (11) Alfaville | 1.0 | NP | 63s3 | E. Borioni |
| 10 | Jet Ly, M.Pessanha | 11 | 56 | 5º ( 8) Ostentosa | 1.0 | AP | 65s | G. L. Ferreira |
| " | Caboche, M.Monteiro | 12 | 56 | 3º ( 6) M. Abre Alas MG | 1.0 | AL | 65s4 | G. L. Ferreira |
| " | Hest, F.Pereira | 8 | 56 | uº ( 7) Valorosa | 1.3 | NP | 84s4 | G. L. Ferreira |

• Fougére é irmão próprio de African Boy. Tem exercícios regulares e pode levar a melhor logo em sua primeira apresentação. Jessore vem de ótima apresentação e será por certo a principal adversária da favorita. Podestá fracassou sem explicação. Vai reabilitar-se.

**FOUGÉRE — JESSORE — PODESTÁ**

7º PÁREO — Às 22h.35 — 1.100 metros — Rec. 65s4 (BARTER) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem vitória

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Dígeno, G.F.Silva | 2 | 57 | 2º (10) Amuleto | 1.2 | NP | 77s | L.Acuña |
| 2 | Galoya, M.Monteiro | 11 | 57 | 8º ( 9) Vincizarzo | 1.1 | NL | 68s2 | V.Nahid |
| 2—3 | Marinaro, J.Pinto | 9 | 57 | 3º ( 7) Principal Paula | 1.3 | GM | 79s2 | J.L.Pedrosa |
| 4 | Alcoran, J.Escobar | 8 | 57 | 5º (10) Tio Nagid | 1.3 | AP | 83s1 | L.C.Soares |
| 5 | Snow Flake, R.Carmo | 10 | 57 | uº ( 8) Dorata | 1.0 | NP | 63s1 | S.M.Almeida |
| 3—6 | Evanius, J.Ricardo | 1 | 57 | 9º (10) Amuleto | 1.2 | NP | 77s | R.Nahid |
| 7 | Sadler C.Bittencurt | 4 | 57 | 5º (11) Jarizon | 1.2 | NM | 77s1 | J.M.Aragão |
| 8 | Nintrato, C.A.Maia | 5 | 57 | 8º (11) Getting Well | 1.6 | NL | 103s | C.Rosa |
| 4—9 | Kid Caroço, J.M.Silva | 7 | 57 | 3º ( 8) Dorata | 1.0 | NP | 63s1 | C.Morgado F |
| 10 | Krakeb, E.Barbosa | 3 | 57 | 3º ( 9) Travessão | 1.2 | AM | 77s2 | F.Abreu |
| 11 | Puskhin, J.Malta | 5 | 57 | uº (12) El Patron | 1.3 | GM | 78s | H.Tobias |

• Kid Caroço tem atuado sempre bem. Está maduro na turma e dificilmente deixará escapar a oportunidade. Dígeno, muito veloz, é o maior adversário. Krakeb foi levado com fé na última e não chegou longe. Nitrato reaparece em turma fraca. É muito ligeiro e deve ser olhado com atenção pelos apostadores.

**KID CAROÇO — DÍGENO — NITRATO**

8º PÁREO — Às 23h.00 — 1.100 metros — Rec. 65s4 (BARTER) — Cavalos nacionais de 5 anos, sem vitória

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Ybituso, C.A.Maia | 7 | 57 | 2º (11) Concurrido | 1.3 | NP | 84s3 | A.Alves |
| 2 | Blue-Os, C.Xavier | 4 | 57 | 6º ( 7) Principe Paulo | 1.3 | GM | 79s2 | O.Ribeiro |
| 3 | Quincey, J.Ricardo | 5 | 57 | 8º ( 9) Travessão | 1.2 | AM | 77s2 | P.Morgado |
| 2—4 | Ecuador, J.Pinto | 6 | 57 | 3º (11) Jarizon | 1.2 | NM | 77s1 | A.P.Silva |
| 5 | Narcisse, M.Pessanha | 12 | 57 | 8º (11) Royal Rose | 1.0 | NP | 62s3 | G.L.Ferreira |
| 6 | Snow Reina, E.Barbosa | 2 | 57 | 6º (11) Ranger | 1.0 | AP | 63s | S.M.Almeida |
| 3—7 | Melon, J.Malta | 10 | 57 | 6º ( 8) Dorata | 1.0 | NP | 63s1 | A.Araújo |
| 8 | Nivola, P.Vignolas | 3 | 57 | 9º (11) Royal Rose | 1.0 | NP | 62s3 | I.C.Borioni |
| 9 | Puitá, A.Machado Fº | 9 | 57 | 7º (11) Ranger | 1.0 | AP | 63s | A.V.Neves |
| 4—10 | Underground, J.M.Silva | 11 | 57 | uº ( 6) Cloudy CPs | 1.0 | NP | 64s2 | J.T.Ferrão |
| 11 | Alisco, F.Silva | 8 | 57 | 4º ( 7) Principe Paulo | 1.3 | GM | 79s2 | J.B.Silva |
| " | New Deal, R.Macedo | 1 | 57 | 11º (12) Krousinho | 1.3 | AP | 82s2 | J.B.Silva |

• Melon tem exercícios muito bons e caso resolva confirmá-los vai lutar pelas primeiras colocações. Ybituso é o maior adversário e nas atuações recentes tem deixado boa impressão. Ecuador mostrou progressos e deve correr muito na direção de Jorge Pinto.

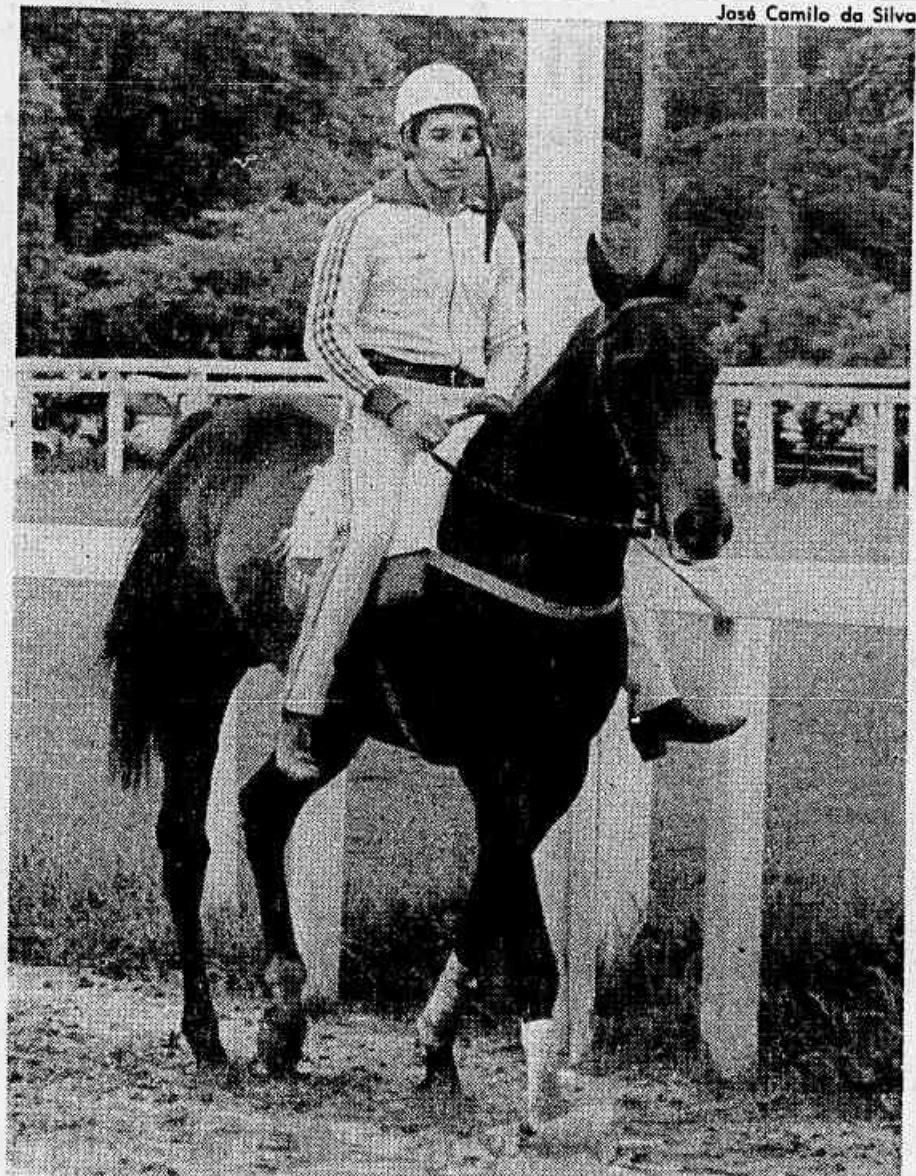
**MELON — YBITUSO — ECUADOR**

9º PÁREO — Às 23h.30 — 1.100 metros — Rec. 65s4 (BARTER) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de 1 vitória

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Eciano, E.Marinho | 10 | 57 | 2º(12) Triunvirato | 1.3 | NM | 82s1 | W.G.Oliveira |
| 2 | Galerno, J.Malta | [illegible] | 57 | uº( 4) F.Face MG | 1.0 | AL | 63s | H.Tobias |
| 3 | Honorato, C.Valgas | [illegible] | 57 | 8º(11) Hispo | 1.2 | NM | 74s4 | P.Duranti |
| 2—4 | Dorato, J.Ricardo | 3 | 57 | 3º(12) Leneno | 1.2 | NP | 77s | P.Lobre |
| 5 | Mascoteiro, D.F.Graça | 6 | 57 | 10º(13) Vincizarzo | 1.2 | NP | 75s3 | J.C.Marchant |
| 6 | Fixation, A.Machado Fº | 11 | 57 | 6º(12) Triunvirato | 1.3 | NM | 82s1 | J.A.Limeira |
| 3—7 | Golf Arabian, J.M.Silva | 12 | 57 | 5º(12) Leneno | 1.2 | NP | 77s | V.Nahid |
| 8 | My Puppet, M.Pessanha | 7 | 57 | uº( 8) Jota Fon Fon | 1.0 | NP | 62s4 | G.L.Ferreira |
| 9 | First Face, S.P.Dias | 9 | 57 | 2º( 5) G. City MG | 1.1 | AL | 70s1 | J.B.Silva |
| 4—10 | Gallows Look, F.Pereira | 1 | 57 | 6º(13) Juca Pibe | 1.0 | AP | 61s3 | A.Araujo |
| 11 | Destro, R.Marques | 4 | 57 | 11º(12) Leneno | 1.2 | NP | 77s | O.F.Bastos |
| 12 | Keeler, R.Freire | 8 | 57 | 4º(12) Leneno | 1.2 | NP | 77s | D.Netto |

• Mascoteiro só depende de confirmar os seus exercícios para ganhar e com facilidade. Vamos conferir sua corrida com atenção. Eciano é o retrospecto e ganha o páreo se Mascoteiro não estiver com vontade de correr. First Face vem de Minas com ótima campanha e os seus responsáveis levam muita fé numa grande atuação.

**MASCOTEIRO — ECIANO — FIRST FACE**

José Camilo da Silva

*Inscrito no sétimo páreo, Kid Caroço, com J. M. Silva, é o favorito e deve ganhar*

## Cânter

**D**OIS nascimentos recentes de Fazenda Mondesir: um potro por Eylau em Know That (Earldom II em Eikan, por Daddy R) e uma potranca por Waldmeister em Tina Reef (Mill Reef em El Hamra, por Tantième).

■ ■ ■

**H**ANKOLA (El Gran Capitán em Hanako), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, na Argentina dirigida por Jorge Valdivieso, venceu, de ponta a ponta e por vários corpos, o **clásico** Los Haras (Grupo II), em 2 mil 200 metros, sábado, em San Isidro. Ela reaparecia após alguns meses de afastamento das pistas. A neta de Martinet será, agora, preparada, para participar, no dia 8 de dezembro, do Gran Premio Copa de Plata (Grupo I), o Pellegrini das éguas, também em San Isidro.

■ ■ ■

**R**ESOLUÇÕES da Comissão de Corridas em 17 de outubro de 1983: Suspender, por infração do artigo 153 do Código de Corridas (falta de empenho), a partir do dia 15 do corrente, o jóquei Gildásio Alves (Travessão — corrida no dia 3), por 90 dias;
Anotar a indocilidade de Tamao e a balda de El Festival e Wimbledon King;
Multar, por infração do artigo 155 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), os seguintes profissionais: Jair Malta (Bizman e Jetivi) em Cr$ 5.000,00, Ademar Ferreira (HIJ) em Cr$ 3.000,00 e José Aurélio (Glu-Fair), Marcos Ferreira (Baionés), José Esteves (Hatu) e Paulo C. Pereira (Cesto) em Cr$ 2.000,00; e
Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 6, 8, 9 e 10 de outubro de 1983.

■ ■ ■

**P**ARA correr domingo em Cidade Jardim, São Paulo, o clássico Diana, Viga Mestra vai ser embarcada na manhã de sexta-feira, depois do seu aponto. O treinador Alcides Morales vai no mesmo dia, na parte da tarde.

■ ■ ■

**A**RABIAN Lady, ganhadora da Taça de Prata de 1983 e uma das favoritas do Grande Prêmio Diana, que será disputado domingo próximo em Cidade Jardim, pertence à primeira geração do reprodutor Campero, importado da França pelo Haras Inshalla.

■ ■ ■

**A**LGUNS apronfos para a reunião desta noite merecem ser destacados. O melhor de todos, foi o de Hatu, recordista dos 1 mil metros, pista de grama. Bem levada por Vanderley Gonçalves, passou os 600 metros em 36s escassos, com muitas sobras.

Galo, inscrito no terceiro páreo, surpreendeu ao marcar 37s nos 600 metros com sobras e seu jóquei, C.Valgas, muito tranqüilo em seu dorso.

Além de Hatu, Navarque também agradou no exercício para o quarto páreo. Mesmo poupado por Juvenal Machado da Silva, pois vem de atuação recente, marcou 40s nos 600 metros, floreando alegremente pelo centro da pista.

Gramontana, estreante treinada por Venâncio Nahid, foi bem em seu aponto de 600 metros, cobertos em 38s, com sobras.

# Hatu é a favorita contra os cavalos no quarto páreo

Hatu (Heathen em Thank James), de criação do Haras Fronteira e de propriedade do Stud Shangri-lá, é a favorita do quarto páreo da programação noturna de hoje no Hipódromo da Gávea.

Mantida em ótimas condições de treinamento por Carlos Henrique Coutinho, a recordista dos 1 mil metros na grama encontra-se em boa forma e mesmo enfrentando os machos e na raia de areia, onde rende ligeiramente menos, tem que ser considerada a principal candidata à vitória. Seu apronto de 36s nos 600 metros foi muito promissor.

### Segunda força

Navarque (Sabinus em Estampe), de criação do Haras Santa Maria de Araras e de propriedade do Stud Canhoto, aparece como o maior obstáculo para a defensora da farda verde e costuras pretas do Stud Shangri-lá. Trazendo um ótimo terceiro lugar em sua derradeira atuação, a pensionista de Roberto Nahid larga em baliza favorável, a última, por fora dos outros competidores e deve figurar com destaque, podendo mesmo surpreender a favorita.

Von Hackney (King's Catch em Queilen), de criação do Haras Palmital, é outro competidor com possibilidades na carreira. Dotado de grande velocidade, o pensionista de Walter Aliano está muito bem colocado no percurso de 1 mil 100 metros, devendo ser respeitado.

Ivory Tower (Tonka em Ivry) vem de uma atuação surpreendente quando segundou Millington, depende de confirmar aquela exibição para ser considerado uma boa opção na prova.

Yatolah (Exact em Vioneira), de criação do Haras Sete Voltas e de propriedade do Haras Pemale, é outro animal muito ligeiro e que pode perfeitamente surpreender aos mais cotados da carreira. Mantido sempre em boa forma por Antonio Pinto da Silva, o seu treinador, desde que tenha uma boa largada, deverá figurar com destaque, pois trata-se de um especialista nos 1 mil metros e 100 metros.

# Fougére tem filiação para ser o melhor dos estreantes da noturna

Fougére é um Felicio em Liselotte, irmão do Tríplice Coroado African Boy, que vai correr pela primeira vez com chance positiva de vitória. Nos exercícios mostrou ser muito veloz, não sendo apurado esta semana na marca de 1min06s para os 1mil metros. Como vai pegar uma turma bastante fraca, deve ser uma das forças na competição.

Entre os estreantes da noite de hoje, o melhor retrospecto pertence a Ponta Aguda, por Corpora em Gulosa do treinador Roberto Tripodi que tem como jóquei J. Ricardo. No Tarumã onde correu várias vezes, venceu duas provas e tirou um segundo lugar. Seu trabalho na distância foi suave, já que assinalou 1min10s, com inteira tranqüilidade. Tem chance de vitória.

### Outros nomes

Ainda na quinta prova da noite, vai estrear a égua Gramontana, por Piduco em Cramontana que vem trabalhando no regime de partidas bem suaves. Nesta oportunidade deve conseguir apenas uma colocação secundária.

Neiba, por Gajão em Halepa, tem a sua estréia marcada por uma inteira modéstia não tendo qualquer trabalho de realce para justificar uma melhor qualificação para ela. Apenas, mostrou ser veloz, sem pique de profundidade. Vai aguardar algum tempo para conseguir arranjar uma colocação nesta turma. Fraca.

Caçula, outra estreante que parece ser bastante fraca. Seus trabalhos foram regulares, não mostrando nada que chamasse a atenção do observador. É uma filha de Kamel em Geheiminis, sendo difícil ganhar logo na primeira exibição.

Caboche, por Major Green em Bruqueste, também bastante fraca e sem forças para fazer uma estréia vitoriosa. Vai aguardar uma nova chance. Underground, corredor modesto em Campos, dificilmente poderá aparecer bem aqui na Gávea.

# Zilmar acerta com Stud Topázio hoje

Devido ao estado de saúde do comandante Luiz Rodolfo, titular do Stud Topázio, que se encontrava muito gripado e não pôde comparecer à reunião com o treinador Zilmar Duarte Guedes, ficou para hoje pela manhã a decisão quanto à ida ou não do profissional para o stud.

Zilmar apresentou uma proposta aos responsáveis pelo Topázio, que está sendo estudada. Durval, supervisor do stud, garantiu que não passa de hoje a resolução sobre o assunto.

## Volta fechada

*Escorial*

**O**NLY Once (Earldom II em Drambuia, por Daddy R), criação do Haras Faxina e propriedade do Stud Joatinga, ao vencer, domingo, em grama pesada, a milha e meia do simplesmente clássico Doutor Frontin (Grupo II), tornou-se o mais novo ganhador nobre nascido no campo de criação fundado por Henrique de Toledo e, atualmente, mantido por D. Margarida Lara. Da geração nascida em 1978, Only Once é o quarto desta fornada a levantar uma prova nobre, sendo os anteriores a extraordinária e inesquecível Off The Way (Tratteggio em Fifi La Joli, por Earldom II), ganhadora, inclusive, do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), primeira égua nacional a alcançar tal feito, Oh Que Boa (Earldom II em Droless, por Ogan), primeira, entre outros, no importante clássico Antônio Teixeira de Assumpção Neto (Grupo II), o Prix de Saint-Alary paulista, e C. Maior (Tratteggio em Hello Riso, por Earldom II), primeiro no Hardwicke Stakes paulista, importante clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo (Grupo II), além de ter sido segundo tanto no grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), quanto no segundo tanto no grandíssimo clássico São Paulo (Grupo I). Foi, sem dúvida alguma, uma belíssima geração Faxina, pois, além deles, com vitória semiclássica ou colocações clássicas e exibições de igual nível, merecem ainda citação Our Hope (Tratteggio em Flauta Encantada, por Earldom II) e One More Kiss (Earldom II em Ikaria, por Ogan).

Sobre a filiação de Only Once, rigorosamente excepcional, já tivemos a oportunidade de falar, indiretamente, em diversas oportunidades. Sobre seu pai, Earldom II, nada a acrescentar. Sua importância excepcional, consagrado, já há muito tempo, como dos mais importantes **sires** (e avôs maternos) que o **élevage** brasileiro teve em toda a sua história. Sobre sua família materna, que remonta, internacionalmente, à extraordinária Zariba, uma das éguas-base da criação Boussac, e, nacionalmente, a Risota, filha da importada Duna, tivemos a oportunidade de falar exaustivamente quando da vitória de Quintus Ferus (Henri La Balafré em Mignon, por Earldom II) na milha do grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas de Cidade Jardim, no dia 7 de setembro. Afinal, Mignon, que não chegou a correr, é irmã materna de Drambuia, sendo ambas filhas da notável acima citada Risota. No entanto, ao contrário de Mignon, Drambuia foi boa corredora nas pistas, das melhores de sua geração, a mesma de Droless, sua companheira de **écurie** e **élevage**, irmã de Eylau e ganhadora do Oaks paulista (mãe, igualmente, da citada Oh Que Boa). Drambuia, entre outras provas, levantou as One Thousand Guineas paulistas, grande clássico Barão de Piracicaba, e foi segunda no Oaks carioca, grandíssimo clássico Diana e no Prix Vermeille paulista, grande clássico José Guatemozin Nogueira.

# Viável enfrenta Foujita na melhor carreira de sábado à tarde na Gávea

A melhor carreira de sábado à tarde no Hipódromo da Gávea, é o terceiro páreo da reunião, em 1 mil 600 metros, pista de grama, que conta com os seguintes competidores: Viável, Vínculo, Gamecock, Foujita, Old Style, Viejo Almacén, Apelido, Reynolds e El Duende.

O favorito é Viável, um potro de propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, que vem de vitória no páreo de baixo e melhorou muito a sua forma, podendo repetir o sucesso anterior. É um filho de Waldmeister em Mistome, irmão inteiro de Anis.

### Montarias

1º PÁREO — Às 14h.00 — 1.300 — metros Cr$ 320.000,00 (1ª DUPLA-EXATA) — (GRAMA)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | My Princelet, E.Barbosa | 5 | 58 |
| 2 | Royal James, I.Lanes | 2 | 58 |
| 3 | Ostentador, J.Garcia | 6 | 54 |
| 2—4 | New Eras, P.C.Pereira | 9 | 58 |
| 5 | Aureliano, M.Pessanha | 1 | 57 |
| 6 | Sinótica, U.Meireles | 10 | 57 |
| 3—7 | Frepelo, J.Ricardo | 12 | 58 |
| 8 | Helsingor, F.Silva | 7 | 57 |
| 9 | Ewald Andre, M.Ferreira | 3 | 57 |
| 4-10 | Castrell, D.F.Graça | 8 | 58 |
| 11 | Verner, J.F.Reis | 11 | 58 |
| 12 | Chumbinho, W.Costa | 4 | 58 |

2º PÁREO — Às 14h.30 — 1.400 — metros Cr$ 320.000,00 — (GRAMA) —

| | | | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Tia Cristiana, J.M.Silva | 6 | 58 |
| 2 | Ricel, G.F.Silva | 7 | 54 |
| 2—3 | Tres Cenas, J.Ricardo | 1 | 57 |
| 4 | Maria Helena, M.Monteiro | 8 | 57 |
| 3—5 | Miss Araras, H.Cunha Fº | 2 | 56 |
| 6 | Dark Catherine, J.Queiroz | 5 | 50 |
| 4—7 | Dallas Baby, C.Bitencurt | 4 | 57 |
| 8 | Great Elegance, I.Lanes | 3 | 58 |

3º PÁREO — Às 15h00 — 1.600 metros — Cr$ 500.000,00 (GRAMA) —

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1 — 1 | Viável, J.M.Silva | 8 | 56 |
| " | Vinculo, J.C.Castillo | 3 | 56 |
| 2 — 2 | Gamecock, E.Ferreira | 7 | 56 |
| 3 | Foujita, J.Ricardo | 5 | 56 |
| 3 — 4 | Old Style, J.Pinto | 2 | 56 |
| 5 | Viejo Almac., A.Machado Fº | 9 | 56 |
| 4 — 6 | Apelido, F.Pereira Fº | 1 | 56 |
| " | Reynolds, R.Vieira | 4 | 52 |
| 7 | El Duende, M.Andrade | 6 | 56 |

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.000 metros — Cr$ 500.000,00 (2ª DUPLA-EXATA) — (GRAMA)
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1 — 1 | Mister Saião, J.Ricardo | 7 | 57 |
| 2 | Augustissimo, J.M.Silva | 6 | 57 |
| 2 — 3 | Hand Bess, A.Machado Fº | 8 | 57 |
| " | Liceu, J.Malta | 9 | 57 |
| 3 — 4 | Rio Sol, F.Pereira Fº | 3 | 57 |
| 5 | Harol, M.Ferreira | 2 | 57 |
| 6 | Veludo, J.Pinto | 1 | 57 |
| 4 — 7 | Youmás, M.Andrade | 10 | 57 |
| 8 | Eye Glance, R.Vieira | 5 | 57 |
| 9 | Amigão, M.Monteiro | 4 | 57 |

5º PÁREO — Às 16h.00 — 1.400 metros — Cr$ 400.000,00 (GRAMA)
OPERÁRIO-PADRÃO DO BRASIL DE 1983)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Ezio, E.Ferreira | 6 | 57 |
| 2 | Tsijso, I.Lanes | 8 | 57 |
| 2—3 | Extorsivo, Jua.Garcia | 4 | 57 |
| 4 | Voio, H.Cunha Fº | 1 | 57 |
| 3—5 | Gran Senor, R.Freire | 10 | 57 |
| " | Grave, J.Ricardo | 7 | 57 |
| 6 | Boul'Mich, C.Bitencurt | 5 | 57 |
| 4—7 | Seletivo, M.Andrade | 9 | 57 |
| 8 | Antigonon, N.Lima | 2 | 57 |
| " | Drohauser, I.Brasiliense | 3 | 57 |

6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.500 metros — Cr$ 400.000,00 (GRAMA)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Nattier, J.C.Castilho | 7 | 57 |
| 2—2 | Ace King, J.Ricardo | 2 | 57 |
| 3 | El Bosco, SISilva | 5 | 57 |
| 3—4 | Gangster Boy, M.Monteiro | 6 | 57 |
| 5 | Porter, J.Queiroz | 4 | 57 |
| 4—6 | Existencial, E.Ferreira | 1 | 53 |
| 7 | Ankole, J.M.Silva | 3 | 57 |

7º PÁREO — Às 17h — 1.400 — metros Cr$ 400.000,00 (GRAMA). — (DUPLA-EXATA)
(SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE NITERÓI E SÃO GONÇALO)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Tujak, R.Freire | 9 | 57 |
| 2 | Amuleto, F.Pereira Fº | 5 | 57 |
| 2—3 | Urupã, J.Pinto | 10 | 57 |
| 4 | Es Porteno, J.M.Silva | 2 | 57 |
| 3—5 | Momotombo, A.Ramos | 3 | 57 |
| 6 | Advenio, J.Malta | 1 | 57 |
| 7 | Patmos, M.Monteiro | 7 | 57 |
| 4—8 | Camumbuçu, J.Queiroz | 8 | 53 |
| 9 | Cidacos, A.Machado Fº | 6 | 57 |
| 10 | Tuno, E.Barbosa | 4 | 57 |

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.600 — metros Cr$ 320.000,00 (AREIA)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Zaffer, E.Ferreira | 13 | 56 |
| 2 | Zunir, I.Lanes | 8 | 58 |
| 3 | Contestado, E.B.Queiroz | 5 | 58 |
| 2—4 | Upuru, J.Ricardo | 9 | 56 |
| 5 | Cale Pino, N.Lima | 2 | 57 |
| " | Mayo, I.Brasiliense | 6 | 57 |
| 3—6 | Express Pacific, F.Pereira Fº | 4 | 58 |
| 7 | Juglans, C.Xavier | 7 | 55 |
| 8 | Junonius, J.Queiroz | 12 | 56 |
| 4—9 | Deyna, U.Meireles | 1 | 55 |
| 10 | Frade, A.Ferreira | 10 | 55 |
| " | Tio Ibo, C.Pensabem | 3 | 58 |
| " | Brioco, F.Silva | 11 | 57 |

9º PÁREO — Às 18h — 1.200 metros — Cr$ 400.000,00 (AREIA)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1 — 1 | Ninfeta, J.Ricardo | 2 | 57 |
| 2 | Elediica, F.Pereira Fº | 3 | 57 |
| 2 — 3 | Jelka, R.Freire | 7 | 57 |
| 4 | Petruska, J.Pedro Fº | 1 | 57 |
| 5 | Fascinadora, J.M.Silva | 9 | 57 |
| 3 — 6 | Gang, C.Bitencurt | 6 | 57 |
| 7 | La Troika, J.Pinto | 4 | 57 |
| 8 | Quebala, P.Vignolas | 5 | 57 |
| 4 — 9 | So Mins, E.Ferreira | 11 | 57 |
| 10 | Gallo Skiddy, M.Monteiro | 8 | 57 |
| " | Gay Clare, J.Queiroz | 10 | 57 |

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.300 metros — Cr$ 320.000,00 (4ª DUPLA-EXATA) — (AREIA)
(VARIANTE)

| | | | Kg. |
|---|---|---|---|
| 1 — 1 | Herandi, E.B.Queiroz | 12 | 57 |
| " | Fan Brake, P.Alves | 2 | 58 |
| 2 | Dorchester, W.Costa | 7 | 57 |
| 2 — 3 | Inclinado, C.Valgas | 8 | 57 |
| 4 | Meridiano, J.Malta | 11 | 57 |
| 5 | Marajá, F.Silva | 14 | 57 |
| 3 — 6 | Tio Pedro, R.Freire | 9 | 57 |
| 7 | Gianbaptista, J.Esteves | 4 | 58 |
| 8 | Bighorse, A.Ferreira | 5 | 57 |
| 9 | Sardonito, F.Pereira Fº | 13 | 57 |
| 4 — 10 | Baratina, Jua.Garcia | 1 | 58 |
| 11 | Fragor, J.M.Silva | 3 | 57 |
| 12 | Papoua, I.Lanes | 10 | 57 |
| " | Puarôt, J.C.Castillo | 6 | 57 |

# Americanos querem URSS fora das Olimpíadas

*Fritz Utzeri*

**Nova Iorque** — Através de um memorandum, que já tem mais de 10 mil assinaturas, em decalques afixados nos carros e em camisetas fartamente vendidas nas ruas, muitos americanos estão pedindo ao Governo dos Estados Unidos que proíba os atletas da União Soviética de participarem das Olimpíadas de Los Angeles, no próximo ano. O pedido é em represália ao que, curiosamente, chamam de "atitude antiesportiva" dos soviéticos: a recusa em pedir desculpas ou compensar as famílias dos 269 mortos (61 dos quais americanos) que viajavam no Jumbo da Corean Airlines abatido ao invadir o espaço aéreo soviético, no início de setembro.

Os partidários do banimento tiveram o apoio do legislativo da Califórnia, que aprovou por unanimidade uma proposta do Senador (estadual) republicano John Doolitle para que os soviéticos sejam impedidos de participar dos Jogos. Apesar disso, muitos deputados e senadores estaduais estão pedindo a reapresentação da proposta, pois dizem que ela foi exposta de modo pouco claro. Por seu lado, o presidente do Comitê Organizador de Los Angeles, Peter Ueberroth, classificou a proposta de "absurda" e previu que a própria existência das Olimpíadas estará ameaçada se os soviéticos forem impedidos de participar. A primeira conseqüência, de acordo com a Carta Olímpica, seria a cassação dos EUA como sede da Olimpíada.

### Contra os jovens

Entre os vários grupos que estão se opondo à vinda dos atletas soviéticos, o mais forte é o Ban The Soviets, dirigido por um empresário, Antony Mazeika. Ele considera que o que está em discussão é o valor da vida humana e uma atitude firme dos Estados Unidos vai mostrar claramente aos russos e ao mundo o nosso compromisso contra ações como a invasão do Afeganistão, a derrubada do Jumbo coreano, a opressão e o assassinato.

Os atletas e os organizadores dos Jogos não concordam. Para Peter Ueberroth, "banir os atletas das olimpíadas, quaisquer atletas, será uma uma atitude contra os jovens do mundo, que de quatro em quatro anos realizam o sonho de competir nas Olimpíadas. Negar-lhes esse sonho não é justo", lembra.

Os atletas são ainda mais incisivos. Afinal, eles — que estão entre os melhores do mundo em suas modalidades e treinam pelo menos seis horas por dia e seis dias por semana para preparar-se para a competição — ficaram frustrados em 80 quando os americanos boicotaram os Jogos de Moscou. Agora, de forma inversa, a frustração ameaça repetir-se.

Ouvido pela televisão, o bicampeão olímpico Bob Seagram revoltou-se:

— Por que eles não cortam o intercâmbio comercial, tecnológico, sei lá? Por que não diminuem os lucros dos que comerciam com os soviéticos? Por que nós, os atletas, devemos sempre pagar essa conta? — perguntou.

Cintia Woodhead, recordista mundial de natação, também manifestou-se contra a proposta. Uma das melhores nadadoras do mundo, ela não pôde competir em 80, no que seria a sua primeira Olimpíada e está apreensiva.

— Naquela época eu quis ir, queria competir, e agora vem essa conversa de novo. O que esses políticos não entendem é que a oportunidade da competição olímpica é algo que só acontece uma vez na vida da gente e não é justo que não nos deixem competir.

A guerra já está declarada. Os adeptos do boicote têm enviado cartas e telegramas ao presidente do Comitê Olímpico da URSS, Vitali Simonov, pedindo-lhe que fique fora dos EUA. Os soviéticos têm até o dia 2 de junho para responder se vão ou não participar das Olimpíadas e até agora os sinais enviados por eles não são animadores. Muitos jornais e revistas soviéticos têm denunciado o fato de que a iniciativa privada está sendo totalmente responsável pelas Olimpíadas de Los Angeles, distorcendo o seu caráter, e os russos estão boicotando todos os eventos pré-olímpicos, como o Campeonato Mundial de Arco e Flecha, que começou ontem em Long Beach, na Califórnia.

Os soviéticos não deram muitas explicações a respeito de sua ausência dos eventos pré-olímpicos, mas ainda são poucos os que acreditam na possibilidade deles não virem. Afinal, a perspectiva de "ganhar" as Olimpíadas, em plena Los Angeles, parece um feito de propaganda bom demais para ser ignorado.

### Valor diminuído

O senador estadual que passou a lei banindo os soviéticos acusa-os de serem "antiesportivos", enquanto outros dizem que os atletas da URSS são "profissionais", uma acusação que faz rir os americanos de bom senso, pois hoje em dia não existem mais atletas amadores.

Para os atletas, os soviéticos (pelo menos os atletas) não podem ser considerados antidesportivos. Bob Seagram afirma:

— Nunca vi melhor espírito de competição, esportividade e lealdade do que a existente entre nós e os soviéticos. Os políticos teriam muito a aprender com a gente. Em 1977, meu competidor soviético foi de uma grande lealdade e até hoje é um amigo pessoal. Se a União Soviética não puder vir a esta Olimpíada ela ficará diminuída, como a de 80 foi. Não será uma verdadeira Olimpíada, pois quando nós vamos para a pista queremos competir com os melhores do mundo, e os soviéticos, para nós, são o que há de melhor no mundo — diz o atleta, acrescentando que se ganhar, na ausência dos soviéticos, sentirá o valor de sua medalha diminuído, por pensar sempre que poderia não tê-la ganho se um adversário à altura tivesse competido.

As preocupações dos atletas mostram claramente que já passou muito tempo desde o nascimento das Olimpíadas, quando as guerras eram interrompidas para que os estados gregos pudessem participar dos jogos. Num certo sentido, isso acontece hoje (embora os 40 conflitos existentes ao redor do mundo não parem), mas tanto o Chade como a Líbia, que estão em guerra, estarão em Los Angeles, assim como as duas Chinas (os Jogos Olímpicos são o único evento em que elas participam lado a lado).

Para o presidente do Comitê Organizador das Olimpíadas de Los Angeles, Peter Ueberroth, o Governo americano não poderá negar a qualquer país o acesso aos jogos, pois as Olimpíadas são como as Nações Unidas. Podemos gostar ou não dos participantes, mas devemos aceitar tudo ou abrir mão de seu patrocínio. Uebérroth opõem-se até mesmo àqueles que pretendem aproveitar a presença dos Soviéticos para hostilizá-los ou fazer demonstrações políticas.

— Nosso alvo não devem ser os jovens soviéticos. Nós devemos vê-los com boa vontade e hospitalidade. Afinal, a melhor coisa que poderemos fazer é deixá-los admirados e apaixonados pelo nosso país e pelo nosso modo de vida.

## Robson Caetano troca o atletismo do Botafogo pelo da Gama Filho em 84

Robson Caetano da Silva, 19 anos, recordista sul-americano juvenil dos 100m rasos e uma das maiores esperanças do atletismo brasileiro já para as Olimpíadas de Los Angeles, deixará o Botafogo para integrar, na próxima temporada, a equipe da Gama Filho, tricampeã do Troféu Brasil.

Velocista e saltador — tem 7,40m no salto em distância — Robson Caetano esteve semana passada na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá, e acertou sua mudança para a Universidade, que lhe dará toda assistência técnica. A transferência oficial do atleta para a Gama Filho será assinada em janeiro.

Robson Caetano foi um dos maiores destaques do Pentatlo Nacional, programa de massificação do atletismo, promovido pela Coca-Cola, com a supervisão da Confederação Brasileira de Atletismo. Com 17 anos, ele conquistou a medalha de ouro do salto em distância no Campeonato Sul-Americano Juvenil e foi adotado pela fábrica de refrigerantes, que o apóia até hoje.

Aos poucos, Robson Caetano foi-se aprimorando como velocista e sua principal especialidade atualmente é a prova dos 100m rasos, em que é recordista sul-americano juvenil, com o tempo de 10s2, apenas um décimo inferior ao recorde brasileiro adulto, que pertence a Nélson Rocha dos Santos, seu futuro treinador na Gama Filho.

A transferência de Robson Caetano para a Gama Filho foi determinada também pelo interesse da Associação Atlética Guaru, de Guarulhos, de levar o atleta para São Paulo, ao saber que a Coca-Cola poderá acabar com o programa de adoções. Para manter o atleta no Rio e fortalecer sua equipe, a Gama Filho se antecipou à equipe de São Paulo e acertou sua transferência para a Universidade.

Luiz Carlos David

*O médico Arno Ristow garantiu a Vera Mossa que ela voltará a dar violentas cortadas*

## *Prost volta à McLaren e Tambay já é da Renault*

**Londres** — O francês Alain Prost acertou ontem a sua volta a MacLaren, dois anos depois de ter trocado a escuderia inglesa pela Renault. Vice-campeão mundial de pilotos este ano, Prost será o companheiro de Niki Lauda, na MacLaren, em substituição ao irlandês John Watson, que poderá ir para a Lotus.

Na Renault, Prost será realmente substituído por Patrick Tambay, como se especulou terça-feira passada em Paris. Ontem, a fábrica francesa anunciou oficialmente a contratação de Tambay, que será o principal piloto da equipe para a próxima temporada da Fórmula-1. O comunicado da Renault deseja a Alain Prost sucesso na sua "brilhante carreira na Fórmula-1" e dá boas-vindas a Patrick Tambay, que fez excelente campeonato este ano pela Ferrari.

### Surpreso

John Watson, segundo colocado no campeonato mundial do ano passado e sexto nesta temporada, ficou abalado com sua demissão da McLaren e admitiu que estava certo de renovar o contrato para 1984:

— Esta decisão é totalmente inesperada. Acreditava sinceramente em chegar a um acordo com a McLaren para a próxima temporada e tinha muita fé na capacidade da equipe em produzir carros competitivos, com os quais pudesse vencer o campeonato mundial.

## *Emerson ignora testes no Rio*

**São Paulo** — Ao mesmo tempo em que confirmou que aguarda uma definição para testar os carros da equipe Alfa-Romeo até o fim do mês no circuito de Paul Ricard, na França, Emerson Fittipaldi disse desconhecer qualquer notícia sobre os testes que faria no Autódromo de Jacarepaguá, dia 12 e 13 de dezembro, no Rio.

Emerson tem passado a maior parte do tempo em seu escritório, de onde mantém contatos pelo telefone com os dirigentes de algumas escuderias sobre sua volta à Fórmula-1, na próxima temporada. Por enquanto, existe a possibilidade de testar os carros da Alfa-Romeo, que poderá contratá-lo, dependendo dos entendimentos financeiros e também de aspecto técnico.

## Vera volta ao vôlei em 20 dias usando luva especial

A cortadora Vera Mossa, da Supergasbrás e seleção brasileira, voltará a jogar dentro de 20 dias, mesmo assim, com uma luva especial de borracha para proteger a mão direita, operada, recentemente, de uma artéria radial bloqueada. O médico Arno Von Ristow, que a examinou ontem à tarde, em seu consultório, em Ipanema, garantiu que a jogadora, apesar de não estar totalmente curada, poderá dar as suas violentas cortadas sem qualquer preocupação:

— A Vera está quase recuperada, mas, a partir de hoje, terá que jogar com uma proteção especial na mão direita. Trata-se de uma luva de borracha, especialmente fabricada para estes casos e que diminui o impacto da bola sobre o local operado. Ela tinha uma artéria radial bloqueada que, com o passar do tempo, prejudicou a circulação da mão e afetou outras artérias. Este tipo de lesão é muito comum nos jogadores de vôlei e nos lutadores de caratê afirmou Arno Ristow.

### Sem constrangimento

Vera Mossa, que chegou ao consultório com 45 minutos de atraso, não demonstrou nenhum constrangimento em ser obrigada a usar uma luva especial para voltar a jogar. Depois de examinada, através do aparelho de ultra-som e receber a notícia de que nunca mais poderia jogar vôlei sem a nova proteção, Vera parecia conformada com a situação.

— Gente, disse sorrido, o que eu quero é voltar a jogar voleibol. Não importa que para isso seja obrigada a usar uma luva. Só espero que ela seja mesmo suficente para dar as minhas violentas cortadas.

Sobre o risco de o vôlei vir a prejudicar novamente a circulação da mão e obrigar a jogadora a largar o esporte, o médico não afastou a possibilidade, já que não foi possível operar a artéria cubital que se encontra bloqueada:

— Fizemos o possível para colocar a jogadora em condições de praticar o vôlei. Porém, tenho que ser realista. Ela não está totalmente curada. Para isso, teria utilizado outros métodos que, certamente, a impediriam de jogar. Uma das soluções seria implantar uma veia safena na mão da jogadora, substituindo a artéria afetada.

Tranqüila e confiante de que breve voltará às quadras, Vera Mossa ouviu atentamente as explicações do médico e, antes de deixar o consultório, telefonou para o diretor de esportes da Supergasbrás, Ary Graça, para pedir a aquisição da luva protetora. Somente uma fábrica no Brasil produz esta borracha-especial, que seria modelada no tamanho exato da mão de Vera Mossa. Segundo o fisioterapeuta da atleta, Nivaldo Baldo, a luva deverá estar pronta dentro de no máximo 20 dias.

Liberada apenas para os exercícios físicos, Vera Mossa se apresenta hoje à tarde ao técnico Ênio Figueiredo, da Supergasbrás, quando discutirá sua volta à equipe, no Campeonato Brasileiro:

— Quero jogar este Brasileiro com ou sem luva.

### Estadual

Fluminense e Bradesco-Atlântica fazem o jogo principal desta noite pela terceira rodada do segundo turno do Campeonato Estadual Adulto Masculino de Vôlei, às 20 horas, nas Laranjeiras. Os dois times lideram o returno com duas vitórias, juntamente com o Botafogo que venceu a Varese por 3 a 1, na última terça-feira. O Botafogo enfrenta o CIB, esta noite, às 20 horas, no Mourisco.

Pela categoria feminina, o Fluminense enfrenta o Monte Sinai, nas Laranjeiras, enquanto o Flamengo joga contra o Botafogo, no mesmo horário na Gávea. A Supergasbrás, que conquistou o título do primeiro turno, não jogará hoje à noite.

### Intercontinental

A Bradesco-Atlântica estréia no Torneio Intercontinental de Vôlei no próximo sábado, contra a equipe do Nautilus, de Los Angeles, na cidade de San Juan, na Argentina. No domingo, a equipe dirigida pelo técnico da seleção brasileira Bebeto de Freitas enfrenta o Obras Sanitárias, da Argentina, decidido a classificação para as finais, na segunda-feira, contra o Palma de Majorca, da Espanha.



## *Cláudia vai a Honolulu como a melhor tenista brasileira do "ranking"*

**São Paulo** — Melhor tenista brasileira do **ranking** mundial feminino profissional, a paulista Cláudia Monteiro será a única jogadora sul-americana que disputará a fase principal do Circuito Ginny, entre 7 e 13 de novembro, em Honolulu, no Havaí. Treinando quatro horas por dia, sob a orientação de Paulo Cleto, Cláudia diz que chegará a Honolulu em ótima forma.

A equipe Galaxy de tênis, patrocinada pela Philips Morris, informou, ontem à tarde, que o circuito Ginny Championships terá uma dotação de 100 mil dólares (cerca de Cr$ 80 milhões), sendo aproximadamente Cr$ 1 milhão 700 mil para a campeã de simples. Apenas 16 jogadoras formarão as chaves de simples e oito equipe participarão das chaves de duplas do torneio.

— Sou uma das três únicas jogadoras com participação nas duas chaves. As outras são a sul-africana Yvonne Vermaak, minha companheira de dupla, e a australiana Elizabeth Sayers — explica Cláudia Monteiro, 22 anos, que começou a jogar tênis aos sete e, desde o último dia 10, passou a treinar com Paulo Cleto, um dos melhores técnicos do país.

### Na Austrália

Cláudia conseguiu classificar-se para a chave de simples do Ginny Championships no torneio de Pittsburgh, nos Estados Unidos, disputado no período de 7 a 13 de março, quando foi vice-campeã. A classificação para a chave de duplas ocorreu no torneio de Salt Lake City, também nos Estados Unidos, no qual, ela e Yvonne Vermaak foram campeãs.

Depois do Ginny Championships, Cláudia irá à Austrália, onde disputará seus dois últimos torneios deste ano: o NSW Building Society, em Sidnei, de 21 a 27 de novembro, com dotação de 150 mil dólares — cerca de Cr$ 120 milhões — e o Marlboro Australian Open, em Melbourne, entre 28 de novembro e 4 de dezembro. Esse torneio terá dotação de 500 mil dólares aproximadamente Cr$ 400 milhões — e 64 jogadoras na chave principal de simples.

Tanto em Sidnei como em Melbourne, Cláudia terá que disputar torneios de qualificação, ambos com 32 jogadoras. Ela mostra-se otimista:

— Poderei entrar na chave principal já em ritmo de jogo e com maiores chances de ser escalada para enfrentar as adversárias menos fortes — disse a jogadora paulista, que passou a profissional em 1980, quando começou a disputar torneios internacionais, no exterior.

## *Vilas substitui Noah em Nápoles*

**Nápoles**, Itália — O argentino Guilermo Vilas, substituto do francês Yannick Noah, que se contundiu em Basiléia, estréia hoje no Torneio Cidade de Nápoles, a Copa Renault, enfrentando o italiano Adriano Panatta. A participação de Vilas deixou os organizadores mais tranqüilos quanto ao êxito da competição, que esteve ameaçada devido à ausência de Noah.

Os outros jogos de hoje pela Copa, que termina sábado, são: Victor Pecci x Sandy Mayer, Paolo Bertolucci x Mats Wilander, e Gene Mayer x Pascal Portes. Os perdedores se enfrentam, amanhã, antes das partidas entre os ganhadores. A final será na tarde de sábado.

### Outros torneios

Torneio de Viena (Circuito Volvo) — Peter Feigl (Áustria) 6/2 e 6/0 Jaromir Becka (RFA), Bernie Mitton (Af. Sul) 6/7, 6/2 e 6/3 Pavel Slozil (Tchec.), Mel Purcel (EUA) 7/5 e 6/0 Florin Segarceanu (Romênia), Scott Lipton (EUA) 6/3 e 6/3 Jeff Borowiak (EUA), Brian Gottfried (EUA) 6/3 e 7/5 Tim Wilkison (EUA).

Em Tóquio, a chuva intensa impediu ontem a realização da terceira rodada do Grande Prêmio do Japão, masculino.

## *Técnico do Jequiá tenta agredir juiz de basquete na derrota para América*

Em partida muito disputada, o América venceu o Jequiá por 56 a 48, ontem à noite, no ginásio da Ilha do Governador, pela última rodada do Campeonato Estadual masculino de basquete, categoria principal. O América, com a vitória, assegurou participação na próxima fase da competição. No fim da partida, irritados com a arbitragem do juiz Dilo Casado Lima, o técnico José Carlos Ferraz e dirigentes do Jequiá tentaram agredi-lo.

A rodada de ontem teve mais duas partidas: Botafogo 58 x 52 Canto do Rio; e Olaria 66 x 40 Angra dos Reis. Esta rodada terminará amanhã, com dois jogos no ginásio do Tijuca, na rua Conde de Bonfim: Tijuca x Mackenzie, às 19h30min; e Fluminense x Vasco, às 21 horas.

## Roteiro

### América

O América fez ótimo treino coletivo. No fim, nova goleada dos titulares sobre os reservas, por 6x0. Para o técnico Edu, já foi resultado da preleção realizada na véspera, quando alertou o time sobre a importância do jogo de sábado contra o Goitacás e pediu que o grupo mantivesse a seriedade e o empenho de sempre.

### Copas européias

**Sófia** — Um gol de Falcão, aos 18 minutos do segundo tempo, deixou o Roma em excelente posição na Copa dos Campeões Europeus. Agora, com a vitória de 1 a 0 sobre o CSKA Sófia, ontem, a equipe italiana precisará apenas de um empate no segundo jogo da segunda rodada, que será em seu campo, o Estádio Olímpico de Roma. Em péssima situação, no entanto, ficou o Hamburgo, da Alemanha Ocidental, que perdeu de 3 a 0 para o Dinamo, em Bucareste.

Os outros resultados dos torneios interclubes da Europa foram:

**Copa dos Campeões** — Liverpool 0 x 0 Atlético Bilbao, Vasas Hungria 3 x 0 Minsk (URSS), Olimpiakos (Grécia) 1 x 0 Benfica, Standard Liege 0 x 0 Dundee (Escócia), Bohemias Praga 2 x 1 Rapid Viena.

**Recopa** — Glasgow Rangers 2 x 1 Porto, Hammarby (Suécia) 1 x 1 Valeka (Finlândia), Manchester Utd 2 x 1 Spartak (Bulgária), Ujpest Doza (Hungria) 3 x 1 Colônia (Alemanha Ocidental), Donetsk (URSS) 1 x 0 Servette (Suíça), Beveren (Bélgica) 0 x 0 Aberdeen (Escócia).

**Copa da UEFA** — Radnicki (Iugoslávia) 4 x 0 Inter (Tchec.), Honved (Hungria) 3 x 2 Hadjuk (Iugoslávia), PSV Eindhoven (Holanda) 1 x 2 Nottingham Forest, Austria Viena 2 x 0 Laval (França), Totthenham 4 x 2 Feyenoord (Holanda), Watford (Inglaterra) 1 x 1 Levski Sofia, Paok (Grécia) 0 x 0 Bayern Munique, Spartak Moscou 2 x 2 Aston Villa, Locomotiva Leipzig 1 x 0 Bremen Leipzig, Widzew Lodz 1 x 0 Sparta Praga, Sporting (Portugal) 2 x 0 Celtic (Escócia)

### Copa do Mundo

A Copa do Mundo de 1990 pode ser na Itália. Pelo menos, o Primeiro Ministro Bettino Craxi já oficializou o apoio do Governo ao Comitê Olímpico Italiano — primeiro passo para que se leve em conta o pedido de um país para sediar o Mundial, segundo o Caderno de Encargos da FIFA. Foi este controvertido caderno de obrigações que fez a Colômbia desistir de patrocinar a Copa de 86.

# Calçada confessa que tem medo de sabotagem

A crise de relacionamento envolvendo jogadores e Comissão Técnica do Vasco ganhou maiores dimensões ontem, quando o presidente do clube, Antônio Soares Calçada, confessou temer uma sabotagem. Calçada admitiu que os jogadores sabotaram o trabalho da antiga Comissão Técnica, sendo responsáveis pela demissão do técnico Zanata e do preparador físico Edinho, e podem tentar repetir o ato.

Calçada esteve em São Januário à tarde, como de hábito, mas desta vez foi ao campo para garantir que vai apoiar Oto Glória até o fim, independente de resultados. O dirigente, irritado com a pressão feita pelo time para uma mudança no plano de treinamentos do preparador físico Carlos Alberto Lancetta — acusado de tentar mostrar serviço porque tem contrato de apenas quatro meses —, teve a mesma reação de Oto: ninguém vai pressionar a Comissão Técnica.

### Chega de desculpas

Calçada simplesmente afirmou:

— Quem não estiver satisfeito que se mude. Vá ao Paulo Angioni e peça para sair. O Vasco paga o que for de direito, mas se vê livre de maus profissionais. Quero vitórias, e não desculpas como as que têm surgido até agora. Vou apoiar a decisão de Oto até o fim. Há 30 dias me pediram para tirar Zanata e Edinho porque treinavam pouco. Agora, querem tirar a nova Comissão Técnica porque trabalham demais.

O dirigente, cada vez mais irritado, continuou:

— Quem quiser ficar em casa, que fique, mas sem ser jogador do Vasco. Aí, vai poder passear, ir à praia. Ponho um time de juniores em campo. Ora, já derrubaram o Zanata e o Edinho, jogaram os dois na rua, querem fazer isso de novo. Só que desta vez vou até o fim, suporto tudo, qualquer resultado, sem atender a movimentos como os que foram feitos. Atendi antes porque era pressão demais. Agora resisto de qualquer forma.

No auge do desabafo, Calçada vê Pedrinho Gaúcho passando à sua frente e comenta em tom amargurado:

— Olha esse aí (apontando com o braço). Foge de tudo quanto é viagem. Quando se fala em excursão, fica doente, sempre tem uma dorzinha. Quando a mulher fica grávida não quer viajar. Vendo qualquer um. Todos os que vendi até agora, exceção para o Pedrinho, eram jogadores-problema. A gente chega a desconfiar que jogam mal de propósito.

### À torcida, resta esperar e rezar

*Márcio Tavares*

A velha e desbotada tabuleta **estamos em crise**, pendurada em São Januário desde o primeiro turno, ainda deve ficar por lá muito tempo. Se nem mesmo a experiência de um treinador do gabarito de Oto Glória conseguiu manter sob controle o grupo, agora acusado de fazer complôs para demitir treinadores, a solução da torcida é esperar o fim do ano, torcendo para que 1984 seja melhor, e rezar para escapar da Taça de Prata.

Todas as tentativas foram inúteis. Mudanças na Comissão Técnica, contratações de 11 reforços, prêmios e salários em dia, nada disso foi capaz de atrair os resultados esperados. E a última esperança era realmente Oto Glória, porque somente sua liderança seria forte o suficiente para afastar o Vasco da apatia, indolência e mediocridade em que se afundara desde a saída de Antônio Lopes — este, sim, um autêntico ditador.

Mas surgiu a crise de relacionamento. Os líderes do time, aproveitando a ausência de Roberto, não avaliaram o momento exato de fazer uma exigência de redução no ritmo dos treinos, deixaram-se levar por sentimentos pessoais contra o preparador físico Carlos Alberto Lancetta e não ouviram os conselhos de Rondinelli (foi o único a dizer que o momento de pedir folga não era aquele). Desunidos quando se trata de formar uma corrente para ganhar os jogos, mas unidos o suficiente para defender seus interesses, os jogadores insistiram e acabaram criando um abismo entre eles, o clube e principalmente contra a torcida.

Almir Veiga

*Daniel Gonzales (E) e Oliveira (C) escutam as ordens de Oto Glória*

## O diálogo franco acabou

As possibilidades de reconciliação entre Oto Glória e os jogadores parecem mínimas. Ao afirmar que no Vasco a única voz de comando seria a sua, na forma de ditadura, a esperança de diálogo franco e aberto também se extinguiu. Daniel Gonzalez, o líder do movimento contra os treinamentos em regime de tempo integral, disse que não pretende aceitar passivamente o que definiu como "monarquia".

— E eu disse isso a ele, quando Oto Glória falou no vestiário que era o ditador, que mandava no Vasco. Os jornais não publicaram isso, mas eu contestei na hora. Não aceito monarquia, ditadura, seja lá que nome for. Se for assim, daqui para o futuro vou ser o primeiro a pedir para sair. Costumo trabalhar num regime de diálogo. Acho que tínhamos o direito de pedir o que pedimos. Aceitar ou não, aí sim, era coisa do seu Oto. Não vejo rebeldia nisso, pedir algo que considero justo.

Apesar da revolta que gerou em todo o clube, o movimento dos jogadores não terá conseqüências mais graves, como punições ou multas. É evidente que a maioria dos jogadores será negociada no fim do ano, mas por enquanto os líderes receberão uma advertência. Oto Glória afirmou:

— Tenho que botar cada macaco no seu galho. Não vejo porque mudar o que determinamos. O diálogo vai continuar franco, porque um puxão de orelhas é sempre benéfico para eles. O problema da ditadura, eu disse apenas que ser fascista ou ditador é recusar um pedido como o que eles fizeram, eu sou tudo isso. Falar de democracia no Brasil é fácil porque não há respeito e autoridade por aqui. Não gosto de anarquistas e não colaboro com anarquistas, que era o que quiseram fazer no Vasco.

Oto Glória mudou o time para o jogo contra o Campo Grande, no domingo. Afastou João Luís, Dudu e Pedrinho Gaúcho e lançou Galvão, Oliveira e Júlio César. O coletivo de ontem já foi realizado com a nova formação: Acácio, Edevaldo, Daniel Gonzalez, Nenê e Galvão; Serginho, Oliveira e Vilson Tadei; Ernâni, Marcelo (este sai para Roberto entrar) e Júlio César.

## *Nunes foi o único a não treinar mal*

O técnico Sebastião Leônidas disse estar confiante para a partida contra o Americano, domingo, em Campos. A verdade, porém, é que depois do coletivo de ontem ele tem bons motivos para se preocupar. Embora os jogadores tenham se esforçado, o time não conseguiu acertar e só venceu os reservas graças à habilidade de Nunes, que cobrou com perfeição uma falta da entrada da área.

Passes errados, colocação imprecisa do meio-campo e pouca objetividade no ataque foram os principais defeitos do time, durante os 60 minutos de um monótono e sonolento coletivo. No fim, Leônidas procurou disfarçar sua preocupação:

### União

— O treino foi bom. Pelo menos valeu pela movimentação. Sei que ainda temos que corrigir alguma coisa, mas os jogadores estão unidos e esse fator é importante para superar qualquer dificuldade.

Quanto ao esquema tático, Leônidas garantiu que o Botafogo será ofensivo, mesmo jogando em Campos:

— Seremos ofensivos, mas não nos descuidaremos da defesa.

Ao saber que o Botafogo pediu exame antidoping no jogo de domingo, Leônidas achou a medida pouco inteligente:

— Isso serve apenas para provocar hostilidade e encher o adversário de brio. Eu, sinceramente, não acredito que o time do Americano jogue dopado. Eles empataram com o Fluminense e com o próprio Botafogo, em pleno Maracanã. Será que estavam dopados?

Leônidas concorda apenas com a escalação de um juiz do quadro da Fifa.

— É o tipo de jogo para ser apitado por um juiz do gabarito de um Arnaldo ou de um Wright.

### *Botafogo sonha em comprar Delei*

Delei no meio-campo, ao lado de Alemão e Berg. Este é o sonho que a diretoria do Botafogo alimenta há alguns dias. Os dirigentes sabem, no entanto, que será difícil contratar o apoiador do Fluminense. O supervisor Gérson, admirador do futebol de Delei, tem a mesma opinião:

— Delei é um dos principais jogadores do Fluminense e certamente não será liberado com facilidade. Acredito até que ele renove contrato. A única coisa a fazer, por enquanto, é esperar que a situação se defina. Se ele não acertar, poderá ser um grande reforço para o Botafogo.

No fim do ano, o passe de Delei estará avaliado em Cr$ 133 milhões, quantia que o Botafogo não tem. Mas como o interesse pelo jogador é grande, há sempre a esperança de um acordo que facilite sua transferência.

## Bola Dividida

*Sandro Moreyra*

Em time que está empatando não se mexe; pelo menos até que ele aprenda a ganhar — deve ser a atual filosofia do nosso Parreira. Ele não alterou por isso a equipe que jogou semana passada com os paraguaios, promovendo apenas o retorno de Leandro e Roberto, que naquele primeiro jogo não tinham condições físicas necessárias. A não ser a escalação de Renato de saída, o time é o mesmo que sofreu e nos fez sofrer outro dia em Assunção.

Claro que mexidas no time hoje em dia são difíceis. Falta matéria-prima. A partida desta noite, contudo, não dá para assustar. O que a Seleção tinha a tremer já tremeu — e como! — na viagem de avião. Jogando em casa, no ambiente amigo de Uberlândia e cercada de toda a segurança, a Seleção tem tudo para vencer os desanimados guaranis, que, por sinal, desembarcaram na cidade mineira com o conformismo de quem não dá nada espera da competição.

Essa quase certa vitória brasileira — afirmar é arriscado — vai ajudar a melhorar a posição de Parreira, o que é bom, e aumentar a motivação dos jogadores para as finais, o que é muito bom. Mas é aí que a coisa emperra. Vejamos: Parreira, no legítimo direito de defender seu trabalho, quer os jogadores à sua disposição por um período mínimo de 10 dias. Os clubes, no entanto, não concordam, recusando-se a interromper por tanto tempo seus campeonatos. "Se ainda fosse uma Copa de verdade de podíamos discutir, mas para esse caça-níqueis não compensa o sacrifício" — desabafou um dirigente.

O impasse está criado e a discussão em pauta. Enquanto isso aguardamos o jogo desta noite para ver se a Seleção cresce um pouco mais aos olhos de seu público, a quem ela está devendo uma apresentação que ao menos compense, já não digo o dinheiro do ingresso, mas a hora e meia em frente a seu televisor. Não é brincadeira, não. Quinta-feira passada, no jogo de Assunção, foi duro de agüentar.

■ ■ ■

Ia ser hoje, mas foi adiado para terça-feira o julgamento pelo Tribunal da Federação da tentativa de linchamento de um árbitro, milagrosamente não consumada, no campo do Bangu. Os revoltantes acontecimentos provavelmente teriam sido omitidos ou já estariam esquecidos não fosse o testemunho vivo e marcante da televisão. Nela são vistos e facilmente identificados, no exercício de faina habitual de espancar, os façanhudos policiais que se puseram a serviço da desordem. As imagens bastam como prova de acusação. E condenar os agressores é a missão do Tribunal. Em nome da decência e da dignidade do futebol, seriamente comprometidos com a exibição daquelas selvagerias.

■ ■ ■

**HISTÓRIAS:** Espichado na poltrona do avião que o trazia de Recife para o Rio, Peu, olhos fechados, deliciava-se com o som de seu walkieman, quando foi alertado por Júnior:

— Cuidado com esse som ao passar pelo pessoal da Alfândega.

Peu estranhou porque não estava vindo do exterior, mas Júnior parecia falar sério. Ao desembarcar, um funcionário da Alfândega concordou em levar adiante a brincadeira pondo-se a examinar a bagagem de Peu. Mas para decepção geral nada foi encontrado, deixando todos intrigados. Já no ônibus, Peu desabafou radiante:

— Enganei os homens!

E, levantando a camisa, mostrou o walkieman escondido no peito por largas tiras de esparadrapo.

## Flamengo tem prejuízo pela primeira vez em três anos

O futebol do Flamengo vai fechar seu balanço anual no vermelho, o que não acontece desde 1980. O primeiro semestre apresentou um certo equilíbrio, mas as rendas caíram tanto no segundo que, mesmo se a equipe decidir o Campeonato Estadual em jogos altamente rentáveis, o clube não vai faturar o suficiente para obter uma margem de lucro.

O cálculo é do vice-presidente geral, Eduardo Mota, que será obrigado a reformular a previsão orçamentária feita no início do ano. Explicou que além do pouco faturamento, as contas foram efetuadas computando-se um índice de inflação na base de 80%, quando na verdade elas passaram dos 100%.

### Sem crise

Esses dados não chegam a alarmar o dirigente. Mesmo porque, como os departamentos do clube são autônomos, o prejuízo no futebol não quer dizer que o Flamengo terá prejuízo no seu balanço geral — basta dizer que o lucro do ano passado girou em torno de Cr$ 230 milhões. Um outro detalhe: nos cálculos do futebol não entrou o montante conseguido na venda de Zico (Cr$ 2 bilhões e 300 milhões).

— O dinheiro de Zico está aplicado, rendendo altos juros para o clube, mas, naturalmente, não incluímos nos cálculos do futebol — ressalvou Mota.

O prejuízo certo ao final do ano foi motivado pela crise técnica e política que a equipe atravessou após a conquista do Campeonato Nacional e a venda de Zico para a Itália, quando o clube passou a arrecadar muito pouco em seu futebol. A equipe do Flamengo é muito cara. Seu custo mensal está orçado numa faixa de Cr$ 120 milhões. Com quatro jogos por mês, o clube tem que faturar Cr$ 30 milhões por partida, o que significa uma renda superior a Cr$ 70 milhões. E só se consegue isto em clássicos.

### Gols de Edmar

Edmar fez as pazes com o gol. E, se repetir contra o São Cristóvão, no sábado, seu aproveitamento no coletivo de ontem, certamente fará também as pazes com a torcida: marcou quatro, sendo dois muito bonitos e de alta categoria. Os titulares venceram por 6 a 3, tendo Cléo e Vítor completado o marcador. Cláudio Adão (dois) e Índio fizeram os dos reservas.

A razão para tantos gols é simples: Júlio César atuou na ponta esquerda, dando maior equilíbrio à equipe, que passou a atacar pelos dois lados — antes, dificilmente conseguia jogadas pela esquerda, sobrecarregando o ponta Lúcio e congestionando o meio com um excessivo número de jogadores.

Tribuna da Bahia

*Washington teve o carinho da torcedora*

## Washington revive feliz um pouco do passado na sua visita a Salvador

**Salvador** — Uma fitinha do Senhor do Bonfim, amarrada no pulso esquerdo por uma torcedora, ao desembarcar no Aeroporto 2 de Julho; depois uma missa na Igreja do Bonfim, seguida de uma visita ao Mercado Modelo e, mais tarde, um jantar típico na casa da irmã Ângela. Foi um dia alegre para o centroavante Washington, do Fluminense, ao voltar à cidade onde viveu no Bairro da Ribeira desde que, criança, deixou Valença, no interior, onde nasceu.

De lugar em lugar, Washington mais parecia um guia turístico, ao liderar um grupo de companheiros deslumbrados com Salvador, entre eles os gaúchos Jandir e Branco, que não conheciam a cidade. Mas foi no Mercado Modelo o seu momento mais emocionante. Ali, Washington reviveu um pouco seu passado, no abraço afetuoso ao Seu Lula, proprietário de uma barraca de lembranças onde ele trabalhou. No amistoso de ontem, na Fonte Nova, o Fluminense empatou de 0 a 0 com o Bahia.

# Brasil ataca Paraguai pelas pontas

*Oldemário Touguinhó*

**BRASIL x PARAGUAI**
**Local:** Estádio Parque do Sabiá
**Horário:** 21h30min
**Juiz:** Sorteio entre Jorge Romero, Juan Lusteau e Abel Gnecco, todos da Argentina.
**Brasil:** Leão, Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Andrade, Jorginho e Renato; Renato Gaúcho, Roberto e Éder
**Técnico:** Carlos Alberto Parreira.
**Paraguai:** Fernandes, Torales, Surian, Delgado e Jacquet; Olmedo, Benítez e Florentin; Romerito; Morel e Cabanas.
**Técnico:** Ramon Rodríguez.

**Uberlândia** — A Seleção Brasileira entra no Estádio Parque Sabiá para enfrentar a do Paraguai, esta noite, com instruções de forçar as jogadas pelas extremas em velocidade e assim tentar obter uma vantagem logo de início. Na opinião do técnico Carlos Alberto Parreira, um gol antes dos 30 minutos dará a tranqüilidade necessária a seu time e ao mesmo tempo fará o adversário abrir sua retranca. Ele explica:

— Acho que os paraguaios vão se fechar na defesa, pois sabem que se o gol custar a sair a Seleção pode se perturbar com isso. Vou conversar com os jogadores, alertando-os para a importância de um gol no começo do jogo, mas de forma alguma podemos perder a tranqüilidade. Se encontrarmos dificuldades nas penetrações, não adianta querer buscar o gol no desespero. Paciência é indispensável. O melhor é trocar passes no meio-de-campo e esperar o momento certo para as conclusões. Com calma, vamos criar lances de gol. O que não podemos é ficar insistindo no chuveirinho, o que só é bom para os paraguaios.

**Antecipação**

Apesar de a preleção estar marcada para hoje, às 18 horas, no Hotel Universo, onde está a delegação, Parreira começou a conversar desde ontem com os jogadores que julga mais importantes em seu esquema. O técnico quer aproveitar bem as dimensões do campo — 110 m x 75 m — que é maior do que o Maracanã.

— Temos que usar a cabeça. Não podemos entrar em campo só pensando em chegar ao gol, para não sofrermos uma surpresa desagradável num contra-ataque. Em campo grande, os espaços aparecem com a falha de apenas um jogador. Em campo pequeno, ficam todos amontoados e um cobre o outro. Aqui em Uberlândia é diferente. Um time tem que saber aproveitar o melhor caminho para invadir o campo adversário, mas também não pode deixar o seu aberto. Daí a preocupação para acertar algumas jogadas de ataque. Nada pode ser feito desorganizadamente.

O técnico procura evitar falar sobre os seus planos, mas o que vai fazer já está mais ou menos definido, de acordo com seus comentários. Ele vai mandar Roberto recuar um pouco para fugir da marcação cerrada dos zagueiros dentro da área. Com isto, o atacante do Vasco volta para trocar passes com Jorginho pela direita e pela esquerda. A troca de passes permitirá que Leandro e Renato Gaúcho invadam pela direita, ou Júnior e Éder pela esquerda.

O lado que estiver mais livre é que receberá o passe para dar continuidade à penetração. Por isto, Jorginho e Renato terão que ser velozes nas trocas de passes e nos lançamentos. Se quando Jorginho e Renato chegarem na intermediária do Paraguai sentirem que o espaço maior é o meio da área, eles mesmos podem se juntar a Roberto para criarem jogadas de gol pela entrada da meia-lua.

Éder e Renato Gaúcho jogarão bem junto às laterais, a fim de obrigar seus marcadores a abrirem a defesa. Se de fato Torales, pela direita, e Jacquet, pela esquerda, marcarem em cima, Parreira acha que ficará um corredor entre eles e a dupla de zagueiros Surian e Delgado para o Brasil explorar nos contra-ataques.

Todas estas jogadas devem sair logo no início. Não existe um lugar fixo para o time entrar, mas Jorginho e Renato é que vão decidir, na hora, qual o setor mais aberto na defesa paraguaia. Parreira não quer, nesse momento, muitas trocas de passes. Mas, sim, um toque rápido e o lançamento para Renato Gaúcho, Éder ou Roberto. Se não der, aí se reiniciam as trocas de passes até haver uma chance de penetração. Na opinião do técnico, o Brasil precisa ser veloz nos contra-ataques para aproveitar o tempo.

— Vou mostrar aos jogadores a maneira de chegar ao gol no começo da partida. Se tudo sair bem, acredito que vamos conseguir esta vantagem. E com 1 a 0 o adversário terá que sair da defesa para buscar o empate. Acredito que tudo possa ficar melhor para nós, pois, jogando sem ter o time retrancado, poderemos aproveitar melhor os espaços em lances de velocidade. Mas se o gol custar a sair até a primeira meia hora, teremos que ser pacientes. Nada de desespero. Por mais difícil que seja a vitória, ela tem que sair na categoria e não na loucura.

O técnico vai exigir que a Seleção movimente muito a bola desde a defesa para obrigar os paraguaios a correr bastante no primeiro tempo, pois com o tamanho do campo acha que eles cansarão no segundo.

Uberlândia/Fotos de Waldemar Sabino

*Éder (E) treinou bem e é muito importante no esquema de Parreira*

## *Éder promete piques e Renato novos dribles*

Mais uma vez Éder e Renato Gaúcho conversaram ontem sobre as possibilidades que terão dessa vez contra o Paraguai, pois os dois reclamaram muito do pequeno e péssimo campo de Assunção, quando não puderam jogar direito porque a qualquer arrancada sofriam falta.

— Lá no Paraguai, eu tentava fugir pela extrema e não encontrava campo para correr. Acabei ficando meio parado no primeiro tempo e não pude ajudar o time. Na segunda fase, fui obrigado a me deslocar para encontrar espaços e foi numa dessas caídas para a direita que fiz o gol do empate. Agora, aqui em Uberlândia, com este campo largo, vou dar piques que eles vão ficar perdidos para me cercarem — explicava Éder.

Renato dizia a mesma coisa. Comentou que recebeu uma marcação muito forte de Torales e que, quando tentava o drible mais longo, a bola já estava saindo na linha lateral ou no fundo do campo.

— Acabei correndo e brigando feito um doido, mas sem ter condições de atuar com objetividade. Dessa vez vai ser diferente. O Parreira me pediu que jogasse bem aberto, para receber uma mudança de jogo. Acho que vai dar certo. Também terei que trabalhar com o Leandro, que é ótimo apoiador. Vamos endoidar os paraguaios. Não sou de botar banca, mas vou querer a forra de Assunção. Só espero que o lateral venha mesmo em cima de mim, pois terei um campo imenso para fugir dele, seja com um drible ou mesmo no pique.

O único temor de Renato Gaúcho é que os paraguaios chutem suas canelas.

— Só sei jogar de meia arriada. Se não, acabo sentindo câimbras nas pernas. O problema é que o adversário se aproveita disso para me atingir. Mas eles podem fazer o que quiser porque, nesta graminha verde, o Renato vai fazer o seu nome.

Tanto Éder quanto Renato Gaúcho estão entusiasmados em jogar num campo que tem 110 metros de comprimento por 75 de largura. O Estádio Defensores Del Chaco tem 105 x 68. No treino da noite, Éder deu muitas arrancadas e depois cruzava forte para o meio da área. Do outro lado, Renato fez a mesma coisa. Foram tantos os lances de gol que todo o time acabou confiante no ataque.

## Roberto recua e abre os espaços

Apesar de estar acostumado a jogar bem adiantado, preso entre os zagueiros, hoje, contra o Paraguai, Roberto não terá apenas a função de cercar os zagueiros Surian e Delgado. Vai, principalmente, servir de apoio, recuando um pouco para ser o homem-base das tabelas com o meio-de-campo e ajudar a abrir o miolo da área paraguaia. Roberto fez isto ontem à noite muito bem, no rápido treino no Estádio Parque do Sabiá. Acredita que terá condições de ajudar a equipe a ser muito mais agressiva do que foi em Assunção.

— Quando a gente sente que o técnico está confiando no nosso futebol, nos dá uma força interna. Parece até que estou começando agora. Não posso falhar. Reconheço que não tenho andado bem nos jogos do Vasco.

Agora, com as jogadas pelo meio com Jorginho e Renato, acho que vai ser excelente para mim.

Ontem, durante o treino, Parreira gostou muito da movimentação de Roberto. Gritava seu nome quando terminava uma jogada de ataque, pedindo para ele voltar logo.

— O problema é que no clube quase sempre sou o homem que fica lá na frente, preso entre os zagueiros, para não deixar que avancem. Na Seleção, Parreira exige que eu volte para cercar a saída do goleiro deles, ou o tiro de meta dos zagueiros. Confesso que estou otimista, como não acontece há algum tempo. Só espero muitos lances de linha de fundo.

## *Sorte pode decidir vaga*

Se depender do chefe da delegação do Brasil, Altemar Dutra de Castilho, que é o presidente da Cobraf (Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol), o sorteio para indicar o vencedor em caso de empate deve ser cinco minutos após o fim da partida, no próprio Estádio Parque do Sabiá.

Pelo regulamento, em caso de empate haverá um sorteio diante do chefe da delegação do Brasil, da delegação do Paraguai e do representante da Confederação Sul-Americana, o boliviano Edgard Pena. O que Altemar não quer é sorteio no campo, que em outras ocasiões provocou tumulto, porque alguém sempre começa a gritar que venceu e tudo acaba em confusão. Altemar deseja que isto seja feito numa das salas do estádio.

Para o jogo final ainda não existem datas marcadas. Em princípio, pelo regulamento, a Copa América devia terminar no dia 30 de outubro, mas isso não será mais possível. Por isso, o Brasil vai esperar primeiro eliminar o Paraguai para estudar com Parreira a melhor época para a decisão. A Sul-Americana sugere os dias 3 e 9 de novembro, mas o Brasil ainda não aceitou e tem o direito de apresentar suas datas, assim como o outro finalista (Uruguai ou Peru).

Para Parreira, o melhor seria jogar em uma semana, quinta e domingo. Com isto, os jogadores se apresentavam na segunda-feira, jogavam o primeiro jogo numa quinta-feira e continuavam na delegação para decidir no domingo.

Se um time vencer em casa e perder no campo do adversário haverá um terceiro jogo 72 horas depois. Mesmo que um time ganhe por dois ou três gols de diferença e o outro de 1 a 0, o que vale é a vitória. Na partida decisiva, haverá prorrogação se necessária (30 minutos) e depois tantos pênaltis quantos forem precisos para sair o campeão.

## *Espião ajuda Parreira*

O técnico paraguaio Ramon Rodrigues, que estava tão preocupado em treinar escondido, acabou sendo observado pelo atachê da delegação, Arlindo Cruz, que trabalha como assessor da Seleção Paraguaia, mas funcionou mais como espião de Parreira, pois foi ele quem tomou todas as anotações do treino, jogador por jogador. Parreira já está com todos os apontamentos em seu caderninho.

Apesar de tudo, Rodrigues está muito confiante:

— Quem quiser pode dizer que vamos jogar na defesa, mas vim aqui para ganhar a classificação. Por isso não adianta nada reforçar o time atrás e no fim ser eliminado num lance de infelicidade. O Brasil que se cuide, vamos entrar para buscar o gol.

*Júnior(E) e Éder(D) brincam com o papagaio, observados por Chirol, o incentivador dos passarinheiros*

## Pássaros alegram Seleção

Em todas as seleções brasileiras sempre houve jogadores que gostavam de criar pássaros. Em pouco tempo eles se juntavam ao preparador físico Admildo Chirol e, nas diversas cidade em que a Seleção se apresentava, aproveitavam as folgas para visitar casas de aves. Ontem Chirol lembrou a antiga paixão e disse que desejava montar um novo viveiro em sua casa, no Rio.

Assim que acabou de falar, Éder garantiu que adora pássaros, fazendo a ressalva de que não era "nenhum Rivelino", mas adorava bicudos. Chirol lembou que Rivelino tinha de fato muitos pássaros, em especial curiós. Júnior entrou na conversa e falou que se alguém fosse comprar, ele também queria ver um papagaio. Vinte minutos depois saíram de carro. Júnior, Chirol e Éder. Na Rua Venezuela, se apaixonaram por várias aves. Éder acabou pagando Cr$ 100 mil por um bicudo, que normalmente vale mais Cr$ 130 mil. Para não perder a viagem, Júnior acabou comprando um filhote de papagaio por Cr$ 20 mil. Chirol deixou para hoje. Uma compra especial.

## Uruguai só precisa do empate hoje

**Montevidéu** — Além de jogar no Estádio Centenário, a Seleção Uruguaia precisa apenas de um empate hoje, com o Peru, para se classificar às finais da Copa América, já que na primeira partida entre as duas equipes, há uma semana, em Lima, os uruguaios venceram de 1 a 0.

O técnico uruguaio, Omar Borras, confirmou que a equipe será a mesma da partida anterior.

O trio de arbitragem será argentino (Teodoro Nitti, Arturo Ithurralde e Carlos Espósito) e as equipes devem jogar assim: **Uruguai** — Rodriguez, Diogo, Gutierrez, Acevedo e Gonzalez; Barrios, Agresta e Francescoli; Aguilera, Cabrera e Acosta. **Peru** — Acasuzo, Duarte, Requena, Diaz e Aguallo; Olaechea, Velazquez e Leguia; Malasquez, Navarro e Caballero.



# Bangu baixa lei do silêncio e só Moisés fala de Castor

A lei do silêncio foi praticamente decretada em Moça Bonita. Apenas o técnico Moisés deu algumas declarações sobre os últimos acontecimentos envolvendo o clube e Castor de Andrade, presidente do Conselho Deliberativo, que foi suspenso 30 dias pelo Tribunal da Federação por ter participado das agressões ao juiz Ricardo Durães na partida entre Bangu e Radar, pelo Campeonato Feminino.

Moisés preferiu comentar mais profundamente as acusações de Gilberto Cardoso Filho, vice-presidente de futebol do Flamengo, que denunciou um esquema para beneficiar o Bangu em jogos do Campeonato Estadual, principalmente em Moça Bonita.

— Não sei o que este dirigente está pretendendo — afirmou Moisés. Acho que ele pretende fazer com que os torcedores do Flamengo esqueçam a derrota para o Americano, no domingo, acusando o Bangu. Não entendo as razões destas críticas.

**Os pênaltis marcados**

Preocupado com as acusações de Gilberto Cardoso Filho, Moisés, antes do coletivo da manhã de ontem, em Moça Bonita, fez uma estatística dos jogos disputados pelo Bangu naquele estádio e lembrou que apenas dois pênaltis foram marcados a favor de sua equipe.

— Um aconteceu no jogo contra o Volta Redonda e o Arturzinho perdeu.

Ronaldo Theobald

*Moisés*

Nem assim o juiz mandou repetir como aconteceu no jogo do Flamengo em Volta Redonda, quando o Tita cobrou duas vezes. E o outro pênalti foi contra o Bonsucesso, que o Arturzinho marcou. Fora isso, o Bangu teve mais dois pênaltis a seu favor, diante do América e do Flamengo, no Maracanã, que o Arturzinho converteu. As acusações deste dirigente não têm cabimento.

Sobre a interdição do campo de Moça Bonita para as partidas da Taça de Ouro e sobre a suspensão peventiva imposta a Castor de Andrade, Moisés acha que o assunto ganhou muita dimensão.

— O que aconteceu não foi novidade. Não sei por que, mas estão fazendo muita onda em cima do Bangu — comentou o treinador.

Castor de Andrade, contrariando os seus hábitos, não compareceu ao treino do Bangu ontem de manhã. No clube, alguns afirmaram que ele estava em Campinas, recebendo o dinheiro pela venda do passe de Rubens Feijão ao Guarani, e só voltará no fim de semana ao Rio. Outros disseram que de São Paulo ele viajou para a Bahia, onde tem uma fazenda.

**Caso Castor**

O delegado Waldino de Azevedo, da Corregedoria de Polícia, vai começar hoje a ouvir as testemunhas dos incidentes ocorridos no jogo entre as equipes femininas do Radar e do Bangu, pela decisão do primeiro turno do Campeonato. Os depoimentos fazem parte do inquérito policial instaurado para definir os culpados pelas agressões ao trio de arbitragem.

Já o presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, Otávio Pinto Guimarães, prefere não se envolver:

— Não se de nada. Não ouço, nada posso dizer. O caso está **sub judice**", disse.

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1983


# "Prêt-à-porter" de Paris

## SAINT-LAURENT, ESTILO PESSOAL EM CLIMA DE VERÃO



Evandro Teixeira

A coleção de Yves Saint-Laurent é impecável e rica, mas fácil de usar. Ao final do desfile, de quase 200 modelos, o costureiro sobe à passarela para agradecer os aplausos

*Iesa Rodrigues*

PARIS — Na platéia, como sempre, Catherine Deneuve e Silvia de Waldner. Catherine de **tailleur** preto, com echarpe lilás, e bonita, ainda que com um cabelinho meio louro, branco demais. A sala maior do Louvre lotada, pronta para ver uma das coleções de maior sucesso internacional. Como desfile, foi longo, cerca de 200 roupas, lentamente passadas, com a apresentadora contando os números em inglês e francês. A música quase toda de batuques e ritmos africanos e os 200 refletores da passarela acesos durante o tempo todo. Resultado: uma verdadeira sauna. Os guardas chegaram a abrir as portas laterais da tenda, porque já havia pessoas saindo no meio, e **la** Deneuve abanava-se com o convite.

O calor era tal, e a monotonia tamanha, que nem a série de blusas inteiramente transparentes animou os fotógrafos, sempre agitados quando aparece alguma ousadia do tipo decote ou saia aberta. Mas a coleção é simples, usável e fica entre o lado rico da moda e a roupa fácil e bem-feita. Com o toque de mestre de Saint-Laurent. Estes são os detalhes:

— Muita malha, em tubos de cores vivas. Alguns com cintura baixa, marcada por uma costura ou faixas de couro.

— As túnicas, uma tradição, vêm em combinações de cores, como túnica rosa sobre um pedacinho de saia marrom, ou lilás sobre amarelo ocre. Assim como as túnicas, continuam as saias de couro, abertas na frente até pouco acima dos joelhos.

— Cores: preto, vermelho, branco, ocre, turquesa, marrom e rosa. Príncipe-de-Gales, estampas de florões em cores primárias, em fundo preto ou forte. Um pouco gritante demais para nosso verão.

— Saias justas, abotoadas na frente ou na lateral. No comprimento normal, nada acima nem abaixo dos joelhos. Vestidos soltos a partir de palas dos ombros, com leves franzidos, com mangas bufantes e largas. São bons para o calor. Estampas zebradas ou ondeantes, em marrom e turquesa, para conjuntos de calça, **top** curto que deixa a barriga de fora, e cinto.

— Acessórios: braceletes azuis e negros, nas cores da embalagem do perfume Rive Gauche. Grandes colares, com triângulos e placas circulares esmaltadas e douradas. Lindos colares de miçangas ou corais retorcidos, perto do pescoço, nada pendurado. Infelizmente, St-Laurent também confirma o salto Anabela, em sandálias de tiras finas. Fica pesado, e as roupas parecem melhores com as sandálias de salto mais baixo, mais rústicas. Há também sapatos altos, de calcanhar aberto.

Como chapéu, o turbante pronto, com nó na frente, a melhor sugestão para os casamentos e ocasiões enchapeladas. St-Laurent consegue juntar chapéu modelo palheta, com fita pretinha na copa, uma trança arrematada por laço de fita lilás, um grande par de brincos e um colar grosso, colorido, no pescoço. A roupa pode ter babado no decote, tecido estampado e, ainda assim, fica bonita. É um talento que nenhum outro estilista tem.

O vestido padrão de Saint-Laurent para o verão é de linho, comprimento nos joelhos, ombros retos e botões na frente.



## YUKI TORII, UMA GRAÇA DE ROUPA, PERFEITA PARA A BRASILEIRA

JÁ com a sala mais vazia, porque a imprensa francesa não gosta muito de prestigiar os japoneses, Yuki Torii encerrou os desfiles nas tendas do Louvre. As outras duas tendas já eram desmontadas, grandes caminhões carregavam as coleções, e poucos viram a coleção jovem, divertida e colorida de Torii. Ainda sem loja em Paris, só em Tóquio, mas tem tudo para agradar aqui. E o estilo tem o jeito carioca, bem leve e meio improvisado. Atenção aos detalhes:

— Malha **molleton** faz vestidos justos, acabados por babado enviesado na barra, preferência pelo azul-real. Alguns modelos têm alças finas com nós, outros vêm com casaquinhos curtos, no mesmo **molleton**. Aparece a primeira minissaia da estação. As manequins são garotas, sem pretensões de maquilagens e cabelos complicados.

— Tubos de malha sanfonada, em cores fortes ou ácidas: laranja, verde, rosa, cavas longas, decotes em V e abotoamento nas costas, em geral. São usados com **espadrilles** de lona preta, estampadas com flores. Bem jovem, **sexy**. Em vestidos e conjuntos de minissaia e blusa curta de tricô, Torii coloca figuras geométricas e barras em cores variadas, um carnaval.

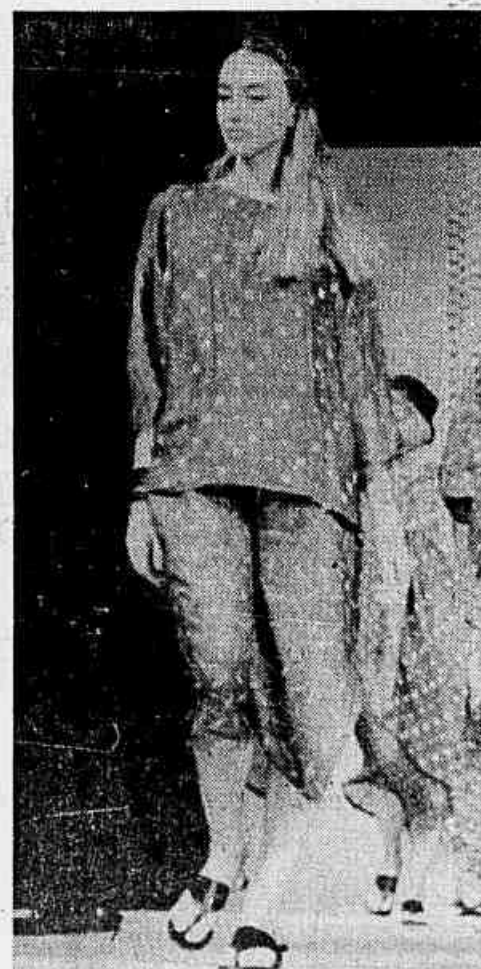
— Lindos os conjuntos de calça, saia longa com pala nos quadris e blusas curtas, em malha tom caramelo. Superpõem camisetas de mangas curtas e sem mangas.

Dois tecidos bonitos: o linho **fil-à-fil** cru, com rendas entalhadas nas costas de blusas e vestidos, e o **voile** de algodão azul índigo, com estampa branca japonesa, em conjuntos que lembram quimonos, mas não são fantasias. Dos mais bonitos da temporada.

— Para praia, temos maiôs com roupões, ambos em estampa imitando ondas, e uma espécie de avental, cópia do modelo usado pelas crianças no colégio, com frente e costas, estampadinho, para ser amarrado do jeito que se quiser.

— Uma mistura informal: casacos, blusinhas ou saias de algodão xadrez preto e branco, com saias, casaquinhos e blusas curtas de caxemira com flores, em cores.

E o toque final, ótimo, seguindo de perto as tendências do momento: os vestidos de malha, justinhos e sem nada demais, só com um pano drapeado preso numa costura. Pode ser no ombro, na cintura, no busto. Este pano, em cor contrastante (combinações: vermelho e roxo, preto e verde, amarelo e rosa), enrolado como echarpe ou amarrado de lado, tem muitas variações. Um achado, que vale a coleção toda.

A moda jovem de Yuki Torii: saia de *jean*, *bustier* de tricô e casaco amassado

Algodão que parece seda, nas roupas superpostas da japonesa Torii

## ASTRONOMIA E ASTRONAÚTICA

# O COSMOS E O "REI LEAR"

*Ronaldo Rogerio de Freitas Mourão*

Astrônomo do Observatório Nacional

A atual representação da peça **Rei Lear**, numa extraordinária e expressiva encenação pelo Teatro dos Quatro, permitiu reativar as idéias sobre a influência que os conhecimentos da ciência de Urânia tiveram na elaboração dessa peça, bem como em todas as obras de William Shakespeare (1564-1616), o maior gênio dramático de todos os tempos. Viveu Shakespeare no período em que a teoria goecêntrica do universo, proposta pelo astrônomo grego Cláudio Ptolomeu em seu Almagesto, começava a declinar e uma nova visão do cosmos surgia, com a teoria heliocêntrica do astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), e ganhava gradualmente um maior número de defensores. Contemporâneo de eminentes astrônomos, como Giordano Bruno (1548-1600) Tycho Brahe (1546-1601), Galileu Galilei (1564-1642) e Johanal Kepler (1571-1630), Shakespeare deve ter assistido com grande interesse as discussões que a nova astronomia provocava entre os homens cultos da época, especialmente se considerarmos a abundância de alusões astronômicas que aparecem nos seus escritos. É possível que o seu conhecimento da teoria da Copérnico tenha ocorrido através da visita que o filósofo panteísta italiano G. Bruno realizou à Corte da Rainha Elizabeth, entre 1583 e 1586. Por outro lado, parece que Shakespeare deve ter tido conhecimento das **Epistolae**, obra que contém cartas astronômicas de autoria de Tycho Brahe e que foram impressas na Ilha de Hven em 1596. De fato, nesse livro encontra-se um retrato de Tycho ao redor do qual se representam as armas dos seus ancestrais. Dois deles: Rosenbrans e Guldemsteren foram nomes escolhidos como personagens da Corte de Hamlet. Segundo o astrônomo inglês Meadows, Shakespeare tomou conhecimento dessa obra através do astrônomo inglês Thomas Digges ( ? —1595), que foi seu vizinho em Londres. Além disso, há evidências de que Digges teria escrito um prefácio para a primeira edição infólio das peças do poeta e dramaturgo inglês.

Não é nada surpreendente para quem conhece o clima de transição que foi o panorama do mundo, nos fins do século XVI e começo do XVII, que Shakespeare adotasse a teoria de Ptolomeu. Em 1600, Bruno foi queimado numa fogueira em Roma por defender as idéias copernicanas, idéias heréticas que se opunham à da Terra como centro do universo, na época um dogma religioso. Além do mais, foi com o início da observação telescópica, por Galileu em 1610, que a teoria heliocêntrica deixou de ser uma mera especulação teórica, contrária ao bom senso, como se dizia então, e defendida por alguns intelectuais, para se tornar um fato solidamente comprovado por uma evidência observacional. Assim, não é de se estranhar que Shakespeare utilizasse, em **Troilo e Créssida**, expressões como "tão verdadeiro como a Terra seja o centro".

Por outro lado, está conveniente lembrar que Shakespeare utilizou sempre com muita propriedade alguns termos astronômicos, como equinócio, conjunção, oposição, eclipse, etc. Tais alusões demonstram que o dramaturgo inglês foi um observador atento dos fenômenos astronômicos para os quais sempre procurou uma explicação lógica, sem deixar de aproveitar as aparências dos corpos celestes para associá-las às suas imagens poéticas.

No **Rei Lear**, Shakespeare faz referência a dois eclipses, assistidos durante a elaboração dessa peça: o eclipse total do Sol de 2 de outubro de 1605 e o parcial da Lua de 17 de setembro do mesmo ano. A linha de totalidade do eclipse solar passou ao sul da Inglaterra. Esses dois fenômenos inspiraram o seguinte trecho do **Rei Lear**, em que o créduto e imprudente Conde de Gloucester afirma:

"Estes últimos eclipse do Sol e da Lua nada nos pressagiam de bom; muito embora a ciência da Natureza possa explicá-los de tal e de tal maneira, ela mesma, não obstante, encontra-se flagelada pelos seus efeitos subseqüentes. O amor esfria, a amizade se dissolve, os irmãos se dividem; nas cidades, rebeliões; nos campos, discórdias nos palácios, traição; e os laços entre filho e pai, rompidos. Esse vilão de meu sangue confirma a predição: aí está o filho contra o pai! O rei abandona a tendência da natureza: aí está o pai contra o filho! Já vimos os melhores anos da época em que vivemos: maquinações, perfídias, traições e todas as desordens ruinosas nos acompanharão inquietantemente até nossos túmulos. Descobre esse monstro, Edmundo. Não terás nada a perder; procede cautelosamente... E o nobre e leal Kent, banido! Honestidade foi o único crime que cometeu! É estranho.".

A O que responde Edmundo, filho bastardo de Gloucester — o mais adulador, cruel e luxurioso dos traidores — que, além de intrigante conspira contra seu irmão Edgar, filho legítimo do Conde:

"Tal é a excelente loucura do mundo que, se nos encontramos de mal com a fortuna (o que acontece freqüentemente por nossa própria culpa), achamos que o sol, a lua e as estrelas sejam culpados de nossas desgraças; como se fôssemos vilões por necessidade, loucos por compulsão celeste; patifes, ladrões e traidores pelo predomínio das esferas; bêbados, embusteiros e adúlteros pela obediência forçada ao influxo planetário e como se só fizéssemos o mal por instigação divina! Admirável escapatória do homem femeeiro essa de colocar suas veleidades lúbricas sob a responsabilidade de uma estrela! Meu pai se uniu com minha mãe sob a cauda do Dragão e a Ursa Maior presidiu a meu nascimento; daí se segue que seja eu violento e libertino. Basta! Teria sido o que sou, se a mais virginal estrela do firmamento houvesse piscado, quando fui bastardeado."

A presença da astrologia nas peças e poemas de Shakespeare se justifica pelo fato de na época, a astronomia e a astrologia constituírem uma única ciência, a qual se dedicavam os mais eminentes astrônomos e cientistas do tempo. Por outro lado, não se deve esquecer que as peças Shakespearianas compreendem mais de 2 mil anos da história da humanidade, durante os quais os sinais celestes foram sempre considerados uma advertência divina, aceita pela astrologia, crença permanente na mente humana desde a origem do mundo. Entretanto, os argumentos de Shakespeare contra a astrologia estiveram sempre presentes em suas obras, seja através do esperto Edmundo no **Rei Lear**, ou do lúcido Cássio, em **Júlio Cesar**:

"A culpa, meu caro Bruto, não é de nossas estrelas mas de nós mesmos, que consentimos em ser inferiores".

Sérgio Brito como *Rei Lear*

## MÚSICA

# O DUO KUBALA

*Luiz Paulo Horta*

NÃO há nenhuma lei dizendo que marido e mulher devem forçosamente entender-se bem. Não é, assim, por serem casados que o violoncelista Zygmunt Kubala e a pianista Lina Maria Kubala formam um dos mais competentes duos camerísticos em atividade no eixo Rio—São Paulo. Só ao trabalho assíduo se pode atribuir o nível de entendimento exibido na primeira peça do recital de anteontem na Sala Cecília Meireles. A **Sonata op 6**, de Richard Strauss, pode ser uma surpresa para quem não a conhece: tem o ímpeto cantante de uma **Fantasia Wanderer** e momentos de intenso romantismo em que Zygmunt Kubala recorria, às vezes, a contrastes extremos de som, começando num superpianíssimo quase inaudível, mas muito expressivo. A **Sonata**, de Debussy, por estranho que pareça, é mais sólida e até mais terra-a-terra. O Debussy desta sonata já não é impressionista na concepção vulgar do termo; não procura só a onda de sensações epidérmicas que envolve o ouvinte do **L'Après Midi d'un Faune**: é um corajoso inovador, explorando com força e colorido os recursos do violoncelo. Este é convocado, aqui, a **pizzicatos**, que nos afastam de qualquer clima **belle époque**: estamos, antes, nas solidões misteriosas da Espanha, que Debussy entendeu tão bem e que Kubala soube traduzir com densa musicalidade. A **Sonata**, de César Franck, que encerrou o programa não esteve no mesmo nível de realização. Convence mais, de qualquer forma, no original para violino, mesmo se os violoncelistas — e até os flautistas — são muitas vezes atraídos pelas suas riquezas.

## TEATRO/"A Comédia do Coração"

**Uma história estranha passada no interior do coração é o tema da comédia de Paulo Gonçalves**

# RUGAS E PASSADISMO

*Macksen Luiz*

NÃO chega a ser um completo anacronismo **A Comédia do Coração**, peça de Paulo Gonçalves (1897-1927) escrita em 1925 e que tem a sua ação passada no interior de um coração. Os personagens que circulam por tão insólito cenário não são menos estranhos: Razão, Sonho, Alegria, Medo, Paixão, Dor e Ciúme. Em resumo, o texto trata da luta desenvolvida pela Razão no sentido de dominar todos os moradores do coração, no caso o de uma jovem frágil que decidiu casar com um homem pobre. A Razão tenta de todas as formas desfazer este casamento em nome do bom senso, afinal não é possível viver de ilusões, a carestia está impossível e "casamento é contrato comercial". Os maiores inimigos da Razão, como não poderia deixar de ser, são a Paixão e o Sonho, ambos pura emoção e instinto.

É difícil penetrar neste universo, caso se leve muito a sério a trama. E o Grupo Hombu, em sua primeira montagem para adultos, depois de três infantis, exagerou na dose de seriedade. O tratamento dado a **Comédia do Coração** é de forte carga de poesia, o que está coerente com a proposta de trabalho do Hombu, mas que torna a peça marcada por chave reverente demais. Para que tal texto conseguisse uma maior contemporaneidade poderia-se pensar numa interpretação menos comportada ou francamente cômica. Como está, acentua-se a poesia passadista e discutível do texto, eliminando, assim, já no meio do primeiro ato, a curiosidade e a estranheza que cercam a temática. O segundo ato quase não contém conflito, e é bastante monótono, enquanto o terceiro se estende aos limites do insuportável.

O Hombu visivelmente dedicou extremo empenho na construção do espetáculo. A trilha musical é sempre oportuna, avançando comentários irônicos, como ruído sibilante de cobra para o Ciúme, surdo e cuíca marcando a intervenção da Alegria e muito romantismo no **happy-end** do terceiro ato. O cenário, usando panos vermelhos e reconstruindo o interior de um coração, tem belo efeito plástico, ainda mais com a sensível iluminação. Mas todos esses elementos e esforços acabam resultando em uma montagem equivocada. Há o peso do tempo enchendo de rugas o espetáculo. Os atores se confundem em estilos muito díspares de interpretação. Enquanto Angela de Castro faz uma Alegria sem meias medidas, aproveitando o seu tipo físico e ar moleque, Regina Linhares é uma Razão sem qualquer sentido autoritário. Todo o elenco masculino se comporta discretamente, sem se entregar ao espetáculo. Parecem omissos. Sílvia Aderne tem uma boa máscara facial que ajuda a compor a sua Dor. Fernanda Caetano com excelente figura e movimentação corporal (lembra uma atriz de cinema mudo), no entanto, não sutenta interpretaticamente esta construção visual.

**A Comédia do Coração** se transforma numa relíquia do passado teatral que o grupo Hombu retirou do baú e, mesmo espanando bem, não conseguiu torná-la mais do que uma curiosidade. Há para lamentar a falta de respeito para com o público que compareceu à estréia na noite de terça-feira. O espetáculo começou com 1h35min de atraso sem que fosse dada qualquer explicação à platéia.

■

**A Comédia do Coração, de Paulo Gonçalves. Direção do Grupo Hombu. Supervisão de Amir Haddad. Múcia de Ian Guest e Beto Coimbra. Direção musical de Ian Guest. Preparação corporal de Graciela Figueroa, Regina Vaz e Debbie Growald. Cenário de Sérgio Fidalgo e Carlos Veiga. Cenotécnico Oracy Flores. Figurinos de Carlos Veiga. Luz de Jorginho de Carvalho. Com Tarcísio Ortiz, Angela de Castro, Ivanir Calado, Fernanda Caetano, Regina Linhares, Sílvia Aderne e Sérgio Fidalgo. Teatro Glauce Rocha. Tempo de duração: 2h10min, com dois intervalos.**

## LIVRO

# UM ROMÂNTICO E UM PICARESCO

ANTIGAS crenças centro-americanas entrelaçam-se à realidade presente daquela região em **Itzam Na: a casa das lagartixas**, romance do guatemalteco Arturo Arias, traduzido por Olga Savary e publicado pela Marco Zero (233 p.). O romance é escrito sob a forma de um longo monólogo, por meio do qual o narrador fala da vida de um grupo de jovens na Guatemala de hoje, todos em revolta contra a geração mais velha — pais, professores, governantes —, a quem responsabilizam pelo clima carente de perspectivas e pela sua própria desagregação moral. De vez em quando o monólogo (cuja linguagem também se vai aos poucos degradando) é interrompido por trechos de cartas, diários, transcrições de jornais, que no conjunto expressam os sonhos românticos, o amor desesperado do narrador pela moça Maria, misteriosa e inatingível. Arturo Arias, duas vezes premiado, é também autor de ensaios literários.

Arturo Arias

### Sem romantismo

Poeta e ensaísta (autor de uma interessante pesquisa sobre a linguagem de Guimarães Rosa), o norte-rio-grandense Neil de Castro publica agora sua primeira obra de ficção, a novela **O dia das moscas** (Codecri; 100 p., Cr$ 1 mil 700). Trata-se de uma obra picaresca, a "anti-saga" de uma família potiguar que rejeita as suas origens indígenas, e com ela o autor procura deliberadamente afastar-se da visão romântica que até hoje persiste nas abordagens literárias do caráter e do comportamento do índio brasileiro.

# MIGUEL REALE NOS ANOS 30

COMO parte de uma coleção destinada a reconstituir, sem preconceitos, as diversas fases do pensamento político brasileiro, a Editora da Universidade de Brasília está publicando em três volumes as obras juvenis do professor Miguel Reale. São, principalmente, escritos da época em que o autor apoiava o movimento integralista (1931-1937), do qual depois se afastaria. Neles Miguel Reale abordou, da perspectiva que então adotava, de questões como **O capitalismo internacional, A Formação da política burguesa, Corporativismo e unidade nacional** e outras.

No prefácio, em que explica as condições sob as quais os textos foram produzidos, escreve o autor: "Estas páginas eu as releio, hoje, com a objetividade de um terceiro, e não vejo razão para renegá-las, pois, por mais que muitas idéias expostas há meio século não correspondam ao meu pensamento atual, elas compuseram com autêntica sinceridade o meu ser pessoal. Tenho pena daqueles que, por fraqueza ou cálculo, repudiam com veemência o seu passado integralista ou comunista, como se fosse algo de condenável, sem compreenderem que cada idade do homem, no contexto das circunstâncias históricas, possui a sua própria razão de ser e de medir" (783 pp.).

# *SOCIOLOGIA E CRISE MUNDIAL*

OS sistemas de ensino, a moda, o mercado de arte são alguns dos temas presentes na coletânea **Pierre Bourdieu**, 39º volume da coleção "Grandes cientistas sociais", da Ática (192 p, Cr$ 2 mil). Nascido em 1930, o sociólogo francês é bastante conhecido no Brasil por seus trabalhos sobre educação e suas intervenções na polêmica sobre subjetivismo e objetivismo na sociologia. A introdução do volume é de Renato Ortiz.

■ O que virá depois da reaganomia e do thatcherismo? é uma das perguntas feitas por Gunder Frank em **Reflexões sobre a crise econômica mundial**, conferências e ensaios escritos entre 1972 e 1980. O autor ensina na Universidade de East Anglia (Zahar, 191 p).

■ Escritos esparsos de Josué de Castro são recolhidos em livro sob o título de **Fome: um tema proibido**, organização de Ana Maria de Castro (Vozes, 154 p).

■ **James Dean** é a minibiografia do ator americano pelo teatrólogo brasileiro Antônio Bivar (Brasiliense, 111 p).

## HISTÓRIAS DO VIETNAM

QUASE um decênio depois da retirada dos EUA do sudeste asiático, o Vietnam continua a despertar um enorme interesse do público leitor americano. Segundo Douglas Pike, diretor do Arquivo Indochinês da Universidade de Califórnia (Berkeley), o número de títulos vem dobrando a cada três anos. Ele acha que entre os lançamentos dos últimos meses os mais sérios e objetivos são **Vietnam: a history**, de Stanley Karnow (Ed The Viking Press), e **Without honor: defeat in Vietnam e Cambodia**, de Arnold R. Isaacs (Ed The John Hopkins University Press).

■ Publicado pela Stock, de Paris, a versão francesa do romance **O rei do Keto (Le roi de Ketou)**, de Antonio Olinto.

■ Em sua reunião anual, realizada em Boston, a Associação Americana de Professores de Espanhol e Português dedicou um seminário à memória de Dinah Silveira de Queiroz.

# *PARA ADULTOS E CRIANÇAS*

PARA ler no fim de semana: **Plano de jogo**, de Leslie Waller, romance sobre a alta finança internacional (318 pp., Cr$ 4 mil); **Histórias de mau agouro**, seleção de Alfred Hitchcock (208 pp., Cr$ 2 mil 800); **O vento soprou forte**, de M. M. Kaye, romance sobre o comércio de escravos em Zanzibar (572 pp., Cr$ 7 mil 600). Todos da Record.

* Para as crianças: **Aladim e a lâmpada maravilhosa**, lenda oriental recontada por Ruth Rocha; **O Homem do violão quebrado**, de Camila Cerqueira César (ambos da Global); **Meu primeiro dragão**, de Josué Guimarães; **Boi da cara preta**, de Sérgio Caparelli (ambos da L&PM).

## LANÇAMENTOS

**HOJE** — Na Livraria Vozes (Largo da Carioca): **Os degradados filhos da seca**, de João Medeiros Filho e Itamar de Souza. ■ Na Galeria Nostalgika (Ipanema): Joio & trigo, poemas de Thereza Christina Rocque da Mota.

**DIA 24** — Na Galeria Acervo (Botafogo): **Pedro Américo de Figueiredo e Melo**, de Donato Melo Júnior, e **Pedro Américo e a caricatura**, de Álvaro Cotrim (Alvarus), edições de Pinakotheke. ■ Na Rua Real Grandeza, 176: **Socialismo democrático, uma introdução**, de Thomas Meyer, coedição Paz e Terra — Fundação Friedrich Ebert, de Bonn.

# Zózimo

## "Ó!"

• A revista Status que está indo para as bancas traz como ingrediente principal da edição uma entrevista — longa, divertida e instrutiva — com o Cacique-Deputado Mário Juruna.

• Do encontro do nobre representante das comunidades indígenas com a equipe de repórteres da revista resultaram algumas preciosidades que merecem ser destacadas em primeira mão:

— Meu gravador antigo é hoje peça de museu. Está no Museu do Índio, em Campo Grande.

— Andreazza Presidente? 24 horas e não tem mais índio.

— Se pergunto a branco quanta mulher tem, ele mostra uma e esconde quatro.

— Não posso ser cassado. Não sou tatu. Sou Juruna.

— Se fosse Presidente não pagava dívida. Dizia pra descontarem o que já tiraram de riqueza e vamos encerrar o papo, que já tudo pago.

— Não adiantou Sarney aprender tudo. Eu sei menos e levo tudo mais a sério. Ele é papagaio que aprendeu língua do outro e não resolve nada.

— O Jô Soares foi solidário comigo. É um cara muito sério.

— Se branco aprendesse com índio seria melhor. Índio vive comunidade, comprometido. Não tem separação, não tem divisão, não tem ciúme, não tem inveja, não tem jogo, não tem nada.

— Eu quero projeto para índio votar em índio para deputado. Cada Estado, um índio representante. 23 índios no Congresso.

■ ■ ■

## Correligionários

• Comentário de um gozador depois de assistir à gravação da estréia do novo programa de Roberto d'Ávila na TV Manchete, Diálogo, que juntou o Governador Leonel Brizola e o ex-Senador Jarbas Passarinho:

— Quem esperava um debate assistiu a um encontro de correligionários.

• • •

• Segundo um outro espectador da mesma gravação, não será surpresa se Brizola vier a disputar a Presidência da República como candidato do PDS, em eleições indiretas.

■ ■ ■

## VÍTIMA MAIOR

• Quem mais está prejudicado atualmente com a votação da nova política econômica do Governo é o Ministro Mario Andreazza.

• Forçado a cumprir a determinação do Presidente Figueiredo de que o problema sucessório é assunto de segundo plano, Andreazza foi obrigado a reduzir o ritmo de sua campanha na última e nas próximas semanas.

• Adiou pela segunda vez uma visita prometida à sede do PDS, em Brasília, e foi docemente constrangido a cancelar um almoço que tinha marcado ontem com a bancada mineira do partido do Governo.

## A volta dos "outdoors"

• Pouco a pouco, sem fazer barulho, estão voltando à cena e à paisagem da estrada Rio—Petrópolis os enormes outdoors que há mais de quatro anos, depois de uma campanha feroz movida pela Apande, haviam desaparecido das margens da rodovia.

• Já começaram a pipocar os primeiros, ambos promovendo os produtos de um supermercado, um na altura de Caxias e outro no alto da serra, um pouco antes da entrada do Quitandinha.

• É óbvio que na esteira destes, uma vez que reina a impunidade no Estado, virão outros até que, como já aconteceu antes, a bela paisagem que margeia a estrada volte novamente a ser sepultada atrás do madeirame colorido e poluidor.

• A não ser que alguma autoridade mais interessada desperte para o fato e corte o problema do início promovendo a derrubada dos anúncios já existentes.

• Até porque estará agindo estritamente dentro da lei, que proíbe desde 1979 este tipo de agressão.

■ ■ ■

## CRACHÁS

• **Há dentro do PDT carioca quem defenda o uso de crachás pelos políticos que freqüentam o Palácio Guanabara, as Secretarias, a Assembléia e as repartições públicas.**

• **A idéia só ainda não foi posta em prática porque alguém poderia confundir os crachás dos políticos com os dos camelôs.**

■ ■ ■

## Sorte em jogo

• Apesar do boom dos videojogos e dos minicomputadores, a Atari, lançadora do modismo, não vai bem das pernas.

• O último balanço da Warner, empresa à qual é subordinada, mostrou que a Atari foi responsável por um prejuízo de 150 milhões de dólares em 83.

• Em conseqüência, foram demitidos 70% dos funcionários da empresa e sua produção foi drasticamente reduzida à espera de melhores dias. Há, inclusive quem tema, dentro da própria Warner, pela sorte da Atari.

## *A vez de Salvador*

• *Depois de tombar Olinda e Ouro Preto e incluir as duas cidades no rol do Patrimônio da Humanidade, o Secretário de Cultura do MEC, Marcus Vilaça, vai tentar agora fazer o mesmo com o centro histórico de Salvador.*

• *Vilaça preside hoje a reunião do conselho consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, primeira instância a julgar a conveniência e a importância do tombamento.*

• *Se tiver sua idéia aprovada, vai levá-la em seguida à reunião da Unesco, da qual Salvador poderá sair como mais um dos poucos patrimônios da humanidade de todo o mundo.*

■ ■ ■

## REALISMO

• **Na tentativa feita anteontem no Congresso de se votar o Decreto 2 045, os integrantes da chapa Participação do PDS acabaram dando uma demonstração de realismo maior que a do próprio Rei.**

• **Acusaram o PMDB de traição, depois que o partido deu uma trégua de 24 horas para a discussão da matéria.**

## RODA-VIVA

• O Embaixador e Sra Azeredo da Silveira embarcam hoje para Lisboa, onde ele assume seu novo posto.

• **Titá e Mario Vinhas jantaram anteontem em casa do pintor e Sra Eduardo Anahory. O encontro serviu também para acertar a compra de dois quadros do artista, que vão enfeitar agora as paredes da casa dos Vinhas em Portugal e no Largo do Boticário.**

• Festejando o novelista Gilberto Braga, receberam anteontem para um requintado jantar Haydée e Jorge Adib. Aposta aos pratos do buffet, a assinatura do grande Caruso.

• **O empresário Roberto Medina comemorando o Prêmio Top de Marketing da Associação Brasileira dos Dirigentes de Vendas, ganho por sua Artplan.**

• O São Conrado Fashion Mall será palco, de 24 de novembro a 11 de dezembro, do primeiro Antiques Show, promovido pela Associação Brasileira de Antiquários.

• **Ralph Camargo inaugura hoje em sua galeria do Shopping Cassino Atlântico a bonita exposição Di Cavalcanti Desenhista, reunindo obras do artista dos anos 30 e 40.**

• Foi concorridíssima a estréia de Barry Smith no bar do Inter-Continental. Na platéia, entre muitos outros, o Embaixador do Canadá e Sra Anthony Eyton, e o Cônsul-Geral e Sra Brian Schumacher.

• **Está no Rio, de férias, o Embaixador do Brasil em Honduras, João Cabral de Mello Neto.**

• O Castel abre hoje suas portas para uma festa rememorando os anos 50, com direito a muito twist, cuba-libre e hi-fi.

• **Com o nome de Auditório Leandro Joaquim, será reinaugurado hoje no MNBA o novo auditório da instituição, assinado pelo arquiteto Wladimir Murtinho.**

• A Oremar, que já representa no país as empresas de navegação do Queen Elizabeth e de mais 47 navios gregos, passa a ser representante para o Brasil da American Airlines.

• **Foi um sucesso de público e vendas a inauguração anteontem das tapeçarias de Madeleine Colaço, na galeria Place des Arts, do Copacabana Palace.**

Rubens Monteiro

Jorge Guinle e Maria Helena

Glorinha Sued

Bebel Marcondes Ferraz

*TODOS personagens do jantar de abertura, anteontem, do Festival Gastronômico da Índia, montado no Méridien com décor típico de muito bom gosto*

## *Parceria*

• *Chico Buarque de Holanda e Caetano Veloso vão-se unir mais uma vez, agora na execução de um projeto empresarial.*

• *A idéia é os dois se desligarem de suas gravadoras — Chico, até onde se sabe, está, pelo seu contrato com a Polygram, devendo à gravadora apenas mais um LP — e passarem a produzir e financiar independentemente seus próprios discos.*

• *Chico já tem uma firma de edição, através da qual passará a ser feita a produção dos discos dos dois.*

## CESTÃO

• **Os tempos estão bicudos e as vacas estão magras, mas as cestas de Natal que começam a ser montadas para o fim do ano parecem ignorar os rigores da crise.**

• **Uma delas, que promete ser a recordista de preços, vai ser vendida a Cr$ 1 milhão 600 mil.**

• • •

• **A mesma empresa lançou uma supercesta no Natal passado custando Cr$ 850 mil.**

• **Montou inicialmente apenas oito, temerosa de que o preço alto assustasse os compradores.**

• **Acabou vendendo 15.**

## *Vai acabar*

• *Estuda-se em Brasília a adoção de um dispositivo legal que venha vedar por um determinado tempo a nomeação de ex-autoridades da área econômico-financeira para diretorias de instituições financeiras privadas logo após sua saída do Governo.*

• *Entendem os autores do estudo que a medida seria salutar e de grande proveito para o aperfeiçoamento dessas próprias instituições financeiras.*

• *A Ordem dos Advogados do Brasil, aliás, já põe em prática determinação semelhante: uma lei, a de número 4.215, só permite o exercício da advocacia por parte de Magistrados, membros do Ministério Público e outros servidores públicos, depois de decorridos dois anos do ato que os afastou da função.*

■ ■ ■

## *Novo mercado*

• *A falta total e absoluta de encomendas aos estaleiros menores acabou abrindo novas perspectivas para a construção naval nacional.*

• *Foram fechados na Riomar, exposição montada no Riocentro, diversos contratos para a construção, no Brasil, de iates, veleiros e barcos de turismo para os Estados Unidos, num total que beira o meio bi de dólares.*

• *Lá, a demanda é grande, o mercado do setor está em expansão e o preço da mão-de-obra brasileira, mesmo computando-se o transporte do barco até os Estados Unidos, compensa amplamente a fabricação dos barcos em estaleiros daqui.*

■ ■ ■

## Penúltima barreira

• A Associação Promovoir Concorde, que defende com unhas e dentes a manutenção dos vôos do supersônico, está de volta à carga, desta vez festejando uma nova conquista — a autorização da administração da aeronáutica civil norte-americana para os aviões sobrevoarem os Estados Unidos em velocidade Mach 2.

• As autoridades norte-americanas deram sinal verde a uma proposta da British Airways de fazer dois **charters especiais** no próximo dia 21 de novembro, celebrando os 200 anos do primeiro vôo humano, saindo de Nova Iorque às sete da manhã, fazendo escala em São Francisco, **esticando** até Honolulu e pousando de volta em Washington às 22 horas.

• • •

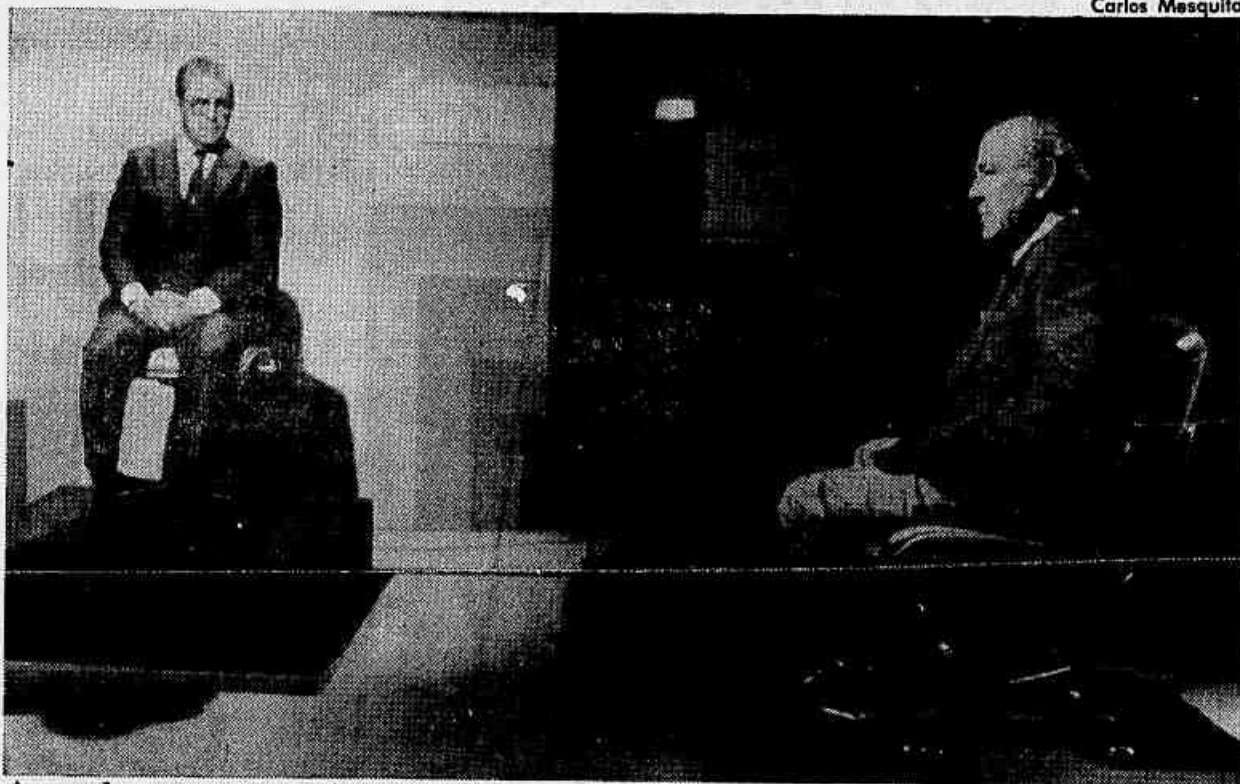
• Mais importante do que a programação e a data é, para os defensores do Concorde, a autorização oficial dos Estados Unidos do sobrevôo de seu território em velocidade supersônica.

• Precisamente o que a Air France e a própria British Airways durante tanto tempo tentaram conseguir comercialmente sem sucesso.

• Caiu, assim, a penúltima barreira imposta ao Concorde: a última, que tão cedo não deverá cair, é o reconhecimento pelo Governo francês do sucesso de seu avião prematuramente aposentado por questões políticas.

*Zózimo Barrozo do Amaral*

# DIANTE DAS CÂMERAS, O DIÁLOGO BRIZOLA-PASSARINHO

Carlos Mesquita

**Antes da gravação, muito sérios, em silêncio, Jarbas Passarinho e Leonel Brizola. O diálogo acabaria caminhando para um clima de cordialidade**

*Diana Aragão*

A crise brasileira e as eleições diretas foram os dois assuntos discutidos na noite de terça-feira pelo Governador Leonel Brizola e o ex-Senador Jarbas Passarinho durante a gravação do programa **Diálogo**, a ser exibido às 23h de domingo na Manchete, produção da Intervídeo. Sentados lado a lado, Brizola confessou que não ambiciona a presidência e Passarinho propôs um candidato de consenso com redução de mandato.

Marcada para começar às 21h, a gravação, tendo como mediador o jornalista Roberto D'Ávila, só foi iniciada às 22h devido à já famosa impontualidade do Governador, que chegou ao local às 21h35min. Depois dos cumprimentos de praxe, os dois políticos sentaram-se para logo em seguida o Governador trocar de cadeira com D'Ávila, alegando que a sua estava muito alta. A platéia, composta de estudantes do sétimo período de Jornalismo da Faculdade Hélio Alonso, formando um cenário vivo atrás de Roberto D'Ávila, só participou da segunda parte, fazendo perguntas e a maioria confessando ao final que não gostou porque "como sempre fazem, deram a volta por cima".

Em clima bastante ameno, Brizola à esquerda e Passarinho à direita, o programa começou com a apresentação dos dois políticos, mas como D'Ávila precisou repetir a abertura, o ex-Senador comentou "que era um mau prenúncio parar na abertura". A primeira pergunta: "Como um revolucionário de 64 vê um exilado?", teve como resposta de Passarinho, entre outras palavras: "Vejo com o espírito completamente desarmado", enquanto para Brizola "era uma honra participar deste diálogo com Passarinho".

Ao passarem para a crise brasileira, o ex-Senador situou o Brasil dentro da crise mundial, tanto no mundo capitalista quanto no socialista, provocando do Governador a afirmação de que só a constituição de um governo legítimo através de eleições gerais poderá salvar o país. O Governador na sua maneira lenta e pausada de falar, usando muito as mãos, manteve-se firme na defesa das eleições diretas afirmando que "o nosso povo precisa de uma luz de esperança lá na frente".

— Vamos abrir. Este povo tem dado provas de equilíbrio e amadurecimento, não tem o direito de decidir? As indiretas são um erro, vão nos levar à situação da Argentina. O Brasil precisa de uma coesão nacional, nunca precisou tanto. Precisa das eleições, dos comícios, e o PDS é que tem a melhor chance de eleger um presidente porque a oposição está muito dividida.

Depois de Jarbas Passarinho propor o candidato do consenso com redução de mandato, o Governador afirmou que são muitas as personalidades capazes para a presidência: "Não se pode ignorar o Presidente Figueiredo, seria uma injustiça".

A pausa para o café, água (Passarinho afirmava que sua sede era nordestina) e cigarro (somente para o Governador, já que é proibido fumar nos estúdios) foi seguida da gravação de uma nova abertura, por problemas com o som nas outras vezes, e da segunda parte, melhor, devido à participação dos estudantes. O programa conta, ainda, com entrevistas de rua, ouvindo-se as pessoas sobre a crise e eleições diretas, informa Fernando Barbosa Lima, criador e diretor do **Diálogo**.

O professor da turma da Hélio Alonso, Antonio Augusto Porto Maia, fez a primeira pergunta a Jarbas Passarinho sobre se ele preferia Paulo Maluf nas indiretas ou Brizola nas diretas. O político desconversou. E, ao responder se é possível alinhar a panela do pobre, disse que não crê, de imediato, mas que em dois ou três anos talvez possa ser cheia. Para o Governador, a estudante Maritza perguntou: "Por que você quer ser presidente?"

— Não tenho isso na cabeça, honestamente... Não estou querendo ser. A esta altura da minha vida quero fazer um bom Governo e concluiria a minha vida pública feliz construindo o partido. Quando defendo eleições diretas, não a defendo em causa própria. Se existisse a ambição, seria legítima.

O estudante Luís Cosme ao fazer sua pergunta a Passarinho — por que "o Coronel é contra a legalização do Partido Comunista" obteve como resposta um "gostei, porque você está me dando meu verdadeiro título ganho por concurso. E é muito fácil ser democrata quando o regime é aberto... Mas reconheço que a marcha da democracia levará à legalização de todas as correntes do pensamento".

Ao responder sobre seu candidato nas indiretas e diretas, o Governador afirmou que "nem pensamos em indiretas, vamos ter diretas" provocando de Jarbas Passarinho o comentário de que "temos uma nova faceta do Governador, que tem uma bola de cristal". Brizola continuou declarando que "80% pedindo é algo de importância muito grande. Penso em diretas e acho que nosso partido vai ter um candidato. Mas que importância tem que o PDS ganhe? É legitimidade que tem tanta força, tanta força... Já andei pisando por estes tapetes, sei o que é governar. Não estou correndo atrás deste bonde.

CONVIDADOS a fazer uma apreciação final do programa, os dois convidados foram gentis entre si. Brizola afirmou que "diálogo com esta cortesia é uma esperança e saio daqui profundamente confortado". O ex-Senador disse que "vejo que o diabo não é tão feio quanto se pinta, o mesmo ele deve ter pensado a meu respeito, louvo este momento que nos uniu. Que os jovens que estão nos ouvindo possam construir um mundo melhor, juventude que em parte mostrou um **partipris contra mim**".

# CINEMA

Foto: MGM

**Mel Gibson e Sigourney Weaver em *O Ano Que Vivemos em Perigo*, de Peter Weir: do mesmo diretor de *Galípoli*, o filme narra a história de um correspondente estrangeiro na Indonésia**

## ESTRÉIAS

**A DOUTRINAÇÃO DE VERA (Angi Vera)**, de Pal Gabor. Com Veronika Papp, Erzsi Pásztor, Tomás Durai e Eva Szabó. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos)

**Em 1948 uma enfermeira assistente denuncia o que considera errado na instituição onde trabalha e é enviada a uma escola de doutrinação do Partido. Produção húngara.**

**JANETE** (Brasileiro), de Chico Botelho. Com Nice Marinelli, Lilian Lemmertz, Flávio Guarnieri, Luiz Armando Queiroz, Cláudio Manberti e Lélia Abramo. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos)

**Aventuras e desventuras de uma jovem prostituta da cidade de São Paulo, sua passagem pela Casa de Detenção, suas tentativas de fuga e finalmente sua vida como trapezista de um circo pelo interior do Brasil.**

**O ANO QUE VIVEMOS EM PERIGO (The Year of Living Dangerously)**, de Peter Weir. Com Mel Gibson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Michael Murphy e Bembol Roco. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1844), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos).

**Um jornalista australiano, correspondente estrangeiro na Indonésia, acompanha os fatos tumultuados do governo Sukarno, em 1965. Ele se apaixona por uma funcionária da Embaixada britânica que lhe passa algumas informações secretas da Embaixada. Produção australiana.**

**OS CAÇADORES DA SERPENTE DOURADA (The Hunters of the Golden Cobra)**, de Anthony M. Dawson. Com David Warbeck e Almanta Suska. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-3835): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

**TARAS DAS SETE AVENTUREIRAS** (brasileiro), de Custódio Gomes. Com Dalma Ribas e Tereza Rodrigues. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): de 2ª a 6ª, às 12h20min, 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. Sábado e domingo, às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

**Pornochanchada.**

**MIRIAM** ... Miriam, uma mulher com mais de quatro mil anos, vê seu companheiro chegar ao fim, envelhecendo dia após dia. Descendente de uma raça de imortais, ela se aproxima de Sara, médica de um centro de pesquisa sobre o "relógio interno da vida", em busca da longevidade. Produção americana de mistério e horror.

**GIGOLÔ (Just a Gigolô)**, de David Hemmings. Com David Bowie, Sydne Rome, Kim Novak, Maria Schell. Participação especial de Marlene Dietrich. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

**A história de um jovem de descendência prussiana que, ao voltar ferido da guerra — a I Guerra Mundial — encontra a Alemanha arrasada e sem outra alternativa de vida, começa a viver como um gigolô de luxo. Produção inglesa.**

**TROVÃO AZUL (Blue Thunder)**, de John Badham. Com Roy Scheider, Warren Oates, Candy Clark, Daniel Stern e Malcom McDowell. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h10min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h40min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 268-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

**Um policial emocionalmente instável, pressionado pelas lembranças do Vietnam, luta contra as forças do Governo que transformaram um helicóptero numa arma poderosa. O helicóptero, chamado Trovão Azul, é planejado para policiamento da cidade, é seqüestrado pelo policial. Produção americana.**

**FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance)**, de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**Alex é uma jovem dançarina, que sustenta seus sonhos trabalhando de dia como soldadora em uma metalúrgica e de noite como dançarina de uma boate. Produção americana.**

**SADISMO NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO 119 (Women's Camp 119)**, de Bruno Mattei. Com Ivano Staccioli, Ria de Simone, Lorraine de Salle e Sonia Viviani. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-8225): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

**Sexo e violência em um campo de concentração nazista. Produção italiana.**

**MULHERES LIBERADAS** (Brasileiro), de Adnor Pitanga. Com Rossana Ghessa, Ana Maria Kreisler, Tânia Moraes e Arlindo Barreto. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 11h45min, 14h44min, 18h05min, 19h45min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h40min, 19h50min. (18 anos).

**Pornochanchada dividida em três episódios: O Pneu, O Telefone e A Curra.**

**TABU** (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Caetano Veloso, José Lewgoy, Colé, Cláudia O'Reilly, Norma Benguel e Daniela Monteiro. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).

**A história do encontro imaginário entre Lamartine Babo e Oswald de Andrade promovido pelo cronista João do Rio. Também estão presentes outros personagens de épocas diversas, num agitado encontro cultural: Isadora Duncan, Jacob do Bandolim, Manuel Bandeira, Francisco Alves e Mário Reis.**

**UMA VOZ PARA MILHÕES (Yes, Giorgio)**, de Franklin J. Schaffner. Com Luciano Pavarotti, Kathryn Harold e Eddie Albert. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 12h, 16h20min, 18h40min, 21h.

**Um famoso cantor de óperas italiano realiza uma tournée, pelos Estados Unidos quando surge um problema com sua garganta. Uma jovem médica é chamada para tratá-lo e logo surge um envolvimento afetivo entre ambos. Produção americana.**

**PORKY'S II — O DIA SEGUINTE (Porky's II — The Next Day)**, de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyril O'Reilly. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2748), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

**Comédia. Determinado a impressionar sua namorada, um rapaz e sua turma decidem continuar a procurar a mulher experiente que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.**

**ARAPUCA DO SEXO** (Brasileiro), de Alcides Caversan. Com Fernanda Magalhães, Vilma Vitti, Alcides Caversan e Cuberos Neto. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 11h, 12h40min, 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. Sábado e domingo, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

**Pornochanchada.**

## CONTINUAÇÕES

**CASANOVA E A REVOLUÇÃO (La Nuit de Varennes)**, de Ettore Scola. Com Jean-Louis Barrault, Marcello Mastroianni, Hanna Schygulla, Harvey Keitel, Jean-Claude Brialy, Daniel Gelin e Andrea Ferreol. Participação especial de Jean-Louis Trintignant. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Studio Gaumont Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 18h, 21h. (14 anos).

**A fuga do Rei Luiz XVI e sua mulher Maria Antonieta que tentam escapar da vitoriosa revolução e alcançar a fronteira onde encontrariam aliados. A fuga é seguida de perto por uma carruagem que reúne pessoas de diferentes níveis sociais: partidários do rei, comerciantes, nobres, artistas, um americano, o escritor Restif de la Bretonne e Giacomo Casanova. Co-produção ítalo-francesa.**

**O FUNDO DO CORAÇÃO (One From the Heart)**, de Francis Ford Coppola. Com Frederick Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassia Kinski e Lainie Kazan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

**A história de amor entre uma funcionária de agência de turismo, que sonha viajar pelo mundo, e seu namorado. Depois de uma discussão, cada um parte para uma nova aventura, embora não deixem de pensar um no outro. Produção americana.**

**PARAHYBA, MULHER MACHO** (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h. (16 anos).

**O filme conta a estória de Anayde Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa. Premiado nos festivais de Cartagena (melhor direção) e Biarritz (melhor filme).**

**COMEÇAR DE NOVO (Volver a Empezar)**, de José Luis Garci. Com Antonio Ferrandis, Encarna Paso. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

**O filme conta a história da geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.**

**RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres)**, de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

**Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1938 a 1980. Produção francesa.**

**FOME DE VIVER (The Hunger)**, de Tony Scott. Com Catherine Deneuve, David Bowie, Susan Sarandon, Cliff de Young, Beth Ehlers e Dan Hedaya. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 295-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

## REAPRESENTAÇÕES

**AMARCORD (Amarcord)**, de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancis e Ciccio Ingrassia. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): sessão única, às 21h40min (16 anos).

**Uma cidade provinciana da Itália serve de cenário e variada galeria humana, seus sonhos e frustrações durante o período fascista. Produção italiana.**

**MEPHISTO (Mephisto)**, de István Szabó. Com Klaus Maria Brandauer, Krystina Janda, Ildikó Bánsági, Rolf Hoppe, Karin Boyd e Christine Harbort. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sessão única, às 21h (16 anos).

**Produção húngara que recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e a Palma de Ouro em Cannes, em 1982. O filme é baseado num romance de Klaus Mann e conta a história de um ator que consegue o papel de Mephistopheles na peça Fausto, de Goethe, e, como na peça, vende sua alma aos nazistas para preservar sua arte.**

**MONTENEGRO — PORCOS E PÉROLAS (Montenegro)**, de Dusan Makavejev. Com Erland Josephson, Per Oscarsson, Susan Anspach, Jamie Marsh e Svetozar Cvetkovic. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h, 19h. (18 anos).

**Uma americana casada com um rico homem de negócios sueco fica sozinha na véspera do Ano-Novo porque seu marido teve que viajar. Ela conhece uma jovem e aceita seu convite para dar um giro pela cidade, com o dono de um cabaré. Produção sueca.**

**EXCALIBUR (Excalibur)**, de John Boorman. Com Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay, Cherie Lunghi, Paul Geoffrey e Nicol Williamson. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): de 2ª a 6ª, às 16h e 19h. Sábado e domingo, às 13h40min, 16h20min, 19h (16 anos).

**A história do Rei Arthur e sua espada mágica — Excalibur — símbolo do poder e da justiça. Na Inglaterra, dividida em pequenos feudos, o Rei Arthur reúne seus cavaleiros em torno da Távola Redonda, segundo a inspiração do mágico Merlin.**

**FANTASIA (Fantasy)**, desenho animado de Walt Disney. Direção de Joe Grant e Dick Huemer. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado 29, 245-7374), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. No **Rian** com som **dolby-stereo**. (Livre).

**Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky, Beethoven e outros. Execução pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopold Stokowsky. Produção americana.**

**O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (The Empire Strikes Back)**, de Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fischer, Billy Dee Williams e Anthony Daniels. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2445): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

**Nova aventura — a segunda realizada, a quinta do projeto geral a se realizar — da Guerra nas Estrelas, de George Lucas e mantendo os mesmos personagens principais. Produção americana, em reaparasentação para preparar o espectador para o próximo capítulo, O Retorno do Jedi com lançamento em dezembro.**

## DRIVE-IN

**O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy)**, de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta. (Livre).

**Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe**, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro e, aos poucos, é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

## EXTRA

**XIV MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTIFICO (V)** — Exibição de **Janelas no Tempo: Pesquisas de Hoje Para a Energia de Amanhã (Windows in Time: Research Today for Energy Tomorrow)**, de Peter Meyer, **Ecologia dos Grandes Foraminiferos (Ecology of the Larger Foraminifera)**, de D. Haarhaus e **Crisálida (Chrysalis)**, de Charles R. Barnett. Hoje, às 10h, 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. Entrada franca.

**MOSTRA DO CINEMA INDEPENDENTE MEXICANO (IV)** — Exibição de **A Véspera (La Vispera)**, de Alejandro Pelayo. Com Ernesto Gómez Cruz, Maria Rojo e Ana Ofelia Murguia. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão espanhola, sem legendas.

**CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (IV)** — Exibição de **O Castelo Vogeloed (Schloss Vogeloed)**, de F. W. Murnau. Com Arnold Korff, Lulu Keyser-Korff e Lothar Mehnert. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

**NÓS E ELES — TEMA: COMISSÕES DE FÁBRICA, SINDICATOS E CENTRAL ÚNICA** — Exibição de **1º Conclat**, de Adrian Cooper e **Trabalhadoras Metalúrgicas**, de Olga Futema. Hoje, às 19h, no **Sindicato dos Engenheiros**, Av. Rio Branco, 277 — 17º andar. Após a sessão haverá debates com Leal e Josiel.

**WOMEN IN ART** — Exibição de filmes sobre as artistas plásticas americanas Alice Neel e Helen Frankenthaler. Hoje, às 10h e 17h15min, no **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 209. Após a sessão haverá debates. Entrada franca.

## GRANDE RIO

### NITERÓI

**ART-UFF — Revisão Antonioni** — Hoje e amanhã: **A Noite**, com Jeanne Moreau. Às 18h40min, 21h. (18 anos).

**CINEMA-1** (711-9330) — **Trovão Azul**. Com Roy Scheider. Às 13h30min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min (16 anos). Até domingo.

**CENTER** (711-6909) — **Janete**, com Nice Marinelli. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até domingo.

**ICARAÍ** (717-0120) — **Fantasia**, desenho animado de Walt Disney. Às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (livre). Até domingo.

**CENTRAL** (717-0367) — **Os Caçadores da Serpente Dourada**, com David Warbeck. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos). Até sábado.

**BRASIL — Mulheres Liberadas**, com Rossana Ghessa. Às 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Até sábado.

**NITERÓI** (719-9322) — **Taras das Sete Aventureiras**, com Dalma Ribas. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Até domingo.

### PETRÓPOLIS

**DOM PEDRO — Mulheres Liberadas**, com Rossana Ghessa. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Até domingo.

**PETRÓPOLIS — Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos). Até domingo.

### TERESÓPOLIS

**ALVORADA-1 — As Viúvas Eróticas**. Às 21h. (18 anos). Até amanhã.

**ALVORADA-2 — Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. De 2ª a 6ª, às 21h. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Até terça.

# MÚSICA

**O ELIXIR DO AMOR** — Opera em dois atos de Gaetano Donizetti. Libreto original de Eugene Scribe, adaptação de Felici Romani. Direção de Antonio Pedro. Cenários e figurinos de Gianni Ratto. Regência de John Nescheing. Participação do Coro, do Corpo de Baile e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Com Ruth Staerke (soprano), Raimundo Mettre (tenor), Paulo Fortes (barítono), Bruno Tomaselli (barítono), Lauricy Prochet (soprano), Carol MacDavit (soprano) e Leda Macedo (soprano). **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. (262-6322). Assinatura A, amanhã às 21h; Assinatura C, domingo às 17h; Assinatura B, dia 25, às 21h; dia 27 às 21h; dia 29, às 21h. Ingressos a Cr$ 30 mil (frisas e camarotes); Cr$ 5 mil (platéia e b. nobre); Cr$ 2 mil 500 (b. simples); Cr$ 1 mil 500 (galeria).

**BRASILIANAS** — Apresentação do Quarteto da Guanabara, com a participação do pianista Luiz Medalha. No programa obras de Francisco Mignone, Henrique Curitiba e Guerra Peixe. **Foyer do Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº. Sábado às 16h30min.

**CRISTINA NASCIMENTO E EDUARDO GROSS** — Recital dos pianistas. No programa obras de Haydn, Chopin e Schumann. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

**MARCELO BONFIM** — Recital do flautista. No programa obras de Bach, Reinecke e Prokofieff. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 18h30min. Entrada franca.

**VERA RANEVSKY PERRET E ELIANE GODOY PATERNO** — Recital da haspista e da pianista. No programa obras de Bach, Roussel, Debussy e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Sábado às 18h30min. Entrada franca.

**HOMENAGEM A ARTHUR RUBINSTEIN** — Recital do pianista Jean-Louis Steuerman. No programa obras de Bach, Schumann, Berg e Scriabin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil (platéia), Cr$ 2 mil (platéia superior) e Cr$ 1 mil (estudantes).

**SHARON ISBIN** — Recital do violonista. No programa obras de Albeniz, Brouwer, Villa-Lobos, Bach, Agustin Barrios e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil.

**VIII ENCONTRO ESTADUAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS** — **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo às 14h. Entrada franca.

**TRIO FLAUTA, VIOLINO E PIANO** — No programa obras de Bach, Haendel e Mozart. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje às 21h.

**DOMINGO NA ESCADARIA** — Apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Ten. José Cândido. No programa obras de Dieter Lazarus, Villa-Lobos, Ernest Gold, Tchaikovski e outros. **Escadarias do Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº Domingo às 10h.

**AUDIÇÃO DAS TURMAS EXPERIMENTAIS DE MÚSICA DA EM-UFRJ** — **São Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Sábado às 15h. Entrada franca.

**RECITAL** — Com Francisco José Leal Frias (violão) e o Quinteto de Harpas do Curso Técnico. Participação de Vinicius Martins Guimarães (flauta), Guilherme Giffoni (trombone) e Eliseu M. Costa (percussão). **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30. Entrada franca.

# TEATRO

**REI LEAR** — Texto de Shakespeare. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Celso Nunes. Com Sergio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a sáb, às 21h; dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

**PIAF** — Texto de Pam Gems. Direção de Flávio Rangel. Com Bibi Ferreira, Íris Bruzzi, Lea Garcia. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; vesp. 5ª, às 17h15m e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 3 mil (platéia) e Cr$ 2 mil (platéia superior); sáb., a Cr$ 3 mil e vesp. 5ª a Cr$ 2 mil.

**Versão da vida da cantora e compositora francesa.**

**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT** — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 3 mil; sáb, a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes.

**Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela as suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.**

**A AURORA DA MINHA VIDA** — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes (14 anos).

**Lembranças de um grupo de alunos nos tempos de escola, revelando as brincadeiras, as angustias e as pequenas crueldades entre eles.**

**CÍRCULO DE GIZ** — Texto de Bertold Brecht. Com Maria Padilha, Daniel Dantas, Zezé Polessa, Clarice Niskier, Lionel Fischer e outros. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Reis. Figurino e cenografia de Marco Antônio Palmeira. **Anfiteatro do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico. De 4ª a sáb. às 21h; dom. às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª a Cr$ 2 mil; 6ª e dom. a Cr$ 2 mil 500; sáb. a Cr$ 3 mil.

**VARGAS** — Texto de Dias Gomes e Ferreira Goulart. Direção de Flavio Rangel. Música de Chico Buarque e Edu Lobo. Com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Milton Gonçalves, Grande Otelo e outros; além do corpo de baile. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (262-6322, ramal 230). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 21h; vesp 5ª às 18h30min. Ingressos de 4ª a dom, a Cr$ 4 mil, platéia A e 1º balcão; a Cr$ 3 mil, platéia B; a Cr$ 2 mil, 2º balcão e vesp de 5ª.

**DOCE DELEITE** — Comédia musical de Marco Nanini Alcione Araújo, José Márcio Penido, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Marília Pera, Marco Nanini e Alcione Araújo. Com Marco Nanini e Bia Nunes. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º (274-7246). 5ª, 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h. Ingressos 5ª a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes); 6ª a Cr$ 3 mil; sáb. a Cr$ 4 mil; dom, a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil (estudantes).

**Em oito quadros uma análise bem-humorada de personagens do cotidiano urbano.**

**TOMA LÁ, DÁ CÁ** — Comédia de Neil Simon. Tradução de Zevi Ghivelder. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Arlete Sales e Elcio Romar. Direção de Jorge Fernando. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil. Até o dia 30 de outubro.

**Histórias de casais passadas na suíte de um hotel cinco estrelas. (16 anos).**

**BESAME MUCHO** — Texto de Mário Prata. Direção de Aderbal Júnior. Com Natália do Valle, Jonas Bloch, Louise Cardoso, Henrique Pagnoncelli, Luiz Octávio e Clélia Guerreiro. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arco Verde, s/nº. (237-7003). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 3 mil 500 e Cr$ 2 mil 500 (estudantes); 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil, preço único.

**TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO** — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia, e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min, 5ª às 17h, e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

**Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.**

**A FARRA DA TERRA** — Roteiro, concepção e direção de Hamilton Vaz Pereira. Músicas de Péricles Cavalcante e Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé, Hamilton Vaz Pereira, Luiz Fernando Guimarães, Lena Brito, Carina Cooper, Luiz Zerbini e Pedro dos Santos. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h, 22h. Domingos, às 19h, 21h30min. Ingressos de 4ª, a Cr$ 2 mil, 5ª, 6ª e domingo a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes) e sábado a Cr$ 3 mil. Até dia 13 de novembro.

**AZUL** — Musical de André Felippe Mauro. Direção geral de André Felippe Mauro. Direção musical de Charles Kahn. Cenário de Pedro Nani. Coreografia de Rainer Viana. Com André Felippe Mauro, Carlos Löffer, Cláudia Di Mauro e Edgard Amorim. **Papagaio Café Concerto**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

**ÉDIPO** — Texto de Sófocles. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Claudio Gonzaga, Neila Tavares, Isolda Cresta, e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. 5ª, às 17h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil; sábado, preço único de Cr$ 3 mil.

**O OLHO DA RUA** — Texto de Marco Mireli e Maria da Penha. Com o Grupo Tini. **Universidade Rural**, Km 47 da Rio—São Paulo, Itaguaí. Hoje às 20h30min. Ingressos a Cr$ 300.

**POR UMA SALVA DE PEIXES** — Criação e direção de Luiz Alves de Macedo Neto. Com Edinaldo Eiras de Souza, Ana Achcar e Daniela Maia. **UERJ**, Rua 28 de Setembro, 87. Hoje às 19h30min. Ingressos a Cr$ 300.

**VIÚVA PORÉM HONESTA** — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com André Valli, Cláudio Gaya e o Grupo TAPA. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. (210-2441). De 4ª a sáb, às 21h30min. dom, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500. Sáb. a Cr$ 2 mil. Duração de 1h30min.

**Pai reúne grupo de especialistas para resolver impedimento da filha que se recusa a sentar depois de ter ficado viúva.**

**O OLHO AZUL DA FALECIDA** — Texto de Joe Orton. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Otávio Augusto, Ana Lucia Torres, Helio Ary. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, (266-4396). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 3 mil.

**Confusões em torno de um cadáver.**

**AMANTE S.A.** — Texto de John Chapman e Dave Freeman. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Suely Franco, Milton Carneiro, Elizângela e outros. **Teatro Mesbla, Rua do Passeio**, 42/11º (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h; vesp 5ª às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb, a Cr$ 3 mil; vesp 5ª a Cr$ 2 mil.

**POR UMA NOITE** — Texto de Diana Raznovich. Direção e tradução livre de Cecil Thiré. Com Aracy Balabanian, Susanna Faini e Marcelo Picchi. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 19h e 21h30min; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

**Duas mulheres, fanatizadas pelas novelas de televisão, raptam o seu ídolo.**

**A LIRA DOS VINTE ANOS** — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Monah Delacy, Fabio Sabag, Bia Junqueira e outros. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

**TIRE A MÃO DA MINHA...** — Direção de Bette Souza. Com Edmar Nogueira, José Lorac, Elieta Freitas e outros. **Teatro do SESC de São João de Meriti**, Rua Tenente Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom, às 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 500 (estudantes e comerciários). Até 28 de outubro.

**TANTA GENTE NO SOLAR** — Quatro peças de Jean Tardieu. Direção e tradução de Paulinho de Tarso. Com Dusa Naccarati e Alfredo Ebasco. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (295-0896). Às 5ªs e 6ªs, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500.

**FALA PRA ELES ELISABETE** — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Haroldo de Oliveira. Com o grupo Teatro Profissional do Negro. **Teatro Luiz Figueiredo** (Iperj), Av. Presidente Vargas, 670/20º. (296-0110). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes.

**As dificuldades de um homem em assumir a sua condição cultural de negro.**

**MARATONA** — Texto de Naum Alves de Souza. Direção de Milton Dobbin. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500 estudantes. (14 anos).

**Jovens mostram as suas vivências no difícil e natural processo de crescimento.**

**A COMÉDIA DO CORAÇÃO** — Texto de Paulo Gonçalves. Direção geral do Grupo Hombu. Com o Grupo Hombu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. De 3ª a sáb. às 21h; dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil (estudantes). Até o dia 31 de dezembro.

**O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO** — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Suzana Queiroz. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 2 mil 200 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil; dom a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

**Senhor respeitável finge ser homossexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.**

**AS ARTES DO POVO DO RIO** — Apresentação da peça **Inarredável Compromisso**, de Aldir Blanc às 20h; **Filmes de animação** após a peça às 22h. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11. Hoje às 20h. Ingressos para a peça a Cr$ 500, para os filmes Cr$ 300.

## INFANTIL

**OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES** — Texto de Monteiro Lobato adaptado por e dirigido por Carlos Wilson. Com Alexandre Frota, Felipe Martins, Anna Cotrim e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. (10 anos).

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

# RÁDIO

### JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30min.

**BLOCOS NOTICIOSOS** aos 15 e 45 minutos de cada hora.

**REPÓRTER JB**, primeiro 6 minutos de cada hora.

**NOTICIÁRIO CEF** dos 30 aos 36 min de cada hora.

**COMENTÁRIOS** de política e economia aos sete minutos de cada hora.

**NOTICIÁRIO CULTURAL** aos 37 minutos de cada hora.

**INFORMATIVO ECONÔMICO** às 6h30min, 9h15min, 18h04min.

**MARKETING E PUBLICIDADE** às 8h40min.

**INFORMAÇÕES MARITIMAS E PORTUARIAS** às 8h15min.

**CAMPO E MERCADO** às 2ªs e 5ªs, às 7h35min.

**NOTURNO**, às 23h.

**ENTREVISTA ESPECIAL** às 13h05min — Entrevista.

**JBI — JORNAL DO BRASIL INFORMA** às 7h30min, 12h30min, 18h30min, e 0h30min.

### FM ESTÉREO 99,7 MHz

### HOJE

20 horas — **Reproduções a raio laser: Serenata em ré menor, op. 44**, de Dvorak (Academia St. Martin-in-the-Fields — 23:30); **Sonata nº 13, em Mi bemol Maior, op 27/1**, de Beethoven (Gilels — 16:00); **Concerto em mi menor, para violino e orquestra, 64**, de Mendelssohn (Anne-Sophie Mutter — 30:00). **Gravações convencionais: Lieder sobre poemas**, de Schiller, **D. 246, 677 e 794**, de Schubert (Fischer-Dieskau — 24:18); **Sinfonia nº 2, op. 29**, de Scriabin (Svetlanov — 48:20); **Concerto em Dó Maior, para harpa e orquestra**, de Albrechtsberger (Zabaleta — 17:05); **Les Offrandes oubliées**, de Olivier Messiaen (Marius Constant — 12:00).

# TELEVISÃO

## MANHÃ

6:30 ( 4) **TELECURSO 2º GRAU**
6:45 ( 4) **TELECURSO 1º GRAU**
7:00 ( 4) **BOM DIA BRASIL**
(11) **GINÁSTICA**
7:30 ( 4) **BOM DIA RIO**
(11) **O VIRA LATAS**
8:00 ( 4) **TV MULHER**
(11) **PERNALONGA E SEUS AMIGOS**
8:15 ( 7) **GINÁSTICA**
8.20 (11) **A PANTERA COR DE ROSA**
8:40 (11) **O CACHORRINHO DROOPY**
8:45 ( 7) **CAVALO AMARELO**
9:00 ( 2) **PATATI PATATÁ**
( 9) **IGREJA DA GRAÇA**
(11) **A TURMA DO TOM E JERRY**
9:10 (11) **TORO E PANCHO**
9:20 (11) **RECRUTA ZERO**
9:30 ( 7) **AO DESPERTAR DA FÉ**
( 9) **TELE-ESCOLA**
(11) **INSPETOR**
9:40 (11) **A TURMA DO PICAPAU**
10:00 ( 7) **ELA**
( 9) **SAWAMU, O DEMOLIDOR**
(11) **SUPERMAN**
10:30 ( 4) **BALÃO MÁGICO**
( 9) **RANGER**
(11) **POPEYE**
11:00 ( 9) **LANCELOT LINK**
11:00 (11) **CLUBE DO MICKEY**
11:30 ( 9) **COZINHANDO COM ARTE**
(11) **TOM E JERRY**
11:45 ( 9) **RECORD NOS ESPORTES**
11:55 ( 7) **BOA VONTADE**

## TARDE

12:00 ( 2) **TELECURSO 1º GRAU**
( 7) **FESTIVAL AVENTURA**
( 9) **RECORD EM NOTÍCIAS**
(11) **SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA**
12:05 ( 4) **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO** — Emília Borralheira
12:15 ( 2) **TELECURSO 2º GRAU**
12:30 ( 2) **TVE NOTÍCIAS**
(11) **PICA-PAU**
12:45 ( 2) **TEMPO DE ATUALIZAÇÃO**
( 4) **RJ TV**
13:00 ( 4) **GLOBO ESPORTE**
( 7) **SHOW DE DESENHOS**
( 9) **À MODA DA CASA**
(11) **OS RICOS TAMBÉM CHORAM**
13:15 ( 2) **MUNDO INDOMÁVEL**
( 4) **HOJE**
( 9) **SAWAMU, O DEMOLIDOR**
13:40 ( 4) **VALE A PENA VER DE NOVO** — Pecado Rasgado
( 9) **JERRY LEWIS**
13:45 ( 2) **PATATI PATATÁ**
14:00 ( 2) **ÁGUA VIVA**
( 9) **EDNA SAVAGET**
(11) **A FORÇA DO AMOR**
14:30 ( 4) **SESSÃO DA TARDE ESPECIAL** — O Fator Netuno
(11) **DESTINO**
15:00 ( 2) **TELECONTO** — A Vingança
( 6) **SESSÃO DESENHO**
(11) **O POVO NA TV**
15:40 ( 2) **É FÁCIL**
15:45 ( 2) **JORNAL DA FEIRA**
16:00 ( 2) **GINÁSTICA**
( 9) **RANGER**
16:20 ( 4) **SESSÃO AVENTURA** — A Mulher Biônica
16:30 ( 2) **SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO** — Califa por um Dia
( 7) **SCOOBY DOO**
16:45 ( 9) **LANCELOT LINK**
17:00 ( 2) **PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA**
( 6) **CLUBE DA CRIANÇA**
17:15 ( 4) **CASO VERDADE** — Mãe Dalva
17:25 ( 2) **BAZAR TEM TUDO**
17:30 ( 7) **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**
( 9) **JACKSON FIVE**
17:40 ( 2) **DANIEL AZULAY**
17:50 ( 4) **VOLTEI PRA VOCÊ**

## NOITE

18:00 ( 2) **OLHA AÍ**
( 7) **BRAÇO DE FERRO**
( 9) **SHAZAN**
(11) **O DIREITO DE NASCER**
18:05 ( 2) **AS AVENTURAS DE TIO MANECO** — O Enigma da Mulher Macaco
18:30 ( 2) **HISTÓRIA DA NAVEGAÇÃO**
( 7) **TV TUTTI FRUTTI**
( 9) **A FEITICEIRA**
(11) **NOTICENTRO**
18:45 ( 4) **BOLETIM DA COPA AMÉRICA**
( 7) **A CASA DE IRENE**
18:50 ( 4) **GUERRA DOS SEXOS**
19:00 ( 2) **TEMPO DE ATUALIZAÇÃO**
( 6) **MANCHETE PANORAMA**
( 9) **CHIPS**
(11) **O ANJO MALDITO**
19:15 ( 7) **EDIÇÃO LOCAL**
19:30 ( 2) **TELECURSO 1º GRAU**
( 6) **MANCHETE ESPORTIVA**
( 7) **JORNAL BANDEIRANTES**
19:40 ( 4) **NOTICIÁRIO LOCAL**
19:45 ( 2) **TELECURSO 2º GRAU**
( 6) **JORNAL DA MANCHETE**
(11) **O DIREITO DE NASCER**
19:55 ( 4) **JORNAL NACIONAL**
20:00 ( 2) **MUNDO INDOMADO**
( 7) **AS MAIS MAIS**
( 9) **OPERAÇÃO ALFA**
20:15 (11) **AMOR CIGANO**
20:25 ( 4) **LOUCO AMOR**
20:30 ( 6) **ACREDITE SE QUISER**
21:00 ( 7) **QUINTA ESPETACULAR** — Psicose
( 9) **PRIMEIRA FILA** — A Vitória dos Bravos
21:20 (11) **PROGRAMA FLÁVIO CAVALCANTI**
21:25 ( 4) **FUTEBOL** — Brasil x Paraguai
21:30 ( 6) **GRANDE ESTRÉIA** — Ensaio de um Assassinato
22:00 ( 2) **OS MÚSICOS**
22:45 ( 7) **JORNAL DA NOITE**
23:00 ( 2) **DEBATES CULTURAIS**
( 7) **SUPERPRODUÇÕES** — A Lei, o Dever
( 9) **SERESTA**
23:20 ( 4) **JORNAL DA GLOBO**
23:30 ( 6) **JORNAL DA MANCHETE - 2ª EDIÇÃO**
23:40 ( 4) **RJ TV**
23:50 ( 4) **CASA DO TERROR** — O Acordar Repentino
00:00 ( 2) **TVE NOTÍCIAS**
( 7) **CINEMA NA MADRUGADA** — O Homem Que Nasceu de Novo
(11) **SESSÃO DA MEIA-NOITE** — Tempestade
00:05 ( 2) **CONVERSA DE FIM DE NOITE**
00:50 ( 4) **CORUJA COLORIDA** — Aquele Verão

Foto: TV Bandeirantes

**Elizabeth Hartmann está no elenco do seriado infanto-juvenil *Braço de Ferro* (Canal 7 — 18h)**

# OS FILMES DE HOJE NA TV

*Hugo Gomez*

O **Homem Que Nasceu de Novo** desperta algum interesse inicialmente, mas sua indecisão, entre obra de ficção científica e mensagem de alerta contra operações exploratórias, acaba lhe sendo fatal.

Produção britânica, **Aquele Verão** não merece ser desmerecido como um pastiche de **American Graffiti**. Como crônica dos anseios da juventude, **That Summer** é bastante espontâneo e tem uma linguagem linear eficiente.

**Psicose** é famoso pela cena do assassínio de **Janet Leigh** no box de um banheiro, mas a cena perde muito do seu impacto, porque a mão assassina só aparece em silhueta. A queda de Martin Balsam na escada também é flagrantemente superposta, mas o **suspense**, apesar de não fluir naturalmente, sempre funciona.

**O FATOR NETUNO**
TV Globo — 14h30min

**The Neptune Factor — an Undersea Odyssey)** — Produção canadense de 1973, dirigida por Daniel Petrie. Elenco: Ben Gazzara, Yvette Mimieux, Walter Pidgeon, Ernest Borgnine, Chris Wiggins, Donnely Rhodes. **Colorido** (98 min)

★★ **Grupo de cientistas pesquisa a vida submarina num laboratório submerso, Oceano II, e corre o risco de morrer quando um terremoto rompe os cabos que o ligavam a um navio, mas outro submarino vem em seu socorro.**

**PSICOSE**
TV Bandeirantes — 21h

**(Psycho)** — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Alfred Hitchcock. Elenco: Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin, Vera Miles, Martin Balsam, John McIntire, Lurene Tuttle, Frank Albertson, Simon Oakland. **Preto e branco** (109 min)

★★ **Para casar com seu amante (Gavin), que passa por dificuldades financeiras, uma jovem (Leigh) rouba 40 mil dólares da firma em que trabalha e vai ao seu encontro. Perseguida por um detetive (Balsam), pernoita num hotel decadente, onde o destino lhe reserva uma surpresa cruel.**

**A VITÓRIA DOS BRAVOS**
TV Record — 21h

**(The Fiercest Heart)** — Produção norte-americana de 1961, dirigida por George Sherman. Elenco: Stuart Whitman, Juliet Prowse, Ken Scott, Raymond Massey, Geraldine Fitzgerald, Rafer Johnson, Eduard Franz, Edward Platt. **Colorido** (90 min)

★★ **Três homens — um desertor do Exército britânico (Whitman), um nativo (Johnson) e um ladrão (Scott) — juntam-se a uma caravana de imigrantes bôeres, a quem ajudam a atravessar a perigosa região dos selvagens zulus.**

**ENSAIO DE UM ASSASSINATO**
TV Manchete — 21h30min

**(Rehearsal for Murder)** — Produção norte-americana de 1982, dirigida por David Greene. Elenco: Robert Preston, Lynn Redgrave, Patric MacNee, Lawrence Pressman, William Daniels, Jess Goldblum, Madolyn Smith. **Colorido** (96 min)

**Um ano após a morte misteriosa de sua noiva (Redgrave), autor teatral (Preston) convida para a leitura de sua nova peça personagens envolvidos na produção anterior, cuja montagem fora suspensa: o produtor (Daniels), o diretor (Pressman), uma dupla de atores (MacNee, Smith), além do amante (Goldblum) da atriz. Na platéia, um homem observa os acontecimentos. Aos poucos torna-se claro que o autor está reencenando o dia da morte da noiva. Inédito na TV.**

**O HOMEM QUE NASCEU DE NOVO**
TV Bandeirantes — 24h

**(The Mind of Mr Soames)** — Produção britânica de 1969, dirigida por Alan Cooke. Elenco: Terence Stamp, Robert Vaughn, Nigel Davenport, Donal Donnelly, Christian Roberts, Vickery Turner, Scott Forbes. **Colorido** (98 min)

★★ **Cirurgia feita por médico inovador (Vaughn) desperta homem (Stamp) em estado de coma há 30 anos, o qual passa a ver o mundo como se fosse um recém-nascido, enfrentando dificuldades no seu aprendizado e a hostilidade de um especialista que defende método de tratamento repressivo.**

**TEMPESTADE**
TV Studios — 24h

**(Hurricane)** — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Jerry Jameson. Elenco: Larry Hagman, Jessica Walter, Barry Sullivan, Will Geer, Lonny Chapman, Michael Learned, Frank Sutton, Harry Livingstone. **Colorido** (74 min)

★★ **Enquanto o furacão Hilda se aproxima das costas da Flórida, equipes especiais tentam localizar seu vórtice, em meio a uma tensão crescente, porque o Serviço Nacional de Alerta Para Furacões prevê que ondas de 10 metros de altura atingirão o continente. Feito para a TV.**

**AQUELE VERÃO**
TV Globo — 0h50min

**(That Summer)** — Produção britânica de 1979, dirigida por Harley Cokliss. Elenco: Ray Winstone, Tony London, Emily Moore, Julie Shipley, Tom Morrison. **Colorido** (97 min)

★★ **Em liberdade condicional, rapaz (Winstone) viaja para Torquay a fim de competir em prova de natação. Enquanto espera, arranja emprego num pub, onde faz amizade com jovem (London) que aluga lanchas na praia. Depois conhece duas garotas (Moore, Shipley) que trabalham como camareiras num hotel de luxo. Estréia de Winstone, London, Moore e Shipley.**

# SHOW

**PROJETO PIXINGUINHA** — Show com Eliana Pittman e José Tobias acompanhados por Jean Mauricio (piano), Toninho Moreira (guitarra), Fred Costa (contrabaixo), Autuori (bateria) e Rony (percussão). **Teatro do SESC de São João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje e amanhã às 18h30min

**NEGROS MESMO** — Show com Nei Lopes e Cláudio Jorge, acompanhados por Almir Sant'Anna (cavaquinho), Téo Oliveira (7 cordas), Caboclinho, Agenor e Pirulito (percussão). **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408. De 5ª a dom, às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. Até o dia 30 de outubro.

**SOM DA TERRA E FEITIÇO** — Show com os grupos de rock. **Western**, Rua Humaitá, 380. Hoje às 22h. Consumação mínima de Cr$ 700.

**CASSINO ICARAÍ** — Revista musical. Texto, direção e cenografia de Eduardo Roessler. Coreografia de Marcia do Couto. Com Eduardo Roessler, Cristina Fracho e Marcia do Couto. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até domingo.

**NEI LOPES E ELIETE NEGREIROS** — **Show** com o compositor e a cantora. Direção de Thereza Aragão. Participação de Cláudio Jorge (violão), Wilson (piano), Flávio Pereira (contrabaixo), Paulinho Vieira (bateria) e Caboclinho (percussão). **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600. Até o dia 25 de outubro.

**CODÓ E RAUL DE BARROS** — **Show** com o violonista e com o trombonista. Direção de Roberto Moura. Acompanhados por Toninho (violão e guitarra), Ivan (contrabaixo), Mauro (bateria), Carlos Codó (percussão) e Paulão (percussão). **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Até sábado.

**SHOW DAS SETE** — **Show** com Clementina de Jesus, Reginaldo Bessa e Samba Som Sete. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até o dia 28 de outubro.

**CORAÇÃO BRASILEIRO** — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão formada por Rubinho (bateria), Paulinho (trombone), Marcelo Alonso Neves (sax e flauta), Santana (contrabaixo), Cidinho (percussão), João Carlos (trompete), Severo (acordeom), Zepa (guitarra), Luciano (piano) e Neila e Betina (vocalistas). **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Às 4as e 5as às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h; dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil (arquibancada).

**WATUSI** — **Show** da cantora acompanhada de bailarinos e conjunto. **Restaurante Velho Galeão** (Aeroporto do Galeão — 398-5415). A casa abre às 20h30min. **Show** de 5ª a sáb., às 23h. **Couvert** 5ª a Cr$ 3 mil; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil.

**UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO** — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil.

**A DANÇA DOS SIGNOS** — Musical com texto, direção e apresentação de Oswaldo Montenegro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a sáb., às 21h30min; dom às 20h. Ingressos 4ª e 5ª e Cr$ 1 mil 500 e de 6ª a dom., a Cr$ 2 mil.

**CHICO SET** — Com Chico Anísio. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1133). De 5ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil.

**CANÇÃO DE AMOR** — **Show** com a cantora Elizeth Cardoso, acompanhada da Banda 10 formada por Sergio Carvalho (piano/korg), Wilson das Neves (bateria), Marçal (percussão), Hélio Capucci (violão e guitarra), Aldo Vale (baixo), Biju (flauta e sax-tenor), Maurilio (fluegel-horn e trompete), Alceu Maia (cavaquinho), Pedro Amorim (bandolim e violão-tenor) e Toni (violão 7). Direção e roteiro de Hermínio Bello de Carvalho. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 5ª às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom às 21h. Ingressos de 5ª a Cr$ 4 mil e Cr$ 6 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil e Cr$ 7 mil; dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil. Abertura do salão 5ª, 6ª e sáb. às 21h; dom às 20h.

**BARRY SMITH** — **Show** com o cantor. **Bar Jakui do Hotel Inter-Continental**, Av. Litorânea, 222. De 3ª a 5ª e dom. às 22h; 6ª e sáb. às 23h.

**HÉLIO DELMIRO** — **Show** com o guitarrista, acompanhado por Nivaldo Ornellas (sax), Nilo Assumpção (baixo) e Robertinho Silva (bateria). **Café de Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 36 (239-3247). De 5ª a sáb, às 22h30min; dom. às 19h. **Couvert** artístico de Cr$ 2 mil (de 5ª a sáb.); dom. a Cr$ 1 mil 500.

**SEIS E MEIA** — **Show** com Geraldinho Azevedo. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes. De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600.

**LULA CARVALHO** — **Show** com o cantor. **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176. De 3ª a 5ª às 21h30min. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

**CARNAVALESQUE** — **Show** com Carminha Mascarenhas, Elen de Lima e Luiz Cesar, acompanhados pelo Coral Os Negros de Sinhá. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a 5ª e dom., às 23h, 6ª e sáb., às 24h. Jantar a Cr$ 4 mil 500 e **show** a Cr$ 4 mil 500 e jantar e **show** juntos a Cr$ 8 mil.

## REVISTA

**MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO** — Com Camily Monique Lamarque, Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e 500 e sáb., a Cr$ 2 mil.

**TROPICAL GAY** — Revista musical com texto de Claudia Celeste. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com os travestis Maria Leopoldina, Claudia Celeste, Paulete Godar, Dulce Molina, Negra Elza e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 2 mil 500. Até o dia 30 de outubro.

**TÁ ENTRANDO TUDO** — Revista musical com Valentim Anderson, Cesar Montenegro, Talma Volp. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 200.

## BARES E RESTAURANTES

**GENTE DA NOITE** — Programação: 3ª **show** com Eva (vocal), Mauro e Paulinho; 4ª com Jorge e Mauro e participação de Lino (vocal); 5ª com Comba e Lino (vocais) e Paulinho; 6ª com o Grupo Muito à Vontade; sáb. com Diana (vocal) e Grupo; dom. com Claudinho (voz e violão). Rua Voluntários da Pátria, 466. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 600; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil; dom. a Cr$ 400. Sempre às 21h30min.

**BIBLOS** — 2º **show** com Marília Barbosa acompanhada por Chiquito Braga (guitarra), Tião (bateria), Fred Costa (baixo) e Alberto Arantes (piano). Dom. com o septeto de Célia Vaz. Av. Epitácio Pessoa, 1 484. Às 23h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

**CHURRASCARIA CRUZEIRO DO SUL** — Programação: 2ª a 6ª Bahia Samba Brasil; 3ª **jazz** com a Rio Dixieland Jazz Band; 4ª chorinho com o Grupo Água Doce; 5ª seresta com o Grupo Rio Seresta; sáb. dançante com música ao vivo. Rua do Riachuelo, 19 (222-0077). A casa abre às 11h. Música ao vivo a partir das 19h.

**RIO NIGHT SHOW** — Programação: 3ª às 20h, baile Belle Epoque; 4ª e 6ª, tarde do amor, às 16h; 6ª e sab. às 23h, Sambão com o Brazão Samba; sáb. e dom. às 16h, discoteca. Av. Pasteur, 520/1º. Ingressos de 3ª a 6ª, à tarde, a Cr$ 1 mil 500; sáb. e dom., à tarde, Cr$ 1 mil; 6ª e sáb. à noite, a Cr$ 2 mil. A casa abre às 20h.

**BODEGA** — A casa abre às 20h. 2ª, Velha Guarda da Portela; 3ª Leo Bahia (cantor); 4ª, e sáb. o cantor Belizanio; 5ª e 6ª, o cantor Ezio Ataide. Sempre às 22h. Couvert 2ª a Cr$ 1 mil 200. Av. Prado Júnior, 298 (295-0097).

**ASA BRANCA** — Música para dançar com as orquestras dos mestres Cipó e Carioca. De dom a 4ª, às 22h, o humorista Agildo Ribeiro. Av. Mem de Sá 17 (252-4428). **Couvert** de 2ª a 5 e dom a Cr$ 2 mil e 6ª e sáb a Cr$ 3 mil.

**FAROL** — Aberto, de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 5ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação a Cr$ 1 mil 900. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

**ENOTECA 629** — **Show** com o cantor Zé Luis. De 3ª a 5ª e dom, às 22h30min; 6ª e sáb, às 23h30min. **Couvert** de Cr$ 2 mil. Av. Gal. San. Martin, 629 (274-5845).

**TECLADO** — Apresentação da cantora Wanda Sá, Danilo Caymmi (voz), Nelson Angelo (violão), Novelli (baixo) e Cristovão Bastos (piano). Av. Borges de Medeiros, 3207. De 5ª a dom. às 23h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até o dia 23 de outubro.

**DESGARRADA** — Aberta de 2ª a sáb., a partir das 19h. Às 22h, com Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746). Sem **couvert**, sem consumação.

**JANELA VERDE** — 5ª a sáb. **show** com Luiz Carlos da Vila; sáb. a partir das 13h música ao vivo com o conjunto Choro de Varanda. Rua Maxwel, 396. Às 22h. Couvert a Cr$ 1 mil 500 (de 5ª a sáb.).

**PAU D'ÁGUA** — Programação: 5ª às 21h, com a cantora Marize de Rezende e Fernando Bittencourt (violão); 6ª às 22h, com o grupo Madeira de Lei; Sáb. às 22h com o grupo Eles que Digam. Aberto a partir das 19h. Estrada de Itaipu, 2361, Niterói. (709-0858). Couvert a Cr$ 600.

**DON CAMILO** — 5ª às 21h30min com Zeca do Trombone; 6ª e sáb. às 21h30min e dom. às 20h30min, com a cantora Fátima Regina. Às 6ª e sáb. **show** de humor Costeletas e Cílios. Rua Toneleros, 78. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

**CARIOCA** — Churrascaria com música ao vivo com o quarteto de samba Sosó da Bahia. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769, São Conrado (399-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. A casa abre diariamente das 12h às 24h.

# CLÁUDIA

## DA EXPLOSÃO DE "EVITA" AO INTIMISMO DA NOITE

*Cleusa Maria*

MÃO direita segurando o microfone à altura do peito, braço esquerdo abandonado ao longo do corpo, ela solta a voz afinada e pede mais uma vez... "Não Chores por mim Argentina"... Só que agora não é a carismática Eva Peron, no seu suntuoso vestido branco, abrindo os braços para o povo, no balcão da Casa Rosada, no musical **Evita** montado no João Caetano.

Desta vez é a visivelmente emocionada cantora Cláudia, cabelos curtos, vestido longo no tom verde-água, semitransparente, na quase penumbra de um palco de uma casa noturna, o Café Un, Deux, Trois, no Leblon. Já não são os olhos dos descamisados que se voltam para ela. Mas os de uma reduzida platéia da madrugada de uma terça-feira (já passa de uma hora), formada por casais, turistas e grupos nem sempre silenciosos.

Isso se repete há pouco mais de um mês desde que estreou, ao lado do marido o baterista e arranjador Francisco Medori, do pianista Adilson Godoy, do baixista Nilton Leonardi e do guitarrista Rogério de Oliveira, num **show** de mais ou menos 45 minutos de duração que permanece na casa ainda por dois meses, de domingo a quinta-feira. Com algumas alterações, Cláudia vem apresentando o espetáculo em cidades de outros Estados, nas suas "folgas" de sexta e sábado.

Mas como diz à mesa do Un, Deux, Trois, após o **show** em frente a um peixe grelhado com salada mista, ao lado do marido e dos outros músicos, não vê diferença entre um palco de teatro e o de um **nightclub**.

— Palco é palco. Canto com a mesma vontade para duas, dez ou mil pessoas. A emoção de cantar no João Caetano é a mesma que no Un, Deux, Trois. Palco é sagrado em qualquer lugar, porque é a vida da gente.

Sem a consagração que lhe deu **Evita**, porém, não apenas como cantora, mas também como atriz revelada nas 290 apresentações e vista por um público estimado em 230 mil pessoas, talvez Cláudia não estivesse agora no palco em que está. Hipótese que não é negada por Raul Rodrigues Lamela, um dos sócios de Recarey na casa.

No escritório dos fundos, em companhia do diretor musical do espetáculo que preferiu não ter seu nome citado, Lamela observa que o Un, Deux, Trois é uma das mais elegantes casas da rede.

— Já a Cláudia vem de uma peça muito bonita e de alto nível. O público que a vê aqui é o que a aplaudiu em **Evita**.

Enquanto a cantora é aguardada, ele admite que o sucesso do musical está puxando a freqüência do atual espetáculo. Mas, perguntando se o cachê da

**Depois da revelação como atriz em *Evita*, a cantora Cláudia retoma a carreira se apresentando no Café Un, Deux, Trois**

artista era um cachê de **Evita**, Raul Lamela adota um tom de brincadeira. "Não. Ela trabalha por amor à arte".

É quase meia-noite, quando Cláudia já vestida, penteada e maquilada entra com o marido no escritório. Pálpebras escurecidas, cabelos louros (antes de Eva Peron, estavam mais escuros) brincos e gargantilhas brilhando fala do velho sonho de cantar, dançar e interpretar realizado no palco do João Caetano de janeiro a setembro. Tudo isso pelas mãos da cantora, já que ela ganhou o papel por causa da voz.

— De certa forma, agora estou voltando ao trabalho que abandonei há um ano.

Saudades de Evita? Se as tem, não são reveladas de forma direta ou contundente. Refere-se mais à perda da convivência com a equipe do musical ("teatro é uma coisa tão fantástica, tão envolvente), com os colegas de palco Carlos Augusto Strazzer (Che) e Mauro Mendonça (Peron). É verdade que representar Eva Peron foi o maior desafio, admite, da carreira de uma artista que sempre buscou essa situação ("desafio é comigo mesmo").

Mais tarde, à mesa do jantar, já num clima descontraído, Claudia riria bastante relembrando alguns momentos desse desafio. Como, por exemplo, a cena em que ao ser hostilizada por estar no poder, Evita responde com "uma banana". Não deixava de ser também uma resposta da artista Cláudia a todos que não acreditavam nela.

— Uma noite representei a cena com tanta vontade que até os brincos caíram. Chegava a ficar com o braço doendo depois — arremata com uma risada seguida por todos à mesa.

**Evita** abriu portas, diz ela antes de atravessar o salão do café e subir ao palco. Mas Cláudia não especifica exatamente quais. Diz que tem algumas propostas de gravadoras, que está estudando, e um repertório maravilhoso, incluindo músicas inéditas de Djavan, Carlos Lyra, Fátima Guedes, Marcos Valle; promessas de Caetano e Moraes Moreira, para o próximo disco.

Depois de Eva Peron, reconhece, não abusa mais dos recursos vocais. Considera-se mais disciplinada. Embora sempre tenha cuidado muito da voz — "não fumo, bebo pouco, socialmente, não tomo gelado" — adotou técnicas novas aprendidas nos ensaios e nas apresentações do musical. É o que faz, pouco antes de começar o espetáculo daquela noite.

Caminhando pelo escritório do café, Cláudia exercita a voz como se fosse um músico afinando seu instrumento. Faz um **vocalise** — aquecimento das cordas vocais — indo dos graves, médios até os agudos. Assim evita problemas de calos.

E ainda confessa não ter tido medo de, depois do brilho de **Evita**, voltar aos **shows** noturnos.

— O Brasil não tem estrutura para a montagem sistemática desses musicais. Não posso ficar seis, sete anos parada, esperando. Tenho de seguir o meu trabalho. Sou, essencialmente, uma cantora.

Assim volta à noite, cantando, entre outros, Pixinguinha, Cartola, Caetano Veloso ou improvisando num duelo com a guitarra em que sua voz alcança uma oitava acima do instrumento eletrônico. E, então, é aplaudida de pé.

# ARTES PLÁSTICAS

**DI CAVALCANTI DESENHISTA** — Exposição de 50 desenhos de E. Di Cavalcanti. **Galeria Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4 240 s/ 1 112. Vernissage hoje às 21h. De 2ª a 6ª das 10h às 20h; sáb. das 14h às 18h. Até o dia 30 de novembro.

**REVOLUÇÃO** — Painéis, maquetes e projeções sobre arquitetura da obra de Sérgio Bernardes. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. Vernissage hoje às 18h. De 3ª a dom. das 12h às 18h. Até o dia 13 de novembro.

**MULHERES, SOLDADORAS** — Fotografias de Roosevelt Campos Nina. **Gabinete Fotográfico** — Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, s/nº. Vernissage hoje às 18h. De 3ª a dom. das 12h às 18h. Até o dia 20 de novembro.

**JOÃO AUGUSTO GERLINGER** — Desenhos e aquarelas. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 3ª a sáb. das 14h às 17h; dom. das 11h às 17h. Até o dia 6 de novembro.

**CRISTINA SALGADO** — Desenhos e pinturas. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h as 21h. Até amanhã.

**ALBERTO KAPLAN** — Aquarelas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gal. Urquiza, 67. De 2ª a 4ª e 6ª das 9h às 11h30min e das 13h às 19h; 5ª das 9h às 20h; sáb. das 9h às 13h. Até o dia 29 de outubro.

**SILVIO IANKELEVICH** — Aquarelas. **Galeria Titá**, Rua Visconde de Pirajá, 156/211. Diariamente das 10h às 19h. Até amanhã.

**SINHÁ D'AMORA** — Óleos. **Galeria da Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª das 8h às 18h. Até amanhã.

**ALDO VICTORIO** — Gravuras e desenhos. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Diariamente das 13h às 20h. Até sábado.

**O RETRATO BRASILEIRO** — Mostra de fotografias de estojos de daguerreotipos, álbuns de retratos e outras peças. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h.

**MARIO BENEDETTI** — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de novembro.

**ARTE NAIF BRASILEIRA** — Mostra de nove pintores. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49, Urca. De 3ª a sáb. das 11h às 20h. Até 29 de outubro.

**UNIVERSO POÉTICO DE W. GOUVÊA** — Pinturas. **AABB-Tijuca**, Rua Haddock Lobo, 227. Diariamente das 10h às 22h. Até 31 de outubro.

**CLEONICHE** — Desenhos em pastel. **Galeria Morada de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 234. Do dia 10 ao dia 18 a galeria estará aberta até às 21h. Diariamente das 10h às 16h30min. Até o dia 28 de outubro.

**CHARLES DARWIN** — Exposição sobre a vida e a obra do naturalista. **Salão da Capela Ecumênica da UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524. Diariamente das 9h às 11h e das 13h às 21h. Até o dia 29 de outubro.

**LIVROS DE CERÂMICA** — Exposição da artista Ana Mara Oliveira Morais. **Galeria Funarte/Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Até o dia 7 de novembro.

**VERA MINDLIN** — Pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. das 10h às 14h. Até o dia 5 de novembro.

**IRMÃOS DEMONTE** — Pinturas. **Galeria Shelly**, Rua Voluntários da Pátria, 367. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h; 4ª, das 12h às 20h; sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

**YEDDA SALES** — Aquarelas. **Galeria Espaço alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Até o dia 14 de novembro.

**COR É VIDA** — Exposição do pintor Florentino Machado Guimarães. **Galeria Augusto Malta**, Rua Amoroso Lima, 15 — Cidade Nova. De 2ª a 6ª das 8h às 17h. Até o dia 8 de novembro.

**RAIMUNDO COLLARES** — Pinturas. **Galeria Saramenha**, rua Marquês de S. Vicente, 52/165. Sem indicação de horário. Até o dia 28 de outubro.

**EDGARD COGNAT OU 40 ANOS DE PINTURA** — Pinturas. **Galeria Espace 81, Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58. De 2ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h30min às 17h.

**MEMÓRIA DO BALÉ** — Mostra de trajes e fotos. **Museu dos Teatros**, Rua S. João Batista, 105. De 3ª a dom., das 13h às 17h.

**EDUARDO ELOY E FLAVIO GADELHA** — Xilogravura, pintura e técnica mista. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até amanhã.

**FERNANDO LOPES E PAULO ROBERTO LEAL** — Desenhos e múltiplos. **Galeria de Arte UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. De 2ª a 6ª das 9h às 20h; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 30 de outubro.

**TRIMANO** — Desenhos. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Último dia.

**DEBORAH CORRÊA COSTA** — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. Diariamente das 9h às 19h. Até o dia 31 de outubro.

**OFICINA DE ESCULTURA DO INGÁ** — **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 29 de outubro.

**JOSÉ FRANCISCO SÁ** — Pinturas. **Foyer da Sala Cecília Meireles**. Lgo. da Lapa, 47.

**MARIO TREZENTOS, 350** — Exposição de fotos do filme Exú-Piá! Coração Mágico de Macunaíma, de Paulo Veríssimo e do espetáculo teatral Macunaíma, na montagem do grupo Pau-Brasil. **Estação Carioca do Metrô**. Fotos do filme de Paulo Jabour e da peça de Luiz Carlos Homem da Costa. Último dia.

**AS PUBLICAÇÕES SOBRE DANÇA NO BRASIL** — Exposição de periódicos e livros sobre a dança. **Sala Memória Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até domingo.

**MARIA LUIZA LEÃO** — Pinturas. **Galerias Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. Até o dia 29 de outubro.

**REPRESENTAÇÃO JAPONESA NA BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA** — Coletiva. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom, das 13h às 18h.

**RETROSPECTIVA DE FAYGA OSTROWER** — 234 trabalhos de xilogravura, gravura em metal, litografia e desenho. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 12h30min às 18h30min, sáb e dom., das 15h às 18h. Até 13 de novembro.

**II SEMANA DE ASTRONOMIA** — Exposição sobre astronomia e astronáutica e projeção de filmes. **Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240. Diariamente a partir das 16h. Até sábado.

**MADELEINE COLAÇO** — **Galeria Salão Verde** — Copacabana Palace, Av. N. S. Copacabana, 313. Diariamente das 14h às 22h. Até o dia 30 de outubro.

**LUNA** — Retrospectiva de desenhos e pinturas. **Setor de Artes do América F. Clube**, Rua Campos Salles, 118. Diariamente das 14h às 20h. Até sábado.

**RETRATOS DE MÁRIO DE ANDRADE** — Mostra de trabalhos de Portinari, Anita Malfati, Tarsila do Amaral e outros modernistas. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

**RACIOCÍNIOS GRÁFICOS** — Desenhos de Newton M. de Lima. **Espaço Esdi**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até 24 de outubro.

**ERNANI PAVANELI** — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj. 350. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h30min às 18h. Até amanhã.

**MÁRIO E A MÚSICA** — Roteiro de suas obras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

**DELSO FREITAS** — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 6ª das 12h às 20h. Até o dia 28 de outubro.

**O MUNDO ENCANTADO DE ANTÔNIO OLIVEIRA** — Miniaturas em madeira. **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª das 10h às 18h; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 25 de novembro.

**THEREZA CARVALHO** — Pinturas. **Galeria Charting**, Av. Atlântica, 21240/217. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até o dia 6 de novembro.

# DANÇA

**FRAÇÃO DE SEGUNDOS** — Com o Grupo Nós da Dança. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 3ª a 5ª às 21h30. Até 27 de outubro.

**PAIXÃO** — Com a Victor Navarro Cia. de Dança de São Paulo. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. 11. De 4ª a sáb. às 21h; dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

## Drummond

# PÃO DE BATATA

COMO todos sabem, o Rio é uma cidade de modismos, e o último deles (ou o penúltimo, pois há sempre um pintando) é o pão de batata. Aliás, pãozinho. Nas pequenas lojas de salgadinhos e nas pizzarias, é um tal de consumir pão de batata, que a moda vai durar, pelo menos, até o verão.

Por isso, nada mais natural que Dona Filó, dona-de-casa em dia com as coisas empenhada em proporcionar à família a alimentação mais atraente, saísse pela manhã para comprar os seus pães de batata. Comprou e voltou para o lar com a tranqüilidade das pessoas pacatas e amoráveis, que estão em paz com a vida. Preciso acrescentar que ela mora num dos últimos recantos bucólicos da cidade, ao pé do Corcovado. Tem direito a paisagem ainda verde, a crepúsculos espetaculares, a terno cricrilar de grilos em noites frescas. E também a outros bichos de médio porte, que costumam circular pelas ruas como se gente fosse. E por que não, se esses animais aceitaram sem constrangimento a rotima urbana, dispostos a viver a nosso lado e a se envolver em nossos problemas, na medida em que o entendimento de cada espécie lhes permite?

Semana passada, coube a Dona Filó ver um cabrito que descia calmamente a encosta. Sim, um cabrito, que se fosse filmado na Avenida Rio Branco ou na Vieira Souto para um comercial de cigarros ou de sandálias, despertaria curiosidade, mas que ali era peça da natureza. Logo acudiu a Dona Filó um pensamento gentil. Por que não oferecer ao cabrito um pão de batata? Cabrito come tudo, até madeira, mas aquilo era novidade para ele, que haveria de gostar. Aproximou-se e estendeu o pãozinho. Como se nunca tivesse provado outro alimento na vida, a não ser pão de batata, o animal papou logo a dádiva, e ficou olhando para Dona Filó de maneira tão rogativa que ela não deve dúvida em oferecer-lhe outro pão. Feito o que, retomou a caminhada para casa.

Já estava a uma quadra do local do encontro quando sentiu violenta pancada na barriga da perna. "Meu Deus, um assalto!" Num relâmpago, viu chegada a hora da morte sem razão, como tantas pessoas já sentiram em tantos bairros e em tantas horas, e continuam sentindo. Dispôs-se a largar tudo nas mãos do assaltante, e era apenas dinheiro miúdo de compras, anel de casamento, broche-imitação de ouro. "Será que ele se contenta? E se ficar enfurecido porque não tem mais?" Sem olhar para trás, começou a correr desembalada, por impulso natural que lhe tolhia a reflexão: Fugir não seria mais arriscado do que parar e atender ao homem?

Mais uma quadra, e Dona Filó quase sem fôlego, sem coragem de olhar para trás e conferir a marcha do assaltante, que devia estar se aproximando. Se levasse um tiro pelas costas? Tonta, desorientada, ferida de medo, encostou-se a uma árvore. O cansaço não lhe permitia ir avante. E aí, num olhar que abrangia tudo em redor, Dona Filó viu.

Viu o cabrito que vinha subindo a rua, em sua direção. No susto da hora, não entendia bem o que os seus olhos captavam, não sabia ao certo se era o cabrito ou o assaltante, ou os dois, ou dois assaltantes e dois cabritos. Levou um segundo longo para perceber que o assaltante e o cabrito eram a mesma criatura, uma criatura que avançava para ela, e certamente iria pegá-la daí a um instante.

Dona Filó recolheu as últimas forças e entrou pela primeira porta aberta, ali junto à árvore. Encontrou um homem sentado, lendo jornal: o porteiro.

— Moço, me livra desse bode que tentou me assaltar e continua me perseguindo! Depressa, moço!

O porteiro também se assustou, pois quem não se assusta hoje a toda hora? Sem entender bem, ia trancar a porta, mas chegando perto, exclamou:

— Ah, madame, é o cabrito do Seu Sousa. Conheço ele. Que foi que a senhora fez?

— Eu? Eu não fiz nada, só lhe dei dois pãezinhos, que o danado comeu e gostou. Juro que não fiz maldade nenhuma, eu adoro os animais, por que havia de maltratar um cabrito?

O porteiro sorriu:

— Ah, então é isso. A senhora deu comida e ele quis mais?

— É a maneira dele, madame. Quando vê uma pessoa carregando embrulho, fica de olho. A senhora abriu o seu e...

— Dei dois pães de batata.

— Pois é. Aí ele viu que tinha mais pães no embrulho, e como a senhora não deu outros, e continuou a andar, ele veio atrás.

— E me deu uma marrada que quase me derrubou, como se fosse um bandido, né?

— Bem, eu conheço esse cabrito e sei que ele está lá fora à sua espera. O jeito é dar mais uns pães para o guloso. De que mesmo é esse pão que a senhora comprou?

— De batata.

— Já ouvi falar nesse pão, nunca provei. Deve ser gostoso. Com o devido respeito, não sou cabrito mas gosto das coisas. Posso provar um?

*Carlos Drummond de Andrande*

# A COZINHA BEM TEMPERADA

*Bryan Miller*
The New York Times

Quente, muito quente, dinamite, dinamite dupla. Os pratos bem temperados estão na moda em Nova Iorque e a clientela já usa estas palavras para defini-los. Mas nem só de pimenta vivem as receitas **fortes**: outros ingredientes são igualmente importantes e eles devem ser sempre adicionados durante a confecção do prato, nunca depois.

— A pimenta não deve ser sentida logo no início da refeição — diz Julie Sahni, autora de **Cozinha Indiana Clássica** e professora de culinária em Nova Iorque. — Ela deve "subir" um pouco depois, como um bom vinho.

Como Julie — autora da receita de **Porco Vindaloo** — a cubana Josefina Howard, **chef** do Cinco de Mayo, restaurante mexicano no SoHo, também garante que um bom prato condimentado deixa apenas um gosto na boca, "nunca queima". É de Josefina a receita do peixe com molho de pimentão.

## *Porco Vindaloo*

**Ingredientes:** uma cebola cortada em quatro; quatro dentes de alho graúdos; uma pitada de gengibre; um pauzinho de canela, picado; meia colher de chá de cravo; uma colher de sopa de sementes de cominho; uma colher de sopa de sementes de mostarda (ou mostarda em forma líquida); meia colher de sopa de açafrão; uma colher de sopa de páprica; uma colher e meia de pimenta moída; oito colheres de sopa de óleo vegetal; seis costeletas de porco, sem gordura; duas cebolas cortadas em cubos; duas colheres de sopa de vinagre branco; duas colheres de sopa de coentro picado; sal grosso.

**MODO DE FAZER:**

1 — Misture a cebola, o alho, o gengibre, o cravo, a canela, o cominho, a mostarda, o açafrão, a páprica e a pimenta no liquidificador, até formar um creme. Reserve.

2 — Esquente duas colheres de óleo numa frigideira. Quando o óleo estiver bem quente, frite as costeletas até dourarem ligeiramente dos dois lados. Retire e reserve.

3 — Acrescente quatro colheres de óleo à frigideira, junto com as duas cebolas cortadas em cubos. Deixe cozinhar em fogo médio até que as cebolas fiquem douradas (de 15 a 20 minutos), mexendo sempre para não queimar. Acrescente o resto do óleo e continue a fritar, até o molho engrossar (cerca de cinco minutos).

4 — Coloque as costeletas de novo na frigideira e mexa bem. Adicione meia xícara de água, os temperos misturados, tampe e deixe cozinhar até as costeletas ficarem macias (20 minutos).

5 — Acrescente o vinagre, o coentro e o sal. Sirva quente, enfeitando com coentro. Acompanha arroz branco (quatro porções).

## *Filé de Linguado com Molho de Pimentão*

**Ingredientes:** oito pimentões verdes; um pimentão vermelho; um quarto de xícara de água; meia xícara de óleo vegetal; dois dentes de alho esmagados; três colheres de sopa de cebola picada; sal a gosto; seis filés de linguado (ou vermelho); três gemas de ovo.

**MODO DE FAZER:**

1 — Coloque os pimentões sobre a chama do gás para chamuscá-los por igual. Vire os pimentões para conseguir um efeito uniforme (isto leva cerca de cinco minutos).

2 — Coloque os pimentões dentro de um saco plástico ou um pano molhado, para que "suem", por cinco minutos. Remova então as peles chamuscadas, corte os pimentões no sentido do comprimento e retire as sementes. Lave os pimentões rapidamente, em água fria, para tirar qualquer resto de pele queimada.

3 — No liquidificador, misture os pimentões verdes com um quarto de xícara de água, até formar um purê. Reserve o pimentão vermelho.

4 — Numa frigideira larga, esquente meia xícara de óleo vegetal, em fogo médio. Acrescente o alho e cozinhe até dourar, adicione depois a cebola, cozinhando até ficar transparente. Retire o alho e jogue fora.

5 — Coloque o purê de pimentões na frigideira, mexendo por dois minutos. Salgue a gosto, diminua o fogo e deixe cozinhar mais três minutos, mexendo ocasionalmente.

6 — Passe o purê por uma peneira fina, colocando a mistura resultante numa panela em banho-maria (o que sobrar na peneira pode ser jogado fora), em fogo muito baixo.

7 — Numa panela funda, escalde os filés de peixe em água temperada com sal e pimenta (de cinco a sete minutos, dependendo da espessura dos filés).

8 — Enquanto o peixe estiver cozinhando, bata as gemas com um garfo e, aos poucos, derrame-as sobre o purê de pimentões. Mexa com colher de pau e mantenha o fogo baixo, para que as gemas não endureçam. Experimente para ver se está bom de sal.

9 — Quando os filés estiverem cozidos, escorra-os bem e arrume-os num pirex. Jogue o molho por cima e enfeite com o pimentão vermelho em tirinhas. Acompanha arroz branco (seis porções).

# OS PREÇOS DA SEMANA

ESTA semana houve dois aumentos consideráveis no setor de hortifrutigranjeiros: o do tomate, que estava ao máximo de Cr$ 230, por quilo, há sete dias e foi encontrado a Cr$ 264 (alta de 60%) e o do mamão **papaya** (também conhecido pelos nomes de **amazonas, hawai, indiano e chinês**), que estava ao preço unitário de Cr$ 145 e foi para Cr$ 187 (aumento de 15%).

Alguns produtos na mesma área, mantiveram-se, no entanto, estáveis, como chicória, couve, repolho e nabo (do qual deve-se comprar o de tamanho menor, pois é mais macio).

Entre não perecíveis tiveram aumentos significativos a Farinha Láctea Nestlé (lata de 400g), que subiu de Cr$ 760 para Cr$ 852 (aumento de 13%) e o suco de caju Maguary, de Cr$ 395 para Cr$ 435 (aumento de 12%).

**Endereços:** DISCO: Uruguai, 213 (Tijuca) e Voluntários da Pátria, 224 (Botafogo). CASAS DA BANHA, Conde de Bonfim, 703 (Tijuca) e Voluntários da Pátria, 213 (Botafogo, SENDAS, Uruguai, 329 (Tijuca) e Senador Vergueiro, 135-A (Flamengo); BOULEVARD, Maxwell, 300 (Vila Isabel); FREEWAY, av. das Américas 2000 (Barra); CARREFOUR, km 6 da Rio-Santos (Barra). CEASA (hortifrutigranjeiros) e COBAL (outros produtos), Humaitá, 448

| | Disco | | CB | | Sendas | | Boulevard | Freeway | Carrefour | H. Ceasa/Cobal |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tijuca | Botafogo | Tijuca | Botafogo | Flamengo | Tijuca | Vila Isabel | Barra | Barra | Bot./Humaitá |
| Abóbora — Kg | 145,00 | 145,00 | 190,00 | 180,00 | 182,00 | 180,00 | 145,00 | 182,00 | 150,00 | 150,00 |
| Abobrinha — Kg | 140,00 | — | 170,00 | 140,00 | 162,00 | 225,00 | 140,00 | 163,00 | 161,00 | 140,00 |
| Tomate — Kg | 260,00 | 260,00 | 335,00 | 335,00 | 355,00 | 360,00 | 260,00 | 366,00 | 322,00 | 260,00 |
| Cenoura — Kg | 135,00 | 135,00 | 240,00 | 167,00 | 220,00 | 235,00 | 135,00 | 181,00 | 264,00 | 140,00 |
| Pepino — Kg | 110,00 | 115,00 | 120,00 | 95,00 | 108,00 | 110,00 | 115,00 | 163,00 | 83,00 | 120,00 |
| Beterraba — Kg | 160,00 | 160,00 | 290,00 | 270,00 | 275,00 | 275,00 | 160,00 | 208,00 | 338,00 | 160,00 |
| Aipim — Kg | 135,00 | 135,00 | 270,00 | 248,00 | 210,00 | 220,00 | 135,00 | 218,00 | 193,00 | 140,00 |
| Repolho branco — Kg | 56,00 | 48,00 | 56,00 | 56,00 | 75,00 | 80,00 | 48,00 | 50,00 | 87,00 | 50,00 |
| Nabo — Kg | 85,00 | 85,00 | 100,00 | — | 95,00 | — | 85,00 | 108,00 | 116,00 | 200,00 |
| Cebola — Kg | 230,00 | 245,00 | 275,00 | 245,00 | 150,00 | 280,00 | 245,00 | 280,00 | 320,00 | 220,00 |
| Batata extra — Kg | 330,00 | 395,00 | 395,00 | — | 390,00 | 365,00 | 330,00 | 525,00 | 502,00 | 300,00 |
| Chicória - unidade | 60,00 | 60,00 | 30,00 | 80,00 | 75,00 | 90,00 | 60,00 | — | 114,00 | 200,00 |
| Couve - molho | 60,00 | 60,00 | 30,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 60,00 | 65,00 | 60,00 | 60,00 |
| Mamão tipo Papaya - unid. | 95,00 | 96,00 | 150,00 | 130,00 | 145,00 | 125,00 | 95,00 | 148,00 | 187,00 | 100,00 |
| Laranja-pêra - dz. | 110,00 | 110,00 | 145,00 | 145,00 | 145,00 | 150,00 | 110,00 | 110,00 | 160,00 | 110,00 |
| Far. mand. Granfino — exp | 455,00 | 470,00 | 448,00 | 477,00 | 421,00 | 410,00 | 455,00 | 406,00 | 387,00 | 305,00 |
| Arroz - kg | 420,00 | 410,00 | 420,00 | 350,00 | 420,00 | 420,00 | 415,00 | 380,00 | 383,40 | 370,00 |
| Feijão - kg | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 |
| Chá-de-dentro - kg | 1 720,00 | 1 720,00 | 1 720,00 | 1 720,00 | 1.720,00 | 1.720,00 | 1.720,00 | 1.720,00 | 2.070,00 | 2.163,00 |
| Frango congelado - kg | 830,00 | 830,00 | 1 160,00 | 830,00 | 990,00 | 1.080,00 | 830,00 | 1.350,00 | 1.062,00 | 1.015,00 |
| Sal - kg | 88,00 | 88,00 | 98,00 | 98,00 | 80,00 | 80,00 | 88,00 | 81,00 | 92,00 | 63,00 |
| Massas Piraquê-ovos-500g. | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 415,00 | 362,00 | 415,00 |
| Farinha Láctea Nestlé-400g. | 764,30 | 794,90 | 740,00 | 740,00 | 852,00 | 852,00 | 764,30 | 753,00 | 695,00 | 714,00 |
| Nescau — 400g | 880,00 | 900,00 | 930,00 | 830,00 | 685,00 | 685,00 | 880,00 | 805,00 | 806,00 | — |
| Leite B | 350,00 | 350,00 | 350,00 | 350,00 | 350,00 | 350,00 | 350,0 | 318,00 | 323,00 | 350,00 |
| Margarina Doriana — 250g | 360,70 | 360,70 | 360,00 | 360,00 | 360,00 | — | 360,70 | 440,00 | 376,00 | — |
| Pão Plus-Vita Sand. | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 265,00 | 227,00 | — |
| Vinagre Peixe — 750ml | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 275,00 | 259,00 | 275,00 |
| Óleo de soja | 970,00 | 950,00 | 950,00 | 950,00 | 950,00 | 930,00 | 950,00 | 865,00 | 928,00 | 950,00 |
| Marca | Vida | Tropical | CB | Tropical | Tropical | Refeição | Tropical | Seara | Sopa | Mindol |
| TOTAIS | 10 204,00 | 10 177,60 | 11 227,00 | 10 121,00 | 10.740,00 | 10.547,00 | 10.191,00 | 11 140,00 | 11.327,40 | 9.270,00 |
| Faltas | — | −1 produto | — | −2 produtos | — | -2 produtos | — | -1 produto | — | -3 produtos |
| | — | no total de | — | no total de | | no total de | — | no total de | — | no total de |
| | — | 140,00 | — | 385,00 | — | 445,00 | — | 30,00 | — | 1.272,00 |
| Pesquisa feita nestes dias | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 | 18/10 |

## PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

## O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

## BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

## GARFIELD

JIM DAVIS

## FRANK E ERNEST

BOB THAVES

## ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

## KID FAROFA

TOM K. RYAN

## MISS PEACH

MELL LAZARUS

## D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST

## A.C

JOHNNY HART

## AS COBRAS

VERÍSSIMO

## VEREDA TROPICAL

NANI

CONTINUANDO APRESENTANDO A FAUNA DA CRISE, FIQUEM COM FONSECA, O OMISSO

TSK! O FONSECA SE OMITIU DE NOVO!

## ZARZAN

CLAUDIO PAIVA

## LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

## AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

## AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

HISTÓRIA ESPREMIDA DO BRAZEO
SAIU JK, ENTROU JQ, RENUNCIOU JQ, ENTROU JG (JOÃO GOULART — O JANGO)
SÓ DÁ JOTA!
QUANDO JÂNIO RENUNCIOU, JANGO ESTAVA NA CHINA E FOI CHAMADO ÀS PRESSAS
O SINHÔLO DEVE VOLTAR RAPIDINHO ESTÃO PUXANDO O SEU TAPETINHO
JANGO VOLTOU E ASSUMIU DEPOIS DE MUITA CONFUSÃO
O BRAZÉO VIVIA UMA CRISE VIOLENTA
E JANGO NÃO TINHA PARA-RAIO

## CHICLETE COM BANANA

ANGELI

## DR. BAIXADA

LUSCAR

## O PATO

CIÇA

RAIOS PARTAM ESSES PASSARINHOS!

KATAPLAN!

EU DISSE OS PASSARINHOS!

## CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA

## HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4
Um acontecimento inesperado lhe deverá exigir ação pronta e franca no ambiente de trabalho. Boas notícias ligadas a sua situação financeira. Positivas demonstrações de apoio de colegas de trabalho e superiores. Ponderação e sutileza lhe serão exigidas no trato com pessoa estranha. Esta quinta-feira será de neutralidade para o relacionamento afetivo. Saúde inalterada.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5
Uma situação não muito definida deve concretizar-se de forma altamente positiva hoje. Negócios arriscados só devem ser levados adiante com a devida precaução. Um certo descontrole financeiro pode ser evitado. Desaconselhadas as longas viagens. Solução favorável de problemas ligados à Justiça. Plano sentimental exigindo uma maior definição de sua parte. Saúde boa.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6
Hoje lhe será oferecida uma excelente oportunidade para que possam ser solidificados os seus planos ligados à profissão ou a futura ocupação. Posicione-se de forma mais simpática em relação a chefes e superiores. À tarde ou à noite você pode receber agradável notícia de pessoa muito próxima. Busque maior comunicação no plano afetivo. Saúde passando para fase instável.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7
Os pequenos negócios ou investimentos rotineiros estarão hoje em plano astral beneficamente influenciado. Aguarde momento mais oportuno para negociações com imóveis, principalmente em caso de venda. Elevação em termos pessoal e social. Contatos interessantes. Favorabilidade em assuntos familiares. Plano amoroso com indicações de injustificado ciúme. Saúde boa.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8
Durante este dia lhe será proporcionada vantajosa ajuda de companheiros de trabalho. Plano financeiro em fase de crescente expansão e consolidação. Desaconselhadas todas as atividades que exijam excessiva concentração. Acontecimentos rotineiros em sua vida doméstica terão solução favorável. Uma antiga amizade poderá se transformar em sentimentos mais profundos. Saúde delicada.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9
Nesta quinta-feira o virginiano pode programar assuntos profissionais com solução a curto prazo. Bom momento em termos financeiros. Favorecida a compra ou negociações com objetos de artesanato e decoração. Apoio e carinho no ambiente familiar. Busque maior controle de suas emoções em relação à pessoa amada. Saúde regular.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10
Nesta quinta-feira estarão condicionadas de forma grandemente favorecidas todas as atividades do libriano ligadas a imóveis ou a bens duráveis de grande valor. Receba bem as sugestões de pessoas próximas. Avalie as atitudes tomadas em relação ao plano pessoal. Parentes com os quais convive se mostrarão carentes de apoio. Bom clima em termos amorosos. Saúde ainda muito boa.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11
Se lhe for feita hoje uma nova e, aparentemente, vantajosa proposta, procure analisá-la em todos os seus aspectos. Possibilidade de mudança de residência ou sensível alteração em seu ambiente doméstico. Grandes perspectivas de realização em termos pessoais. Possibilidade de reconciliação, em termos afetivos, com pessoa que muito significou para você. Sua saúde se mostra carente de cuidados.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12
Esta quinta-feira será de alta favorabilidade para o nativo de Sagitário, que poderá contar com todos os aspectos positivos formuladores de seu sucesso profissional. Riscos de gastos impensados gerando-lhe problemas financeiros. Você pode contar com a realização de promessas de seu interesse pessoal. Não deixe que preocupações dominem seu relacionamento afetivo. Saúde neutra.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1
Busque dotar suas atitudes ligadas ao plano profissional de maior firmeza, evitando passageira empolgação. Demandas positivamente resolvidas nesta quinta-feira, quando lhe será exigida atitude de maior cautela no plano financeiro. Risco de atrito com colegas ou sócios. Procure mostrar-se mais flexível no trato de assuntos pessoais. Dia neutro para o trato afetivo. Saúde inalterada.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2
Um companheiro de trabalho, em posição de maior vantagem, se mostrará receptivo hoje, proporcionando-lhe, pricipalmente pela manhã, momento de grande afirmação. Clima favorável para tomada de decisão de grande significado em termos pessoais. Harmonia em família. Possibilidade ao final do dia, de agradável encontro com pessoa há muito distanciada. Saúde em boa fase.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3
Uma notícia surpreendente poderá levá-lo hoje, a refazer planos e projetos de natureza financeira. Favorecidas as compras de jóias e pedras preciosas. Recomendadas todas as atividades ligadas a viagens e longos deslocamentos. Busque maior flexibilidade em seu comportamento pessoal. Tranqüila vivência em família e amorosa. Saúde aconselhando a prática de exercício.

## LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

**Problema Nº 1443**

| T | M | S |
|---|---|---|
| | G | |
| R | T | C |

1. agradecido (5)
2. amigo de gatos (7)
3. aprovar (6)
4. arte de agrimensura (9)
5. brado (5)
6. célula sexual (6)
7. consumir (6)
8. corporação (6)
9. doze dúzias (5)
10. enxertar com gema (5)
11. faca moura (5)
12. gemer baixo (7)
13. gerânio (6)
14. gerente (6)
15. nevoeiro fino (5)
16. passeio (6)
17. que tem graça (8)
18. referente ao estômago (8)
19. relativo à gramática (9)
20. vale profundo (5)

**Palavra-chave**: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema** nº 1442: **Palavra-chave**: TERMÂNTICO
**Parciais**: teatro; teiró; temário; tirante; término; tenro; teoria; tirano; tineta; tétrico; tânico; tônica; tático; temático; tomar; tácito; temor; tareco; tinta; torna.

## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — que têm forma de cravina ou cravo; 11 — caráter ou qualidade daquilo que é conforme à lei; 12 — princípio ativo do agárico, muito usado em Medicina, no combate às secreções sudoríferas intensas e frias dos tuberculosos; 13 — unidade estabelecida para compensar as diferenças dos efeitos quando a mesma quantidade de energia irradia a mesma massa de tecido; dissipação de energia nos tecidos que no homem produz os mesmos efeitos biológicos de um roentgen de radiação gama ou X; 14 — mulher ingênua, tola e inculta; 16 — substância amarelo avermelhada que colore o queijo flamengo; 18 — estrela da constelação do Pégaso; 19 — disco de jade com uma abertura circular no centro; 20 — contrafeita, macaqueada, cuja aparência é semelhante a alguma coisa (ou alguém); 24 — terceira encarnação de Visnu; 25 — um dos satélites de Júpiter; 26 — na Índia, um famoso perfume tirado das pétalas das flores; 27 — aquela que faz pegar fogo; 29 — armar o navio de outrem com o necessário para a pesca à baleia.

**VERTICAIS** — 1 — sítio no centro de uma floresta ou bosque, onde não há ou escasseiam as árvores; terreno desbravado ou arroteado, em meio de florestas; 2 — reforma; corrige; 3 — gênero de lagartos terrestres do Velho Mundo, tipo da família dos Agamideos, que inclui muitas espécies de cores vivas e mudáveis; 4 — (mit. escandinava) deusa protetora dos julgamentos; 5 — justifico; reabilito; 6 — cidade francesa, capital do Dep. dos Alpes-Marítimos, principal estação de veraneio da Riviera Francesa; 7 — qualidade de quem tem ódio; 8 — denominação que se dá a cimalha convexa que une a parede ao teto; parte do telhado, assente sobre a espessura da parede; parte do corrimão, que sai fora do talabardão; 9 — estrela de sexta magnitude, localizada sob o Brilhante de Andrômeda; chefe militar; guarda avançada, cavaleiro ou sentinela; 10 — variação do pronome pessoal da terceira pessoa quando indica ação reflexiva; 15 — defender, patrocinar, apadrinhar; 17 — trato, contrato, ajuste; 19 — unidade de medida de tempo que os co-proprietários de águas comuns têm o direito de usá-las; a roda inferior que assenta sobre as traves (duas pedras compridas atravessadas sobre o espaço do cavouco); 20 — linhas imaginárias que dividem os corpos em dois; espécie de veado oriundo da Ásia (pl.); 21 — sujeitar a uma prensa (cana-de-açúcar, azeitona, etc.) para extrair o suco; repassar muitas vezes no espírito; 22 — o agente, o que pratica a ação; 23 — manifestar sensibilidade (em algum ponto); reduzir (a certo estado ou condição); 27 — prefixo usado em Química para indicar compostos alicíclicos; 28 — aspecto exterior do corpo humano. Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — mach; iras; sala; amuso; atol; pica; bu; devedor; ordenados; ta; ictis; arara; rami; malo; sol; medida; to; camareiros.

**VERTICAIS** — maturar; alo; caldeirada; impedir; ruidosas; ascos; soar; sabotar; encalir; vat; tilos; amem; moto; ode; ma; ai.

**Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apt° 4. Botafogo — CEF 22.270.**

## Os desenhos de Di Cavalcanti

# OS TRAÇOS DO BOÊMIO CORDIAL

*Wilson Coutinho*

DI Cavalcanti morreu em 1976, uma morte cuja intimidade foi invadida pelo escândalo da câmera de Glauber Rocha. Mas o filme restabeleceria a dimensão cultural de um artista cuja capacidade criativa o mercado destruíra. Di, nos últimos tempos, parecia pintar suas mulatas de forma extremamente maquinal.

A exposição **Di Cavalcanti — Desenhista**, hoje, às 21h, na Galeria Ralph Camargo, é um pouco obras de fundo de gaveta do artista. O **marchand** Ralph Camargo tem-se aplicado a lançar no mercado desenhos de nomes cujas obras parecem ganhar o cosmo das cotações em telas pintadas. Foi o caso de Portinari, de quem Camargo realizou uma boa exposição acompanhada de valioso catálogo.

A investida sobre Di é uma simpática união entre o mercado e reminiscências. A coleção de 48 desenhos pertenceram à mulher do artista, Noêmia Mourão, com a qual o pintor viveu 18 anos. À mostra são acrescentadas seis jóias — broches e anéis — realizadas com exclusividade para o joalheiro Lucien entre os anos de 1970 e 1975. São peças em ouro, brilhante, rubis e pedras preciosas, incrustadas em perfis de mulheres ou rostos de mulheres justapostos **à la** Picasso.

A coleção de desenhos foi toda comprada por Camargo e o preço médio das obras é de Cr$ 1 milhão 500 mil. É muito? Sobretudo, é o jogo do mercado. A anedota de Picasso num restaurante é, no mínimo, sintomática, para explicar a relação entre assinatura e mercado. Picasso vai ao restaurante sem dinheiro. Bebe e come. O garçom que não o conhece pretende chamar a polícia. O dono do restaurante reconhecendo o artista apenas pede que ele assine o guardanapo. Valia mais do que todo o almoço picassiano. Mais ainda: se Picasso assinasse todos os guardanapos não seria absurdo que o artista saísse de lá proprietário do restaurante. Muito da operação comercial sobre as gavetas, onde o artista desliza com tinta nanquim ou lápis e guarda seus prazeres de intimidade são depois estendidos à rápida voracidade mercadológica.

A verdade, contudo, é que Di foi um exímio desenhista. Antes de ser um dos organizadores da Semana de 22, o traço humorístico de Di caía nas folhas dos jornais como um caricaturista perspicaz. O exemplo é sua caricatura de Mário de Andrade. Ainda no começo do século, o dândi tropical João do Rio mostrou-lhe um álbum que reunia o talento de dois dândis ingleses: Oscar Wilde que escrevera **Salomé** e Audrey Beardsley, que o ilustrara. Isto deve ter fascinado Di. Aos 19 anos, ele aplica o estilo de Beardsley ao ilustrar uma tradução de **O Enforcado**, do próprio Wilde.

Esta exposição não tem esses desenhos nem suas caricaturas, mas há fascinantes trabalhos do artista. Um pouco imitando Léger, Di ilustrou um conjunto de poemas de Vinícius de Moraes, mas o livro não saiu. Outro tipo de desenhos que chamam atenção são suas ilustrações para um livro do poeta romântico Álvares de Azevedo, de clima dramático e um pouco distante do conhecido hedonismo do artista. O Di boêmio, amante dos bares da Lapa, surje em desenhos a nanquim ou feitos a crayon. Uma mulher nua, com uma borboleta no sexo, agarra-se a um banquinho num bar e em outro há a visão de um bordel.

O Di social é o pior desta exposição. Os traços são demasiadamente pesados ou simplórios, mas ele é lírico no vôo de suas acrobatas, um nanquim de 1942. Um outro desenho — **Paisagem de Mangaratiba**, de 1935 — nos oferece um Di com o traço elegantemente fino, mas é demasiada imaginação elevá-lo até o de Matisse. A comparação, contudo, não é inteiramente esdrúxula. A fase boa de Di comporta arabescos matisseanos e uma sensibilidade voltada a captar algo que se poderia definir como expressivamente nacional.

Como a coleção pertencia à sua mulher é natural que ela apareça em cinco trabalhos, mas não deixa de ser curioso o belo desenho em que Patrícia Galvão é retratada. Di realizou outros retratos da escritora, mulher dedicada à causa social (foi socialista, sem aderir ao stalinismo) e polemista cultural. Com desenho de Di, o poeta Raul Bopp escrevera **Poema de Pagu**, o apelido de Patrícia. O trabalho que a Ralph Camargo apresenta é de 1946, seis anos depois de libertada das prisões do Estado Novo e um ano antes de ter demolido nas páginas da **Vanguarda Socialista**, semanário dirigido por Mário Pedrosa, o livro de Jorge Amado sobre Luís Carlos Prestes. Isso mostra bem o que foi a presença de Di no nosso meio cultural. Um homem de coração dilatado e que a sociologia resolveu, um dia, chamar de "cordial."

Frederico Rozário

O primeiro contato de Dina Sker com Di Cavalcanti foi em plena rua, quando o pintor ofereceu-lhe uma carona

## A MULATA QUE NÃO QUIS SER PINTADA POR DI

*Elizabeth Orsini*

-SE naquela época eu tivesse noção do quanto Di era importante, teria me deixado pintar.

A afirmação soa quase como um lamento na boca sensual de Dina Sker, a musa morena que Di Cavalcanti não conseguiu pintar. Pele cor de jambo, 1,80m, olhos castanhos amendoados e dentes muito brancos, Dina teve tudo para ser modelo do pintor. Não comparecendo aos encontros — "marcados sempre às quartas-feiras" — e desculpando-se por isso, acabou deixando de fazer parte de telas hoje milionárias.

No confortável apartamento da Rua Belfort Roxo. em Copacabana ao lado de um dos dois quadros com que Di a presenteou ("Me ofereceram 10 milhões por este aqui"), Dina fala sobre sua vida em Itabuna, interior da Bahia, dos vários convites que recebeu para ser Miss Bahia, de seu trabalho de apresentadora no programa **Escada para o Sucesso** na TV Itapoã e do convite da Metro para fazer o papel principal de **Gabriela, Cravo e Canela**: "Cheguei a assinar uma carta de opção. Naquela época me ofereceram dinheiro para não acabar mais. Mas por problemas de família, por não querer sair do país, acabei desistindo".

O primeiro contato com Di Cavalcanti foi em plena rua, quando Dina esperava o ônibus. O pintor vinha num carro preto com motorista, parou e perguntou se ela queria uma carona. Dina não aceitou, mas acabaram trocando cartões: "Di era uma pessoa imponente, tinha um clima que deixava as pessoas curiosas para conhecê-lo. Era impossível ignorá-lo".

Uma semana depois desse encontro Di telefonou para Dina e convidou-a para tomar chá em sua casa no Catete:

— Dina, não pense que quero namorar você. Quero transportar para a tela tudo que esses teus olhos de jabuticaba transmitem. Esse carisma, essa brejeirice.

Uma lágrima rola pelo rosto de Dina ao lembrar que Di a chamava de "meu passarinho", "meu olhinho de jabuticaba", e que achava seus pés e mãos muito bonitos:

— Ele sempre marcava comigo às quartas-feiras. Preparava o ateliê e ficava a tarde inteira me esperando. Depois eu me desculpava e marcava novamente.

Na verdade — explica Dina — eu estava com medo de ter que posar nua e tinha vergonha de dizer. Um dia acabei falando e Di, com aquele seu jeito carinhoso, explicou:

— Nada disso, Dina. Queria te pintar de cabelo solto, com um vestido de marquisete, descalça, segurando o cabelo de lado e com uma rosa enfeitando. Não tenha medo que não vou te agarrar. Ficamos muito amigos, mas acho que Di morreu com essa queixa de mim.

Interrompe para falar sobre o disco que vai gravar, para o qual já tem o nome pronto (**Reconciliação**) e sobre o restaurante que leva o seu nome no Leblon. Volta novamente a lembrar Di, "alguém que me queria muito bem":

— Acho que ele quis muito pintar meu retrato porque eu não ligava a mínima para isso. Na época, não tinha noção de quanto isso era importante. Mas nunca me perdoaria por estar hoje numa tela, utilizando Di e todo aquele sentimento maravilhoso que ele tinha por mim.

Ilustração para um livro do poeta Álvares de Azevedo

## AS OBRAS QUE NOÊMIA GUARDOU

SÃO Paulo — Os desenhos de Di Cavalcanti permaneceram guardados "com muito carinho", por 18 anos, pela sua primeira mulher, a artista Noêmia Mourão. que nos últimos meses percebeu que estavam ficando mofados e ameaçados pela traças:

— Foi difícil me desfazer deles. Mas a arte é pública. Não se pode escondê-la numa gaveta — afirmou a pintora paulista que esteve casada de 1932 a 50 com Di Cavalcanti, vivendo a maior parte do tempo ao seu lado em Paris.

Noêmia Mourão observa que ela e Di tinham temperamentos diferentes, mas a convivência foi "maravilhosa":

— Minha vida com o Di foi ótima. Uma vida de artistas. Ele era bom, generoso, inteligente e, como artista, um fenômeno. Era muito expansivo, tinha milhares de amigos, gostava de sair diariamente. E eu o acompanhei em toda essa sua vida artística e boêmia. Mas, sozinha, sou meio bicho-de-concha — lembrou Noêmia, afirmando que apesar da separação ela e o ex-marido continuaram amigos.

Em seu apartamento no centro de São Paulo, Noêmia trabalha atualmente em quadros para sua nova exposição no ano que vem, também na Galeria Ralph Camargo, no Rio. Apesar de ainda não saber se comparecerá à inauguração da exposição **Di Cavalcanti — desenhista**, Noêmia adiantou que os desenhos ficaram "lindos", depois de limpos.

Di Cavalcanti e Noêmia Mourão no Rio, em 1941

# "O Elixir do Amor"

## UMA FANTASIA ROMÂNTICA COM MUITA SENSUALIDADE

*Vivian Wyler*

ABRE-SE o pano de boca. É um jardim com morangos gigantes, intensamente vermelhos, imensos girassóis e espigas de trigo, banhados de luz rósea, concepção do cenógrafo Gianni Ratto. No centro de um grupo de camponeses que descansa do trabalho no campo, está Adina, aliás, a cantora Ruth Staerke, rica e bela fazendeira, que ri da lenda do filtro de amor de Tristão e Isolda e da paixão que por ela nutre o jovem Nemorino, o maranhense Raimundo Mettre. Assim começa a ópera **O Elixir de Amor**, 152 anos de idade, criação do italiano Gaetano Donizetti, considerada verdadeira jóia do repertório cômico do século XIX. E que sobe à cena do Teatro Municipal, do Rio, a partir de amanhã, em cinco récitas não consecutivas.

Escrita em 1832, em 15 dias, sob encomenda do Teatro della Cannobiana de Milão, para substituir uma outra ópera, de outro autor, não concluída dentro do prazo previsto, **O Elixir**, de Donizetti, libreto de Eugene Scribe, adaptado por Felici Romani, é tida por muitos como uma fantasia romântica. Comédia leve em que o amor e o desamor, sonhos, magia e realidade se alternam com graça. Graça suficiente para justificar o agrado do público, que normalmente favorece sua inclusão no repertório dos grandes teatros do mundo. E a preferência de tenores famosos como Caruso e Pavarotti pelo papel de Nemorino, o intérprete de **Una furtiva lagrima**, ária fatalmente incluída em qualquer recital ou concurso de canto que se preze, para que o cantor possa nela revelar toda a doçura e flexibilidade de sua voz.

**O Elixir de Amor**, na concepção de Antônio Pedro, o **régisseur** da atual montagem carioca, não deixa de ser romântica. Mas longe de ser ingênua. Distribuindo símbolos fálicos e formas femininas em cenários e adereços de cena, pontuando de intenções gestos e olhares dos cantores, Antônio Pedro procurou fazer aflorar o que ia no inconsciente do mestre de Bérgamo, quando compôs uma de suas óperas mais populares.

— O amor, tal como proposto no século passado — explica o **régisseur** — está um pouco afastado da nossa realidade. Daí o procurarmos buscar a sensualidade contida na obra, mais próxima de nós. O elixir de amor que o charlatão Dulcamara vende é na verdade um afrodisíaco, uma falcatrua.

Ruivo, a cabeça pintando grisalha, o argentino Bruno Tomaselli é Dulcamara, um misto de professor, filósofo e psicólogo, que se auto-intitula doutor e obtém lucros da venda de um vinho **bordeaux** a que ele atribui valores mágicos. Cura paraplégicos, tira rugas e restitui a juventude, mantém eterna a beleza das mocinhas e torna os homens irresistíveis às mulheres.

Foto de Luiz Morier

Adina (Ruth Staerke) passa a ópera oscilando entre o amor e o despeito pelo jovem Nemorino (Raimundo Mettre), a quem se acaba rendendo no final do 2º ato

Como gostaria de ser Nemorino, um camponês que mal sabe ler e que para conquistar o amor de Adina é capaz até de se alistar. Elemento do elenco estável do Teatro Colón de Buenos Aires, Tomaselli tem a seu encargo neste **O Elixir de Amor**, a espinha dorsal cômica da ópera. Ele canta de boca cheia, entoa uma cançoneta no casamento de Adina e termina aclamado, como bom camelô. Porque Nemorino acaba conquistando sua amada, e o "doutor" pode capitalizar sobre isso, sobre os poderes do seu milagroso elixir.

— Dulcamara viaja muito, conhece muita gente, a alma das pessoas. Por isso tem tanto poder de convencer que o elixir é o remédio certo para todos os males — sorri Tomaselli, 23 anos de carreira, papéis como Rigoletto e o Leporello, do **Don Giovanni**, de Mozart, na bagagem. Pertencente ao grupo de ópera de câmara do Colón, Tomaselli faz aqui o terceiro Dulcamara de sua carreira. E a não ser o andamento um pouco mais movido da atual montagem, não vê em que ela se afaste do **Elixir** tradicional.

— Os métodos de conquista de amor, estão um pouco modificados, mas o conceito essencial é o mesmo.

Parlapatão, fanfarrão, Belcore, um sargento que se veste com uma farda que lembra a de Dom Pedro I na Independência, às margens do Ipiranga, é interpretado por Paulo Fortes, presença obrigatória dos nossos palcos há muitos anos com cerca de 40 óperas no currículo. Conquistador, comandante de uma tropa maltrapilha, Belcore nem bem entra no palco vai logo se declarando a Adina e oferecendo-lhe um enorme e rubro antúrio. Uma atitude caricata que Fortes faz sem esforço, habituado a papéis como o recente Barão Zero, na **Viúva Alegre** (no final do ano passado). Adina, graciosa, oscilando entre despeito e amor é Ruth Staerke numa das melhores oportunidades de sua carreira operística nos últimos anos. E Nemorino é Mettre, um cantor que começou a vida cantando o que era então chamado de **iê-iê-iê** e, voz clara e bela, estreou em 1981 no Teatro Alla Scala de Milão, com a ópera **Ariodante**, de Haendel. Conhecido dos cariocas que assistiram à montagem do **Barbeiro de Sevilha**, há dois anos, quando o cantor gripou-se seriamente e não chegou ao final das récitas programadas, Mettre tem agora uma oportunidade de ouro de provar o que mais de 10 anos de Europa lhe ensinaram.

Do cenário hiperdimensionado concebido por Gianni Ratto, pendem agora espécie de bandeiras, que representam casas, como que dependuradas, qual roupas, do varal: em cena, cerca de 35 pessoas do coro, cinco solistas (entre eles a jovem Gianetta, interpretada por Lauricy Prochet), se movimentam em roupas com tons da terra, saias que lembram corolas. No segundo ato — a ópera está dividida em dois — as flores do jardim do primeiro ato desaparecem, para dar lugar a montanhas que lembram mulheres, de cujos púbis saem flores. É o que Ratto define como uma visão mais crítica, mais analítica da ópera, visão não museológica, nem cronológica, mas bem-humorada. **Regisseur**, cenógrafo e figurinista de uma outra montagem do **Elixir**, na década de 70, em São Paulo, Ratto, um apreciador de Donizetti, criou para essa montagem uma ambientação quente, em que a sensualidade está óbvia nas formas mas também derramada na escolha de cores. Partilhando a idéia básica de Antonio Pedro, ele concebeu roupas que permitem a movimentação farfalhante de saias, digna de um musical, que é como ele vê essa ópera. A iluminação, forte, de contrastes, é outra inovação de Antonio Pedro, partilhada por Gianni Ratto.

— Fiz em alguns momentos iluminação de **show**, para valorizar o número musical — conta Antonio Pedro, que apelidou certos quadros de "cenas do Canecão". Com apenas 14 ensaios, sendo que três com orquestra, ele procurou imprimir à sua versão do **Elixir** um ritmo de teatro, dentro do tempo que a partitura impõe e as necessidades fisiológicas da voz determinam. **Régisseur** de óperas como **Il Campanello**, de Donizetti e **Um Homem Só**, de Camargo Guarnieri, Pedro acredita ter acertado no tom, capaz de atrair não só o público tradicional de ópera, mas o público não acostumado ao gênero.

Suando abundantemente, corrigindo, repassando, o maestro John Neschling procurava por sua vez imprimir, terça-feira, características absolutamente donizettianas ao som que emergia do fosso da orquestra.

— É uma ópera que não é mais o bufo de Rossini, nem é ainda Verdi, embora já contenha o germe verdiano — explica Neschling, navegando ao sabor do brilhante e inspirado melodismo de Donizetti.

Um melodismo e uma veia cômica tais que garantiram ao **Elixir** quando de sua estréia permanecer em cartaz por trinta e dois dias consecutivos. O que faz a proposta de cinco récitas parecer irrisória.